



FACULDADE
EVOLUÇÃO



PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE ENFERMAGEM

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP

Pau dos Ferros - RN

FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Pau dos Ferros/RN, 2024



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

MANTENEDORA

FACEF – FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR LTDA – ME

PRESIDENTE

Genisa Lima de Souza Raulino

MANTIDA

FACULDADE EVOLUÇÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR (FACEP)

DIRETORA GERAL

Genisa Lima de Souza Raulino

COORDENADORA ADMINISTRATIVA

Ângela Raquel de Sousa Raulino

PESQUISADOR INSTITUCIONAL

Allan Reymberg de Souza Raulino



Este **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar** é uma produção técnica e didático-pedagógica resultado de um esforço coletivo, com a parceria entre a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturado (NDE), o Colegiado do Curso, o Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico (NADIP), a Comissão Perante de Avaliação (CPA), o Conselho Técnico-Administrativo (CTA) e demais colaboradores da FACEP. Autoria creditada a:

Prof. Me. Rafael Tavares Silveira Silva

Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Prof.^a Ma. Juliete Maia Gomes Ribeiro

Coordenadora de Estágio do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Prof.^a Ma. Rosane Shirley Saraiva de Lima

Coordenadora de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Prof.^a Ma. Juliana Leilany de Lima Dantas

Coordenadora do Posto de Acolhimento do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Prof.^a Ma. Mary Carneiro de Paiva Oliveira

Coordenadora do Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico (NADIP) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Enf. Esp. Rafael Jeremias de Aquino Nunes

Responsável Técnico dos Laboratórios da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Adv.^a Alvanira Bessa de Oliveira Nato

Diretora Acadêmica da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Prof. Me. Lucas Santos Alves

Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Prof.^a Ma. Lígia Fernanda da Silveira Andrade

Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Prof.^a Esp. Laura Maria de Moraes Fernandes

Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar

Prof.^a Esp. Migna Jucy Marques da Silva

Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar



APRESENTAÇÃO

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP) se apresenta como um estabelecimento de Ensino Superior regido pela legislação educacional vigente no Brasil. Iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Evolução, vem consolidando o seu fazer educacional com incessante trabalho para melhoria na qualidade do ensino superior, uma vez que, os novos tempos e as mudanças por que vem passando a sociedade, requer planejamentos flexíveis e dinâmicos, considerando os mais diversos contextos políticos, econômicos, sociais e culturais.

O presente instrumento, desta forma, culmina as reflexões, experiências e realidades observadas ao longo de sua implementação desde a autorização deste curso em 2017, bem como, do constante crescimento da FACEP nos últimos anos. Tal fato, exige repensar novos investimentos e novas políticas que assegure o desenvolvimento qualitativo que sempre norteia a gestão da referida IES, assim como, o estabelecimento de novos objetivos e metas que ampliem o seu alcance na sociedade.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução representa o alicerce da sua ação educativa, refletindo os princípios políticos, filosóficos e teórico-metodológicos que guiam seu compromisso com a formação de profissionais de excelência para a área da saúde.

Na busca por um ensino inovador e alinhado às demandas da sociedade e do Sistema Único de Saúde (SUS), o curso de Enfermagem da FACEP surge como uma resposta assertiva à crescente necessidade por profissionais qualificados, éticos e humanizados. Acredita-se que a Enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado integral ao ser humano e é por isso que se mantém o ofício de capacitar futuros enfermeiros e enfermeiras para assumir esse papel com excelência.



O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é embasado em sólidas diretrizes pedagógicas e em consonância com as regulamentações do Ministério da Educação (MEC), visa à formação integral dos futuros enfermeiros e enfermeiras, capazes de atuarem tanto no âmbito técnico-científico quanto no cuidado empático e compassivo aos sujeitos que precisam de cuidados.

A FACEP, portanto, fortalece seu compromisso com a comunidade acadêmica e com a sociedade, a partir da construção participativa deste documento referencial, na perspectiva que essa condição é fundamental para o seu sucesso.

Prof. Me. Rafael Tavares Silveira Silva

Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)

FACULDADE
EVOLUÇÃO



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	17
2.1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	17
2.2 BREVE HISTÓRICO DA IES.....	18
2.2.1 Histórico do Curso de Enfermagem da FACEP.....	20
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	21
2.3.1 Aspectos educacionais de Pau dos Ferros/RN	27
2.3.2 Experiência da FACEP na área educacional.....	28
2.3.3 Rede de Atenção à Saúde de Pau dos Ferros/RN.....	29
3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	31
3.1 MISSÃO	31
3.2 VALORES	31
3.3 VISÃO	32
3.4 OBJETIVOS DA IES	32
3.4.1 Objetivo geral	32
3.4.2 Objetivos específicos.....	32
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	34
4.1 POLÍTICAS ACADÊMICAS INSTITUCIONAS	34
4.1.1 Política de ensino	34
4.1.1.1 Interdisciplinaridade.....	35
4.1.1.2 Seleção de conteúdos.....	36
4.1.1.3 Programa de pós-graduação.....	37
4.1.1.4 Metas de ensino	38
4.1.2 Política de pesquisa	40
4.1.2.1 Percurso da pesquisa na FACEP.....	41
4.1.2.2 Programa de iniciação à pesquisa	43
4.1.2.3 Metas de pesquisa	43
4.1.3 Política de extensão	44
4.1.3.1 Módulos de extensão curricular.....	47
4.1.3.2 Metas de extensão	47
4.1.4 Política para o meio ambiente	48
4.1.4.1 Princípios da Educação Ambiental.....	49
4.1.4.2 Objetivos fundamentais da Educação Ambiental	50



4.1.5 Política de responsabilidade social	52
4.1.5.1 Política para Direitos Humanos	54
4.1.5.2 Política para educação das relações étnico-raciais e para educação o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.....	55
4.1.6 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	57
4.1.7 Política de educação inclusiva	58
4.1.7.1 Acessibilidade Física e Tecnológica.....	58
4.1.7.2 Currículo Flexível e Adaptativo.....	59
4.1.7.3 Apoio Acadêmico e Psicossocial.....	59
4.1.7.4 Capacitação e Sensibilização.....	59
4.1.7.5 Acessibilidade a Recursos Didáticos.....	59
4.1.7.6 Acessibilidade e infraestrutura para pessoas com deficiência	60
4.2 CONCEPÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM	61
4.2.1 Justificativa.....	62
4.2.2 Objetivo do curso	64
4.2.2.1 Objetivo geral	64
4.2.2.2 Objetivos específicos.....	65
4.2.3 Perfil profissional do egresso	65
4.2.3.1 Competências e habilidades fundamentais à formação	66
4.3 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	68
4.3.1 Integralização do curso	69
4.3.2 Estrutura curricular	69
4.3.2.1 Eixo I – Bases biológicas e da saúde.....	70
4.3.2.2 Eixo II – Bases humanas e sociais.....	71
4.3.2.3 Eixo III – Bases da enfermagem	71
4.3.3 Matriz curricular.....	74
4.3.4 Conteúdos curriculares.....	79
4.3.4.1 Ementário e bibliografia.....	80
4.4 METODOLOGIA E INOVAÇÃO	145
4.4.1 Metodologias ativas de aprendizagem	145
4.4.2 Metodologias ativas de aprendizagem em saúde	146
4.4.3 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	147



4.4.3.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	149
4.4.3.2 Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico (NADIP).....	150
4.5 ATIVIDADE PRÁTICAS DE ENSINO EM SAÚDE E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	151
4.5.1 Atividade práticas de ensino na área da saúde.....	152
4.5.1.1 Estágio curricular de práticas supervisionadas	152
4.5.2 Estágio Curricular Supervisionado	154
4.5.2.1 Estágio Curricular Supervisionado I	154
4.5.2.2 Estágio Curricular Supervisionado II e III	157
4.5.3.1 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	159
4.5.3 Metodologia e a relação teoria-prática do Estágio Curricular Supervisionado e a integração com o mundo do trabalho	160
4.5.4 Atribuições dos atores envolvidos	161
4.5.5 Processo avaliativo	165
4.5.6 Estágios extracurriculares	165
4.5.7 Interlocução com os ambientes de estágio na Rede de Atenção à Saúde	166
4.5.7.1 Convênios	166
4.5.8.2 Unidade conveniadas.....	168
4.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES	169
4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	170
4.7.1 Trabalho de Conclusão de Curso I.....	171
4.7.1.1 O projeto de pesquisa	171
4.7.1.2 Orientação e produção do projeto de pesquisa.....	172
4.7.1.3 Qualificação e avaliação do projeto de pesquisa	173
4.7.1.4 Atribuições dos atores envolvidos	173
4.7.2 Trabalho de Conclusão de Curso II.....	175
4.7.2.1 O artigo científico	176
4.7.2.2 Orientação e produção do artigo científico	176
4.7.2.3 Avaliação e defesa do artigo científico	177
4.7.2.4 Atribuições dos atores envolvidos	178
4.7.3 Depósito do Trabalho de Conclusão de Curso na biblioteca.....	180
4.7.4 Comitê de ética em pesquisa	180
4.8 APOIO AO DISCENTE.....	181
4.8.1 Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro	182



4.8.2 Estímulo à permanência.....	184
4.8.2.1 Programa de nivelamento	185
4.8.2.2 Programa de monitoria	186
4.8.3 Organização estudantil.....	187
4.8.3.1 Ação de Desenvolvimento de Líderes de Sala.....	187
4.8.4 Programas de apoio	189
4.8.4.1 Núcleo de apoio e assistência psicopedagógica (NAAP).....	189
4.8.4.2 Posto de acolhimento	190
4.8.4.3 Programa de estágios e oportunidades.....	191
4.8.4.4 Programa de apoio à participação em eventos e produção científica	191
4.8.4.5 Núcleo de Apoio à Acessibilidade	192
4.8.5 Metas de atendimento discente.....	195
4.8.6 Política de Acompanhamento Dos Egressos	195
4.9 GESTÃO DO CURSO E AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	196
4.9.1 Composição da Comissão Permanente de Avaliação.....	197
4.9.2 Objetivo	197
4.9.3 Procedimentos avaliativos.....	198
4.9.4 Método de avaliação	198
4.9.5 Relatórios	199
4.9.6 Divulgação dos resultados de avaliação	199
4.9.7 Avaliação crítico-reflexiva.....	200
4.9.8 Metas de gestão acadêmico-administrativas.....	200
4.9.9 Comunicação com a sociedade	201
4.9.9.1 Comunicação da IES com a comunidade externa.....	203
4.9.9.2 Comunicação da IES com a comunidade interna.....	204
4.9.9.3 Ouvidoria.....	206
4.9.10 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.....	208
4.10 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA.....	208
4.10.1 Infraestrutura de execução e suporte.....	209
4.10.2 Plano de expansão e atualização de equipamentos	210
4.10.3 Recursos de tecnologia de informação e comunicação	211
4.10.3.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)	213
5 CORPO DOCENTE.....	215
5.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	215



5.2 COLEGIADO DO CURSO.....	215
5.3 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	216
5.3.1 Atuação do/a coordenador/a do curso	216
5.3.2 Regime de trabalho do/a coordenador/a do curso	219
5.4 DOCENTES	219
5.4.1 Atuação dos/as professores/as do curso.....	220
5.4.2 Regime de trabalho dos/as professores/as do curso	221
5.4.3 Experiência profissional docente.....	221
5.4.3.1 Experiência profissional em Enfermagem	222
5.4.4 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica docente	222
6 INFRAESTRUTURA	225
6.1 ÁREA FÍSICA, INSTALAÇÕES PREDIAIS E INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	225
6.1.1 Acervo acadêmico.....	227
6.2 SALAS DE AULA	229
6.3 AUDITÓRIO	231
6.4 SALAS DE PROFESSORES.....	231
6.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES	232
6.5.1 Sala da coordenação do curso.....	234
6.6 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO.....	234
6.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA AULAS PRÁTICAS DIDÁTICAS	234
6.7.1 Laboratório de informática.....	235
6.7.2 Laboratórios didáticos	236
6.7.2.1 Laboratórios de ensino para a área de saúde	237
6.7.2.2 Laboratórios de habilidades	238
6.7.3 Plano de expansão.....	240
6.7.4 Equipamentos dos Laboratórios.....	240
6.7.4.1 Inventário.....	241
6.8 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	245
6.8.1 Material de apoio didático-pedagógico	245
6.9 BIBLIOTECA	246
6.9.1 Política de atualização e expansão do acervo	246
6.9.1.1 Acervo geral	246



6.9.2 Área física disponível	247
6.9.3 Serviços e funcionamento	247
6.10 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	248
ANEXO A – RESOLUÇÃO Nº 01 de 07 de fevereiro de 2022.....	250
ANEXO B - MANUAL DE ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS.....	254
ANEXO C - MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	283
ANEXO D - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	305
ANEXO E – MANUAL DE TCC	310
ANEXO F – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	344
ANEXO G – MANUAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES (AACC)	350
ANEXO H – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	364
ANEXO I – REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	367

FACULDADE
EVOLUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Graduação em Enfermagem da FACEP é um dos componentes que reafirma sua posição como instituição comprometida com a qualidade e a excelência. Fundamenta-se no planejamento participativo, baseado numa análise situacional, em seu trajeto histórico, em seus desafios e possibilidades e, principalmente, em sua condição de instituição que se destina a cumprir uma finalidade social.

A elaboração deste PPC está em consonância com os marcos legais da educação brasileira, dentre eles a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) n. 9.394 de dezembro de 1996, o Decreto Federal nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017 e a Resolução n. 7 de 18 de dezembro de 2018, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência n. 13.146 de 06 de julho de 2015.

O presente PPC foi planejado tendo em vista as inovações necessárias na gestão do curso e no aprimoramento contínuo, do desenvolvimento e da aplicação de tecnologias inovadoras em prol do ensino, da pesquisa e da extensão. Para a sua elaboração, a participação da comunidade acadêmica e administrativa da FACEP foi fundamental, resultando neste documento que visa registrar não só os compromissos de atendimento à sua filosofia de trabalho, as políticas pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e, principalmente, as suas atividades técnico-científicas e de gestão que desenvolve e pretende desenvolver, sempre pautadas no modelo inovador, marca de excelência.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) propõe formas e meios de planejamento para a formação de enfermeiros/as para o exercício da Enfermagem nos diversos cenários de serviços de saúde que constitui a Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Seja no âmbito da Enfermagem Clínica (ambulatórios, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, consultórios, clínicas e assistência hospitalar – urgência e emergência, pediatria, obstetrícia, clínica médica, clínica cirúrgica, clínica ortopédica, clínica geriátrica, Centro Cirúrgico – CC, Central de Material e Esterilização – CME, Unidade de Terapia Intensiva – UTI, hemodiálise e diálise, transplante); Saúde Coletiva (Programas Institucionais – Estratégia de Saúde da Família – ESF, Centro de Atenção Psíquico Social – CAPS,



Melhor em casa. Unidades Básicas de Saúde – UBS, Enfermagem do Trabalho, Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica); Educação (docência, ensino, pesquisa, supervisão, direção e coordenação de cursos); Gerência de Enfermagem (Setores hospitalares, secretarias de governo, instituições de ensino, dentre outras); *Home Care*.

Na sua concepção, este Projeto atende às orientações fornecidas pela Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001 – que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Graduação em Enfermagem. Tal resolução é parte de um processo de construção e reconstrução da Graduação em Enfermagem, visando traçar parâmetros que norteiam o funcionamento do Curso, de maneira que este possa oferecer uma formação que desenvolva em todo/a enfermeiro/a egresso desta instituição, características de sujeito reflexivo, questionador e aberto às inovações, bem como uma sólida formação profissional e científica nesta área específica, aliada a uma consistente formação humana e cultural.

Sua organização curricular está compromissada com a missão da Instituição, voltada para a formação de enfermeiros/as, na busca de uma ação integrada do processo de ensinar e aprender num ambiente motivador da aprendizagem, que proporcione o acolhimento e o trato da diversidade; que estimule o exercício reflexivo e o enriquecimento cultural; que conduza ao aprimoramento das práticas investigativas; que desperte e motive o uso de estratégias didático-pedagógicas.

A ideia do Projeto é de unidade e busca a dimensão de totalidade, de articulação de objetivos entre seus diversos componentes, rompendo com a prática fragmentada de conteúdos. O estabelecimento das competências, habilidades e dos princípios norteadores do fazer da Enfermagem e da construção do conhecimento realiza-se em consonância com os valores expressos pela sociedade democrática, na observância da coerência entre a formação dos/as enfermeiros/as e dos conteúdos a serem ministrados nas diferentes etapas do curso.

Considera-se ainda, a avaliação como forma de orientação ao processo de ensino e aprendizagem, a fim de promover a discussão e a percepção da compreensão do papel social do ensino superior, pela socialização dos conteúdos, sua contextualização e articulação interdisciplinar na busca constante da construção dos conhecimentos, da práxis e do desenvolvimento profissional.

Ao longo deste documento, são detalhados o perfil institucional, o histórico da IES e do Curso de Enfermagem, a contextualização regional, sua missão, valores,



visão, objetivos e metas institucionais, suas políticas institucionais, metodologias de ensino e avaliação, concepções do curso, estrutura e organização curricular, o perfil do egresso, corpo docente e técnico-administrativo, estágios e práticas, infraestrutura.





2 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

2.1 PERFIL INSTITUCIONAL

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA: **Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)**

CNPJ: **08.286.517/0001-09**

ENDEREÇO: **Rua Jose Paulino, 45. Bairro: João XXIII. CEP: 59900000. Cidade: Pau dos Ferros. Estado: Rio Grande do Norte**

FONE/FAX: **(84) 3351-3708**

E-MAIL: **facep@facep.com.br**

PÁGINA DA WEB: **<https://eduevolucao.com.br/facep/>**

PRESIDENTE/DIRETORA GERAL: **Prof^a. Ma. Genisa Lima de Souza Raulino**

FONE: **(84) 9.9693-0335**

E-MAIL: **genisalima@yahoo.com.br**

COORDENADORA ADMINISTRATIVA: **Ângela Raquel de Souza Raulino**

FONE: **(84) 9.9918-2727**

E-MAIL: **angelaraulino@msn.com**

DIREÇÃO ACADÊMICA: **Alvanira Bessa de Oliveira Nato**

FONE: **(84) 9.8108-2610**

E-MAIL: **nirinhab@hotmail.com**

COORDENAÇÃO DO CURSO: **Prof. Me. Rafael Tavares Silveira Silva**

FONE: **(84) 9.8170-9155**

E-MAIL: **facepenff@gmail.com / rtssrafa@yahoo.com.br**



2.2 BREVE HISTÓRICO DA IES

No ano de 1996, a professora Genisa Lima de Souza Raulino, motivada pela necessidade de uma escola que atendesse de modo satisfatório a população de Pau dos Ferros/RN e região, criou o Colégio e Curso Evolução que ao longo de 27 anos de existência vem cumprindo seu papel de proporcionar uma educação de qualidade.

Movida pela necessidade de melhorar e ampliar a educação superior no Alto Oeste Potiguar, resolveu junto com seus filhos, Ângela Raquel de Sousa Raulino e Allan Reymberg de Souza Raulino, ela administradora e ele advogado, criar uma sociedade para implantação da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP). Esta, trouxe desenvolvimento e novas perspectivas de trabalho para a região que hoje dá suporte a mais de 55 municípios do Rio Grande do Norte e de cidades da Paraíba e Ceará, com aproximadamente 300 mil habitantes que convergem para Pau dos Ferros/RN.

O objetivo maior dessa sociedade foi a de promover o desenvolvimento para a região, através da formação de profissionais de qualidade que se inserem no mercado de trabalho contribuindo com o desenvolvimento econômico e social para uma melhor qualidade de vida dos seus habitantes.

A FACEP, como uma entidade jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Pau dos Ferros, estado do Rio grande do Norte, dotada de autonomia administrativa e econômico-financeira, organizada como Instituição Educacional, exercida na forma da legislação em vigor, localiza-se neste município – que tem área de 276,7km². A população do município segundo o Censo do IBGE em 2022 era de 30.479 habitantes. Limita-se ao norte com São Francisco do Oeste e Francisco Dantas; ao sul: Rafael Fernandes e Marcelino Vieira; ao leste: Serrinha dos Pintos e Francisco Dantas; e ao oeste: Encanto e Ereré/CE.

Nesse interim, a FACEP em 2009 teve seu credenciamento com conceito 5 e a autorização do seu primeiro curso (bacharelado em Administração) com conceito 4. Deste modo, ampliando e democratizando o acesso ao ensino superior, uma vez que até então só existia a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ), na cidade de Pau dos Ferros.

Nos anos subsequentes, o ímpeto pelo crescimento e desenvolvimento da região, outros cursos foram implantados. A saber, o bacharelado de Direito que iniciou em 2010 com conceito 4 e até hoje permanece como único curso da área jurídica da



região. Em 2013 foi a vez do curso de bacharelado em Psicologia, inaugurando o primeiro curso da área da saúde da FACEP e o terceiro da região.

Tanto o curso de Direito quanto o de Psicologia trouxeram contribuições significativas para o Alto Oeste Potiguar, visto que além de colocar profissionais qualificados no mercado, também impactam positivamente a rede de serviços locais e regionais através de atendimentos gratuitos realizados pelos Núcleo de Prática Jurídica e Centro de Psicologia Evolução.

No ano de 2014, entendendo o Colégio e Curso Evolução como um laboratório de práticas pedagógicas, é que o curso de licenciatura em Pedagogia teve sua implantação. Assim sendo, até hoje este curso supre a necessidade não só da FACEP e do Colégio, mas também de todo contexto local.

Observando a demanda e a carência do mercado por profissionais da Enfermagem, a FACEP projetou o segundo curso de bacharelado em Enfermagem da região em 2017. Sem dúvida, além de aumentar a quantidade de vagas, maximizou o acesso à formação de enfermeiros e enfermeiras no território do semiárido.

Em 2019, a realidade global do avanço tecnológico, impulsionou a IES ao credenciamento e oferta de cursos na modalidade da Educação a Distância. Seus primeiros cursos implantados foram licenciatura em Pedagogia e bacharelado em Ciências Contábeis, diminuindo as barreiras físicas para alçar os objetivos em se ter uma graduação, mesmo não podendo estar presencialmente com os/as professores/as em um espaço físico único.

No que concerne à Pós-graduação, a Faculdade Evolução já ofertou cursos *lato sensu* em Gestão Empresarial, Gestão de Marketing e Vendas, Docência no Ensino Superior, Gestão de Pessoas, Direito Constitucional e Direito Tributário, Direito do trabalho e Previdenciário, Metodologias Ativas, Transtorno Espectro Autista (TEA), Saúde Coletiva, Direito Penal e Processo Penal, e encontra-se em processo de inscrição de novos cursos, também *lato sensu*: Saúde Mental, Psicologia Social e Saúde, Educação Especial, Saúde da Família, urgência e Emergência e UTI.

A Faculdade Evolução, primando, ainda, pela sublimidade da sua prestação de serviços, desenvolveu mecanismos para o desenvolvimento de pesquisa e extensão. Para a implementação de tais atividades, a Faculdade Evolução criou a COPEX (Coordenação de Pesquisa e Extensão). Esta, possui como principal função, propor e executar ações institucionalizadas que visem não apenas a produção de ciência



básica e aplicada que sejam orientadas para alcançar a sociedade na forma dos trabalhos de extensão.

Assim, a COPEX tem como missão promover meios de fomento à pesquisa e a prática de atividades de extensão na faculdade e posteriormente socializar com a comunidade acadêmica e sociedade, para que todos tenham acesso ao conhecimento científico.

A história da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar a configura e a consolida como um centro polarizador de crescimento endógeno no território potiguar e limites da Paraíba e Ceará.

Para o futuro, a FACEP tem em seu arcabouço a convicção de incompletude, tendo em vista que muito ainda precisa ser feito para o desenvolvimento do triângulo econômico (Mossoró/RN, Campina Grande/PB e Juazeiro/CE) no qual o Alto Oeste se insere. Nesta perspectiva, nos próximos anos se entende como necessidade a avançar quanto ao número de cursos de graduação e pós-graduação, bem como fortalecer as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, e políticas afirmativas.

2.2.1 Histórico do Curso de Enfermagem da FACEP

A cidade de Pau dos Ferros/RN já contava com um Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) desde 2003. Entretanto, o seu número de vagas de ingresso anual e, conseqüentemente, o quantitativo de novos profissionais enfermeiros/enfermeiras por ano, não eram suficientes para aplacar a carência desses profissionais na Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS) local e regional.

Diante dessa carência de profissionais da área, a FACEP, sensível a tal realidade, bem como no sentido de ampliar a oportunidade de acesso, principalmente dos jovens, solicita em 2016 o Curso de Graduação em Enfermagem da FACEP. O segundo curso da cidade e o primeiro ofertado pela iniciativa privada.

A autorização do seu funcionamento ocorreu em 2017 através da Portaria de autorização n. 482 de 29 de maio deste ano, do Ministério da Educação (MEC). Então a FACEP, realizou o seu primeiro processo seletivo para ingresso nesse curso no mesmo ano e iniciou as aulas da sua primeira turma em fevereiro de 2018. Daí em diante, segue recebendo no início dos anos subsequentes novas turmas.



Desde 2018, que o curso de Enfermagem além das atividades de ensino, também vem desenvolvendo pesquisa e extensão. Na Pós-graduação *latu senso* formou em 2019 uma turma de 15 estudantes no curso de Saúde Coletiva, dentre eles enfermeiros/as e psicólogos/as os quais concluíram em 2021. Agora em 2023, está ofertando uma nova turma de Saúde Coletiva e o curso de Saúde da Família, além de almejar até o fim do ano lançar os cursos de Urgência e Emergência e UTI.

No ano de 2022, a Primeira Turma de Enfermagem da FACEP concluiu a formação, completando cinco anos de curso. A colação de grau aconteceu em fevereiro de 2023, fechando o ciclo de novos/as 30 enfermeiros/as que agora estão integrando o mercado de trabalho.

Atualmente, seguem em formação aproximadamente 250 estudantes distribuídos em duas turmas no segundo período, duas no quarto, uma no sexto e mais duas no oitavo e décimo período, respectivamente.

Nesse sentido, a Faculdade Evolução segue no intuito de formar enfermeiros/as de excelência para a RAS/SUS, suprimindo a demanda regional de carência de profissionais de qualidade, contribuindo para a promoção da saúde e da melhoria da qualidade de vida das pessoas, além de estimular o desenvolvimento regional e fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, além da inovação no cenário da saúde para enfrentar os desafios emergentes na sociedade.

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o município de Pau dos Ferros está localizado na Mesorregião Oeste Potiguar e compõe uma região imediata homônima, distante aproximadamente 400 km da capital do Estado. A Região Imediata de Pau dos Ferros tem em sua formação 34 municípios – agrupados em três microrregiões geográficas: Pau dos Ferros, Serra de São Miguel e Umarizal. Sua área total é calculada em 5.265,577 quilômetros quadrados, equivalente a 10% da área total do estado. E está no centro geográfico do circuito histórico das antigas capitais regionais, o triângulo Mossoró/RN, Campina Grande/PB e Juazeiro do Norte/CE.

A população dessa região está quantificada em 226.714 habitantes, cerca de 7% da população residente no Estado do Rio Grande do Norte (IBGE, 2022), compreendendo os municípios de Água Nova, Alexandria, Almino Afonso, Antônio



Martins, Coronel João Pessoa, Doutor Severiano, Encanto, Francisco Dantas, Frutuoso Gomes, João Dias, José da Penha, Lucrecia, Luís Gomes, Major Sales, Marcelino Vieira, Martins, Olho d' água dos Borges, Paraná, Patu, Pau dos Ferros, Pilões, Portalegre, Rafael Fernandes, Rafael Godeiro, Riacho da Cruz, Riacho de Santana, São Francisco do Oeste, São Miguel, Serrinha dos Pintos, Tabuleiro Grande, Tenente Ananias, Umarizal, Venha Ver e Viçosa.

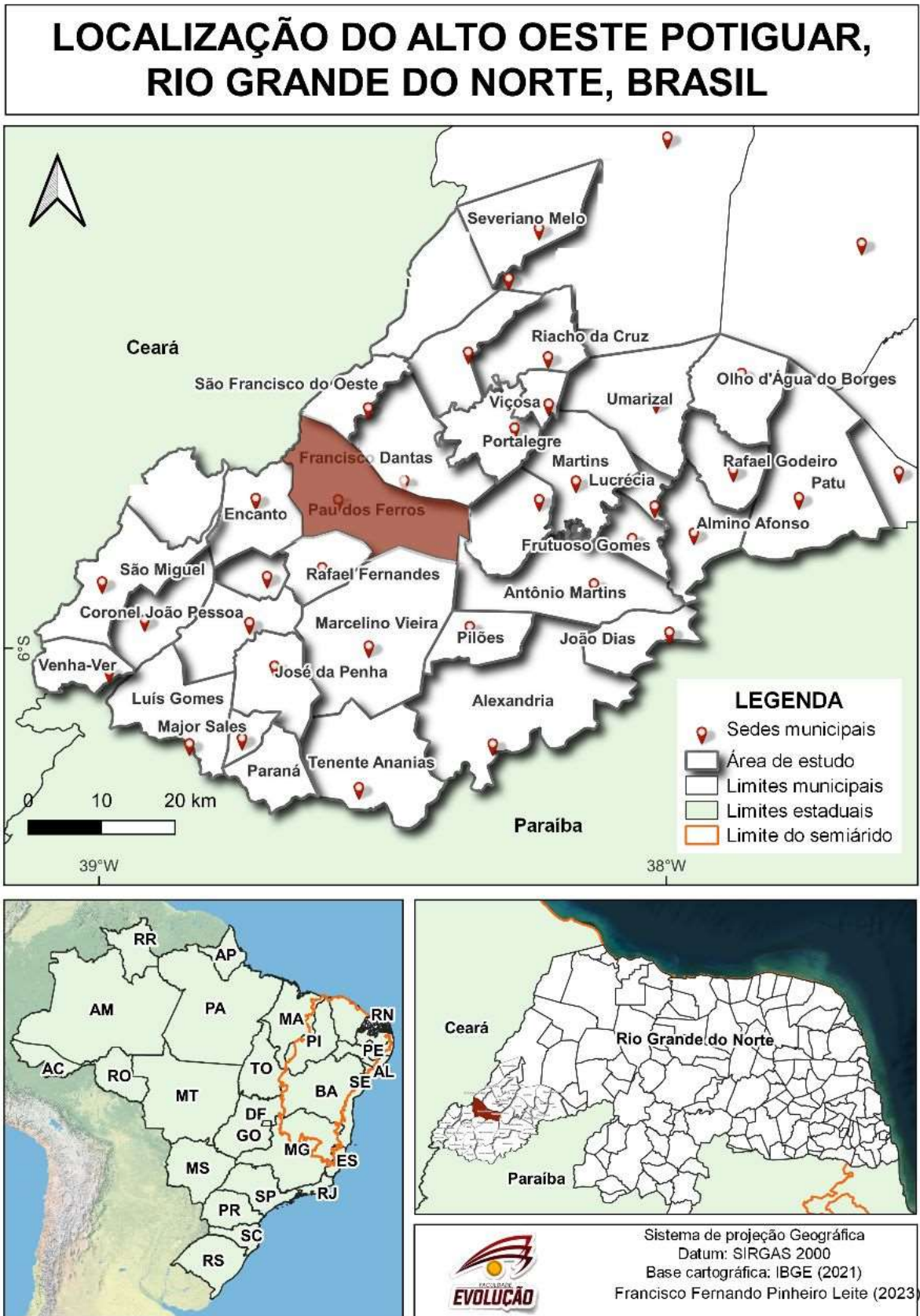
Para além dessa delimitação regional, a Região Imediata de Pau dos Ferros exerce influência também sobre os municípios das regiões limítrofes, principalmente da região intermediária à qual pertence (Mossoró), sobretudo nos municípios de Itaú, Rodolfo Fernandes e Severiano Melo, totalizando assim 37 municípios e 241.762 habitantes.

Pau dos Ferros/RN, cidade sede da Faculdade Evolução, configura-se como o município mais populoso da região, com 30.479 habitantes e densidade populacional de 117,25 (IBGE, 2022). Ocupa uma área de 259,959 km², sendo que 7,4616 km² estão em perímetro urbano (IBGE, 2019). Possui uma temperatura média anual de 32,0°C e sua vegetação com predominância da caatinga (INPE, 2023). O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,678 (IBGE, 2010), considerado como médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, sendo o 10º maior IDH municipal do Rio Grande do Norte.

É uma cidade que exerce uma centralidade urbano-regional predominante na região em virtude de possuir um fluxo contínuo de interdependência com as cidades vizinhas e também com àquelas localizadas próximas às fronteiras entre os estados da Paraíba e do Ceará (ALVES; DANTAS; SOUZA, 2018), conforme pode ser visualizado na figura a seguir:



Imagem 01 – Localização geográfica da cidade de Pau dos Ferros/RN.



Fonte: IBGE (2021) com base no Censo 2023. Organização e elaboração por Francisco Fernando Pinheiro Leite (2023).



Tido por muitos como a capital do alto oeste ou a “Princesinha do Oeste”, Pau dos Ferros consolidou-se definitivamente como um grande centro comercial e prestador de serviços diversos para toda a região. Nele estão instaladas as centrais/núcleos de grande relevância social, dos quais partem os planejamentos e execução/acompanhamento da prestação de serviços públicos como saúde, educação e judiciário.

A marcante instalação de órgãos destes segmentos nos dá uma visão ampliada sobre a importância deste município para toda a população circunvizinha, são eles: Diretoria Regional de Educação Cultura e Desporto (15ª DIREC); VI Unidade Regional de Saúde Pública (VI URSAP); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Hospital Regional “Dr. Cleodon Carlos de Andrade” (HCCA); Corpo de Bombeiros; Unidade Central de Agentes Terapêuticos (UNICAT); Tribunal Regional Eleitoral (TRE); Vara do Trabalho; Tribunal de Justiça Estadual; Justiça Federal; Ministério Público do Estado e Ministério Público da União.

Se tratando de Ensino Superior, a Faculdade Evolução figura como protagonista no processo de interiorização, em conjunto com as IES públicas do município (estadual e federais), sobretudo pela oferta de ensino presencial, como a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), como ilustrado na figura a seguir:

Imagem 02 – Localização da Faculdade Evolução em relação às IES públicas de Pau dos Ferros/RN.



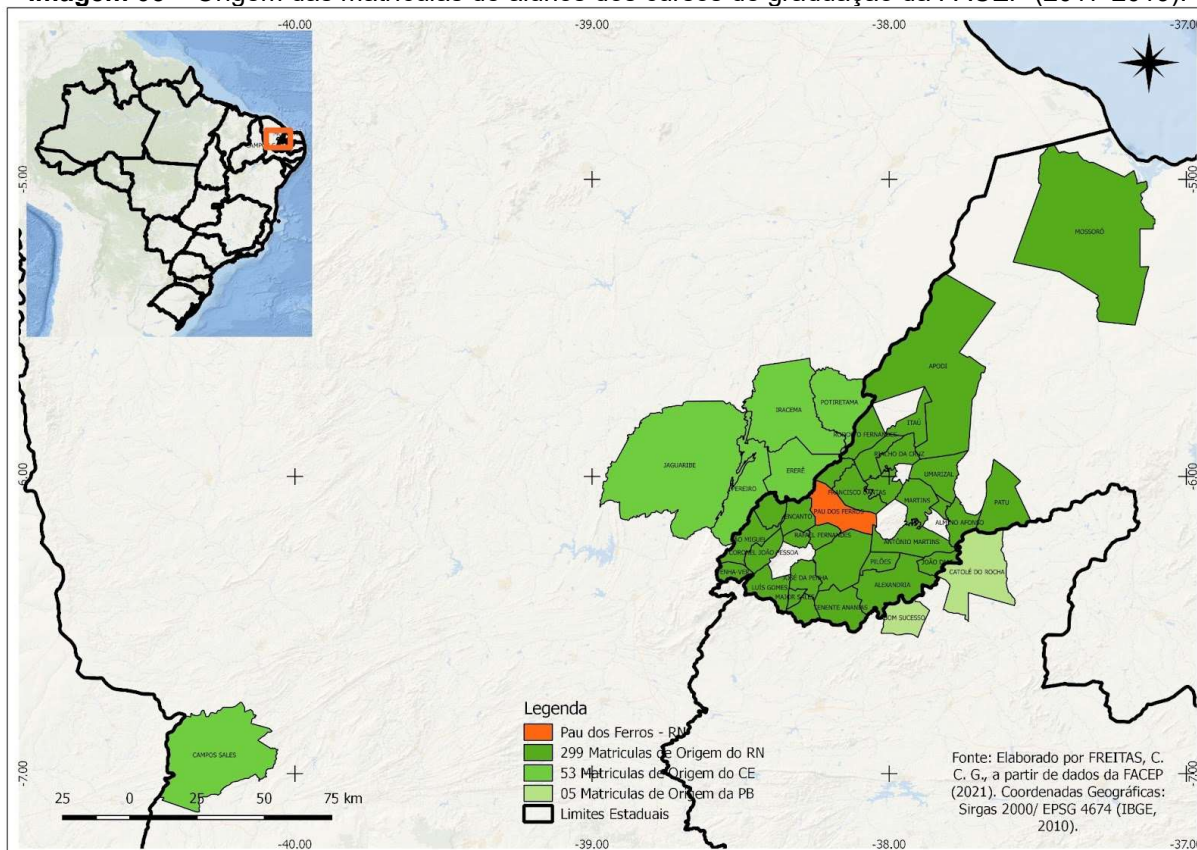
Fonte: GOOGLE EARTH (2020). Fotografias por José Shirley, abril, 2020. Organização e elaboração de José Shirley P. Nascimento, maio, 2020.

Outras instituições também oferecem Ensino Superior nas modalidades Ensino à Distância (EAD) ou Semipresencial, sendo elas a Universidade Anhanguera (UNIDERP), Centro Universitário Estácio de Santa Catarina (Estácio Santa Catarina), a Universidade Potiguar (UNP), Centro Universitário Internacional (UNINTER) e Faculdade do Maciço do Baturité (FMB), conforme consta na busca no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro (e-MEC). Por fim, a Escola de Enfermagem Catarina de Siena oferece cursos técnicos na área da saúde.

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), situada no sertão do Rio Grande do Norte, desempenha um papel de extrema relevância, pois possui a capacidade intrínseca de impactar positivamente todos os níveis de relacionamento humano, tanto local quanto regional. Como uma instituição integrante da comunidade

regional, assume o compromisso com o processo de desenvolvimento sustentável, que abrange o acesso à cidadania e a melhoria da qualidade de vida para a população da região. Isso está ilustrado na Imagem 03, a qual aponta no mapa, a origem dos/as estudantes matriculados/as na FACEP.

Imagem 03 – Origem das matrículas de alunos dos cursos de graduação da FACEP (2017-2019).



Fonte: Elaborado por FREITAS, C. C. G., a partir de dados da FACEP (2021). Coordenadas Geográficas: Sirgas 2000/ EPSG 4674 (IBGE, 2010).

A atuação da FACEP é de relevante sintonia com a realidade da área polarizada de Pau dos Ferros, ficando evidente que os padrões atuais de desenvolvimento econômico e social reconhecem a base científica e tecnológica da região como fator estratégico (FREITAS, 2021).

É preciso garantir as condições para o surgimento das novas tecnologias nas regiões periféricas, sem esquecer o papel da ciência e da tecnologia como agente transformador capaz de melhorar a qualidade de vida das populações dessas regiões, e a FACEP cumpre o seu papel neste sentido.

A Conferência Mundial sobre Educação Superior (PARIS, 1998) ratifica que a educação superior é estratégia para o desenvolvimento das nações e tem hoje sua



importância reconhecida em todo o mundo como um importante recurso para a construção de um futuro mais solidário e igualitário. Sem educação superior de qualidade, não haverá a formação de recursos humanos e produção de conhecimento que possa assegurar um desenvolvimento sustentável e com capacidade de minimizar as disparidades crescentes que separam países com níveis diferenciados de desenvolvimento.

A FACEP representa um fértil campo social, a serviço da sociedade, que se firma através da capacidade de representação intelectual, cultural e científica. Localizada em uma região geográfica privilegiada, por polarizar cidades de outros estados adjacentes, têm a oportunidade de cumprir suas funções e exercer suas responsabilidades sociais, atingindo uma abrangente área de atuação.

Não se destinando tão somente a reproduzir estruturas e valores, A FACEP é antes um lugar que acolhe as exigências da crítica social, tornando-se um agente dinâmico a contribuir para sua evolução histórica.

2.3.1 Aspectos educacionais de Pau dos Ferros/RN

No que se refere à educação, conforme aponta a Tabela 1, Pau dos Ferros/RN tinha até 2021 (IBGE, 2021), 31 estabelecimentos de educação, sendo 25 de Ensino Fundamental e 5 de Ensino Médio. Eram 356 professores, sendo 222 no Ensino Fundamental e 134 no Ensino Médio. Um total de 5.723 matrículas, sendo 3.880 e 1.843, respectivamente. Além disso, apresenta uma Taxa de Escolarização entre seis e 14 anos de 95,5% (IBGE, 2010).

Tabela 1 – Subdivisão do sistema educacional do município de Pau dos Ferros/RN em 2021.

Nível	Matrículas	Docentes	Escolas
Ensino Fundamental	3.380	222	25
Ensino Médio	1.843	134	6
Total	5.223	356	31

Fonte: IBGE, 2021

Dados do INEP e do MEC apontam que, em Pau dos Ferros/RN, o índice de analfabetismo no ano de 2000 entre pessoas de 15 a 24 anos de idade era de 10,6% diminuindo para 4,3% em 2010. Já a faixa-etária que compreende a idade de 25 a 59 anos, a taxa de analfabetismo também decresceu de 24,2% em 2000 para 17,1% em 2010 (ver Tabela 2). Esses dados mostram uma queda na taxa de analfabetismo de 6,3% entre 15 e 24 anos e de 7,1% entre 25 e 59 anos, demonstrando uma queda



significativa na taxa de analfabetismo nesta década. Atualmente, o IBGE (2012) calcula que a população alfabetizada residente no município é de 21.011 pessoas, o que corresponde a uma taxa de alfabetização de 75,11% em Pau dos Ferros/RN.

Tabela 2 - Distribuição da taxa de analfabetismo por faixa-etária de Pau dos Ferros/RN.

Faixa-etária	2000	2010
15 anos ou mais	24,2%	18,1%
15 a 24 anos	10,6%	4,3%
25 a 59 anos	24,2%	17,1%
60 anos ou mais	52,1%	43,6%

Fonte: IBGE, 2012

Ao considerar que os(as) estudantes que estão no Ensino Médio são potenciais ingressantes para Ensino Superior, pode-se avaliar na Tabela 3 a distribuição do número de matrículas na rede educacional paufferrense nos anos de 2020 a 2022 – dados dos últimos relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Ministério da Educação (MEC) sobre o município. Observa-se, portanto, que houve um aumento em torno de 9% das matrículas no Ensino Médio nos últimos três anos.

Tabela 3 - Subdivisão das matrículas na rede educacional do município de Pau dos Ferros/RN.

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA REDE EDUCACIONAL			
Matrículas no Ensino Médio	2020	2021	2022
Ensino Médio (Escolas Públicas - Estadual)	882	836	939
Ensino Médio (Escolas Públicas - Federal)	757	857	844
Ensino Médio (Escolas Privadas)	135	150	147
Total de Matrículas no Ensino Médio	1.774	1.843	1.939

Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Básica de 2020, 2021 e 2022 (INEP/MEC).

No que se refere à infraestrutura educacional, em Pau dos Ferros/RN há um total de 53 estabelecimentos de ensino, sendo 5 escolas de Ensino Médio (2 escolas públicas estaduais, 1 pública federal - profissionalizante e 2 da rede privada).

2.3.2 Experiência da FACEP na área educacional

A Faculdade Evolução desenvolve há cerca de 24 anos atividades educacionais de nível Superior. Seu Credenciamento se deu através da Portaria de Autorização nº 366, de 14/04/2009, com conceito cinco, e seu Recredenciamento através da Portaria de Autorização nº 230, de 14/03/2018, com conceito quatro. Em seguida, recebeu o Credenciamento para Cursos de Ensino à Distância (EAD) através da Portaria de Autorização Nº 2071, de 26/11/2019 e conceito quatro.



A FACEP oferta sete cursos. Em ordem cronológica são, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Direito, Bacharelado em Psicologia, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Ciências Contábeis (EAD) e Licenciatura em Pedagogia (EAD). No Quadro 1 constam em ordem cronológica os cursos, seus conceitos e portarias de credenciamento e reconhecimentos.

Quadro 1 - Cursos de graduação mantidos pela FACEP e respectivos atos de autorização.

CURSO	CONCEITO	PORTARIA
Bacharelado em Administração	04	Portaria de Autorização N°615, de 24/04/2009.
	04	Reconhecido pela Portaria Ministerial N° 269 de 03/04/2017.
Bacharelado em Direito	04	Portaria de Autorização N°1.030, de 17/08/2010.
	04	Portaria de reconhecimento N° 580de 06/10/2016
Bacharelado em Psicologia	03	Portaria de Autorização N° 693, de dezembro de 2013.
Licenciatura em Pedagogia	04	Portaria de Autorização N° 362, de 02/07/2014.
Bacharelado em Enfermagem	03	Portaria de autorização N°482 de 29/05/2017
Bacharelado em Ciências Contábeis (EAD)	04	Portaria de autorização N°567 de 16/12/2019
Licenciatura em Pedagogia (EAD)	03	Portaria de autorização N°567 de 16/12/2019

Fonte: Dados da própria instituição.

2.3.3 Rede de Atenção à Saúde de Pau dos Ferros/RN

No que se refere à Rede de Atenção à Saúde (RAS), segundo denominação da Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP), Pau dos Ferros/RN é um polo de Região de Saúde, sendo, portanto, a VI Região de Saúde. Possui uma Unidade Central de Agentes Terapêuticos (UNICAT), é sede do Hospital Regional Doutor Cleodom Carlos de Andrade (HCCA) e da Unidade Regional de Saúde Pública (VI URSAP) que atendem à população das cidades circunvizinhas, gerenciando a saúde desse amplo território sob a ótica da Regionalização do Sistema Único de Saúde (SUS). E ainda sedia a Unidade de Coleta e Transfusão do Hemocentro (UCT).

Considerando os 34 municípios do Alto Oeste Potiguar, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES, 2023), são 204 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 25 hospitais ou unidade de pronto-atendimento, três maternidades, dois centros de especialidades e quatro Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS)



Quanto à RAS municipal, Pau dos Ferros/RN dispõe de dispositivos que abrangem a Atenção Primária à Saúde (APS), a Atenção Secundária à Saúde e a Atenção Terciária à Saúde, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 2 – Serviços da RAS municipal de Pau dos Ferros/RN.

<p style="text-align: center;">Atenção Primária à Saúde</p> <p>São 12 Unidades Básicas de Saúde (UBS) com 13 equipes de Estratégia de Saúde na Família (ESF) e 02 equipes de Atenção Básica e 12 equipes de saúde bucal. Ainda dispões de duas Farmácias Básicas, Núcleo de Vigilância à Saúde, Polo de academia da saúde, Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), Unidade Móvel de Atendimento à Saúde Animal (UMSA), Equipe de Saúde Prisional e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II).</p>
<p style="text-align: center;">Atenção Secundária à Saúde</p> <p>Laboratório de análises clínicas, Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), Central de Regulação e Centro Municipal de Especialidades Médicas (CEM), Centro Especializado em Reabilitação (CER IV).</p>
<p style="text-align: center;">Atenção Terciária à Saúde e/ou intermediária*</p> <p>Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Hospital Regional Doutor Cleodon Carlos de Andrade (HCCA), Hospital Dr Nelson Maia e Maternidade Santa Luiza de Marilac.</p>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Pau dos Ferros/RN. (*) Serviços de atenção secundária e terciária.

Na RAS de Pau dos Ferros/RN ainda constam aproximadamente 80 empresas de natureza jurídica privada diversas, como clínicas especializadas, laboratórios de análises clínicas e hospitais especializados.

FACULDADE
EVOLUÇÃO



3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1 MISSÃO

A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar considerando o contexto do território do Alto Oeste Potiguar, inserido na região Oeste do Rio Grande do Norte, se apresenta como uma Instituição de Ensino Superior com nível de excelência, caracterizando-se por promover a formação profissional no sertão nordestino.

Com base em fundamentos humanístico, científico, ético, cultural, político e responsabilidade social, desenvolve suas atividades construindo uma formação integral do ser humano, a partir da interdisciplinaridade no ensino, na pesquisa e na extensão, de modo crítico e reflexivo.

A Faculdade Evolução, portanto, assume como MISSÃO “educar em uma perspectiva profissional e cidadã, que compreenda a singularidade dos sujeitos, para contribuir com o desenvolvimento regional, tecnológico, educacional, econômico e social”.

3.2 VALORES

A Faculdade Evolução é uma IES em que os princípios fundamentais refletem o compromisso inabalável com a equidade de oportunidades, respeito à diversidade e promoção de uma comunidade acolhedora e enriquecedora para todos os seus membros. Os valores institucionais têm como objetivo principal criar um ambiente onde cada indivíduo seja valorizado e respeitado em sua singularidade, proporcionando uma educação de qualidade que transcenda as “barreiras” tradicionais e promova a transformação social, são eles:

- I. Formação cidadã e humanizada;
- II. Responsabilidade social;
- III. Democracia;
- IV. Valorização da vida, ética e dignidade humana;
- V. Solidariedade, consciência social, desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente;
- VI. Igualdade e equidade nas oportunidades;
- VII. Pluralidade pedagógica;



- VIII. Educação inclusiva, dialógica e com acessibilidade;
- IX. Respeito à diversidade, étnico-racial, de gênero, política, social, cultural, religiosa, territorial e às pessoas com deficiência;
- X. Gestão acadêmica administrativa e participativa;
- XI. Promoção dos Direitos Humanos;
- XII. Justiça e cidadania;
- XIII. Valorização da produção artístico-cultural;
- XIV. Manutenção e ampliação do patrimônio cultural, material, científico, pedagógico e tecnológico.

3.3 VISÃO

Firmar-se como referência educacional democrática, inclusiva e inovadora para o desenvolvimento de cidadãos e cidadãs ativos, conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais justo, igualitário e com equidade.

3.4 OBJETIVOS DA IES

3.4.1 Objetivo geral

Promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e do conhecimento científico considerando o protagonismo dos sujeitos no processo de aprendizagem em uma formação integral, que cultiva os diversos saberes.

3.4.2 Objetivos específicos

- Construir conhecimentos, em consonância com os avanços da ciência, da cultura, das artes e da tecnologia e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos no contexto local, regional, nacional e global;
- Atender às demandas da sociedade formando profissionais com capacidade crítica e reflexiva, para buscar soluções de problemas nas diversas áreas de atuação;
- Educar para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida;
- Fortalecer a qualidade do ensino, com propósitos voltados à sociedade para a construção humanística e plural do conhecimento;



- Desenvolver a extensão, a serviço da comunidade, propondo a difusão dos avanços e benefícios resultantes do desenvolvimento científico, cultural e tecnológico da comunidade acadêmica;
- Estimular a inovação, o empreendedorismo, preparando os sujeitos para enfrentar às demandas do mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento econômico e social;
- Viabilizar a inclusão e a diversidade, garantindo o acesso igualitário e com equidade à educação superior valorizando a pluralidade de perspectivas, culturas e experiências;
- Estimular a mobilidade acadêmica da instituição, incentivando o intercâmbio acadêmico e cultural com outras instituições, ampliando as oportunidades de aprendizado e colaboração.

FACULDADE
EVOLUÇÃO



4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 POLÍTICAS ACADÊMICAS INSTITUCIONAS

4.1.1 Política de ensino

As políticas de ensino adotadas como diretrizes fundamentais reforçam o compromisso com a formação de profissionais preparados, éticos e engajados em contribuir positivamente para a sociedade e o mercado de trabalho. Acredita-se que elas possibilitam o protagonismo dos estudantes para a transformação do mundo.

As Políticas de Ensino da FACEP são fundamentais para o desenvolvimento da instituição como uma referência educacional, garantindo a qualidade e a excelência de seus cursos de graduação. Para alcançar esse objetivo, destacamos as seguintes ações:

1. Desenvolvimento Institucional: investir continuamente no crescimento e aprimoramento da FACEP, tornando-a uma instituição de destaque no cenário educacional.

2. Gestão do Ensino de Graduação: assegurar uma gestão eficiente dos cursos de graduação, baseada em ações contínuas e articuladas com o perfil de cada curso. E promover a prática interdisciplinar e multidisciplinar como forma de enriquecer a formação dos estudantes.

3. Consolidação dos Projetos Pedagógicos: implementar e consolidar os projetos pedagógicos de cada curso, alinhando-os às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), garantindo a qualidade dos conteúdos e práticas educacionais.

4. Metodologias de Ensino: adotar metodologias de ensino efetivas e alinhadas às concepções dos cursos, proporcionando uma aprendizagem significativa e engajadora para os(as) alunos(as).

5. Flexibilidade Curricular: flexibilizar as estruturas curriculares dos cursos para atender às necessidades da realidade local e regional, permitindo uma formação mais adaptada e relevante.

6. Incentivo à Interdisciplinaridade: estimular os docentes a desenvolverem projetos interdisciplinares, proporcionando uma visão mais integrada do conhecimento por meio da práxis.



7. Apoio Pedagógico: implementar programas de monitorias e tutorias para oferecer apoio pedagógico aos graduandos (as) que apresentam dificuldades de aprendizagem nos componentes curriculares.

8. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: fomentar atividades que promovam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, enriquecendo a experiência educacional dos estudantes.

9. Oferta de Cursos Relevantes: oferecer cursos de graduação que atendam às necessidades de qualificação de pessoas para a região de influência da instituição, buscando contribuir para o desenvolvimento local e regional.

10. Inovação Tecnológica: introduzir novas tecnologias educacionais nos projetos pedagógicos, proporcionando uma abordagem dinâmica e inovadora de ensino.

11. Interdisciplinaridade: desenvolver projetos pedagógicos que fomentem a interdisciplinaridade, promovendo uma visão holística e integrada do conhecimento.

12. Modalidade EAD: instituir atividades formativas na modalidade de Educação a Distância (EAD), ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento.

13. Avaliação da aprendizagem: desenvolver o sistema avaliativo contemplando o processo de ação-reflexão-ação.

Ao implantar essas ações, a Faculdade Evolução fortalece seu compromisso com a excelência acadêmica, formando profissionais competentes, éticos e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir positivamente para a sociedade.

4.1.1.1 Interdisciplinaridade

Considerando a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a FACEP valoriza a interdisciplinaridade como elemento essencial para uma formação acadêmica que vai além da transmissão de conhecimentos. Busca-se integrar as diversas áreas do saber, promovendo um ambiente acadêmico propício para enfrentar os desafios contemporâneos da sociedade.

A integração de conhecimentos está presente na organização dos cursos e no planejamento dos componentes curriculares da FACEP. Valoriza-se a transversalidade dos temas abordados, bem como a realização de atividades e ações



que envolvem disciplinas de um mesmo curso ou entre diferentes cursos. Isso possibilita a construção contínua de um currículo integrado e inovador.

Para promover a interdisciplinaridade, incentiva-se também a criação de projetos interdisciplinares que reúnem professores e estudantes para além de seus cursos, unindo saberes e gerando soluções coerentes com a realidade da comunidade na qual está inserida essa instituição. Alguns exemplos desses projetos são a Semana Interdisciplinar, o Evolução em Ação, os Módulos de Extensão Curricular (MEC), São João Pedagógico e o CONPECS, dentre outros.

Reconhecendo a importância da capacitação docente para a interdisciplinaridade, a FACEP oferece formações pedagógicas nas Semanas de Planejamento, de forma semestral, e no Núcleo de Apoio Didático Pedagógico (NADIP), de forma permanente a cada quinze dias. Esses encontros de formação reúnem todos os professores, proporcionando suporte e instrumentalizando a prática docente integrada.

Na pesquisa e na extensão, também se incentivam projetos interdisciplinares, reunindo professores e estudantes de áreas diversas. Além disso, estabelecem-se parcerias com outras instituições, criando uma rede de colaboração que inclui escolas e serviços de saúde, fortalecendo ainda mais a atuação da instituição.

Com essa abordagem interdisciplinar, a FACEP reafirma seu compromisso com a formação de profissionais preparados para atuar de forma crítica, criativa e responsável na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

4.1.1.2 Seleção de conteúdos

Os conteúdos curriculares devem ser relevantes e pertinentes para a formação dos estudantes considerando as demandas da sociedade, do mercado de trabalho e as necessidades regionais. Para tal, a seleção de tais conteúdos busca numa lógica interdisciplinar, favorecer a conexão entre os diversos componentes curriculares e o desenvolvimento de habilidades transversais.

Os conteúdos também estão conectados com os avanços científicos, tecnológicos, sociais e culturais. Isso, sem perder de vista o diálogo com temas emergentes e inovadores que refletem as transformações da sociedade.

Outros elementos fundamentais na seleção dos conteúdos curriculares são, a aprendizagem ativa, a qual favorece a participação ativa do estudante no processo de



aprendizagem; e a diversidade e inclusão, considerando a pluralidade cultural, de gênero, étnica e de outros aspectos relevantes a inclusão e a equidade.

E por fim, a seleção de conteúdos interliga-se com a natureza e o perfil profissional a ser formado, objetivos e metas fixadas nos Projetos Pedagógicos de Curso em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

4.1.1.3 Programa de pós-graduação

A FACEP vai além dos limites de sua responsabilidade como IES ao promover e estabelecer mecanismos para o desenvolvimento de pesquisadores. Esse processo tem início durante a graduação, quando é disponibilizado um programa institucional de bolsas de iniciação científica aos/às estudantes.

A abordagem "*Lato Sensu*" na pós-graduação é caracterizada pela ampliação do conhecimento adquirido na formação inicial. Como resultado, os cursos de graduação desempenham um papel fundamental em qualificar o egresso, permitindo a compreensão dos procedimentos e/ou resultados do avanço na pesquisa científica, adaptando seu perfil às mudanças ocorridas na área profissional.

O Projeto da FACEP destaca que a pós-graduação "*Lato Sensu*" está centrada na especialização e formação contínua em diversas áreas da graduação.

Adicionalmente, a instituição estabelece uma meta a ser alcançada, a expansão dos cursos de pós-graduação "*Lato Sensu*" nos anos de 2024 e 2025, bem como se compromete a estabelecer parcerias com outras instituições de ensino para a implementação da pós-graduação "*Stricto Sensu*" em uma área de conhecimento que melhor atenda às demandas regionais.

Pós-graduação "*Lato sensu*" que já foram ofertadas pela Faculdade Evolução e que ainda pretende ofertar novamente nas diversas áreas do conhecimento: Direito Penal e Processo Penal; Direito Previdenciário e do trabalho; Marketing e Vendas; Gestão estratégica de pessoas e Marketing; Gestão Pública e de Pessoas; Metodologias Ativas; Docência no Ensino Superior. Especificamente na área de Enfermagem: Saúde Coletiva. Apenas o curso de Psicopedagogia atualmente está ativo. E que ainda não abriu turmas, mas que se pretende: Educação Especial; e Docência na Educação Básica.

Ainda em 2023 pretende-se iniciar os cursos de pós-graduação "*Lato sensu*" específicos na área de Enfermagem, Saúde Coletiva, Saúde da Família, Urgência e Emergência e UTI.



Em suma, a Pós-Graduação na Faculdade Evolução é um reflexo do seu compromisso com a excelência acadêmica e profissional, com uma ampla gama de cursos que abrangem diferentes áreas de especialização, estando empenhada em capacitar os estudantes a se destacarem em suas carreiras por meio de uma formação sólida, orientada para a prática e alinhada com as demandas do mercado.

A IES apresenta uma abordagem inovadora, aliada ao corpo docente qualificado e recursos de aprendizado de ponta, proporciona uma experiência enriquecedora que visa promover o crescimento intelectual e profissional dos egressos, assim, a FACEP se destaca como uma instituição comprometida em oferecer programas de alta qualidade que contribuem para o desenvolvimento e o sucesso dos/as alunos/as no cenário profissional atual.

4.1.1.4 Metas de ensino

A Faculdade Evolução, assume conscientemente o compromisso de educar de maneira profissional e cidadã, visando contribuir com o desenvolvimento regional, tecnológico, educacional, econômico e social. Sua atuação é guiada pelo ensino, pesquisa e extensão, visando à formação ética e competente de profissionais dedicados a servir a sociedade, promovendo igualdade e equidade.

Dentro dessa perspectiva, a missão institucional se conecta de maneira intrínseca com a formação humana e ética, orientada pela produção de conhecimento técnico-científico e crítico-reflexivo. A instituição valoriza indicadores que consideram aspectos locais, regionais, culturais e globais, assim como indicadores sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, refletidos em sua missão, valores e visão de futuro. Investe em metodologias ativas que colocam o estudante como protagonista de sua formação, desenvolvendo habilidades relevantes para as necessidades da sociedade.

A Faculdade Evolução busca integrar o ensino com a extensão e iniciação científica, almejando formar sujeitos éticos, empreendedores e comprometidos com a transformação social e cultural. Com bases sólidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 e evidências tangíveis, a instituição demonstra seu compromisso e responsabilidade histórica e social, fortalecendo-se institucionalmente e traçando metas para expansão, inovação e alcance social, econômico e cultural. As políticas e autoavaliações institucionais direcionam as metas e ações em áreas como



ensino, extensão, pesquisa, infraestrutura e gestão, com foco na experiência dos discentes e nas lições aprendidas do último período.

Através da experiência acumulada e da superação de desafios, a FACEP define metas criteriosas para o próximo período (2023-2027), visando continuamente aprimorar sua contribuição para a sociedade e a região. As metas apresentadas nos Quadros 3, 4 e 5 são resultado de um cuidadoso planejamento e refletem o compromisso da instituição em se manter como um agente de transformação e desenvolvimento.

Quadro 3 – Metas de ensino para o período 2023-2027.

METAS DE ENSINO					
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a oferta de cursos de graduação de 6 para 9; • Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu de 9 para 18 atendendo às demandas sociais, do mercado de trabalho e da região; • Aprimorar anualmente os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, verificando a relação dos perfis de egressos com as demandas locais e regionais, bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigência de tais cursos, mediante aprovação do Núcleo Docente Estruturante – NDE; • Fortalecer e ampliar convênios com outras Instituições, objetivando a aproximação com a comunidade favorecendo a práxis; • Fortalecer o Programa Institucional de Nivelamento Acadêmico e Monitoria semestralmente; • Realizar, anualmente, a análise do rendimento obtido pelos cursos de graduação no ENADE para planejamento de estratégias de melhoria dos índices. • Consolidação das Práticas Interdisciplinares, dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir de 2023; • Estabelecer no Núcleo de Apoio Didático Pedagógico (NADIP) apoio para o Atendimento Educacional Especializado, a partir de 2023; 					
Ação	Cronograma de implantação				
	2023	2024	2025	2026	2027
Implantar o Curso de graduação presencial de Fisioterapia.				X	
Implantar o Curso de graduação presencial de Nutrição.					X
Implantar o Curso de graduação presencial de Medicina.		X			
Implantar 9 novos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .		X	X	X	X
Consolidar o modelo pedagógico institucional, fundamentado numa formação baseada em competências e habilidades, por meio da interdisciplinaridade e das metodologias ativas.	X	X	X	X	X
Fortalecer os serviços da Clínica Escola, que faz os atendimentos de estágio clínico do curso Psicologia, ampliando para os estágios dos demais cursos da área da saúde que sejam autorizados na vigência do PDI.		X	X	X	X
Fortalecer o Núcleo de Práticas Jurídicas que já realiza os estágios do curso de Direito.		X	X	X	X
Apoiar a criação de Empresa Júnior para atender as demandas dos estágios em Administração e Ciências Contábeis.	X	X			
Implantar a Cozinha Pedagógica para a realização das práticas do curso de Nutrição.					X
Ampliar o número de bolsas de monitoria para todos os cursos de graduação.	X	X	X	X	X
Ampliar a Semana de Nivelamento semestralmente	X	X	X	X	X
Celebrar novos convênios e parcerias com entidades locais, nacionais e/ou internacionais para ações interinstitucionais	X	X	X	X	X

em nível de graduação e/ou <i>lato sensu</i> , buscando atender às demandas internas e externas.					
Garantir que conste nas ementas dos cursos de graduação as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos.	X	X	X	X	X
Acompanhar a aplicação das metodologias que favoreçam à articulação entre as áreas básicas e profissionalizantes dos currículos, de forma a garantir a relação teoria-prática e o desenvolvimento da dimensão vertical dos currículos de graduação, através do NADIP.	X	X	X	X	X
Disponibilizar professor/a especializado/a no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para dar apoio aos professores/as.	X	X	X	X	X
Criar uma Comissão de ENADE para acompanhar juntos aos cursos de graduação os índices e dar apoio na construção de estratégias, para melhoria no desempenho e qualidade dos cursos.	X	X	X	X	X
Desenvolver, nos componentes curriculares, atividades interdisciplinares no âmbito dos cursos, que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.	X	X	X	X	X

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

4.1.2 Política de pesquisa

As Políticas de Pesquisa da FACEP têm como objetivo implantar a cultura de pesquisa em suas atividades acadêmicas, despertando nos alunos o interesse em construir e difundir o conhecimento científico adquirido. Para tanto, a FACEP se propõe a:

- a) **Desenvolver Linhas de Pesquisa Relevantes e Interdisciplinares:** As ações de pesquisa são direcionadas a linhas temáticas que atravessam fronteiras disciplinares, abrangendo as áreas de conhecimento dos cursos oferecidos. Essa abordagem interdisciplinar oferece aos alunos elementos de interesse e referências teóricas e empíricas para suas pesquisas de graduação e pós-graduação *lato sensu*, ampliando suas perspectivas e estimulando a criatividade.
- b) **Estímulo à Inovação:** São ativamente incentivados projetos de pesquisa que exploram questões teóricas, práticas e sociais de relevância contemporânea. A FACEP se compromete a apoiar e destacar pesquisas inovadoras, que têm o potencial de transformar áreas de conhecimento e impactar positivamente a sociedade.
- c) **Criação de uma Cultura de Pesquisa Participativa:** Um ambiente acadêmico enriquecedor é fomentado, no qual tanto os professores quanto estudantes se sentem motivados a se envolver em atividades de pesquisa. São



- proporcionados espaços para estudos avançados e aprofundados, promovendo discussões interativas e colaborativas que enriquecem o conhecimento coletivo.
- d) **Inclusão e Diversidade:** Reconhece-se a importância da diversidade de perspectivas na pesquisa. Medidas concretas são tomadas para garantir a inclusão de diferentes vozes e experiências nas atividades de pesquisa. Além disso, parcerias são fortalecidas com instituições locais, promovendo um intercâmbio enriquecedor de ideias e práticas.
- e) **Apoio ao Desenvolvimento Profissional:** É fornecido suporte em forma de recursos e capacitação contínua para os professores e alunos envolvidos em pesquisa. Isso inclui *workshops*, treinamentos e acesso a ferramentas tecnológicas de ponta, garantindo que todos tenham as habilidades necessárias para se destacar na pesquisa.
- f) **Divulgação e contribuição ao Desenvolvimento Regional:** Reconhece-se a importância de compartilhar os resultados de pesquisa com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, de modo que ela reconheça a promoção de desenvolvimento territorial. Oportunidades são ativamente buscadas para a divulgação das descobertas por meio de conferências, publicações, mídia e eventos públicos, contribuindo assim para o enriquecimento do debate público e a resolução de desafios da sociedade.

Ao adotar essas políticas inovadoras e inclusivas, a Faculdade Evolução se esforça para se tornar um centro de pesquisa dinâmico, onde o conhecimento é cultivado, compartilhado e aplicado para o avanço do saber humano e o bem-estar da comunidade.

4.1.2.1 *Percurso da pesquisa na FACEP*

Desde 2013 a Coordenação de Pesquisa e Extensão (COPEX) articula, juntamente com os cursos de graduação da FACEP, a oferta de projetos de Pesquisa e Extensão através de editais de seleção, de modo a atender as políticas institucionais voltadas à pesquisa. Ao longo desse período, apenas em 2020 e 2021, com o advento da pandemia de Covid-19, não foi possível a execução de atividades desta natureza, estando focadas as ações na promoção de eventos na modalidade remota, como a III



e IV Semana Interdisciplinar. Em 2022 as atividades através de projetos de pesquisa foram retomadas via editais, com a seleção de projetos e de estudantes.

As Tabelas 4, 5 e 6 apresentam a série histórica do número de projetos, de estudantes bolsistas e voluntários/as, por curso, respectivamente.

Percebe-se, portanto que os números são crescentes no Curso de Enfermagem e propositivos, pois desde o início das atividades da primeira turma, em 2018, já aparece um projeto e o mesmo número se repete no ano seguinte, inclusive sendo o único na faculdade. Os anos de 2022 e 2023, os projetos desse curso representam metade de todos ofertados.

Tabela 4 – Número de projetos de pesquisa por curso a cada ano.

CURSO	ANO								
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Administração	2	1	1	1	-	-	-	1	1
Direito	2	3	4	1	3	2	-	1	1
Enfermagem	-	-	-	-	-	1	1	3	4
Pedagogia	-	-	2	2	-	-	-	-	1
Psicologia	-	2	2	4	2	1	-	1	1
Total	4	6	9	8	5	4	1	6	8

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

No que se refere a estudantes bolsistas, os números crescem em equivalência ao número de projetos de pesquisa.

Tabela 5 – Número de estudantes bolsistas de pesquisa por curso a cada ano.

CURSO	ANO								
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Administração	2	2	2	1	-	2	-	1	1
Direito	4	6	2	2	5	2	-	1	1
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	1	3	4
Pedagogia	-	-	4	4	-	-	-	-	1
Psicologia	-	4	4	6	6	5	-	-	1
Total	6	12	12	13	11	9	1	4	8

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

Em relação aos estudantes voluntários, os números demonstram maior adesão pelo alunado do curso de enfermagem.

Tabela 6 – Número de estudantes voluntários em pesquisa por curso a cada ano.

CURSO	ANO								
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Administração	2	2	2	1	1	2	-	8	4
Direito	4	6	2	2	8	3	-	11	13
Enfermagem	-	-	-	-	-	5	9	18	25
Pedagogia	-	-	4	4	-	1	-	1	3
Psicologia	-	4	4	6	14	4	-	5	16



Total	6	12	12	13	23	15	9	43	61
-------	---	----	----	----	----	----	---	----	----

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

4.1.2.2 Programa de iniciação à pesquisa

O Programa de Iniciação Científica da FACEP – PIC/FACEP oferece ao seu corpo discente e docente a oportunidade de atuarem como pesquisadores acadêmicos nas mais diversas áreas de conhecimento humano. Anualmente é aberto edital de seleção de projetos através do qual são selecionados aqueles que abordem temáticas de relevante interesse acadêmico e social.

O PIC/FACEP conta com a coordenação de pesquisa, responsável, dentre outras coisas, pela efetivação das atividades e a fiscalização dos projetos, bem como conta com a participação de coordenadores e membros colaboradores responsáveis pelo andamento das pesquisas.

O professor coordenador deverá disponibilizar até 04 (quatro) horas semanais de sua carga horária para desempenhar as atividades de pesquisa, devendo ao final de cada semestre apresentar relatório parcial de atividades, bem como, ao final das atividades, relatório final, relatando os resultados das atividades de seu projeto.

O Programa de Iniciação Científica possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. É através da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas ações. Esse é o objetivo principal do PIC/FACEP fazer com que o professor e o aluno participem do processo de construção de conhecimento refletindo criticamente sobre suas ações enquanto profissionais-cidadãos.

4.1.2.3 Metas de pesquisa

Quadro 4 – Metas de pesquisa para o período 2023-2027.

METAS DE PESQUISA					
<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a iniciação científica, por meio da criação de um grupo de pesquisa interdisciplinar com cadastro no CNPq até o início de 2024. Ampliar o número de projetos de pesquisa institucionais de 06 para 15 e conseqüentemente dos discentes participantes. Assegurar a publicação de uma Revista Científica impressa e on-line até o final de 2023, a ser mantida com periodicidade anual. Elaborar um Plano Institucional de Incentivo à Pesquisa até 2024, para o desenvolvimento de ações que estimulem a participação docente e discente nas atividades de pesquisas institucionais. 					
Ação	Cronograma de implantação				
	2023	2024	2025	2026	2027



Implementar novas possibilidades de iniciação científica por meio da pesquisa via edital de projetos e seleção de alunos.	X	X	X	X	X
Disponibilizar vaga para bolsista de iniciação científica, para apoio à execução dos projetos de pesquisa no âmbito institucional.		X	X	X	X
Realizar anualmente, de forma alternada, o Congresso de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais, Humanas e da Saúde (CONPECS) e a Semana Interdisciplinar da Faculdade Evolução.	X	X	X	X	X
Desenvolver projetos de pesquisa observando as linhas definidas pela Instituição.	X	X	X	X	X
Adotar estratégias para difundir as linhas institucionais de pesquisa, junto às comunidades interna e externa.	X	X	X	X	X
Ampliar o Programa Institucional de Iniciação Científica.	X	X	X	X	X
Elaborar projetos e desenvolver pesquisas voltadas para o desenvolvimento econômico e científico-tecnológico, considerando as demandas da realidade local e regional.	X	X	X	X	X
Implementar a Revista Acadêmica Evolução com registro de ISSN, e futuramente qualificação junto à CAPES.		X	X	X	X
Incentivar a busca de recursos externos, junto aos órgãos de fomento, para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica.		X	X	X	X
Fortalecer um programa institucional de incentivo e apoio à participação em eventos científicos e à publicação em periódicos, adotando estratégias junto aos docentes e discentes, para incentivar a pesquisa e a produção científica com ênfase na publicação de trabalhos de cunho científico no CONPECS, bem como em outros eventos, quer sejam em nível local, nacional e/ou internacional.	X	X	X	X	X
Editar um catálogo científico das atividades de pesquisa e extensão, através de e-book com ISBN ou anais com ISSN do CONPECS e/ou da Semana Interdisciplinar, a ser publicado anualmente.	X	X	X	X	X
Promover semestralmente um evento de integração e compartilhamento de experiências em Pesquisa e Extensão com docentes da FACEP	X	X	X	X	X
Buscar parcerias junto ao CNPq/PIBIC para concessão de bolsas de iniciação científica.		X	X	X	X
Destinar até 3 horas de carga horária docente à orientação e supervisão de projetos incluídos no Programa de Pesquisa.	X	X	X	X	X
Ampliação da promoção anual de eventos, congressos e encontros acadêmicos científicos e culturais.	X	X	X	X	X

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

4.1.3 Política de extensão

As políticas de extensão se constituem em um delineamento de ideais para a consolidação de atividades extensionistas com o objetivo de efetivar o processo interativo entre faculdade e sociedade. A extensão é de caráter educativo, cultural e científico e um de seus principais objetivos é articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável. A seguir, as políticas de extensão da FACEP:

- a) Abordagem Inovadora e Interdisciplinar:** Ampliar a ênfase nas atividades interdisciplinares e multidisciplinares, encorajando professores e alunos a colaborarem em projetos que abordem problemas complexos da sociedade.



- Estabelecer um fundo de incentivo à inovação, destinado a projetos de extensão que incorporem tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade virtual ou análise de big data, para resolver desafios sociais.
- b) Ações de Inclusão Social:** Criar programas específicos de extensão voltados para grupos marginalizados, como pessoas com deficiência, minorias étnicas e LGBTQIAPN+, visando atender às suas necessidades e promover a inclusão. Estabelecer parcerias com organizações não governamentais e instituições locais para oferecer suporte a comunidades carentes, com foco em educação, saúde, cidadania e desenvolvimento sustentável.
- c) Envolvimento acadêmico Ampliado:** Fomentar o protagonismo dos acadêmicos no planejamento e execução de projetos de extensão, incentivando a liderança, criatividade e responsabilidade social. Implementar um sistema de reconhecimento e premiação para os alunos envolvidos em atividades de extensão, destacando seus esforços e impacto na comunidade.
- d) Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável:** Integrar a pesquisa científica com as atividades de extensão, incentivando projetos que explorem soluções sustentáveis para desafios locais e globais. Estabelecer parcerias com empresas e organizações locais para promover a transferência de conhecimento e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.
- e) Comunicação e Divulgação Eficientes:** Divulgação das ações extensionistas usando canais online, mídias sociais e eventos presenciais, assim como por meio da produção científica das atividades e seus resultados, sobretudo dos projetos de extensão. Elaborar relatórios periódicos e acessíveis que apresentem o impacto das atividades de extensão na comunidade, destacando casos de sucesso e lições aprendidas.
- f) Parcerias e Colaborações Ampliadas:** Incentivar a colaboração com outras instituições de ensino, empresas, governos locais e organizações da sociedade civil para maximizar o alcance e a eficácia das atividades de extensão. Estabelecer um comitê de extensão com representantes de diferentes setores para orientar a definição de metas, avaliar resultados e garantir a relevância das políticas de extensão.
- g) Avaliação Contínua e Melhoria:** Realizar avaliações regulares das atividades de extensão, coletando feedback da comunidade atendida, professores e



alunos, e utilizando essas informações para ajustar e melhorar as práticas. Incentivar a participação em workshops e capacitações relacionados à extensão, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo.

h) Curricularização da extensão nos componentes regulares de ensino:

Participação nas disciplinas de Módulo de Extensão Curricular (MEC), de modo a contribuir com o desenvolvimento destes componentes, realizando atividades conjuntas, sejam através dos projetos de extensão ou das propostas nas ementas de cada MEC.

Assim como nas atividades de Pesquisa, em 2020 e 2021, os projetos de Extensão também sofreram com o advento da pandemia de Covid-19, impossibilitando a execução de atividades desta natureza.

Em 2022 as atividades através de projetos de extensão foram retomadas via editais, com a seleção de projetos e de estudantes.

As Tabelas 7, 8 e 9 apresentam a série histórica do número de projetos, de estudantes bolsistas e voluntários/as, por curso, respectivamente.

Percebe-se, portanto que os números são crescentes no Curso de Enfermagem e propositivos, pois desde 2019, já aparece um projeto e aumentando nos anos seguintes, inclusive sendo o único na faculdade naquele ano.

Tabela 7 – Número de projetos de extensão por curso a cada ano.

CURSO	ANO								
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Administração	1	-	-	4	-	-	-	1	3
Direito	1	5	5	5	2	2	1	-	2
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	1	2	2
Pedagogia	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Psicologia	-	-	-	1	-	-	-	2	3
Total	2	5	5	10	2	2	1	6	11

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

No que se refere a estudantes bolsistas, os números seguem a equivalência do número de projetos de extensão.

Tabela 8 – Número de estudantes bolsistas de extensão por curso a cada ano.

CURSO	ANO								
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Administração	2	2	1	6	2	1	-	1	3
Direito	2	10	14	10	7	3	1	-	2
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Pedagogia	-	2	-	2	1	-	-	1	1



Psicologia	2	2	1	6	1	-	-	2	3
Total	6	16	16	24	11	4	1	5	11

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

Em relação a estudantes voluntários, os números demonstram maior adesão pelo alunado do curso de enfermagem no último ano.

Tabela 9 – Número de estudantes voluntários em pesquisa por curso a cada ano.

CURSO	ANO								
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Administração	3	1	4	11	8	1	-	8	14
Direito	1	18	1	10	7	6	4	-	6
Enfermagem	0	0	5	0	-	-	-	14	28
Pedagogia	0	3	0	2	-	-	-	1	8
Psicologia	3	1	4	11	7	1	3	18	23
Total	7	23	14	34	22	8	7	41	79

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

4.1.3.1 Módulos de extensão curricular

Em consonância com Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e das outras providências, a FACEP através Resolução de número um de 07 de fevereiro de 2022, regulamenta na faculdade a curricularização da extensão (Anexo A).

4.1.3.2 Metas de extensão

Quadro 5 – Metas de extensão para o período 2023-2027.

METAS DE EXTENSÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Fomentar as práticas de extensão de forma integrada ao ensino; Criar o Núcleo de Responsabilidade Social, Inclusão e Acessibilidade; Manter e ampliar anualmente práticas extensionistas por meio de edital de projetos e seleção de estudantes, fortalecendo políticas de incentivo em atividades de extensão para o corpo discente e docente da FACEP; Realizar premiação de concurso de fotografia “Nas Lentes da Extensão”; Promover, semestralmente, edições do “Evolução em Ação” voltado para as atividades de extensão desenvolvidas pela FACEP; Projetar e efetivar, a partir de 2024, o cursinho pré-ENEM para estudantes com carência financeira de Pau dos Ferros e região, estimulando a participação de egressos com bolsas de incentivo para a execução das atividades; Promover o “Fórum de práticas extensionistas” que acontecerá dentro da V Semana Interdisciplinar, em 2023; Implementar um espaço de comunicação destinado a produção audiovisual de material acadêmico; Ampliar a realização anual de eventos, encontros acadêmicos e culturais junto à comunidade acadêmica. 	
Ação	Cronograma de implantação

	2023	2024	2025	2026	2027
Amplificar atividades de extensão nas estruturas curriculares dos cursos de graduação, através dos componentes comuns e nos Módulos de Extensão Curricular (MEC), voltadas ao atendimento de necessidades e interesses da comunidade interna e externa da instituição, através da oferta de práticas que aumentem as oportunidades oferecidas aos docentes e discentes, a partir do diagnóstico de demanda de órgãos, empresas, profissionais e comunidade em geral.	X	X	X	X	X
Implementar estratégias para a difusão das linhas institucionais de Extensão junto à comunidade interna e externa através do Núcleo de Responsabilidade Social, Inclusão e Acessibilidade que contemplem temáticas, programas, projetos e ações sobre o Desenvolvimento Econômico e Social, Inclusão Social; Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial; Socioambiental.	X	X	X	X	X
Institucionalizar as atividades de extensão extracurriculares através da oferta de, pelo menos, um projeto de extensão por curso com vistas a oportunizar experiências que atendam interesses da comunidade e que contribuam para a formação profissional do aluno, utilizando de editais para seleção de projetos e de alunos.	X	X	X	X	X
Executar anualmente através de edital um concurso de fotografias para premiar os melhores registros de ações e projetos de extensão.		X	X	X	X
Consolidar intercâmbios e ações de mútua cooperação com instituições diversas, por meio de convênios, favorecendo a dinamização de atividades de ensino, pesquisa e extensão junto à comunidade.	X	X	X	X	X
Articular, junto a alunos e egressos, a oferta de aulas para um cursinho pré-ENEM, de modo a contemplar pessoas de carência financeira de pelo menos 4 comunidades de Pau dos Ferros.		X	X	X	X
Ampliar a realização de eventos e oferta de serviços especializados mediante o uso de ambientes da FACEP, como laboratórios, escritórios modelos e também através da realização de congressos, feiras, entre outros, promovendo a articulação de atividades de ensino-extensão, da facultadecomunidade e a otimização da capacidade instalada desses espaços.	X	X	X	X	X
Criar mecanismos de difusão das experiências extensionistas da FACEP, de modo a socializar resultados junto à comunidade acadêmica com vistas a promover validação científica através da publicação de produções submetidas na V Semana Interdisciplinar da Faculdade Evolução.	X	X	X	X	X
Criação de um programa no formato <i>podcast</i> , apresentado/produzido por discentes e docentes, estimulando a participação de público externo à FACEP.	X	X	X	X	X
Organização e ampliação de eventos de cursos, seja através de disciplinas, de cunho interdisciplinar ou cultural, como a II Mostra de Políticas Públicas da Faculdade Evolução e o VI São João Pedagógico.	X	X	X	X	X

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

4.1.4 Política para o meio ambiente

Educação Ambiental surge como política pública no Brasil com o estabelecimento da Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA (Lei nº 6.938, de



1981), A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 225, § 1º, inciso VI, assegura o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, atribuindo ao Estado o dever de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A década de 1990 consubstanciou o marco constitucional com advenços históricos como a Rio-92 e suas convenções internacionais, seguidas pela Política Nacional de Educação Ambiental. Esses instrumentos legais determinaram os princípios, objetivos e diretrizes da educação ambiental, em consonância com documentos pactuados pela sociedade civil.

Nesse sentido, a Faculdade Evolução abraça o princípio estabelecido pela lei, o qual sustenta que a Educação Ambiental emerge por meio de processos nos quais tanto o indivíduo quanto a coletividade desenvolvem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais voltados para a preservação do meio ambiente. Esse compromisso é fundamental para a promoção da saúde, qualidade de vida e, acima de tudo, a sustentabilidade ambiental.

4.1.4.1 Princípios da Educação Ambiental

É evidente, portanto, a imperativa necessidade da IES em solidificar uma política abrangente para a Educação Ambiental, elaborando estratégias condizentes para incorporar a dimensão da Educação Ambiental de maneira integral. Esse compromisso envolve a valorização da Educação Ambiental em todos os âmbitos da instituição, desde o ensino até a pesquisa e a extensão, assegurando uma abordagem holística e eficaz.

Assim, a FACEP assume os princípios da Educação Ambiental na construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e Planos de ensinos:

- Planejar e realizar iniciativas de educação ambiental em colaboração com as secretarias de meio ambiente e educação do âmbito estadual e municipal. Além disso, comprometer-se com a capacitação de docentes especializados em questões ambientais;
- Incorporar de maneira abrangente a temática ambiental nos métodos de ensino e abordagens pedagógicas, bem como em práticas de gestão, e assegurar sua presença nos sistemas de avaliação institucional e de aprendizagem;



- Valorizar ações que fomentem a interconexão entre o ambiente natural, as dinâmicas socioeconômicas e as manifestações culturais, compreendendo a complexidade dessas relações e destacando sua importância;
- Refletir, nos diversos mecanismos institucionais, a integração inalienável entre princípios éticos, processos educativos, atividades laborais e práticas sociais voltadas para a preservação do meio ambiente;
- Abordar de forma crítica e propositiva os desafios ambientais que se colocam para as atuais e futuras gerações, considerando escalas que abrangem desde o âmbito local até o global, em disciplinas que incentivem a reflexão e ação;
- Reconhecer e valorizar a diversidade em todas as suas formas, sejam elas individuais, coletivas, étnicas ou culturais, promovendo a compreensão dos direitos fundamentais e incentivando o respeito à multiculturalidade e à pluriétnicidade na relação com a natureza.

4.1.4.2 Objetivos fundamentais da Educação Ambiental

A concepção de educação ambiental se fundamenta nos alicerces legais que sustentam esse importante tema. Em sua essência, trata-se dos processos através dos quais tanto o indivíduo quanto a coletividade constroem valores sociais, adquirem conhecimentos, desenvolvem habilidades, cultivam atitudes e aprimoram competências destinadas à preservação do meio ambiente, um bem compartilhado pela comunidade e que se torna essencial para a manutenção de uma qualidade de vida saudável e sustentável.

São objetivos fundamentais da Educação Ambiental:

- Buscar uma compreensão holística e interdisciplinar do meio ambiente, explorando suas intrincadas relações, incluindo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- Assegurar que informações sobre o meio ambiente sejam acessíveis a todos, promovendo a democratização do conhecimento e empoderando indivíduos para tomadas de decisões conscientes;
- Incentivar a formação de uma consciência crítica que compreenda e questione os desafios ambientais e sociais, promovendo reflexão e diálogo construtivo;



- Encorajar a participação engajada e responsável de indivíduos e grupos na manutenção do equilíbrio ambiental, considerando a qualidade ambiental como um valor intrínseco à cidadania;
- Estimular a colaboração entre diversas instituições locais e regionais, com o propósito de desenvolver uma sociedade que mantenha o equilíbrio ambiental. Essa colaboração é orientada pelos valores de liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade.
- Promover a conexão entre avanços científicos e tecnológicos e o engajamento cidadão, enquanto se reforça a autodeterminação dos povos e a solidariedade como pilares essenciais para o futuro da humanidade.

À luz da base legal, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da Faculdade Evolução trazem a identificação das atividades voltadas à incorporação da dimensão ambiental, significando ainda, a contextualização no processo ensino-aprendizagem, com fins de facilitar a compreensão por parte dos discentes e docentes dos variados aspectos da Educação Ambiental e sua utilização prática, nas diversas áreas de atuação do respectivo curso.

A FACEP coloca em prática diversas ações sustentáveis, como a coleta da água condensada dos aparelhos de ar-condicionado para irrigar as árvores. Além disso, prima pela conservação de várias espécies durante a expansão das instalações físicas da instituição, mantendo a integração das áreas verdes com os diversos espaços.

Como parte da sua política ambiental, a instituição tem como premissa a utilização responsável dos recursos naturais. Nesse contexto, a incorporação da energia solar representa um compromisso tangível com a sustentabilidade. Através da instalação de painéis solares em diversos pontos do prédio, a FACEP demonstra sua dedicação em aproveitar uma fonte de energia limpa e renovável.

Além disso, essa iniciativa não apenas fortalece a autonomia energética da instituição, mas também inspira a comunidade acadêmica a adotar práticas mais conscientes em relação ao meio ambiente. A energia solar na FACEP é mais do que uma simples escolha tecnológica; é uma manifestação concreta do compromisso da instituição em promover a consciência ambiental e a responsabilidade sustentável, servindo como um exemplo inspirador para outras entidades educacionais e a sociedade em geral.



A gestão da Faculdade Evolução está empenhada em aprofundar e fomentar a Educação Ambiental no cotidiano dos profissionais de ensino. Uma das iniciativas consiste na instalação de placas que abordam questões de sustentabilidade, estrategicamente posicionadas em diversos ambientes e espaços da instituição. Essas placas não apenas desempenham um papel informativo, mas também desencadeiam uma campanha institucional abrangente, envolvendo tanto os alunos quanto o corpo docente.

Ao apresentar uma variedade de tópicos ambientais, essa campanha busca incitar uma análise constante: 'Estamos de fato conscientizando sobre os desafios ambientais que enfrentamos atualmente?' Dessa forma, a Faculdade Evolução busca não apenas compartilhar conhecimento, mas também cultivar a sensibilização e reflexão contínuas em relação às questões ambientais em nossa comunidade acadêmica.

4.1.5 Política de responsabilidade social

Na Faculdade Evolução estamos comprometidos em conduzir nossa atuação de maneira socialmente responsável, considerando o impacto de nossas ações na sociedade e no meio ambiente. Nossa política de responsabilidade social reflete nosso compromisso com a ética, a sustentabilidade, a inclusão e a contribuição positiva para a comunidade. Desse modo, a Política de Responsabilidade Social cuidadosamente delineada seguindo as seguintes diretrizes:

- **Integração de Ações Voluntárias e Socioambientais:** Comprometemo-nos a integrar ações voluntárias e preocupações sociais e ambientais em todas as nossas operações e atividades acadêmicas.
- **Valorização dos Colaboradores:** Buscamos promover programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida para nossos funcionários e colaboradores, adotando práticas de gestão participativa e apoiando iniciativas culturais. Estabelecemos parcerias com outras instituições para ampliar nosso impacto.
- **Inclusão Social:** Enfatizamos a importância da inclusão social, priorizando questões como educação, formação contínua, igualdade de oportunidades e integração de pessoas com deficiência. Antecipamos mudanças educacionais e reestruturações para atender às necessidades da sociedade.



- **Abordagem Equilibrada e Sustentável:** Desenvolvemos uma abordagem sinérgica que otimiza os aspectos econômicos, sociais e ambientais de nossas atividades, consolidando resultados positivos e promovendo o conceito de ecoeficiência.
- **Inovação e Ecoeficiência:** Comprometemo-nos a desenvolver tecnologias mais respeitosas ao meio ambiente, buscando aprimorar nossa eficiência e, a longo prazo, obter benefícios tanto para a instituição quanto para a comunidade.
- **Ética e Transparência:** Valorizamos a ética e a transparência como pilares fundamentais, mantendo práticas que refletem nossos princípios. Implementamos programas que englobam desde a definição de princípios até a promoção de concorrência ética.
- **Contribuição para o Desenvolvimento Social e Cultural:** Reconhecemos nossa responsabilidade em contribuir para a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a proteção do meio ambiente, a preservação da memória cultural, a promoção da produção artística e a salvaguarda do patrimônio cultural.

A Responsabilidade Social (RS) implica no grau de comprometimento que uma organização assume por meio de ações que protegem e melhoram o bem-estar da sociedade, simultaneamente à busca por seus próprios objetivos.

À luz dessas premissas, a Faculdade Evolução tem colaborado com entidades como a Casa da Criança de Pau dos Ferros/RN e a Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região – AAPCMR.

No âmbito do Serviço Social, fornecemos orientação sobre direitos sociais às famílias da APAE, realizamos visitas domiciliares para compreender a realidade dos beneficiários e promovemos a articulação da rede socioassistencial.

Desde 2014, a Faculdade promove o “Direito na Comunidade”, oferecendo serviços gratuitos de consultoria jurídica em diversas áreas do Direito, além de contar com parcerias interdisciplinares. Nos anos de 2017, 2018 e 2019, realizamos a iniciativa "Evolução em Ação" na praça de eventos de Pau dos Ferros/RN, promovendo cidadania e cultura em colaboração com todos os cursos de graduação e pós-graduação. Esse evento proporcionou um espaço de interação social para toda a comunidade pau-ferrense e região.



Com o objetivo de validar a responsabilidade institucional uma das ações é o Evolução em Ação, considerado um evento institucional que promove ações de responsabilidade social e acessibilidade, possibilitando a comunidade acadêmica ao exercício ético e solidário diante das demandas sociais. Além disso, integra discentes e docentes por meio do fortalecimento do vínculo educacional e do exercício da cidadania; mobiliza discentes e docentes para o desenvolvimento de ações de cunho social, cultural e educacional que integrem a comunidade local; e despertar de forma integrada e efetiva a necessidade de uma formação acadêmica que exige responsabilidade social e respeito em situações de competição e cooperação.

Nossa Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar reafirma o compromisso com a Responsabilidade Social e busca incessantemente ampliar seu impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. Por meio de ações concretas e autênticas, estamos empenhados em desempenhar um papel ativo na construção de um futuro mais justo e sustentável para todos.

4.1.5.1 Política para Direitos Humanos

A Faculdade Evolução, reconhecendo a importância dos Direitos Humanos como princípios fundamentais para uma educação responsável e uma sociedade justa, estabelece a presente Política de Direitos Humanos como parte integrante do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Nesta perspectiva, a FACEP busca, em consonância com a Resolução nº 001/2012 - CNE/CP, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo com vistas à “promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas”

A Faculdade Evolução como instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos em que atua. Valorizando os seguintes aspectos:

- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos;



- Formação da consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos;
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos.

Na Faculdade Evolução a temática da Educação em Direitos Humanos, é tratada como um dos eixos fundamentais do direito à educação, está inserida no currículo da Instituição de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas

4.1.5.2 Política para educação das relações étnico-raciais e para educação o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

De acordo com o Plano Nacional de Educação (2014-2024), o espaço escolar corresponde a um ambiente sociocultural e institucional responsável pelo trato pedagógico do conhecimento e da cultura. Nesse contexto, além de um direito social, a educação é entendida como um processo de desenvolvimento humano.

A Faculdade Evolução reconhece a importância da promoção da igualdade racial, da valorização da diversidade étnico-cultural e da superação do racismo estrutural na educação superior. A presente política tem como objetivo estabelecer diretrizes para a incorporação das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como corroborando com a implantação de uma política de educação que corresponda aos princípios de Educação Democrática, a Faculdade Evolução qualifica profissionais habilitados e competentes às ações para combate às discriminações sociais e a xenofobia em suas áreas de formação específicas.

Princípios

Ao adotar a política de educação para a diversidade cultural e os aspectos étnico-raciais a instituição adota os seguintes princípios:



Diversidade e Inclusão: Valorizar a diversidade étnico-racial como um ativo fundamental para a formação de cidadãos conscientes e críticos, comprometidos com a justiça social.

Equidade: Promover a equidade entre diferentes grupos étnico-raciais, garantindo igualdade de oportunidades e acesso ao conhecimento.

Respeito à Cultura e Saberes Tradicionais: Reconhecer a importância das culturas afro-brasileira e indígena como componentes fundamentais do patrimônio cultural do país, respeitar e valorizar seus saberes e tradições.

Diretrizes

As diretrizes estabelecidas em suas políticas fundamentam as ações em vistas ao reconhecimento, valorização e afirmação de direitos de liberdade e igualdade social combatendo qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural, compreendendo:

Incorporação Curricular: A história e cultura afro-brasileira e indígena serão integradas aos currículos de todos os cursos da Faculdade Evolução, assegurando sua presença de maneira transversal e interdisciplinar.

Formação Docente: A instituição promoverá a capacitação constante de seus docentes para o tratamento adequado das temáticas étnico-raciais, bem como para a utilização de metodologias pedagógicas que respeitem a diversidade.

Pesquisa e Extensão: Estimulamos a realização de pesquisas e projetos de extensão que abordem questões étnico-raciais, contribuindo para a produção e disseminação do conhecimento nessa área.

Ambiente Inclusivo: Trabalharemos para criar um ambiente acadêmico inclusivo, livre de discriminação e preconceito racial, onde todos os membros da comunidade acadêmica se sintam respeitados e valorizados.

Em sua história, a FACEP sempre ofereceu atividades para complementar a formação de seus acadêmicos. Dessa forma, a instituição entende que não existem epistemologias neutras e, por isso, além das ações voltadas ao conhecimento e inserção dos sujeitos, mantêm as práticas de conhecimento a fim de que se tornem facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem na diversidade. E com isso assume a formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da valorização das culturas indígenas e respeito aos seus direitos, bem como de afro-brasileiros.



Nos cursos de graduação da Faculdade Evolução são realizadas diferentes atividades curriculares e extracurriculares, onde se destacam:

- Estudo de conteúdos relacionados às culturas indígenas e afro-brasileiras em unidades curriculares de formação transversal, inclusa no Núcleo Básico Comum;
- Incentivar a realização e a participação de docentes e discentes em mobilizações sociais referentes ao tema como o dia 20 de novembro “Dia Nacional da Consciência Negra”;
- Estabelecer parcerias com escolas públicas e privadas com o objetivo de apoiar os esforços que assegurem ambiente escolar seguro, livre da violência e de assédio motivados por racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata;

Além dessas ações, a promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico-raciais está presente nas unidades de Extensão Curricular e também nas atividades de iniciação científica e extensão.

4.1.6 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A diversidade cultural, a memória e a produção histórica artística são elementos essenciais que enriquecem a identidade e a visão de uma instituição. Reconhecendo a importância desses valores, a Faculdade Evolução está empenhada em desenvolver e implementar políticas institucionais robustas e inclusivas, que promovam a valorização da diversidade, preservem a memória cultural, estimulem a produção artística e protejam o patrimônio cultural. Essas políticas não apenas reforçam a missão, mas também fortalecem os laços entre a instituição, a comunidade e a sociedade em geral.

A Faculdade Evolução está empenhada em promover a igualdade de oportunidades e a inclusão. Reconhecendo que a diversidade de perspectivas, experiências e origens enriquecem o ambiente de trabalho e a capacidade de servir à sociedade de maneira mais eficaz.

Entendendo a importância de preservar a memória cultural para as gerações futuras. Implementou-se estratégias de preservação que incluem a catalogação e digitalização de documentos, fotografias, objetos e materiais relevantes para a história



e evolução. Além disso, promoveu-se programas educacionais e eventos que resgatam e compartilham a memória cultural, garantindo que as raízes e emoções sejam transmitidas às futuras gerações.

Quanto a produção artística, reconhecendo a arte como uma expressão fundamental da criatividade humana. A Faculdade Evolução apoia ativamente a produção artística, proporcionando espaços, recursos e oportunidades para artistas locais e internacionais exibirem e compartilharem seu trabalho. Promovendo exposições, performances e eventos artísticos que enriquecem a vida cultural da comunidade e inspiram a criatividade.

Assumindo a responsabilidade de proteger e conservar o patrimônio cultural para as futuras gerações. Desenvolvendo planos de conservação, restauração e manutenção para os bens culturais, sejam eles arquitetônicos, históricos ou artísticos. Além disso, trabalha-se em parceria com órgãos governamentais e organizações especializadas para garantir a integridade e a garantia do patrimônio.

Por meio dessas políticas estabelecidas para a valorização da diversidade, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, a instituição reafirma seu compromisso com a preservação de valores fundamentais e o enriquecimento da vida cultural e social. Ao implementar essas medidas, busca-se fortalecer a conexão com a comunidade, promover a criatividade e garantir que as raízes culturais sejam vivas e relevantes para as gerações presentes e futuras.

4.1.7 Política de educação inclusiva

A Faculdade Evolução reconhece a importância e o compromisso de promover uma educação inclusiva, que valorize a diversidade, respeite os direitos de todos os estudantes e crie um ambiente acadêmico acolhedor. A instituição está empenhada em desenvolver e implementar políticas de educação inclusiva que assegurem igualdade de oportunidades, respeito às diferenças e plena participação de todos os membros da comunidade acadêmica.

4.1.7.1 Acessibilidade Física e Tecnológica

A Faculdade Evolução em consonância com a LEI N.º 10.098 de 23 de março de 1994 e comprometida em garantir que suas instalações físicas e recursos tecnológicos sejam acessíveis a todos os alunos, incluindo pessoas com deficiência físicas, sensoriais ou cognitivas. Disponibilizando rampas, corrimão, superfície tátil,



identificação das salas por meio de placas em braile e em libras, vagas para pessoas com deficiência no estacionamento e no interior da instituição, como na secretaria, auditórios e nas salas.

4.1.7.2 Currículo Flexível e Adaptativo

Reconhecendo a importância de um currículo flexível e adaptativo que atenda às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Nesse diapasão, desenvolve-se estratégias para oferecer opções de aprendizado que considerem as diferentes formas de assimilação do conhecimento, incentivando a participação e o sucesso de todos os estudantes.

4.1.7.3 Apoio Acadêmico e Psicossocial

A Faculdade Evolução dispõe de programas de apoio acadêmico e psicossocial para atender às necessidades individuais dos estudantes. Os profissionais estão disponíveis para oferecer orientação, aconselhamento e suporte em questões acadêmicas, emocionais e de adaptação ao ambiente universitário através do Núcleo de Apoio e Assistência Psicopedagógica (NAAP) e do Posto de Acolhimento, espaço dedicado ao cuidado integral da saúde, onde os acadêmicos de enfermagem comprometidos com seu processo de formação, desempenham um papel fundamental, respeitando as necessidades individuais e oferecendo suporte tanto físico quanto emocional. O posto não apenas se preocupa com a gestão de condições de saúde existentes, mas também promove a adoção de hábitos saudáveis e estratégias de autocuidado.

4.1.7.4 Capacitação e Sensibilização

Quanto a capacitação contínua de docentes e funcionários para desenvolverem competências relacionadas à educação inclusiva, contando com o Núcleo de Apoio Didático e Pedagógico (NADIP), responsável pela formação continuada de todos os docentes da instituição.

4.1.7.5 Acessibilidade a Recursos Didáticos

A Faculdade Evolução dispõe de materiais didáticos e recursos de aprendizagem em formatos acessíveis, como acesso à internet cabeada, lousas digitais interativas, textos ampliados e computador para pessoas com baixa visão na



biblioteca e no laboratório de informática, garantindo que todos os alunos possam participar plenamente das atividades acadêmicas, conta ainda com um intérprete de LIBRAS, que também leciona o componente curricular de Língua Brasileira de Sinais e com ambiente na biblioteca em que se pode fazer o AEE - Atendimento Educacional Especializado.

Ao adotar essas políticas de educação inclusiva, a Faculdade Evolução reafirma seu compromisso com a promoção da equidade, a valorização da diversidade e a criação de um ambiente educacional que acolha e potencialize o desenvolvimento de todos os estudantes. Acreditando que a educação inclusiva não apenas fortalece a qualidade de nossa instituição, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.1.7.6 Acessibilidade e infraestrutura para pessoas com deficiência

Em conformidade com a Portaria nº 1679 de 2 de dezembro de 1999, o Decreto nº 5.296 de 2004, a Lei nº 13.146 de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) e a Portaria nº 3.284 de 07 de novembro de 2003 do Ministério da Educação, que estabelecem requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência a fim de orientar os processos de autorização, reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições, a FACEP tem implementado uma série de medidas com o propósito de garantir condições adequadas de acesso às suas instalações para pessoas com deficiência física e sensorial.

Entre as ações realizadas, destacam-se a eliminação de barreiras arquitetônicas, a reserva de vagas em estacionamentos, a construção de rampas e a instalação de corrimãos, tudo isso voltado para proporcionar acessibilidade aos portadores de deficiência física. Além disso, foram feitas adaptações em portas, banheiros e outros equipamentos de uso coletivo.

A FACEP, comprometida não apenas em atender às exigências legais, mas também em aprimorar constantemente suas instalações de acordo com as necessidades específicas das pessoas com deficiência associadas à instituição ou que possam vir a se associar, segue em processo de reforma contínua. Novos equipamentos estão sendo incorporados para garantir amplo acesso a todos os ambientes, laboratórios e demais serviços didático-pedagógicos oferecidos pela Instituição.



Além disso, orgulhosamente informamos que a FACEP conta com um corpo docente inclusivo e diversificado. Entre os nossos professores está o Professor João Filho de Queiroz, intérprete de Língua de Sinais (LIBRAS), que desempenha um papel fundamental ao promover a comunicação eficaz e a interação entre a comunidade acadêmica.

Estamos empenhados em promover a inclusão e a acessibilidade, assegurando que todas as pessoas tenham a oportunidade de desfrutar plenamente dos recursos e benefícios oferecidos pela FACEP. Continuaremos a trabalhar para melhorar ainda mais nossas instalações e garantir um ambiente igualitário para toda a comunidade acadêmica.

4.2 CONCEPÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

A FACEP implantou o Curso de Enfermagem com a visão de que, diante das constantes e intensas transformações que a sociedade vem passando, torna-se imprescindível que os discentes desenvolvam uma postura crítica e reflexiva, sendo capazes de atuarem dentro de padrões profissionais elevados e de participarem de forma ativa e inovadora no desenvolvimento da Enfermagem como área do conhecimento científico e como prática profissional.

É importante, portanto, que o graduando seja capaz de refletir sobre o papel da ciência para o bem-estar humano, voltando sua atenção para a valorização e respeito aos princípios éticos no cumprimento de suas atribuições profissionais. Para isso, o Curso está configurado por meio de eixos estruturantes nos quais estão fundamentados os conhecimentos, habilidades e competências ao longo do processo de formação, valorizando, assim, por meio deles, os pilares epistemológicos na construção do saber cuidar, os fundamentos teóricos e metodológicos em estratégias de produção do conhecimento científico, a diversificação no estudo dos fenômenos em saúde e nas suas múltiplas interfaces com as ciências sociais e da saúde, e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e socioculturais de forma articulada com profissionais de áreas afins mediante práticas profissionais.

O curso de Enfermagem oferece ao estudante uma formação generalista que contempla os principais enfoques teórico-metodológicos da Enfermagem. A relação teoria-prática é contemplada a partir de uma concepção de que o conhecimento se constrói na relação com o outro e com o mundo, em um pensar articulado e voltado



para um saber ser e um saber fazer. Assim, a FACEP através deste curso pretende formar profissionais enfermeiros(as) comprometidos(as) com as questões sociais que levem em consideração a questão da cidadania e sejam capazes de atuar baseando-se em princípios éticos, visando à promoção da saúde coletiva e à qualidade de vida de indivíduos e de grupos humanos.

O curso promove a capacitação do profissional enfermeiro(a) para a intervenção em instituições de saúde, educacionais, organizacionais e, ainda, intervenções em contextos diversos, como, por exemplo, na perspectiva das condições e relações de trabalho e do meio ambiente, desenvolvendo, para isso, habilidades para realizar atividade de proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde cientificamente embasadas.

Desse modo, este PPC comporta uma matriz teórica, com uma arquitetura curricular e um referencial metodológico que se articulam em um modelo de formação universitária integrado, interdisciplinar, modular e flexível. Apresenta-se como uma proposta inovadora, planejada, especialmente, para superar os principais desafios da formação de enfermeiros(as) e no sertão nordestino, de forma específica no Alto Oeste Potiguar.

Nesse sentido, o curso de Enfermagem da FACEP, traz um caráter multi e transdisciplinar, pois dialoga, em estreita interface, com os cursos da área das Ciências Humanas e Sociais, bem como com o da Ciências da Saúde, vindo de forma especial, consolidar a trajetória institucional de excelência no campo da formação de profissionais, visando somar à missão da FACEP como instituição educacional de impacto regional, inserida na comunidade loco regional, contribuindo para o desenvolvimento do Polo Econômico e Social que é Pau dos Ferros/RN.

Portanto, a implantação do curso de Enfermagem pôde contribuir com a comunidade, tendo em vista que a Enfermagem no Brasil nos últimos dez anos, vem apresentando uma trajetória que insere a cidadania, os direitos humanos e as políticas públicas como questões norteadoras do seu desenvolvimento social. Compreende-se também que este curso da Faculdade Evolução possibilita a contribuição institucional para município e região.

4.2.1 Justificativa

A formação em Enfermagem na região é elemento imprescindível para o incremento de profissionais da Enfermagem com capacidade de contribuir



significativamente na RAS municipais e regionais. Neste sentido, o Curso de Enfermagem da FACEP com 75 vagas na cidade de Pau dos Ferros tem como justificativa:

- A carência do profissional Enfermeiro(a) na cidade de Pau dos Ferros e nas cidades circunvizinhas;
- A possibilidade de que indivíduos da própria região tenham acesso facilitado ao curso, em termos econômicos, por diminuição de custos com deslocamento e manutenção para outros centros de formação superior;
- O aumento da oferta de profissionais de Enfermagem que estejam interessados com o desenvolvimento da saúde e da pesquisa em saúde na Região Alto Oeste Potiguar e nos Estados vizinhos da Paraíba e do Ceará;
- A demanda reprimida na Região Nordeste de cursos superiores na área da saúde, especialmente no que se refere à área de Enfermagem;
- A necessidade, para a região nordeste, de se investir mais na educação superior na área de saúde, especificamente no âmbito da Enfermagem;
- O papel social que irá, certamente, desempenhar um curso superior de qualidade na formação de Enfermeiros comprometidos com as questões locais e regionais no tocante à saúde;
- A existência de docentes capacitados, em regiões próximas, para o exercício do magistério nessa área, bem como a facilidade de seu recrutamento;
- A oferta de educação superior na área de Enfermagem visando enriquecer a região de pessoal de nível superior para colaborar no processo de melhoria das condições de atendimento à saúde e das condições de vida da população.

Ainda, o Curso de Enfermagem conduzirá, necessariamente, à realização de atividades que estimulem o desenvolvimento de soluções práticas, éticas e criativas para compreender e/ou solucionar os fenômenos sociais e coletivos ocorridos, seja através de intervenções por meio da extensão universitária, seja através da investigação científica, estendendo seus benefícios à comunidade.

Por fim, o Curso de Enfermagem pela Faculdade Evolução apresenta como principais benefícios para a região e a comunidade acadêmica, tais como:

- Trabalhos integrados com os diversos segmentos de saúde, público e privado, da região;



- Ampliação, fortalecimento e contribuição da Enfermagem em termos quantitativos e qualitativos dos serviços prestados à população pela RAS da Região Alto Oeste Potiguar;
- Articulação da pesquisa com às necessidades de melhoria do trabalho em saúde, com as organizações comunitárias, educacionais e setores produtivos de serviços e negócios da região;
- Descentralização da produção de pesquisa científica na área de saúde, na qual a busca de soluções e ações voltadas à realidade local e regional contribuirá, sobremaneira, para a qualidade da assistência à saúde da população, considerando suas especificidades sociodemográficas e culturais;
- Atividades de extensão, aproximando e inserindo a comunidade acadêmica nas peculiaridades da população da Região Alto Oeste Potiguar e dos Estados circunvizinhos;
- Contribuição na formação continuada dos profissionais de saúde na Região do Alto Oeste Potiguar.

4.2.2 Objetivo do curso

Os objetivos do curso de Enfermagem da Faculdade Evolução têm como princípios norteadores as diretrizes que regem o processo de formação em Enfermagem no país, destacando como principal a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, sem esquecer das contribuições de diretrizes anteriores que também contribuíram na formação do(a) Enfermeiro(a) da FACEP.

4.2.2.1 Objetivo geral

O Curso de Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, tem como objetivo geral formar profissionais da ciência da Enfermagem com aspectos generalistas, senso crítico e reflexivo, com responsabilidade social, pautada na ciência, com responsabilidade técnica, política e ética. E desse modo, desenvolver as competências e habilidades necessárias ao perfil profissional do(a) egresso(a) habilitando-o(a) para resolver os problemas inerentes à realidade do Sistema Único de Saúde no contexto da Enfermagem nas suas diversas atribuições, gerenciais, assistenciais, educacionais e de pesquisa para o cuidado de Enfermagem. Isso, sem perder de vista a responsabilidade com o Modelo de Atenção à Saúde de Vigilância à



Saúde, nos seus aspectos de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. E assim, proporcionar à Rede de Atenção à Saúde, profissionais aptos a corresponderem às demandas de saúde da região Alto Oeste Potiguar e regiões circunvizinhas dos Estados da Paraíba e do Ceará.

4.2.2.2 *Objetivos específicos*

- Formar Enfermeiro(a) Bacharel em Enfermagem com aspecto generalista e apto a atuar no contexto da promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde nos diversos espaços da RAS onde se desenvolvem atividades de Enfermagem;
- Instrumentalizar o(a) estudante para desenvolver atividades assistenciais ancorados no raciocínio clínico-epidemiológico;
- Construir condições para um(a) profissional capaz de ser gerente e gestor nos diversos serviços e ações no contexto do SUS;
- Instrumentalizar os(as) estudantes para a ação de Enfermagem partindo da Educação Popular em Saúde;
- Construir caminhos e novos conhecimentos que sejam capazes de, a partir da ciência, transformar a realidade local;
- Defender o SUS como patrimônio do povo brasileiro.

4.2.3 **Perfil profissional do egresso**

O perfil do graduado em Enfermagem exige capacidade e domínio de conteúdos básicos, específicos, produzidos por diversas áreas do conhecimento. Tais características, são necessárias à formação do(a) profissional da Enfermagem, pensando na articulação com as demandas locais e regionais, ampliando as possibilidades apresentadas pelo mundo do trabalho.

O conjunto de elementos fundamentais ao perfil do(a) profissional egresso(a) do Curso de Enfermagem é traduzido nas seguintes competências e habilidades definidas nas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação, destacando a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. E ainda, de acordo com as demandas presentes no contexto local e regional, traduzidas pelo mundo do trabalho.



4.2.3.1 Competências e habilidades fundamentais à formação

Têm-se como perfil as seguintes competências e habilidades a serem desenvolvidas nos egressos do curso de Enfermagem da Faculdade Evolução, que deverão possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado, cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir competências e habilidades gerais e específicas dispostas no Quadro 6.

Quadro 6 – Competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas no Curso de Enfermagem/FACEP.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS
<p>I - <i>Atenção à saúde</i>: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para estes. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;</p> <p>II - <i>Tomada de decisões</i>: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;</p> <p>III - <i>Comunicação</i>: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;</p> <p>IV - <i>Liderança</i>: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;</p> <p>V - <i>Administração e gerenciamento</i>: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e</p> <p>VI - <i>Educação permanente</i>: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.</p>
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS
<p>I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;</p>



- II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;



XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Fonte: BRASIL, 2001.

4.3 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo inerente ao Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da FACEP obedecerá aos critérios da Resolução do CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem contemplando componentes curriculares básicos, componentes flexíveis, estágios supervisionados e atividades complementares.

A estrutura organizacional do Curso de Enfermagem é definida por um modelo de gestão colegiada, garantindo o exercício de sua autonomia didático-científica e administrativa, em perfeita articulação com a Entidade Mantenedora, conforme especificado do Regimento Interno da FACEP.

A proposta curricular está voltada para as interações entre os Componentes Curriculares teóricos e práticos distribuídos ao longo do processo de formação profissional. E ainda, a estrutura curricular contemplará atividades de Iniciação à Pesquisa Científica, Extensão e Monitoria que estão contempladas nos mecanismos de nivelamento e auxílio ao discente.

A carga horária total do Curso de Bacharelado em Enfermagem é de 4000 horas e será ofertado na modalidade presencial, no turno noturno, exceto as atividades práticas em campos de estágios porque se ajustam aos serviços de saúde, bem como os estágios curriculares supervisionados obrigatórios que deverão ser operacionalizados em turno adverso (diurno) e também em fins de semana.

As atividades didático-pedagógicas do Curso são escalonadas, semestralmente, em Calendário Acadêmico da FACEP, do qual constarão o início e o encerramento dos períodos de matrícula, dos dias de aulas e provas, também especificado no Regimento Interno da instituição. E a duração da aula será de 90 minutos.

Assim, para atingir o perfil profissional desejado foi planejado no decorrer do Curso o desenvolvimento de tais conteúdos, através de aulas teóricas, discussões orientadas, seminários avançados e interdisciplinares em saúde, projetos de iniciação



científica, monitoria e extensão, desenvolvido pelo corpo docente da FACEP e atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo de Enfermagem, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

4.3.1 Integralização do curso

O atendimento curricular proposto está voltado para as interações interdisciplinares dos conteúdos teóricos e práticos distribuídos, tal como apontado no Quadro 7.

Quadro 7 – Integralização do Curso de Enfermagem da FACEP.

Regime escolar adotado	Seriado semestral
Número de vagas anual	75 vagas
Número de turmas por semestre	01 turmas
Número de turmas por ano letivo	02 turmas
Dimensão das turmas	37 alunos por turma
Turno de funcionamento do curso	Noturno
Componentes curriculares básicos	2.540 horas/aula
Composição dos componentes flexíveis	120 horas/aula
Estágios supervisionados e práticas	800 horas/aula
Curricularização da extensão	420 horas/aula
Atividades complementares	120 horas/aula
Carga horária total	4.000 horas/aula
Tempo de integralização do curso	Mínimo: 5 anos (10 semestres letivos) Máximo: 7 anos (14 semestres letivos)

Fonte: FACEP.

Com a distribuição acima explicitada, busca-se a diminuição do distanciamento entre a formação de profissionais de Enfermagem e as necessidades da população. Será mantida a integralização dos conteúdos programáticos aplicados e/ou atividades desenvolvidas partindo-se da relevância para a formação profissional de acordo com o perfil proposto e considerando-se as disponibilidades institucionais.

4.3.2 Estrutura curricular

Segundo a Resolução do CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Enfermagem. O núcleo comum da formação em Enfermagem exige que a proposta do curso articule os conhecimentos em torno dos seguintes eixos estruturantes:



1. Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

2. Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

3. Ciências da Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se: *a) Fundamentos de Enfermagem:* os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo; *b) Assistência de Enfermagem:* os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem; *c) Administração de Enfermagem:* os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e *d) Ensino de Enfermagem:* os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem (BRASIL, 2001).

4.3.2.1 Eixo I – Bases biológicas e da saúde

O eixo *Bases Biológicas e da Saúde* compreende conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares, celulares, estruturais e funcionais do corpo humano aplicados ao processo saúde-doença e fundamentais para prática da Enfermagem. Envolve os componentes curriculares oferecidos nos primeiros períodos do curso, os quais estão apresentadas na Tabela 10.

Tabela 10 – Componentes curriculares do Eixo Bases Biológicas e da Saúde.

BASES BIOLÓGICAS E DA SAÚDE				
Componente curricular	Período	Carga horária		Pré-requisito
		Teórica	Prática	
Anatomia humana	1º	60	60	-
Histologia e biologia celular	1º	45	15	-
Bioquímica	2º	30	-	-
Fisiologia humana	2º	120	-	-
Genética e imunologia humana	2º	60	-	-
Microbiologia e parasitologia	2º	90	-	-
Embriologia	3º	30	-	-



Farmacologia I	3º	60	-	-
Processos patológicos	3º	30	-	-
Farmacologia II	4º	60	-	Farmacologia I
Nutrição e dietética	4º	30	-	-

4.3.2.2 Eixo II – Bases humanas e sociais

Os conteúdos relacionados às dimensões da relação indivíduo e sociedade, os quais são importantes para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais e psicológicos os quais influenciam direta ou indiretamente o processo saúde-doença, estão incluídos no eixo Bases Humanas e Sociais. Seus componentes curriculares estão postos na Tabela 11.

Tabela 11 – Componentes curriculares do Eixo Bases Humanas e Sociais.

BASES HUMANAS E SOCIAIS				
Componente curricular	Período	Carga horária		Pré-requisito
		Teórica	Prática	
Bases socioantropológicas da saúde	2º	30	-	-
Psicologia aplicada à saúde	3º	30	-	-
Componente optativo II	5º	30	-	-
Sexualidade, gênero e educação	5º	30	-	-
Componente optativo IV	7º	30	-	-
Módulo de Extensão Curricular (MEC): Cidadania	2º	20	40	-
Módulo de Extensão Curricular (MEC): relações étnico-raciais e direitos humanos I	3º	20	40	-
Módulo de Extensão Curricular (MEC): relações étnico-raciais e direitos humanos II	4º	20	40	Módulo de Extensão Curricular (MEC): relações étnico-raciais e direitos humanos I
Módulo de Extensão Curricular (MEC): meio ambiente e desenvolvimento sustentável I	5º	20	40	-
Módulo de Extensão Curricular (MEC): meio ambiente e desenvolvimento sustentável II	6º	20	40	Módulo de Extensão Curricular (MEC): meio ambiente e desenvolvimento sustentável I

4.3.2.3 Eixo III – Bases da enfermagem

O terceiro eixo, *Bases da Enfermagem*, compreende cinco subeixos: fundamentos da enfermagem; assistência de enfermagem; administração de enfermagem; ensino de enfermagem; e etapa de conclusão.

Fundamentos de Enfermagem (Tabela 12): envolve os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos necessários ao exercício da Enfermagem



em nível individual e coletivo coerentes com os aspectos ecológicos, éticos e legais da profissão.

Tabela 12 – Componentes curriculares do Eixo Bases da Enfermagem, sub eixo fundamentos da enfermagem.

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM				
Componente curricular	Período	Carga horária		Pré-requisito
		Teórica	Prática	
História e fundamentos da Enfermagem	1º	30	-	-
Introdução à saúde coletiva	1º	60	-	-
Metodologia da pesquisa científica	1º	60	-	-
Epidemiologia e vigilância à saúde	3º	60	-	-
Semiologia e semiotécnica da Enfermagem I	3º	20	40	Anatomia humana Fisiologia humana
Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II	4º	-	40	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem I
Sistematização da assistência de Enfermagem	4º	60	-	História e fundamentos da Enfermagem
Componente optativo I	4º	30	-	-
Estatística geral	5º	30	-	-
Ética e bioética em enfermagem	6º	30	-	História e fundamentos da Enfermagem

Assistência de Enfermagem (Tabela 13): composta pelos conteúdos teóricos e práticos que instrumentalizam as ações assistências da Enfermagem em nível individual e coletivo prestadas à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando elementos tais como os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos inerente ao cuidar como prática profissional da Enfermagem.

Tabela 13 – Componentes curriculares do Eixo Bases da Enfermagem, sub eixo assistência de enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM				
Componentes curriculares	Período	Carga horária		Pré-requisito
		Teórica	Prática	
Enfermagem em saúde coletiva	4º	30	-	Introdução à saúde coletiva
Enfermagem em saúde da pessoa idosa	4º	30	-	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem I
Enfermagem clínica	5º	60	40	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II
Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente	5º	60	40	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem I

Enfermagem gineco-obstétrica	5º	120	40	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II
Enfermagem em urgência e emergência	6º	90	40	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II
Enfermagem cirúrgica	6º	60	40	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II
Enfermagem em saúde do homem	6º	30	-	-
Componente optativo III	6º	30	-	-
Enfermagem na assistência a doenças infecto-contagiosas	7º	30	-	-
Enfermagem em oncologia	7º	30	-	-
Enfermagem em unidade de terapia intensiva	7º	120	40	Enfermagem clínica
Saúde mental	7º	60	-	Psicologia aplicada à saúde
Enfermagem em saúde do trabalhador	7º	30	-	-

Administração de Enfermagem (Tabela 14): constitui-se dos conteúdos teóricos e práticos relacionados à administração do processo de trabalho e da assistência de Enfermagem.

Tabela 14 – Componentes curriculares do Eixo Bases da Enfermagem, sub eixo administração de enfermagem.

ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM				
Componente curricular	Período	Carga horária		Pré-requisito
		Teórica	Prática	
Gestão dos serviços de saúde	6º	60	-	Introdução à saúde coletiva

Ensino de Enfermagem (Tabela 15): tange os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica dos enfermeiros e enfermeiras, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Tabela 15 – Componentes curriculares do Eixo Bases da Enfermagem, sub eixo ensino de enfermagem.

ENSINO DE ENFERMAGEM				
Componente curricular	Período	Carga horária		Pré-requisito
		Teórica	Prática	
Módulo de Extensão Curricular (MEC): engajamento profissional I	7º	20	40	-
Módulo de Extensão Curricular (MEC): engajamento profissional II	8º	20	40	-

Etapa de conclusão (Tabela 16): trata-se da fase final do curso que compreende os estágios curriculares obrigatórios, o trabalho de conclusão de curso e



seminários avançados contextualizando os temas da atualidade da Enfermagem. Eles só serão ofertados aos (às) estudantes que tiverem integralizado os demais componentes curriculares obrigatórios até o 7º (sétimo) período.

Tabela 16 – Componentes curriculares do Eixo Bases da Enfermagem, sub eixo etapa de conclusão do curso.

COMPONENTES DA ETAPA DE CONCLUSÃO DO CURSO				
Componente curricular	Período	Carga horária		Pré-requisito
		Teórica	Prática	
Seminários avançados em Enfermagem I	8º	30	-	-
Seminários avançados em Enfermagem II	9º	30	-	-
Estágio curricular I	8º	-	200	-
Estágio curricular II	9º	-	300	-
Estágio curricular III	10º	-	300	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	8º	60	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	10º	60	-	Trabalho de Conclusão de Curso I

E ainda são estabelecidos 420 horas direcionadas à curricularização da extensão, respeitando a Resolução nº 01 de 07 de fevereiro de 2022 da FACEP que regulamenta a curricularização da extensão na faculdade, orientada pela Resolução do CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – que trata da curricularização da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Sendo elas intituladas de “Módulo de Extensão Curricular (MEC)” com mesma carga horária e com determinados focos:

Módulo de Extensão Curricular (MEC): Cidadania;

Módulo de Extensão Curricular (MEC): relações étnico-raciais e direitos humanos I;

Módulo de Extensão Curricular (MEC): relações étnico-raciais e direitos humanos II;

Módulo de Extensão Curricular (MEC): meio ambiente e desenvolvimento sustentável I;

Módulo de Extensão Curricular (MEC): meio ambiente e desenvolvimento sustentável II;

Módulo de Extensão Curricular (MEC): engajamento profissional I;

Módulo de Extensão Curricular (MEC): engajamento profissional II.

4.3.3 Matriz curricular

A Matriz Curricular do Curso de Enfermagem da FACEP (Tabela 15) contempla um conjunto de componentes curriculares que promovem a formação integral do/a



Enfermeiro/a, com o intuito de formar um profissional generalista responsável e competente, voltado às necessidades vigentes do mercado de trabalho, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais da formação em Enfermagem e a curricularização da extensão no Ensino Superior.

A carga horária do Curso de Enfermagem da FACEP é de 4.000 horas, sendo distribuída em 10 períodos, conforme está descrito na Tabela 17.

Tabela 17 – Carga horária por períodos do curso.

PERÍODOS	CARGA HORÁRIA		CARGA HORÁRIA TOTAL
	Teórica	Prática	
Períodos iniciais			
Primeiro	255	75	330
Segundo	350	40	390
Terceiro	350	80	430
Quarto	260	80	340
Quinto	410	160	570
Sexto	320	120	440
Sétimo	320	80	400
Etapa de conclusão			
Oitavo	110	240	350
Nono	30	300	330
Décimo	120	300	420
Total	2.525	1.475	4.000

A Tabela 18 detalha cada um dos períodos estabelecendo os componentes curriculares, seus pré-requisitos e sua carga horária teórica e prática.

Tabela 18 – Matriz curricular do curso.

1º PERÍODO						
Componente Curricular	Pré-requisitos	Carga Horária				
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
Anatomia humana	-	60	60	-	120	
Histologia e biologia celular	-	45	15	-	60	
História e fundamentos da Enfermagem	-	30	-	-	30	
Introdução à saúde coletiva	-	60	-	-	60	
Metodologia da pesquisa científica	-	60	-	-	60	
<i>Carga horária total do 1º período: 330h</i>						
2º PERÍODO						
Componente Curricular	Pré-requisitos	Carga Horária				
		Teórica	Prática	Extensão	Total	
Bases socioantropológicas da saúde	-	30	-	-	30	
Bioquímica	-	30	-	-	30	
Fisiologia humana	-	120	-	-	120	
Genética e imunologia humana	-	60	-	-	60	



Microbiologia e parasitologia	-	90	-	-	90
Módulo de Extensão Curricular (MEC): Cidadania	-	20	-	40	60

Carga horária total do 2º período: 390h

3º PERÍODO					
Componente Curricular	Pré-requisitos	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
Embriologia	-	30	-	-	30
Epidemiologia e vigilância à saúde	-	60	-	-	60
Farmacologia I	-	60	-	-	60
Processos patológicos	-	30	-	-	30
Psicologia aplicada à saúde	-	30	-	-	30
Semiologia e semiotécnica da Enfermagem I	Anatomia humana Fisiologia humana	120	40	-	160
Módulo de Extensão Curricular (MEC): relações étnico-raciais e direitos humanos I	-	20	-	40	60

Carga horária total do 3º período: 430h

4º PERÍODO					
Componente Curricular	Pré-requisitos	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
Enfermagem em saúde coletiva	Introdução à saúde coletiva	30	-	-	30
Enfermagem em saúde da pessoa idosa	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem I	30	-	-	30
Farmacologia II	Farmacologia I	60	-	-	60
Nutrição e dietética	-	30	-	-	30
Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem I	-	40	-	40
Sistematização da assistência de Enfermagem	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem I	60	-	-	60
Módulo de Extensão Curricular (MEC): relações étnico-raciais e direitos humanos II	Módulo de Extensão Curricular (MEC): relações étnico-raciais e direitos humanos I	20	-	40	60
Componente optativo I	-	30	-	-	30

Carga horária total do 4º período: 340h

5º PERÍODO					
Componente Curricular	Pré-requisitos	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
Enfermagem clínica	Semiologia e semiotécnica	60	40	-	100



Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente	da Enfermagem II Semiologia e semiotécnica da	60	40	-	100
Enfermagem gineco-obstétrica	Enfermagem II Semiologia e semiotécnica da	120	40	-	160
Estatística geral	Enfermagem II	-	30	-	30
Sexualidade, gênero e educação		-	30	-	30
Módulo de Extensão Curricular (MEC): meio ambiente e desenvolvimento sustentável I		-	20	-	40
Componente optativo II		-	30	-	30
Atividades complementares I		-	60	-	60
<i>Carga horária total do 5º período: 570h</i>					

6º PERÍODO					
Componente Curricular	Pré-requisitos	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
Enfermagem cirúrgica	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II	60	40	-	100
Enfermagem em saúde do homem	-	30	-	-	30
Enfermagem em urgência e emergência	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II	90	40	-	130
Ética e bioética em enfermagem	História e fundamentos da Enfermagem	30	-	-	30
Gestão dos serviços de saúde	Enfermagem em saúde coletiva	60	-	-	60
Módulo de Extensão Curricular (MEC): meio ambiente e desenvolvimento sustentável II	Módulo de Extensão Curricular (MEC): meio ambiente e desenvolvimento sustentável I	20	-	40	60
Componente optativo III	-	30	-	-	30
<i>Carga horária total do 6º período: 440h</i>					

7º PERÍODO					
Componente Curricular	Pré-requisitos	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
Enfermagem na assistência a doenças infecto-contagiosas	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II	30	-	-	30
Enfermagem em oncologia	-	30	-	-	30
Enfermagem em unidade de terapia intensiva	Enfermagem clínica	120	40	-	160



Saúde mental	Introdução à saúde coletiva	60	-	-	60
Enfermagem em saúde do trabalhador	Introdução à saúde coletiva	30	-	-	30
Módulo de Extensão Curricular (MEC): engajamento profissional I	-	20	-	40	60
Componente optativo IV	-	30	-	-	30
<i>Carga horária total do 7º período: 400h</i>					

8º PERÍODO

Componente Curricular	Pré-requisitos	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
Seminários avançados em Enfermagem I	-	30	-	-	30
Estágio curricular I	Integralização dos componentes curriculares obrigatórios	-	200	-	200
Trabalho de Conclusão de Curso I	-	60	-	-	60
Módulo de Extensão Curricular (MEC): engajamento profissional II	Módulo de Extensão Curricular (MEC): engajamento profissional I	20	-	40	60
<i>Carga horária total do 8º período: 350h</i>					

9º PERÍODO

Componente Curricular	Pré-requisitos	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
Seminários avançados em Enfermagem II	-	30	-	-	30
Estágio curricular II	Integralização dos componentes curriculares obrigatórios	-	300	-	300
<i>Carga horária total do 9º período: 330h</i>					

10º PERÍODO

Componente Curricular	Pré-requisitos	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
Estágio curricular III	Integralização dos componentes curriculares obrigatórios	-	300	-	300
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	-	-	60
Atividades complementares II	-	60	-	-	60
<i>Carga horária total do 10º período: 420h</i>					

Os componentes flexíveis do Curso de Enfermagem (componente curriculares optativos) estão disponibilizados com carga horária equivalente a 120 horas/aula e

são compostos de um elenco de componentes curriculares voltados à complementação e atualização de conhecimentos dos eixos norteadores do Curso de Enfermagem, conforme consta na Tabela 19.

Tabela 19 – Componentes curriculares flexíveis.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO				
Componente Curricular	Indicação de período	Carga Horária		
		<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
Primeiros socorros	4º, 5º, 6º e 7º	30	-	30
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	4º, 5º, 6º e 7º	30	-	30
Práticas Intergrativas e Complementares (TPCIs)	4º, 5º, 6º e 7º	30	-	30
Empreendedorismo	4º, 5º, 6º e 7º	30	-	30
Auditoria em Enfermagem	4º, 5º, 6º e 7º	30	-	30
Enfermagem em Programa Nacional de Imunização	4º, 5º, 6º e 7º	30	-	30
Enfermagem na Assistência Domiciliar (Home Care)	4º, 5º, 6º e 7º	30	-	30
Exames Laboratoriais para Enfermagem	4º, 5º, 6º e 7º	30	-	30
Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde	4º, 5º, 6º e 7º	30	-	30
Informática em Saúde	4º, 5º, 6º e 7º	30	-	30
Leitura e Produção Textual	4º, 5º, 6º e 7º	30	-	30

A Tabela 20, por fim, resume as cargas horárias totais do curso de Enfermagem da FACEP.

Tabela 20 – Resumo da carga horária total do curso.

Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Estágio Curricular Supervisionado	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividades Acadêmicas de Curriculares Complementares	Curricularização da Extensão	Total
2.145	395	800	120	120	420	4.000

4.3.4 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem da FACEP abrangem uma ampla gama de conteúdos essenciais para a formação de profissionais competentes e éticos na área da saúde. Assim sendo, o currículo visa capacitar estudantes com conhecimentos teóricos e práticos, preparando-os para fornecer cuidados abrangentes e eficazes, promover a saúde e contribuir para o desenvolvimento da



área de saúde na região e além. Eles estão estabelecidos no ementário e bibliografia a seguir.

4.3.4.1 Ementário e bibliografia

A bibliografia contempla os conteúdos dos componentes curriculares, sendo composta por livros atuais e pertinentes às necessidades da formação profissional expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e neste documento.

O acervo indicado pelo programa das disciplinas referentes a bibliografia atende em quantidade suficiente e proporcional aos(às) estudantes por turma e se encontra informatizada, atualizada e tombada pela FACEP, que podem ser visualizadas a seguir e na biblioteca.

A bibliografia do Curso de Enfermagem abrange uma variedade de títulos presentes tanto no acervo físico da biblioteca quanto na plataforma de biblioteca digital, Minha Biblioteca. Essa abordagem assegura que os estudantes tenham ampla acessibilidade aos recursos de aprendizagem, permitindo-lhes explorar e aprofundar seus estudos de acordo com suas necessidades e preferências. Essa abrangente seleção bibliográfica visa a enriquecer a experiência educacional, promovendo o desenvolvimento acadêmico e profissional dos/as estudantes.

Apresentar-se a seguir, o elenco de Disciplinas do Curso de Enfermagem, seus dados, ementas e bibliografias:

**Componente Curricular**

ANATOMIA HUMANA
1º período

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Biológicas e da Saúde	Obrigatória	60	60	120

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia. Conceitos fundamentais e terminologias gerais. Plano e proposições anatômicas. Anatomia dos sistemas orgânicos humanos: esquelético, articular, muscular, circulatório, endócrino, respiratório, urinário, digestório, reprodutor e nervoso.

Bibliografia Básica

GRAY, Henry. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1147 p. 2012.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. (*Biblioteca online*)

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 264 p. v. 3.

Bibliografia Complementar

DANGELO, José. Geraldo. FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 405 p. v. 1.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana: órgãos internos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 376 p. v. 2.

TORTORA, Gerard J. DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684 p. (*Biblioteca online*)

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 16. ed. Rio de Janeiro, 2023. (*Biblioteca online*)



Componente Curricular

HISTOLOGIA E BIOLOGIA CELULAR 1º período	
---	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Biológicas e da Saúde	Obrigatória	45	15	60

Ementa

Introdução às técnicas e métodos de microscopia. Histologia dos tecidos: epitelial, adiposo conjuntivo, muscular e nervoso. Histologia dos sistemas: circulatório, linfático, digestivo, respiratório, urinário e tegumentar. Origem evolutiva das células. Características morfológicas das células eucarióticas e procarióticas. Membrana plasmática e transportes através da membrana. Organização interna das células: organelas, biogênética e citoesqueleto. O núcleo e tipos de divisão celular.

Bibliografia Básica

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia**. Grupo GEN, 2021. *(Biblioteca online)*

JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 538 p. 2013. *(Biblioteca online)*

JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 364 p. 2013. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

DE ROBERTIS, Eduardo M. F. **De Robertis, bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 389 p. 2014. *(Biblioteca online)*

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2017. *(Biblioteca online)*

HIB, Jose. Di Fiore. **Histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 513 p. 2003.

LEBOFFE, Michael J.. **Atlas fotográfico de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 220 p.

PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia: texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 983 p. 2016. *(Biblioteca online)*



Componente Curricular

HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM <i>1º período</i>	
---	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Evolução histórica da enfermagem, considerando os determinantes históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos e as perspectivas da profissão no contexto das práticas de saúde. Conformação da Enfermagem como ciência e profissão. Fundamentação do processo de cuidar e instrumentos básicos. Conceitos e teorias que embasam o trabalho de enfermagem. Os desafios da enfermagem na contemporaneidade. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional.

Bibliografia Básica

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; et al. **História da Enfermagem: Versões e Interpretações**. Thieme Brazil, 2019. (*Biblioteca online*)

PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Süsskind. **Enfermagem: história de uma profissão**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2015.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, N.; MACHADO, W. C. A. **Corpo e saúde**: condutas clínicas de cuidar. São Paulo: Águia dourada, 2010.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 264 p. 2016. (*Biblioteca online*)

OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 286 p. 2014. (*Biblioteca online*)

PADILHA, M. I; BORENSTEIN, M. S.; SANTOS, I. **Enfermagem**: história de uma profissão. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.

POTTER, Patricia. **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1391 p. 2018. (*Biblioteca online*)

**Componente Curricular****INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA**

1º período

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Obrigatória	60	-	60

Ementa

História das políticas públicas de saúde no Brasil. Reforma Sanitária. Situação atual da saúde no Brasil. Sistema de saúde e modelos assistenciais. Arcabouço legal do SUS: capítulo da saúde na Constituição Federal de 1988, leis 8.080/1990 e 8.142/1990, normas operacionais de saúde, pacto pela saúde, decreto presidência nº 7.508/2011. Controle social: conselho e conferência de saúde. Política nacional de humanização. O SUS: concepções, gestão e financiamento. Organização e funcionamento do SUS: níveis de atenção à saúde e redes de atenção à saúde. Construção histórica dos conceitos de saúde e doença. Concepções de saúde pública e saúde coletiva. Identificação dos problemas de saúde coletiva. Promoção da Saúde e Níveis de Prevenção. Planejamento em saúde coletiva. O processo de integralidade e os desafios de sua aplicação em saúde coletiva. Interdisciplinaridade e trabalho em equipe. Clínica ampliada. Projeto terapêutico singular. Saúde das populações Tradicionais, Quilombolas, Pessoas que vivem em condições de rua, em condições carcerárias, profissionais do sexo.

Bibliografia Básica

AGUIAR NETO, Zenaide. **SUS - Sistema Único de Saúde**: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 271 p. 2015.

CAMPOS, Wagner de Sousa Campos. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 964 p. 2015.

SANTOS, Álvaro da S. **Saúde coletiva : linhas de cuidado e consulta em enfermagem**. Grupo GEN. Rio de Janeiro: Elsevier, 304 p. 2012. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Medbook, 2022. *(Biblioteca online)*

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 174 p. 2013.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **SUS e saúde da família para enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 312 p. 2011.

SILVA, Anamaria Cavalcante e. **Saúde da família, saúde da criança**: a resposta de Sobral. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 217 p. 2007.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 342 p. 2016. *(Biblioteca online)*

**Componente Curricular**

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
1º período

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Introdução ao estudo da ciência. O Método Científico como instrumento do trabalho, através das etapas da investigação científica, sua estrutura, métodos e técnicas. O processo de construção e apresentação de trabalhos escritos voltados para a área de educação. Estrutura da escrita e leitura do texto científico. Produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativo-argumentativos, referências, citações, artigos, seminários, paper, relatórios e projetos.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Grupo GEN, 8. ed. – Barueri [SP] : Atlas, 2022. *(Biblioteca online)*

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 225 p. 2021. *(Biblioteca online)*

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 309 p. 2007. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 160 p. 2012. *(Biblioteca online)*

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 184 p. 2022. *(Biblioteca online)*

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. Cengage Learning Brasil, 2012. *(Biblioteca online)*

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 321 p. 2013. *(Biblioteca online)*

RUDIO, Franz. Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 144 p. 2012.



Componente Curricular

BASES SOCIOANTROPOLÓGICAS DA SAÚDE 2º período	
--	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Humanas e Sociais	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Abordagens socioantropológicas em saúde. Motivos e relevância do estudo de antropologia e sociologia na saúde. A prática da saúde nos diferentes contextos sociais. Educação das Relações Étnico-Raciais. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Bibliografia Básica

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Sociologia**. Grupo A, 9. ed. – Porto Alegre : Penso, 2023. *(Biblioteca online)*

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 117 p. 2008.

NUNES, Everardo Duarte. **Sobre a sociologia da saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 238 p. 2007.

Bibliografia Complementar

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. Grupo A, 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2014. *(Biblioteca online)*

CASTRO, Celso. **Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas Malinowviski, Lévi-Strauss e outros**. Rio de Janeiro: Zahar, 271 p. 2016.

HELMAN, Cecil G.. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 431 p. 2009. *(Biblioteca online)*

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 326 p. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 331 p. 2019. *(Biblioteca online)*



Componente Curricular

BIOQUÍMICA 2º período	
--------------------------	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Biológicas e da Saúde	Obrigatória	45	15	60

Ementa

Introdução à bioquímica. Carboidratos. Lipídeos. Aminoácidos. Proteínas. Enzimas. Ácidos nucleicos. Vitaminas. Processos bioquímicos e aspectos gerais do metabolismo.

Bibliografia Básica

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 812 p. 2015.

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. Grupo A, 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. *(Biblioteca online)*

MARZZOCO, Anita. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *(Biblioteca online)*

COMPRI-NARDY, Mariane. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 1253 p. 2011.

NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1298 p. 2014. *(Biblioteca online)*

SANCHES, José A. Garcia. **Bases da Bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 303 p. 2015. *(Biblioteca online)*

**Componente Curricular**

FISIOLOGIA HUMANA

2º período

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Biológicas e da Saúde	Obrigatória	120	-	120

Ementa

Estudo da fisiologia dos sistemas orgânicos humanos: nervoso, músculo-esquelético, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, urinário, endócrino e reprodutor. Fisiologia do sangue e demais líquidos orgânicos.

Bibliografia Básica

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1335 p. (*Biblioteca online*)

MAURER, Martin H. **Fisiologia humana ilustrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 208 p. (*biblioteca online*)

SILVERTHORN, Dee Uglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 960 p. e-book. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

Bibliografia Complementar

BEAR, Mark F. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1016 p. (*Biblioteca online*)

CONTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 313 p. (*Biblioteca online*)

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia humana**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. 726 p. (*Biblioteca online*)

KOEPPEN, Bruce M. STANTON, Bruce A. **Berne & Levy: Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 844 p. (*Biblioteca online*)

WIDMAIER, Eric P. Vander. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 774 p. (*Biblioteca online*)

**Componente Curricular**

GENÉTICA E IMUNOLOGIA HUMANA
2º período

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Biológicas e da Saúde	Obrigatória	60	-	60

Ementa

Abordagem dos princípios da genética básica, com ênfase nos mecanismos hereditários da espécie humana. Estrutura dos cromossomos e dos genes. Síndromes clínicas, anormalidades cromossômicas numéricas e morfológicas, padrões de hereditariedade. Fluxo da informação genética. Bases moleculares da hereditariedade. Mecanismos moleculares da mutação. Código genético. Genética e câncer. A engenharia genética e a indústria de Biotecnologia. Componentes do sistema imune. Imunidade inata e adquirida. Antígenos e anticorpos. Bases celulares e moleculares da imunologia. Tolerância e Autoimunidade. Resposta imunológica contra bactérias, fungos, vírus e parasitas. Imunologia e casos de transplante e tumores. Reações de hipersensibilidade e alergias. Imunodeficiências. Vacinas.

Bibliografia Básica

COICO, Ricardo; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. Grupo GEN, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (*Biblioteca online*)

KUMAR, Vinay. **Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1420 p. 2016. (*Biblioteca online*)

MOTTA, Paulo A. **Genética humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 157 p.

Bibliografia Complementar

ABBAS, Abul K. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 536 p. (*Biblioteca online*)

BORGES-OSÓRIO, Maria R L.; ROBINSON, Wanyce M. **Genética humana**. Grupo A, 3ª edição, Porto Alegre – RS. 2013. (*Biblioteca online*)

DELVES, Peter J. **Roitt Fundamentos de imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 552 p. (*Biblioteca online*)

KIERSZENBAUM, Abraham L.. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 780 p. (*Biblioteca online*)

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 782 p.

Componente Curricular

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA
2º período

Pré-requisito



Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Biológicas e da Saúde	Obrigatória	90	-	90

Ementa

Propriedades gerais dos vírus e sua interação com os seres humanos. Principais doenças provocadas por vírus: sarampo, caxumba, rubéola, dengue, febre amarela, HIV, HPV, enterovírus, rotavírus, hepatites virais. Propriedades gerais das bactérias e sua interação com os seres humanos. As bactérias e o hospital: esterilização, desinfecção, controles bactericidas e resistência bacteriana. Principais doenças provocadas por bactérias: cólera, gonorreia, sífilis, tracoma, meningite. Propriedades gerais dos fungos e sua interação com os seres humanos. Principais doenças provocadas por fungos: candidíase e micoses.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, Benjamin. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 390 p.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 782 p.

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. **Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas**. Grupo GEN, 10. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

FEREIRA, Marcelo U. **Parasitologia Contemporânea**. Grupo GEN, 2. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021. *(Biblioteca online)*

MURRAY, Patrick R.. **Microbiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 865 p. *(Biblioteca online)*

NEVES, David Pereira. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 101 p.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 391 p. *(Biblioteca online)*

TORTORA, G. J. **Microbiologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. *(Biblioteca online)*



Componente Curricular

MÓDULO DE EXTENSÃO CURRICULAR (MEC): CIDADANIA
2º período

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Curricularização da extensão	Obrigatória	20	40	60

Ementa

Ensino, pesquisa e extensão: pilares fundamentais para a formação curricular e acadêmica do graduando. Cidadania: autores políticos e direitos. Direitos humanos. Determinantes sociais e o território. Educação popular. Políticas públicas e equipamentos sociais. Liderança e o trabalho em equipe. Planejamento participativo e ações para a comunidade com base no diagnóstico situacional. Instrumentos de elaboração de plano de ação.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013. 171 p.

BRAUER, Markus. **Ensinar na universidade: conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 287 p. (Estratégias de ensino).

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 122 p. (*Biblioteca online*)

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas, SP: Papius, 2012. 124 p. (*Biblioteca online*)

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022. 127 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p (*Biblioteca online*)

LAVILLA, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011. 138 p.

**Componente Curricular**

EMBRIOLOGIA 3º período	
---------------------------	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Biológicas e da Saúde	Obrigatória	45	15	60

Ementa

Gametogênese masculina e feminina. Fertilização. Implantação. Placentação. Desenvolvimento embrionário e fetal. Anexos embrionários. Malformações congênitas. Métodos de contracepção. Causas e tratamentos para infertilidade.

Bibliografia Básica

SADLER, T. W. Langman. **Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *(Biblioteca online)*

CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LARSEN, William J. **Embriologia Humana**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2016. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. *(Biblioteca online)*

MOORE, Keith L. **Embriologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. 523 p. *(Biblioteca online)*

COOPER, G.; HAUSMAN, R. E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. *(Biblioteca online)*

DUMM, C. G. **Embriologia humana: atlas e texto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. *(Biblioteca online)*

SADAVA, D. **Vida: a ciência da biologia, evolução, diversidade e biologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.



Componente Curricular

EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA À SAÚDE <i>3º período</i>	
--	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Obrigatória	<i>Teórica</i> 60	<i>Prática</i> -	<i>Total</i> 60

Ementa

Bases conceituais da epidemiologia como um produto e instrumento das práticas em saúde, classificando-as nos diversos contextos históricos e sociais. Determinantes sociais do processo saúde-doença, assim como, os perfis epidemiológicos da população e monitoramento das condições de saúde, realizando o diagnóstico de Saúde da comunidade. Conceito de risco e a dinâmica da população. Análise de indicadores de saúde para o planejamento de serviços de saúde. Questões epidemiológicas no Brasil e a cadeia de transmissão das infecções transmissíveis de maior prevalência na região nordeste. Tipos de estudos epidemiológicos. Desenvolvimento do conceito de vigilância em saúde, assim como suas competências, fundamentos e processo de trabalho. Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalho. Sistemas de vigilância epidemiológica e investigação de epidemias.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 282 p.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 683 p.
ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 707 p.

FRANCO, L. J., Passos, A. D. C. **Fundamentos de Epidemiologia**. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Wagner de Sousa *Campos*. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2015. 964 p.

OLIVEIRA FILHO, Petrônio fagundes. **Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 221 p.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 596 p. *(Biblioteca online)*

SIQUEIRA, Arminda Lucia. **Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional**. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 520 p.

UZÊDA, Sandra de Quadros. **Saúde coletiva e epidemiologia**. São Paulo: Sanar, 2015. 343 p.

**Componente Curricular**

FARMACOLOGIA I 3º período	
------------------------------	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Biológicas e da Saúde	Obrigatória	60	-	60

Ementa

Introdução à farmacologia, com ênfase em seus princípios básicos, farmacocinética e farmacodinâmica. Formas farmacêuticas e suas vias de administração. Adentrando nas especificidades das classes terapêuticas: antimicrobianos, antiparasitários, analgésicos, anestésicos, anticoncepcionais. Política de fármacos no Brasil e sua importância no processo de trabalho da enfermagem.

Bibliografia Básica

GOLAN, D. E. TASHJIAN JR, A H. ARMSTRONG, E. J. ARMSTRONG, A. W. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. *(Biblioteca online)*

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica.** 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. *(Biblioteca online)*

RANG H. P. DALEM. M. RITTER J. M. FLOWER, R. J. HENDERSON, G. **Farmacologia.** 9 ed., Re-impressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

ABRAMS, Anne Collins. **Farmacologia clínica: princípios para prática de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2006. 1045 p.

GRAEFF, Frederico Guilherme. **Fundamento de psicofarmacologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 275 p.

PENILDON, S. **Farmacologia.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
SCHATZBERG, A. F. Debaltista, C. **Manual de psicofarmacologia clínica.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 762 p. *(Biblioteca online)*

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2022. 638 p.

**Componente Curricular****PROCESSOS PATOLÓGICOS***3º período***Pré-requisito**

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Biológicas e da Saúde	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Os mecanismos das doenças, alterações celulares e tissulares nas principais condições patológicas e síndromes fisiopatológicas: regenerações, necrose, distúrbios da circulação, inflamações, distúrbios do crescimento, da proliferação e diferenciação celular, hipertrofia, hiperplasias, manifestações sistêmicas das agressões locais, alterações metabólicas e endócrinas das agressões.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO Filho, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1592p. (*Biblioteca online*)

CAMARGO, João Lauro Viana de. **Patologia geral: abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 152 p.

KUMAR, Vinay; ABBAS Abul K., ASTER, J. C. **Patologia : bases patológicas das doenças**. 10. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2023. (*Biblioteca online*)

Bibliografia Complementar

DE ROBERTIS, Eduardo M. F.. De Robertis. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 389 p. (*Biblioteca online*)

FARIA, José Lopes. **Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 298 p.

FRANCO, Marcello et al. **Patologia: processos patológicos**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 336 p.

KIERSZENBAUM, Abraham L.. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 780 p. (*Biblioteca online*)

MADIGAN, Michael T.. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1005 p. (*Biblioteca online*)

**Componente Curricular**

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE
3º período

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Humanas e Sociais	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Psicologia: Princípios éticos para uma escuta clínica. As estruturas clínicas. Sintomas contemporâneos. Análise de casos clínicos. O paciente e a hospitalização. Acolhimento e manejo com pacientes. Fundamentos e abordagens considerando a tríade paciente, família e profissional de saúde. Humanização na saúde. Relação profissional versus paciente.

Bibliografia Básica

BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia geral**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 235 p.

OLEN-HOEKSEMA, Susan. **Introdução à psicologia**. 15. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 745 p.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 509 p. (*Biblioteca online*)

Bibliografia Complementar

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014. (*Biblioteca online*)

DALGARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p. (*Biblioteca online*)

FISHER, Gustave Nicolas. **Os conceitos fundamentais da psicologia da saúde**. [S.l.]: Instituto Piaget, 2006. 271 p.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017. 551 p. (*Biblioteca online*)

SPINK, Mary Jane. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 339 p.



Componente Curricular

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM I 3º período	
---	--

Pré-requisito

Anatomia Humana; Fisiologia Humana.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Obrigatória	120	40	160

Ementa

Comunicação terapêutica e interprofissional. Rotinas de enfermagem: anotações de enfermagem; admissão hospitalar; transferências de leito, de setor, de hospital; alta hospitalar; higienização da unidade hospitalar; higienização das mãos; uso dos EPIS; coleta de materiais para exames laboratoriais – sangue, urina, fezes, escarro. Segurança do paciente. Controle de Infecções Hospitalares. Central de Materiais Esterilizados. Aferição dos SSVV. Higiene e conforto: tipos de banho, massagem de conforto, higiene básica. Posicionamentos e auxílio na mobilidade. Padrão respiratório, oxigenoterapia e aspiração endotraqueal. Padrão de mobilidade e posicionamentos. Alimentação e Sondagem Enteral e Parenteral. Padrão de eliminações, cateterismo vesical e lavagem intestinal. Anamnese e exame físico: cabeça e pescoço; torácico – cardíaco e respiratório; abdominal; genital; linfático e vascular; pele e anexos; membros inferiores e superiores. Administração de medicamentos. Gasometria arterial. Equilíbrio hidroeletrólítico a Acidobásico. Fluidoterapia. Cálculo de medicamentos. Tratamento de lesões cutâneas: caracterização dos tipos de lesão; higienização da lesão; tipos de curativos; técnica de bandagem.

Bibliografia Básica

- PAULA, M. F. C; et al. **Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. *(Biblioteca online)*
- FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Corpo & saúde: condutas clínicas do cuidar**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2009. 503 p.
- POTTER, Patricia. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2021. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

- BARROS, Alba Lucia. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. *(Biblioteca online)*
- GIOVANI, Arlete M. M.. **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos**. 14. ed. São Paulo: Rideel, 2016. 406 p. *(Biblioteca online)*
- HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 102 p.
- KAWAMOTO, Emilia Emi. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 264 p. *(Biblioteca online)*



TANNURE, Meire Chucre. SAE - **Sistematização da Assistência de Enfermagem:** guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 298 p.





Componente Curricular

MÓDULO DE EXTENSÃO CURRICULAR (MEC): RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS I <i>3º período</i>	
--	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Curricularização da extensão	Obrigatória	20	40	60

Ementa

Conceito de extensão universitária e seus aspectos legais. A extensão universitária como instrumento de interação dialógica entre as Instituições de Ensino Superior e a sociedade. O impacto da extensão universitária na formação do discente. Diretrizes para a construção do Projeto de Extensão. Construção e planejamento dos projetos de extensão com ênfase nas relações étnicos raciais e direitos humanos. Diálogos com as diferenças socioculturais.

Bibliografia Básica

BOMERY, Helena; MEDEIROS-FREIRE, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNELL, Júlia. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

KOTTAK, Conrad. P. **Um Espelho para a Humanidade: uma Introdução à Antropologia Cultural**. Porto Alegre: Grupo A. editora AMGH, 2013. (*Biblioteca online*)

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. / Brasília: MEC, SECADI, 2013.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 112 p. ISBN 85-16-03945-5.

OLIVEIRA, Rachel de. **Tramas da cor: enfrentando o preconceito no dia-a-dia escolar**. 1ª ed. São Paulo: Selo Negro – Grupo SU, 2005

PAULINO-PEREIRA, Fernando César. **Psicologia social e identidade humana: a militância social como luta emancipatória**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

SCHILLING, Flávia. **Educação e direitos humanos: percepções sobre a escola justa**. São Paulo: Cortez, 2014

Componente Curricular

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA <i>4º período</i>	
---	--

Pré-requisito



Introdução à Saúde Coletiva.				
Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	<i>Teórica</i> 30	<i>Prática</i> -	<i>Total</i> 30

Ementa

Assistência de enfermagem a nível de atenção primária à saúde da comunidade, da família e do indivíduo, envolvendo domicílios, escolas, creches, demais equipamentos sociais e rede básica de atendimento à saúde. Territorialização. Estratégia de saúde da família. Processo de trabalho da enfermagem na vigilância epidemiológica e sanitária na atenção primária. Imunização. Princípios da visita domiciliar. Consulta de enfermagem na atenção primária. Integração ensino-serviço. Aplicação das práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde na atenção primária à saúde.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.) **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

FIGUEIREDO, N. M. A. **SUS E PSF para enfermagem**: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Paulo: Yendis, 2008.

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. MedBook Editora, 2014. (*Biblioteca online*)

Bibliografia Complementar

SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Editora Manole, 2015. (*Biblioteca online*)

COSTA, E. M. A. CARBONE, M. H. **Saúde da família**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2012.

JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor**: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OHARA, E. C. C. SAÍTO, R. X. S. **Saúde da família**: considerações e aplicabilidade. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013.



Componente Curricular

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA 4º período	
---	--

Pré-requisito

Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I.
--

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Bases teóricas, conceituais e ético-legais do cuidado ao idoso. Discussão sobre os processos de transição epidemiológica e demográfica no Brasil e no mundo. Estudo dos determinantes sociais do processo saúde/doença na Terceira Idade. Promoção, Prevenção, Reabilitação e proteção da saúde da pessoa idosa. Processo de envelhecimento, senescência e principais eugérias e patogenias. Capacidade funcional e autonomia do idoso. Avaliação multidimensional e Envelhecimento ativo. Qualidade de vida do idoso. Sistematização da Assistência de Enfermagem a pessoa idosa nas diferentes dimensões da Rede de Atenção em Saúde (atenção hospitalar, rede básica de atendimento à saúde, domicílio e instituições de longa permanência para idosos) em situações de doenças agudas, crônicas e terminais. Trabalho em equipe interdisciplinar na atenção à saúde da pessoa idosa. Política nacional de atenção à saúde do idoso. HIPERDIA. Aplicação das práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde na atenção à saúde do idoso.

Bibliografia Básica

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. São Paulo: Saraiva, 2014. (*Biblioteca online*)

BRASILEIRO, M. E. **Enfermagem na saúde do idoso**. Goiânia: AB Editora, 2005. (*Biblioteca online*)

PAPALEO NETO, M. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar

DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel. **Geriatrics**. Rio de Janeiro: MedBook, 2019. (*Biblioteca online*)

DIOGO, M. J. D.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. (Org.) **Saúde e qualidade de vida na velhice**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2013.

FREITAS, E. V.; et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROACH, S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SILVA, J. V. **Saúde do idoso e a enfermagem: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos**. São Paulo: Látria, 2009.

**Componente Curricular**

FARMACOLOGIA II 4º período	
-------------------------------	--

Pré-requisito

Farmacologia II

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Biológicas e da Saúde	Obrigatória	60	-	60

Ementa

Consiste na farmacologia específica dos sistemas orgânicos, com ênfase nas classes terapêuticas que abordam: sistema nervoso, cardiocirculatório, respiratório, gastrointestinal, urinário e endócrino. Adentrando nos planos terapêuticos destinados as patologias que afetam tais sistemas e sua importância para a prática em enfermagem.

Bibliografia Básica

GOLAN, D. E. TASHJIAN JR, A H. ARMSTRONG, E. J. ARMSTRONG, A. W. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. *(Biblioteca online)*

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica.** 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. *(Biblioteca online)*

RANG H. P. DALEM. M. RITTER J. M. FLOWER, R. J. HENDERSON, G. **Farmacologia.** 9 ed., Re-impressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

ABRAMS, Anne Collins. **Farmacologia clínica: princípios para prática de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2006. 1045 p.

GRAEFF, Frederico Guilherme. **Fundamento de psicofarmacologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 275 p.

PENILDON, S. **Farmacologia.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. *(Biblioteca online)*

SCHATZBERG, A. F. Debaltista, C. **Manual de psicofarmacologia clínica.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 762 p.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2022. 638 p. *(Biblioteca online)*

**Componente Curricular**

NUTRIÇÃO E DIETÉTICA 4º período	
------------------------------------	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Biológicas e da Saúde	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Princípios básicos da nutrição humana. Determinantes sociais, políticos, culturais e biológicos do estado nutricional. Importância nutricional dos alimentos: proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais. Nutrição e processos de adoecimento. Nutrição básica nos diferentes ciclos de vida do indivíduo e dietoterapias relacionadas a patologias. Nutrição enteral e parenteral. Hábitos de uma alimentação saudável. Educação nutricional.

Bibliografia Básica

NETO, Paula G L.; SANT'ANNA, Lina C. **Nutrição e dietética I**. Grupo A, 2018. *(Biblioteca online)*

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014. *(Biblioteca online)*

SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. D. P. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

CUPPARI, L. **Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009. *(Biblioteca online)*

DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. *(Biblioteca online)*

GOMES, Clarissa Emília T.; SANTOS, Eliane Cristina dos. **Nutrição e Dietética**. Editora Saraiva, 2. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. *(Biblioteca online)*

SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. D.P. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 3. ed. São Paulo: Paya, 2016.

VITOLLO, M.R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2014.

**Componente Curricular**

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM II 4º período	
---	--

Pré-requisito

Semiologia e semiotécnica da Enfermagem I.
--

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Obrigatória	-	40	40

Ementa

Consiste no desenvolvimento das habilidades e competências do Enfermeiro(a) na rede de serviços de saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a indivíduos, famílias e coletividades, observando os princípios e pressupostos do SUS. Identificação das necessidades em saúde e trabalho no território. Prática assistencial, gerencial, educativa e de pesquisa em enfermagem.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Nélia Maria **Almeida de. Corpo & saúde: condutas clínicas do cuidar.** Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2009. 503 p.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1839 p. (*Biblioteca online*)

POTTER, Patricia. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2021 (*Biblioteca online*)

Bibliografia Complementar

BARROS, Alba Lucia. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 469 p. (*Biblioteca online*)

GIOVANI, Arlete M. M.. **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos.** 14. ed. São Paulo: Rideel, 2016. 406 p.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 102 p.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Fundamentos de enfermagem.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 264 p. (*Biblioteca online*)

TANNURE, Meire Chucre. SAE - **Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 298



Componente Curricular

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
4º período

Pré-requisito

Semiologia e semiotécnica da Enfermagem I.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Obrigatória	Teórica 30	Prática -	Total 30

Ementa

Conceitos, modelos e teorias de enfermagem. Processo de enfermagem: levantamentos de dados diagnósticos de enfermagem planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem na atenção hospitalar e na comunidade. Sistemas de classificação da sistematização da assistência de enfermagem: NANDA-NIC-NOC e CIPE. Princípios da prática baseada em evidências em Enfermagem (PBE). Consulta de enfermagem.

Bibliografia Básica

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação** - 2021-2023. Porto Alegre: ARTMED, 2021. 569 p. *(Biblioteca online)*

MOORHEAD, S.; SWANSO, E.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **NOC: Classificação dos Resultados de enfermagem**. Porto Alegre. 6 ed. Artmed. 2020. *(Biblioteca online)*

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J.; WAGNER, C. M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem - NIC**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2016. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

GARCIA, T. R. (Org.). **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)®: versão 2017**. Porto alegre: Artmed, 2018. *(Biblioteca online)*

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: Epu, 1979.

JOHNSON, Marion et al. **Ligações NANDA-NOC-NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. *(Biblioteca online)*

CHANES, Marcelo. **SAE Descomplica**. Guanabara Koogan 2021. *(Biblioteca online)*

TANNURE, Meire Chucre. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 340 p.



Componente Curricular

MÓDULO DE EXTENSÃO CURRICULAR (MEC): RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS II
4º período

Pré-requisito

Módulo de Extensão Curricular (MEC): relações étnico-raciais e direitos humanos I.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Curricularização da extensão	Obrigatória	20	40	60

Ementa

Ações extensionistas com fundamento nas relações raciais locais. Desigualdades de classe, gênero e étnico-raciais. Políticas públicas e ações afirmativas. Cidadania e Direitos Humanos. Construção da identidade humana. Memória, identidade, socialização e relações de poder. Preconceito e discriminação.

Bibliografia Básica

CARONE, Iray. BENTO, Maria Aparecida Silva (ORG.). **Psicologia social do racismo**: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6ª. ED. Rio de Janeiro: vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Sociologia Geral**. 1ª. ED. São Paulo: Atlas, 2011. (*Biblioteca online*)

KOTTAK, Conrad P. **Espelho para a Humanidade**: uma Introdução à Antropologia Cultural. Porto Alegre: Grupo A, 2013 (*Biblioteca online*)

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Rachel de. **Tramas da cor**: enfrentando o preconceito no dia-a-dia escolar. 1ª ed. São Paulo: Selo Negro – Grupo SU, 2005

PAULINO-PEREIRA, Fernando César. **Psicologia social e identidade humana**: a militância social como luta emancipatória. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 696 p. ISBN 978-85-02-62053-7. (*Biblioteca online*)

SACAVINO, Susana Beatriz. **Educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: Letras, 2013.

SCHILLING, Flávia. **Educação e direitos humanos**: percepções sobre a escola justa. São Paulo: Cortez, 2014. (*Biblioteca online*)

**Componente Curricular**

ENFERMAGEM CLÍNICA
5º período

Pré-requisito

Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	60	40	100

Ementa

Sistematização da assistência de enfermagem a pessoas submetidas a tratamento clínico em unidade de internação e ambulatorial com afecções clínicas: cardiológicas, respiratórias, imunológicas, gastrointestinais, endócrinas, hematológicas, renais, hepáticas, neurológicas, vasculares e ortopédicas. Abordagem humanizada e integral do sujeito doente, sua família e comunidade. Aplicação prática da sistematização da assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica

POTTER, Patricia A. **Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem - Fatos Essenciais**. Grupo GEN, 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. *(Biblioteca online)*

BARROS, Alba L. B L. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Grupo A. Porto Alegre : Artmed, 2019. *(Biblioteca online)*

BERGAMASCO, Ellen C. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Grupo GEN, 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2020. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; AGUIAR, Maria Isis Freire de; et al. **Guia da enfermagem**. Editora Saraiva, 3. ed. – São Paulo: Érica, 2020. *(Biblioteca online)*

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evellyn. **Bases teóricas de enfermagem**. Grupo A, 4. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016. *(Biblioteca online)*

STEFANI, Stephen D.; BARROS, Elvino. **Clínica médica**. Grupo A, 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2020. *(Biblioteca online)*

ALMEIDA, Miriam A.; LUCENA, Amália F.; FRANZEN, Elenara; e outros. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Grupo A, Porto Alegre : Artmed, 2011. *(Biblioteca online)*

XAVIER, R. M. DORA, J. M. et al. **Laboratório na prática clínica: consulta rápida**. 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016. *(Biblioteca online)*



Componente Curricular

ENFERMAGEM EM SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO, CRIANÇA
E ADOLESCENTE
5º período

Pré-requisito

Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	60	40	100

Ementa

Bases teóricas, conceituais e ético-legais do cuidado ao recém-nascido, à criança e ao adolescente. Enfermagem em neonatologia. O cuidado à criança e ao adolescente nos diferentes contextos de vida. Estudo teórico-prático da intervenção de enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente. Controle das enfermidades da infância e adolescência nas unidades básicas de saúde e rede hospitalar. Determinantes de morbi-mortalidade infantil e juvenil. Esquema básico de imunizações. Situações comuns que acometem a criança e ao adolescente. Doenças crônicas na infância e adolescência. Políticas, programas e/ou práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Bibliografia Básica

SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos; ANDRETO, Luciana M.; FIGUEIRA, Maria Cristina dos S.; MO. **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro : MedBook, 408p. 2010. *(Biblioteca online)*

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. **Tratado de Pediatria**, 4. ed.- Barueri, SP : Manole, 2017. *(Biblioteca online)*

MORAIS, Mauro Batista de; CAMPOS, Sandra de O.; HILÁRIO, Maria Odete E. **Pediatria: Diagnóstico e Tratamento**. Barueri, SP: Manole, 2013. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

SCHVARTSMAN, Benita G. S.; CARNEIRO-SAMPAIO, Paulo Taufi Maluf Jr. e M. **Pronto-socorro. 3a ed.** Coleção Pediatria. 3. ed. --Barueri, SP: Manole, 2018. *Biblioteca online)*

TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira L.; PASSARELLI, Maria Lúcia B.; CESAR, Regina G.; PECCHINI. **Emergências em Pediatria: Protocolos da Santa Casa**. 2. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2013. *Biblioteca online)*

TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. **Urgências e emergências pediátricas**. (Série Pediatria Soperj). 1. ed. Santana de Parnaíba - SP:Manole, 2023. *(Biblioteca online)*

SCHVARTSMAN, Cláudio; FARHAT, Sylvia Costa L.; REIS, Amélia G.; e outros **Pronto-socorro. (Coleção Pediatria do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas - HCFMUSP)**. 4. ed. Santana de Parnaíba - SP: Manole, 2023. *(Biblioteca online)*



KYLE, Terri. **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2011. (*Biblioteca online*)



**Componente Curricular**

ENFERMAGEM GINECO-OBSTÉTRICA
5º período

Pré-requisito

Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	<i>Teórica</i> 120	<i>Prática</i> 40	<i>Total</i> 160

Ementa

Consiste na aproximação com o processo de trabalho do Enfermeiro com a saúde da mulher em seus diversos espaços de atuação. A partir do estudo das bases teóricas, conceituais e ético-legais do cuidado à mulher e da política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM) como instrumento norteador de todas as práticas em saúde neste campo. Discutindo a importância do perfil epidemiológico da morbimortalidade feminina no Brasil e seu impacto no campo da saúde. Focando na assistência de enfermagem no: planejamento familiar, exame ginecológico (citologia oncológica e exame clínico de mamas), pré-natal, parto, puerpério, aleitamento materno e climatério. Compreendendo a toda assistência de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva, prevenção de doenças ginecológicas e patologias gerais na saúde da mulher.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, F G. **Obstetrícia de Williams**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. *(Biblioteca online)*

MONTENEGRO, Carlos Antonio B.; FILHO, Jorge de R. Rezende. **Obstetrícia Fundamental**, 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *(Biblioteca online)*

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *(Biblioteca online)*

Bibliografia Complementar

BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. **Ginecologia Baseada em Casos Clínicos**. Barueri: Manole, 2013. *(Biblioteca online)*

CALAIS-GERMAIN, Blandine, PARÉS, Núria Vives. **A pele feminina e o parto**. 1 ed. Barueri: Manole, 2013. *(Biblioteca online)*

CARVALHO, Marcus Renato de GOMES, Cristiane F. **Amamentação - Bases Científicas**. 4 ed. Guanabara Koogan, 2016. *(Biblioteca online)*

KOPANS, Daniel B. **Diagnóstico por Imagem da Mama**, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. *(Biblioteca online)*

SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *(Biblioteca online)*

**Componente Curricular**

ESTATÍSTICA GERAL <i>5º período</i>	
---	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Introdução geral a compreensão da Estatística. Distribuição de frequência. Histograma. Medidas de posição e dispersão. Ajustamento. Correlação e expressão. Probabilidade. Distribuições. Técnicas de Amostragem. Testes de hipótese e significância. Séries temporais. Análise de regressão. Análise de correlação. Aplicação de modelos matemáticos e estatísticos na solução de problemas administrativos. Programação linear, métodos simples e métodos gráficos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. **Introdução à pesquisa operacional**: métodos e modelos para análise de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 202 p. (Biblioteca online)

BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 526 p. (Biblioteca online)

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: saraiva, 2009. 218 p. (Biblioteca online)

Bibliografia Complementar

COSTA, Giovani Gláucio de Oliveira. **Curso de estatística básica**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011. 220 p (Biblioteca online)

DOWNING, Douglas. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 351 p (Biblioteca online)

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 399 p. (Biblioteca online)

TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 457 p.

VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 144 p. (Biblioteca online)

**Componente Curricular**

SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO
5º período

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Humanas e Sociais	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Consiste no estudo dos conceitos de sexualidade e gênero como elementos essenciais ao desenvolvimento na natureza humana, além de embasar abordagens contemporâneas para educação sexual e para a produção dos serviços de saúde equitativos. A partir da compreensão de que sexualidade é uma construção histórica, social, cultural, política e discursiva nata ao ser humano em seus diferentes ciclos de vida. E que as relações de gênero e a condição do ser homem e do ser mulher é uma categoria construída historicamente e socialmente a partir das relações de poder desenvolvidas na sociedade e, faz-se necessário a desconstrução da naturalização biológica das diferenças de gênero como um sistema opressor. As interfaces entre gênero, sexualidade e educação embasam práticas assistenciais em saúde necessárias a efetivação de princípios do sistema de saúde e guiam o processo de trabalho do enfermeiro.

Bibliografia Básica

BEAUVOR, Simone. **O segundo sexo**. 5 ed. ed. Nova fronteira. 2019.

VIANNA, C., & CARVALHO, M. (Orgs.). (2020). **Gênero e Educação: 20 anos construindo conhecimento**. 1ª edição. Editora Autêntica, Belo Horizonte. (Biblioteca online)

LOURO, Guacira Lopes FELIPE, Jane GOELNER, Silvana Vilodre. **Corpo, Gênero e Sexualidade**. 9 ed. Editora vozes. 2013.

Bibliografia Complementar

BOCAYUVA, Helena. **Sexualidade e Gênero no imaginário brasileiro**. Editora Revan. 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand. 2009.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. Editora Civilização brasileira. 2003.

CONCHÃO, Silmara. **Masculino e Feminino: a primeira vez**. Editora Hucitec.

CARDOSO, Fernando da silva. **Gênero e direitos humanos em perspectiva: diálogos a partir da interdisciplinaridade**. 1 ed. Ed. Appris. 2019.



Componente Curricular

MÓDULO DE EXTENSÃO CURRICULAR (MEC): MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL I
5º período

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Curricularização da extensão	Obrigatória	20	40	60

Ementa

Conceito de extensão universitária. A extensão universitária como instrumento de interação dialógica entre as Instituições de Ensino Superior e a sociedade. O impacto da extensão universitária na formação do discente. Conceitos sobre o meio ambiente: organismos, populações e comunidades. Ecossistemas, biomas, recursos naturais e biodiversidade. Mudanças climáticas e degradação ambiental. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental.

Bibliografia Básica

HADDAD, Paulo R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. 296 p. E-book. ISBN 9788502636798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/>.

PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 276 p. E-book. ISBN 9788502151444. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502151444/>.

STEIN, Ronei T. **Ecologia geral**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 216 p. E-book. ISBN 9788595026674. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026674/>.

Bibliografia Complementar

CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. **Ecologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 720 p. E-book. ISBN 9788582714690. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714690/>.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 255 p.

PANHAN, André Marcelo MENDES, Leonardo de Souza BREDA, Gean Davis. **Construindo cidades inteligentes**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. 149 p.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 292 p.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. 226 p.



Componente Curricular

ENFERMAGEM CIRÚRGICA
6º período

Pré-requisito

Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	60	40	100

Ementa

Cuidado de Enfermagem sistematizado ao cliente no período pré, trans e pós-operatório. Assistência de Enfermagem na prevenção, controle e combate à infecção relacionada à assistência à saúde. Ações de Enfermagem no Centro de material e esterilização. Setores de centro cirúrgico e clínica cirúrgica.

Bibliografia Básica

POSSARI, J. F. C. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão.** 4ª ed. Látia, 2009
 BRUNNER, L. S. SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 14ª ed. Guanabara Koogan, 2018.
 ROTHROCK, Jane C. Alexander: **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico.** Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. A. P. et al. **Enfermagem Cirúrgica: Teoria e Prática.** 2ª ed. Manole, 2020.
 CARVALHO, E. C. et al. **Enfermagem Perioperatória: Princípios e Práticas.** Atheneu, 2019.
 POTTER, P. A. PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem.** 9ª ed. Elsevier, 2019.
 FONSECA, Ariadne Da Silva et al.. **Instrumentação Cirúrgica.** Martinari, 2018.
 SMELTZER, S. C. BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.



Componente Curricular

ENFERMAGEM EM SAÚDE DO HOMEM <i>6º período</i>	
---	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Política nacional de atenção integral à saúde do homem. As relações entre o homem e o trabalho, enfocando particularmente sobre o impacto do trabalho sobre a saúde do indivíduo. Prevenção e promoção da saúde da população masculina. Assistência a população masculina nas afecções clínicas e cirúrgicas. Medidas de controle aos principais danos/agravos à saúde da população masculina com ênfase na educação para a saúde e o autocuidado.

Bibliografia Básica

BRAGA, C.; GALLEGUILLOS, T. G. B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. 1ª edição. Editora Érica, São Paulo, 2014.
 POTTER, P. A.; PERRY, A. G.; HALL, A.; STOCKERT, P. A. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.
 NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 11ª edição. Tradução por Mariângela Vidal, Patrícia Lydie Voeux, Tatiana Ferreira Robaina. Revisão técnica por Mavilde Pedreira, Maria de Jesus Harada. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2021.

Bibliografia Complementar

ADELMAN, M.; SILVESTRIN, C. B. (Org.) **Coletânea gênero plural**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.
 DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; GEISSLER A. C. **Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 RODRIGUES, A. B. et al. **Guia da Enfermagem: Rotinas, Práticas e Cuidados Fundamentados**. 3ª edição. Editora Érica, São Paulo, 2020.
 BERGAMASCO, E. C. et al. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. 1ª edição. Organizadoras: Ellen Cristina Bergamasco e outros. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2020.

**Componente Curricular**

ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA <i>6º período</i>	
--	--

Pré-requisito

Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II
--

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	<i>Teórica</i> 90	<i>Prática</i> 40	<i>Total</i> 130

Ementa

Políticas Públicas Nacionais de Atenção às Urgências e Emergências- RAU - Acolhimento com Classificação de Risco (ACR). Sistematização da Assistência de Enfermagem junto à vítima de trauma - Aspectos da Biossegurança no atendimento à vítima de urgência e emergência Parada Cardiorrespiratória/Ressuscitação Cardiopulmonar (PCR/RCP) Adulto/Pediátrico/neonatal, Manejo de Vias Aéreas, Ventilação (Trauma de Tórax) e Circulação com Controle da Hemorragia, em situações adultas e pediátricas Trauma na gestante, Trauma Pediátrico e Queimaduras Intoxicação exógena. Sistematização da Assistência de Enfermagem junto às emergências psiquiátricas (ataques de pânico, estresse agudo, agressividade, agitação, delirium, psicose aguda, risco de suicídio e emergências relacionadas ao consumo/abstinência de substâncias psicoativas).

Bibliografia Básica

ERAZO, G. A. C & PIRES, M. T.B. **Manual de Urgência em Pronto Socorro.** MEDSI, 2006.
 FERREIRA, A.M et al. **Urgência e emergência: do APH aos cuidados da UTI.** Patos, PB: FIP, 2016.
 MORTON, P.G. FONTAINE, D. K. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. **Cuidados Críticos de Enfermagem – uma abordagem holística.** Guanabara-Koogan, 8. ed., 2007

Bibliografia Complementar

FIGUEREIDO. **Tratado – Cuidados de Enfermagem Médico-Cirúrgico.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012. GUIMARÃES, H. P. LOPES, R. D. LOPES, A. C. **Tratado de Medicina de Urgência e Emergência: pronto-socorro e UTI.** São Paulo: Atheneu, 2010.
 FONTES, Neisa Castells. **Enfermagem em pronto-socorro, urgência e emergência: técnicas e práticas para lidar com o imprevisível.** São Paulo: Senac, 2020.
 MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa PRITSIVELIS, Cristos BRAGA, Antonio OSTHOFF, Laura REZENDE FILHO, Jorge. **Emergências em obstetrícia e ginecologia.** 1 ed. Guanabara Koogan. 2015.
 SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência.** 7 ed. Editora Érica, 2018.
 SMELTZER, S. C. BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Componente Curricular**

ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM <i>6º período</i>	
--	--

Pré-requisito

História e Fundamentos da Enfermagem

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Ética, bioética e seus princípios. Dilemas ético-legais na área da saúde. Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012. Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e Conselhos de Ética em Pesquisa (CEP). Lei do exercício profissional da enfermagem. Código de ética da enfermagem. Leis e outros instrumentos legais no âmbito da enfermagem. Entidade de classe da enfermagem: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Conselho Regional de Enfermagem (COREN), Sindicatos da Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN).

Bibliografia Básica

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). **Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e a Saúde**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

SANTOS, Ana Paula Maurilia dos et al. **Legislação e Ética Profissional** [recurso eletrônico]. Revisão técnica de Marcelo Guimarães Silva. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 978-85-9502-901-9. Também disponível em versão impressa.

Bibliografia Complementar

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí et al. **Ética e Cidadania** [recurso eletrônico]. Revisão técnica por Andréia Saraiva Lima et al. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-481-6.

FRANÇA, Fernanda Stapenhorst et al. **Bioética e Biossegurança Aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Recurso eletrônico. Revisão técnica por Litz Tomaschewski, Guilherme Marin Pereira. ISBN 978-85-9502-209-6. Também disponível em versão impressa.

FAINTUCH, Joel (Editor); MANSUR, Alfredo José (Coeditor); VENANCIO, Jorge Alves de Almeida (Coeditor); POMPEU, Eduardo (Membro do comitê editorial) et al. **Ética em Pesquisa: Em Medicina, Ciências Humanas e da Saúde**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2021.

REGO, Sergio; PLÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Bioética para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

SANTOS, Pablo de Castro; NASCIMENTO, Ellany Gurgel C. do (orgs.). **Comitê em pesquisa com seres humanos: o que é necessário saber para aprovar um projeto de pesquisa?** Mossoró: EDUERN, 2018.

**Componente Curricular**

GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
6º período

Pré-requisito

Enfermagem em Saúde Coletiva

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Administração de de Enfermagem	Obrigatória	60	-	60

Ementa

Estudo do conceito de gestão em saúde, a partir da caracterização do gerenciamento dos serviços de saúde nos diferentes níveis da assistência, da gestão estratégica e dos desafios da mesma como instrumento de implantação do Sistema Único de Saúde. Estabelecendo relações entre a gestão em saúde e o processo de desenvolvimento das políticas públicas de saúde, discutindo sua interferência no alcance e análise dos indicadores de saúde e, na organização do processo de trabalho do Enfermeiro, como um instrumento do cuidado à saúde, atendimento às necessidades em saúde e organização do sistema público de saúde.

Bibliografia Básica

BURMESTER, Haino. **Gestão de pessoas em saúde** (Série Gestão Estratégica de Saúde). São Paulo: Editora Saraiva, 2019.
JOINT COMMISSION R. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem**. São Paulo: Artmed, 2008.
KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

Bibliografia Complementar

BES, Pablo; CAPAVERDE, Caroline B. **Planejamento em gestão de pessoas**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.
BERTO, Dálvio J.; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.
CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2022.
SNELL, Scott A.; NORRIS, Shad S.; BOHLANDER, George W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020.
PIRES, Vanessa M.; CASADO, Johny H M.; CAVALHEIRO, Rafael T.; et al. **Gestão de Estabelecimento de Interesse à Saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.



Componente Curricular

MÓDULO DE EXTENSÃO CURRICULAR (MEC): MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL II <i>6º período</i>	
--	--

Pré-requisito

Módulo de Extensão Curricular (MEC): meio ambiente e desenvolvimento sustentável I.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Curricularização da extensão	Obrigatória	20	40	60

Ementa

Promoção do desenvolvimento sustentável nas comunidades locais por meio de ações extensionistas. Saúde humana x saúde ambiental. Responsabilidade socioambiental. Extensão e interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. KUHNE, Ariane Cruz, Roberto Moraes Takase, Emílio (orgs.) Interações pessoa-ambiente e saúde . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
--

Bibliografia Complementar

FUJIHARA, Marco Antonio. Sustentabilidade e mudanças climáticas . São Paulo: Senac, 2009. 167 p. PANHAN, André Marcelo MENDES, Leonardo de Souza BREDA, Gean Davis. Construindo cidades inteligentes . 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. PEDRINI, Alexandre de Gusmão. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas . 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 292 p. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
--



Componente Curricular

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS <i>7º período</i>	
--	--

Pré-requisito

Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Estudo das doenças contagiosas, infecciosas e parasitárias no contexto político, econômico e cultural do Brasil, com ênfase nas doenças emergentes e reemergentes, principalmente no Nordeste. Assistência de saúde integral individual e coletiva às doenças contagiosas e infecciosas. Ações de prevenção e controle das doenças imunopreveníveis e infecções sexualmente transmissíveis. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem nas doenças contagiosas, infecciosas e conforme manuais e protocolos do Ministério da Saúde.

Bibliografia Básica

COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias** (2ª ed., reimpressão). Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2018.
 HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar** (4ª ed.). Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2023
 SALOMÃO, R. et al. **Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento** (2ª ed.). Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2023.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, Z. N. RIBEIRO, M. C. S. **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2009.
 BRASIL, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília, 2009.
 COUTO, R. C. PEDROSA, T. M. G. **Infecção hospitalar: epidemiologia, controle e terapêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.
 HINRICHSEN, S. L. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.
 ROUQUAYROL, M. J. ALMEIDA, F. N. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2018.

**Componente Curricular**

ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

7º período

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Estudo da assistência de enfermagem em oncologia clínica, cirúrgica e cuidados paliativos, centrada na compreensão do indivíduo, família e comunidade, em sua integralidade. Estudo do cuidado de enfermagem, desenvolvido a partir dos raciocínios: crítico, clínico e investigativo, pautados nos preceitos éticos que norteiam a profissão Enfermagem, embasando a compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. As áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/radioterapia e transplante de medula óssea e o desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro paciente e família.

Bibliografia Básica

RODRIGUES, A. B., Oliveira, P. P. (Coordenadoras). **Oncologia para Enfermagem**. Editora Manole, Barueri, SP. 2016.
 BERGAMASCO, E. C., et al. (Organizadoras). **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2020.
 CHAVES, L. C., Posso, M. B. S. (Organizadoras). **Avaliação Física em Enfermagem**. Editora Manole, Barueri, SP. 2012.

Bibliografia Complementar

BONASSA, E. M. A. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. São Paulo: Atheneu, 2001. FAUZER, S. A. **Tratado de oncologia genital e mamária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
 FAUZER, S. A. **Tratado de oncologia genital e mamária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
 FONSECA, S. M. et al. **Manual de quimioterapia antineoplásica**. Rio de Janeiro: Reichmann, 2000. FRANKS, L. M. TEICH, N. **Introdução a biologia celular e molecular do câncer**. São Paulo: Roca, 1987.
 GATES, R. A. FINK, R. M. **Segredos em enfermagem oncológica: respostas necessárias ao dia-dia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 MOHALLEM, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. (Orgs.) **Enfermagem oncológica**. São Paulo: Manole, 2006.



Componente Curricular

ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA <i>7º período</i>	
---	--

Pré-requisito

Enfermagem Clínica.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	120	40	160

Ementa

Contexto da assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Unidade de Terapia Intensiva: Conceito, história e estrutura. Generalidades em UTI. Distúrbio ácido-básico. Oxigenoterapia e Ventilação Mecânica. Monitorização Hemodinâmica: (Pressão Venosa Central, Eletrocardiograma, Oximetria de pulso). Nutrição Parenteral. Assistência de Enfermagem a usuário internados em UTI e seus familiares (Admissão e Alta). Medicações no Cuidado Intensivo Cuidados pós-morte. Humanização na UTI Cuidados de enfermagem com sedação, analgesia e bloqueio neuromuscular em pacientes críticos.

Bibliografia Básica

CARVALHO, C. R. R. Situações Extremas em Terapia Intensiva: O Que é Necessário Saber Quando o Risco é Máximo. Editora Manole. 2010.
 GOMES, A. M. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2008.
 VIANA, R. A. P. P., & Torre, M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas**. Editora Manole. 2017.

Bibliografia Complementar

CALIL, A. M. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo, Atheneu, 2007.
 CINTRA, E. A NISHEDE, V. M NUNES, W. A. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. Atheneu. 2001
 JULIANI, C. M. C. M. SPIRE, W. C. (Orgs.) **Pronto-socorro das dúvidas em enfermagem: um guia para os profissionais**. Goiânia: AB Editora, 2004.
 SANTOS, S. S. C. LUIS, M. A. V. **A relação da enfermeira com o paciente cirúrgico**. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2002.
 SWERINGER P. L. KEEN J. H. **Manual de enfermagem no cuidado crítico: intervenções em enfermagem e problemas colaborativos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**Componente Curricular**

SAÚDE MENTAL 7º período	
----------------------------	--

Pré-requisito

Introdução à Saúde Coletiva.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	60	-	60

Ementa

História da psiquiatria e Reforma Psiquiátrica. Políticas de Saúde Mental. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Aspectos conceituais de saúde e doença mental e suas articulações nos diversos eventos da vida. Estudo das psicopatologias e métodos terapêuticos utilizados em saúde mental. Assistência, promoção e proteção da saúde mental do indivíduo, sua família e comunidade diante da doença mental e da reintegração daquele. Cuidado de enfermagem em saúde mental nos dispositivos da RAPS.

Bibliografia Básica

MARCOLAN, João Fernando; RIBEIRO DE CASTRO, Rosiani C. B. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
TAVARES, Marcus L. O. et al. **Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria**. 2019.
VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5. ed. 2012.

Bibliografia Complementar

THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. Tradução de Melissa Tieko Muramoto. Barueri, SP: Manole, 2010.
FERNANDES, Carmen Luiza C. et al. **Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional**. 1. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022.
BOCK, Ana Mercês B. et al. **Bem-estar e Saúde Mental**. Editora Saraiva, 2021.
ESPERIDIÃO, E. SAIDEL, M. G. B. **Enfermagem em saúde mental e COVID-19**. Brasília, DF : ABEn, 2020.
FOUCAULT. M. **História da loucura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.



Componente Curricular

ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR
7º período

Pré-requisito

Introdução à Saúde do trabalhador

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Assistência de Enfermagem	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Introdução à Enfermagem do Trabalho. O trabalho como determinante e condicionante de potenciais de risco e de benefício à saúde. Legislação em saúde do trabalhador. Saúde ocupacional – Normas regulamentadoras. Política Nacional de Saúde do Trabalhador – PNST. Processo de notificação de acidentes de trabalhos e doenças ocupacionais na Atenção Básica. Uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI.

Bibliografia Básica

MAENO, M. CARMO, J. C. **A saúde do trabalhador no SUS**. São Paulo: Hucitec, 2005.
RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e trabalho**: fundamentos para atenção à saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.
SANCHEZ, M. SOARES, M. C. O. **Quimo Enfermagem Saúde Do Trabalhador**. São Paulo: Aguiá Dourada, 2015

Bibliografia Complementar

LUCAS, A. J. **O processo de enfermagem do trabalho**: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. 2. ed. São Paulo: Látria, 2004.
MARTINS, C. O. **O Programa de promoção à saúde do trabalhador**. São Paulo: Fontoura, 2007.
MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v.
MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v.
RAMAZZINI, Bernardino. **As doenças dos trabalhadores texto** / Bernardino Ramazzini tradução de Raimundo Estrêla. – 4. ed. – São Paulo : Fundacentro, 2016.
SANTANNA, A. S. KILIMNIK, Z. M. **Qualidade de vida no trabalho**: abordagens e fundamentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.



Componente Curricular

MÓDULO DE EXTENSÃO CURRICULAR (MEC): ENGAJAMENTO PROFISSIONAL I <i>7º período</i>	
---	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Curricularização da extensão	Obrigatória	20	40	60

Ementa

Educação em saúde: conceitos, aspectos históricos, importância, princípios e objetivos. Profissional de saúde como educador. A prática educativa na promoção da saúde: captação das reais necessidades da comunidade, planejamento, execução e avaliação das atividades educativas. Educação popular em saúde. Educação Permanente em Saúde. Políticas de Educação em Saúde. Educação em saúde em espaços educacionais.

Bibliografia Básica

BORDENAVE, J. D. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
 GONÇALVES, M. C. et al. **Educação permanente em saúde: dispositivo para a qualificação da Estratégia Saúde da Família**. Belém: UFPA, 2008.

Bibliografia Complementar

BASTABLE SB. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem**. Vargas AC (tradução). 3ª ed. Porto Alegre: Artmed 2010.
 CECCIM, R.B. **Educação permanente: desafio ambicioso e necessário no Brasil**. Interface – Comunic., Saúde, Educação: v.9, n.6, p.161-178, set. 2004/fev. 2005. Disponível em: <http://interface.org.br/edicoes/v-9-n-16-set-2004fev-2005/>
 FREIRE, P. **Educação e mudança**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
 LEITE MMJ, PRADO C PERES HHC. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. São Paulo: Difusão Editora, 2010.
 VALLA, V. V. et al. **Saúde e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. OLIVEIRA, G. A. L. **Educação em saúde como um tema transversal**. Campo Grande: Editora Inovar, 2019.



Componente Curricular

SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM ENFERMAGEM I <i>8º período</i>	
---	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Etapa de Conclusão	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Estudo de temas atuais e/ou inovadores em saúde, com vistas ao aprofundamento político-legal-institucional para a prática profissional, bem como discussão de ordem teórico-metodológico para a gestão, a pesquisa, o ensino e a educação em saúde, ministrados sob a perspectiva teórica ou seminários.

Bibliografia Básica

ATKINSON, Leslie D.. **Fundamentos de enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 617 p.
 GUANABARA.K. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2016. 199 p.
 MOREIRA, Almerinda. **Profissionalização da enfermagem brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.) **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.
 FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **SUS e saúde da família para enfermagem**. São caetano do Sul: Yendis, 2011. 312 p.
 GEOVANINI, Telma. **História da enfermagem**: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 404 p.
 OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2014. 286 p. (Série Enfermagem).
 TRALDI, Maria Cristina. **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. Campinas, SP: Alínea, 2004. 247 p.

**Componente Curricular**

ESTÁGIO CURRICULAR I
8º período

Pré-requisito

Integralização dos componentes curriculares obrigatórios do curso.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
Bases da Enfermagem/Etapa de Conclusão	Obrigatória	<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Total</i>
		-	200	200

Ementa

Consiste no desenvolvimento das habilidades e competências do Enfermeiro na rede básica de serviços de saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a indivíduos, famílias e coletividades, observando os princípios e pressupostos do SUS. Identificação das necessidades em saúde e trabalho no território. Prática assistencial, gerencial, educativa e de pesquisa em enfermagem.

Bibliografia Básica

BICKLEY, Lynn S.. **Bates**: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 987 p.
POSSARI, João Francisco. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Látia, 2007. 245 p.
TRALDI, Maria Cristina. **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. Campinas, SP: Alínea, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS no 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.
BRASIL. Ministério da Saúde. RDC no 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de mar. de 2002.
BRASIL. Sistema Único de Saúde (SUS): instrumentos de gestão em saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
SIQUEIRA, José Eduardo de. **Ensaio sobre vulnerabilidade humana**. In.: BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. **Bioética, vulnerabilidade e saúde**. Aparecida/SP: Ideias e Letras, 2007. p. 13-27
WALDOW, Vera Regina. **Cuidar**: expressão humanizadora da enfermagem. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 190 p.



Componente Curricular

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I <i>8º período</i>	
---	--

Pré-requisito

Integralização dos componentes curriculares obrigatórios do curso.
--

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
Bases da Enfermagem/Etapa de Conclusão	Obrigatória	<i>Teórica</i> 60	<i>Prática</i> -	<i>Total</i> 60

Ementa

Consiste no planejamento da pesquisa científica, a partir da aplicação de teorias e técnicas na produção textual do projeto de pesquisa. Construindo um projeto de pesquisa fundamentado na ciência de Enfermagem, respeitando suas necessidades e relevância para a construção do conhecimento, além de contemplar os elementos metodológicos na construção de um projeto e respeitando os aspectos éticos com seres humanos. Submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa e Qualificação do projeto a banca examinadora.

Bibliografia Básica

HEGENBERG, L. ARAÚJO JÚNIOR, A. H. HEGENBERG, E. N. (org.) **Métodos de pesquisa**: de Sócrates e Marx e Popper. São Paulo: Atlas, 2012.
LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
POLIT, D. F. BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da Enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

CRESWELL, W. **Projetos de pesquisa**: Método qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 5ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.
LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa na saúde. Rio Grande do Sul: Palloti, 2001.
CRESWELL, W. **Projetos de pesquisa**: Método qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2000.



Componente Curricular

MÓDULO DE EXTENSÃO CURRICULAR (MEC): ENGAJAMENTO PROFISSIONAL II <i>8º período</i>	
--	--

Pré-requisito

Módulo de Extensão Curricular (MEC): engajamento profissional I.
--

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Curricularização da extensão	Obrigatória	20	40	60

Ementa

Educação em saúde: conceitos, aspectos históricos, importância, princípios e objetivos. Profissional de saúde como educador. A prática educativa na promoção da saúde: captação das reais necessidades da comunidade, planejamento, execução e avaliação das atividades educativas. Educação popular em saúde. Educação Permanente em Saúde. Políticas de Educação em Saúde. Educação em saúde nos serviços de saúde.

Bibliografia Básica

BORDENAVE, J. D. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
 BASTABLE SB. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem**. Vargas AC (tradução). 3ª ed. Porto Alegre: Artmed 2010.
 GONÇALVES, M. C. et al. **Educação permanente em saúde: dispositivo para a qualificação da Estratégia Saúde da Família**. Belém: UFPA, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2009.
 FREIRE, P. **Educação e mudança**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
 LEITE MMJ, PRADO C PERES HHC. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. São Paulo: Difusão Editora, 2010.
 VALLA, V. V. et al. **Saúde e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. OLIVEIRA, G. A. L. Educação em saúde como um tema transversal. Campo Grande: Editora Inovar, 2019.



Componente Curricular

SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM ENFERMAGEM II <i>9º período</i>	
--	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Etapa de Conclusão	Obrigatória	30	-	30

Ementa

Estudo de temas atuais e/ou inovadores em saúde, com vistas ao aprofundamento político-legal-institucional para a prática profissional, bem como discussão de ordem teórico-metodológico para a gestão, a pesquisa, o ensino e a educação em saúde, ministrados sob a perspectiva teórica ou seminários.

Bibliografia Básica

ATKINSON, Leslie D.. **Fundamentos de enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 617 p.
 GUANABARA.K. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2016. 199 p.
 MOREIRA, Almerinda. **Profissionalização da enfermagem brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.) **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.
 FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **SUS e saúde da família para enfermagem**. São caetano do Sul: Yendis, 2011. 312 p.
 GEOVANINI, Telma. **História da enfermagem**: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 404 p.
 OGUISSO, Taka. Trajetória histórica da enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2014. 286 p. (Série Enfermagem).
 TRALDI, Maria Cristina. **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. Campinas, SP: Alínea, 2004. 247 p.

**Componente Curricular**

ESTÁGIO CURRICULAR II <i>9º período</i>	
--	--

Pré-requisito

Integralização dos componentes curriculares obrigatórios do curso.
--

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
Bases da Enfermagem/Etapa de Conclusão	Obrigatória	<i>Teórica</i> -	<i>Prática</i> 300	<i>Total</i> 300

Ementa

Consiste no desenvolvimento das habilidades e competências do Enfermeiro na rede básica de serviços de saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a indivíduos, famílias e coletividades, observando os princípios e pressupostos do SUS. Identificação das necessidades em saúde e trabalho no território. Prática assistencial, gerencial, educativa e de pesquisa em enfermagem.

Bibliografia Básica

GIOVANI, Arlete M. M.. **Enfermagem**: cálculo e administração de medicamentos. 14. ed. São Paulo: Rideel, 2016. 406 p.
 SOUZA, Hilton Saragor de; MENDES, Áquilas. **Trabalho e Saúde no Capitalismo Contemporâneo**: Enfermagem em Foco. Rio de Janeiro: DOC Content, 2016.
 CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – MG (COREN–MG). Diagnóstico administrativo situacional de enfermagem: subsídios para elaboração. Belo Horizonte: COREN, 2012

Bibliografia Complementar

CARDIOLI, A. V. **Psicofármacos**: consulta rápida. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução n. 293/04. Fixa e estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas instituições de saúde. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREn-SP) 2004. Disponível em: <http://corensp.org.br/072005>.
 COUTO, R.C. PEDROSA, TMG. **Hospital**: acreditação e gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
 OLIVEIRA, R.G. (Org.) **Qualificação de gestores do SUS**. Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2009. cap. 3, p. 49-76.
 SADOCK, B. J. SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



Componente Curricular

ESTÁGIO CURRICULAR III
10º período

Pré-requisito

Integralização dos componentes curriculares obrigatórios do curso.

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
Bases da Enfermagem/Etapa de Conclusão	Obrigatória	Teórica	Prática	Total
		-	300	300

Ementa

Consiste no desenvolvimento das habilidades e competências do Enfermeiro na rede básica de serviços de saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a indivíduos, famílias e coletividades, observando os princípios e pressupostos do SUS. Identificação das necessidades em saúde e trabalho no território. Prática assistencial, gerencial, educativa e de pesquisa em enfermagem.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília, DF, 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. Departamento de A o es Program  ticas Estratégicas. Controle dos c  nceres do colo do útero e da mama. Brasília, DF, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. HIV/Aids, hepatites e outras DST . Brasília, DF, 2006.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. Editora paz e terra. 2014.
LASMAR, Ricardo Bassil. **Tratado de ginecologia**. 1 ed. Guanabara Koogan. 2017.
NAZ  RIO, Afonso Celso Pinto GIR  O, Manoel Jo  o Batista Castello SARTORI, Marair Gracio Ferreira. **Diagnóstico e tratamento na transi o menopausal e pós-menopausa**. Editora Atheneu. 2011.
NEME, B. **Obstétrica b  sica**. 3. ed. S  o Paulo: Savier, 2005.
NEVES, Joaquim. **Ginecologia B  sica em Medicina Familiar**. 1 ed. Editora Lidel. 2016.



Componente Curricular

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II <i>10º período</i>	
---	--

Pré-requisito

Integralização dos componentes curriculares obrigatórios do curso.
--

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
Bases da Enfermagem/Etapa de Conclusão	Obrigatória	<i>Teórica</i> 60	<i>Prática</i> -	<i>Total</i> 60

Ementa

Desenvolvimento de pesquisa científica, com orientação docente. Normas específicas de TCC da FACEP. Construção e apresentação do relatório final de pesquisa a uma banca examinadora. Elaboração de artigo científico para publicação.

Bibliografia Básica

HEGENBERG, L. ARAÚJO JÚNIOR, A. H. HEGENBERG, E. N. (org.) **Métodos de pesquisa:** de Sócrates e Marx e Popper. São Paulo: Atlas, 2012.
LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
POLIT, D. F. BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem:** avaliação de evidências para a prática da Enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

CRESWELL, W. **Projetos de pesquisa:** Método qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
ISKANDAR, Jamil Ibraim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos.** 5ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.
LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa na saúde. Rio Grande do Sul: Palloti, 2001.
CRESWELL, W. **Projetos de pesquisa:** Método qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 25 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**Componente Curricular**

PRIMEIROS SOCORROS
4º, 5º, 6º e 7º períodos

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Optativa	30	-	30

Ementa

Perfil epidemiológico das urgências e emergências. Modalidades, competência e atribuições no atendimento às urgências e emergências: aspectos éticos e legais. Situações de risco. Importância da prevenção de acidentes. Atendimento pré-hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas. Ferimentos. Choque. Hemorragia. Cinemática do trauma. Emergências clínicas mais comuns.

Bibliografia Básica

SENAC. **Primeiros socorros**: como agir em situações de emergência. 3 ed. São Paulo: Senac, 2018. 176 p.
 KARRER, Keith J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10 ed. Manole, 2013. p. 592
 COSTA, Fernanda Ariane Mendes et al. **Primeiros Socorros**: Guia para profissionais. Editora dos Editores, 2018. 199 p.

Bibliografia Complementar

VOLPATO, Andréa Cristine Bressane. **Primeiros Socorros**. Martinari, 2017. 223 p.
 SILVA. Yellowbook **Enfermagem: Fluxos e Conduas em Urgência e Emergência**. Sanar, 2021. 620 p.
 SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 7 ed. Editora Érica, 2018.
 FONTES, Neisa Castells. **Enfermagem em pronto-socorro, urgência e emergência: técnicas e práticas para lidar com o imprevisível**. São Paulo: Senac, 2020.
 TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Guanabara Koogan, 2017.



Componente Curricular

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) <i>4º, 5º, 6º e 7º períodos</i>	
---	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Optativa	30	-	30

Ementa

Estudo dos princípios, conceitos e fundamentos teórico-práticos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Abordagem interpretativa das contribuições da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, para a inclusão social da pessoa surda. Estudo da legislação sobre o reconhecimento da Libras como língua materna das pessoas surdas, bem como a garantia do atendimento as essas pessoas por meio da Libras nos espaços sociais. Compreendendo a Libras básica. Prática de atendimento a pessoa surda no ambiente de trabalho.

Bibliografia Básica

GARCIA, Eduardo de Campos. **O que todo pedagogo precisa saber sobre libras:** os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.
 QUADRO, Ronice Muller de. **Libras**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2009.
 VELOSO, Éden FILHO, Valdeci Maia. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mão Sinais, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Câmara do Deputados. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html> >. Acesso em: 26 Fev. 2020.
 BRASIL. Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. Presidência da República Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm >. Acesso em: 26 Fev. 2020.
 GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
 MACEDO, Sheyla Maria Fontenele QUEIROS, João Filho de. **A ética profissional docente:** dimensão interdisciplinar na inclusão de educandos (as) com déficit auditivo. Varginha, MG, v. 21, n. 1, p. 6, 2019, ISSN 1517-848X / ISSN 2446-9874.
 QUADRO, Ronice Muller de KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** Estudo linguísticos. Porto alegre: Artmed, 2004.



Componente Curricular

PRÁTICAS INTERGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PCIS) <i>4º, 5º, 6º e 7º períodos</i>	
---	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Optativa	30	-	30

Ementa

Histórico, princípios filosóficos e conceitos gerais das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Aspectos ético-legais no uso dos métodos terapêuticos. Terapias complementares e Sistema Único de Saúde. Fundamentos científicos das terapias integrativas. Práticas complementares de saúde no cuidado à saúde humana e sua relevância para a atuação e autonomia na práxis do enfermeiro, visando a proteção, prevenção e recuperação de doenças.

Bibliografia Básica

BOTSARIS, A.; MEKLER, T. **Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre as terapias complementares**. Rio de Janeiro: Record Nova Era, 2004.
 DAVIS, C. M. **Fisioterapia e Reabilitação: terapias complementares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 JONAS, W. B.; LEVIN, J. S. **Tratado de medicina complementar e alternativa**. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar

BERGSON, A.; TUCHAK, V. S. **Shiatzu: a massagem japonesa dos pontos de pressão**. Rio de Janeiro: Ediouro. [s. n.]
 CHENG, X. **Acupuntura e moxibustão chinesa**. São Paulo: Roca, 2006.
 JUNIOR, M. F. **A Medicina Ayurvédica: como se tratar a si mesmo pelas terapias tradicionais da Índia**. São Paulo: IBRASA.
 KALY, L. **Aromoterapia: a magia dos perfumes**. São Paulo: Madras, 2004.
 MARTINS, E.; SOUZA, I.; LEONELLI, L. B. **Do-in, shiatzu e acupuntura: uma visão chinesa do toque terapêutico**. São Paulo: Roca, 1998.

**Componente Curricular**

EMPREENDEDORISMO

4º, 5º, 6º e 7º períodos

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Optativa	30	-	30

Ementa

Empreendedorismo, Origem, conceitos. Intraempreendedor. Tipos de empreendedores. Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, Aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, Empreendedorismo Social, Plano de negócios.

Bibliografia Básica

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de Empreendedorismo e gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2008.
 DEGEN. R. J. **O empreendedor como opção de carreira.** São Paulo: Person Prentice Hall, 2009.
 DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo.** Transformando idéias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

BACKES, D.S. ERDMANN, A.L. BUSCHER, A. **O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades.** Acta paul. enferm., v.23, n.3, p.341-7, 2010.
 BARAJAS, L. **Pequenas empresas, grandes realizações.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.
 COPELLI, Fernanda Hannah da Silva ERDMANN, Alacoque Lorenzini SANTOS José Luís Guedes dos. **Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura.** Rev. Bras. Enferm. 2019 Fev 72 (Supl 1): 289-298.
 DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial.** São Paulo: McGraw Hill, 1989.
 FERNANDES. F. **Empreendedorismo e estratégia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.



Componente Curricular

AUDITORIA EM ENFERMAGEM <i>4º, 5º, 6º e 7º períodos</i>	
--	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Optativa	30	-	30

Ementa

Cenário atual da saúde na região, no Estado e no Brasil. Conceito e importância da auditoria de enfermagem. Técnicas de remuneração do custo hospitalar. Exercícios de conferência de contas hospitalares a partir de critérios pré-estabelecidos. Legislação e regulamentações vigentes em relação ao exercício da profissão de enfermeiro-auditor e à prática de preços.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual brasileiro de acreditação hospitalar**. Brasília, 2002.
 GALANTE, A.C. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem**. São Paulo: AB Editora, 2008.
 MOTTA, A. L. C. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadora de planos de saúde**. São Paulo: Érica, 2003.

Bibliografia Complementar

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 1998.
 CIANCIARULLO, T. I. **C e Q: teoria e prática em auditoria de cuidados**. São Paulo: Ícone, 1997.
 ITO, E. E.; et al. **Manual de anotações de enfermagem**. São Paulo: Ateneu, 2004.
 JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 OHANLON, T. **Auditoria da qualidade**. Saraiva, 2005.



Componente Curricular

ENFERMAGEM EM PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO <i>4º, 5º, 6º e 7º períodos</i>	
--	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Optativa	30	-	30

Ementa

Programa Nacional de Imunização. Estratégias de Vacinação e suas vantagens e desvantagens: Rede de frio: conceitos e as situações de emergência. Gerenciamento em Sala de Vacina. Rotinas na sala de vacina e os procedimentos do preparo e administração dos imunobiológicos. Conceitos básicos de vacinação e contraindicações gerais das vacinas. Calendários de vacinação Indígena e não-indígena; vacinação da criança e adolescente; adulto e idoso. Eventos adversos pós-vacinal.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa nacional de imunização**. Brasília, 2010.
BRASIL. **Manual de normas de vacinação**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001.
CATRIB, A. M. F.; DIAS, M. S. A.; FROTA, M. A. (Org.) **Promoção da saúde no contexto da estratégia saúde da família**. São Paulo: Saberes Editora, 2011.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, Z. N. **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 6. ed. Brasília, 2005.
_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação 2007**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 188p.
CAMPOS, W. S. C.; et al. (Org.) **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Médsi, 2002.



Componente Curricular

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR (HOME CARE)
4º, 5º, 6º e 7º períodos

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Optativa	30	-	30

Ementa

Saúde na família: atenção primária, secundária e terciária. Multi e Interdisciplinaridade. Desafios, questões e tendências da assistência domiciliar: visão atual e do novo século. Assistência de Enfermagem especializada.

Bibliografia Básica

DIAS, E. L. F.; et al. **Orientações para cuidadores informais na assistência domiciliar**. São Paulo: Unicamp, 2002.
DUARTE, Y. A. D.; DIOGA, M. J. D. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2001.
SANTOS, N. C. M. **Home Care: a enfermagem no desafio do atendimento domiciliar**. São Paulo: Látria, 2005.

Bibliografia Complementar

CIANCIARULLO, T. I.; et al. **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ed. Robe, 2002.
ELSEN, I. **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem, 2002.
GRAZINELLI, M. F.; MARQUES, R. C. **Educação em saúde: teoria, métodos e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG; 2006.
KAWAMOTO, E. E.; SANTOS, M. C. H. S.; MATTOS, T. M. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.
OHARA, E. C. C.; SAITO; R. X. S. (Org.) **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2008.

**Componente Curricular**

EXAMES LABORATORIAIS PARA ENFERMAGEM <i>4º, 5º, 6º e 7º períodos</i>	
---	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Optativa	30	-	30

Ementa

Validação e interpretação clínica de exames laboratoriais na prática da saúde, correlacionando com as principais alterações hematológicas, alterações metabólicas e bioquímicas. A Finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais relacionados com a hematologia, parasitologia, culturas, sorologia, dosagens eletrolíticas, provas das funções renal e hepática. Fazer correlação clínica. Solicitação de exames laboratoriais e de rotina por Enfermeiros

Bibliografia Básica

DE CARLI, G. A. **Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas: métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.
 DIEUSAERT, P. **Como prescrever e interpretar um exame laboratorial: guia prático de análises médicas**. 2. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2001.
 FISCHBACH, F. T. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

FAILACE, R. **Hemograma: manual de interpretação**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 FERREIRA, A. W. **Diagnóstico Laboratorial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
 MILLER, O.; GONÇALVES, R. R. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
 LIPPINCOTT. **Brunner & Suddarth: exames complementares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi & Guanabara Koogan, 2003.



Componente Curricular

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE <i>4º, 5º, 6º e 7º períodos</i>	
---	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Optativa	30	-	30

Ementa

Resíduos sólidos de serviços de saúde: problemática, histórico e definições. Classificação e manejo dos Resíduos dos Serviços de Saúde. Potenciais de risco químico e biológico. A segregação como determinante da eficiência do sistema de gerenciamento. Instrumentos legais e normativos aplicáveis aos resíduos de serviço de saúde. Planos de gerenciamento.

Bibliografia Básica

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 306 - de 07 de dezembro de 2004.** Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/10d6dd00474597439fb6df3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+306,+DE+7+DE+DEZEMBRO+DE+2004.pdf?MOD=AJPERES>
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35805.pdf>
TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 10.004.** Resíduos sólidos – classificação. Rio de Janeiro, 2004.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria n. 930 de 27 de agosto de 1992.** Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/b44fbf00474576ba848bd43fbc4c6735/PORTARIA+N%C2%BA+930-1992.pdf?MOD=AJPERES>
COELHO, H. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
SCHNEIDER, et al. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** São Paulo: CLR Baleiro, 2001.
VALLE, S.; TELLES, J. L. **Bioética: biorrisco abordagem transdisciplinar.** Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2003.

**Componente Curricular**

INFORMÁTICA EM SAÚDE

4º, 5º, 6º e 7º períodos

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases da Enfermagem/Fundamentos da Enfermagem	Optativa	30	-	30

Ementa

Conceitos básicos sobre informática. Tipos, componentes e funcionalidade do computador e a utilização de programas aplicativos, no âmbito da saúde e nas atividades dos mais diversos profissionais de saúde. Noções gerais de informatização hospitalar. Aplicação e impacto de informática na saúde. Sistemas de informação e banco de dados em Saúde. Editores de textos. Planilhas eletrônicas. Construção de gráficos. Programas de apresentação.

Bibliografia Básica

BASTOS, G. **Internet e informática para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Revinter Editora, 2002.
 FERNANDES, A. M. R. **Inteligência artificial: aplicada a saúde**. Santa Catarina: Visual Books, 2004.
 MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Érica, 1998.

Bibliografia Complementar

BEAL, A. **Gestão estratégica da informação**. São Paulo: Atlas, 2004.
 BALL, M. J.; EDWARDS, M. J. A.; HANNAH, K. J. **Introdução a informática em enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
 MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.
 POSSARI, J. F. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. São Paulo: Látria, 2005.
 VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.



Componente Curricular

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL <i>4º, 5º, 6º e 7º períodos</i>	
---	--

Pré-requisito

-

Eixo formativo	Natureza	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Bases Humanas e Sociais	Optativa	30	-	30

Ementa

Leitura: Funções gerais da leitura. O ato de ler: conceituação sobre leitura; características do processo de leitura; processo de leitura interativo Níveis de compreensão leitora. Estratégias de leitura. Produção textual: Oralidade e escrita na sociedade. Escrita: função social da escrita. Texto e textualidade. Gêneros textuais diversos Aspectos do processo da produção textual. Elementos básicos para a produção de textos. Tipo e gênero textual. Coerência e coesão textual. Paragrafação. Correção gramatical. Variedade lexical.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 COSTA, V. M. G. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

ALIENDE G, F. **A leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
 CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. **Gramática da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.
 FIORINI, J. L.; PLATÃO, S. F. **Para entender o texto**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1997.
 POLITO, R. **Superdicas para falar bem**: em conversas e apresentações. São Paulo: Saraiva, 2005.
 VIANA, A. C. (Org.) **Roteiro de redação**: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2003.



4.4 METODOLOGIA E INOVAÇÃO

4.4.1 Metodologias ativas de aprendizagem

A concepção curricular dos cursos de graduação em geral, frequentemente adotam uma abordagem disciplinar que tende a fragmentar os componentes curriculares em formação geral e formação específica. Essa abordagem pode resultar em um ensino verticalizado e posturas tradicionais de ensino, em que o docente tem papel central na condução do processo de aprendizagem.

Desse modo, a introdução de metodologias ativas de aprendizagem nos currículos apresenta a potencialidade em transformar essa concepção de aprendizagem. Elas podem promover uma abordagem colaborativa, onde tanto os docentes quanto os discentes são agentes ativos do processo educativo. Essas metodologias incentivam a integração curricular e engajam os estudantes como protagonistas em sua própria jornada de aprendizado, interagindo com os demais envolvidos no processo educativo.

Ao adotar metodologias ativas, a Faculdade Evolução proporciona uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Os estudantes são incentivados a participar ativamente das aulas, debatendo, solucionando problemas, trabalhando em projetos e colaborando entre si. Dessa forma, o ambiente de aprendizagem se torna mais dinâmico e estimulante, impulsionando a autonomia e a capacidade de resolução de problemas dos/as alunos/as.

Assim, compreende-se que as

(...) metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (SILVA APUD BERBEL, 2020, P. 11)

Com a implementação delas, os docentes assumem o papel de facilitadores do processo de aprendizagem, oferecendo suporte e orientação aos estudantes ao longo do caminho. A concepção de aprendizagem passa a ser centrada no estudante, valorizando suas experiências, interesses e habilidades individuais e coletivas.

Para tanto, o uso das metodologias ativas propõe a mediação, orientação ou facilitação do processo de ensino e aprendizagem, problematizando, buscando novas



fontes de informação, fugindo de respostas rasas, questionando erros e dialogando sempre.

Portanto, a FACEP ao inserir as metodologias ativas nos currículos dos cursos de graduação se configura em uma valiosa oportunidade para promover uma educação mais atual, dinâmica e alinhada com as necessidades e desafios do mundo contemporâneo. Possibilitando também uma formação mais completa que prepare os estudantes para serem profissionais proativos, criativos e capazes de enfrentar os desafios complexos da sociedade atual.

4.4.2 Metodologias ativas de aprendizagem em saúde

As metodologias ativas de aprendizagem vêm desempenhando um papel fundamental na formação dos cursos de graduação em saúde. Ao invés do tradicional modelo tradicional de ensino, essas abordagens priorizam a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizado. Elas permitem que estudantes se envolvam na resolução de desafios clínicos reais, fomentando a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido.

Além disso, as metodologias ativas incentivam a colaboração entre os estudantes, promovendo a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Isso reflete diretamente na formação de profissionais mais preparados para trabalhar em equipe e enfrentar situações complexas e interdisciplinares na área da saúde.

No âmbito do ensino da enfermagem, a adoção das metodologias ativas tem se revelado uma abordagem revolucionária e eficaz. Ao substituir o ensino passivo pela participação ativa dos estudantes, essas metodologias proporcionam aos/as futuros/as enfermeiros/as a oportunidade de aplicar teorias complexas a cenários clínicos reais. Esse enfoque não apenas aprimora a compreensão dos conteúdos, mas também desenvolve habilidades de raciocínio crítico, tomada de decisão e trabalho em equipe, essenciais para uma prática segura e competente no ambiente de cuidados de saúde.

O uso das metodologias ativas no ensino dos cursos de graduação em saúde, em especial em enfermagem, portanto, revoluciona a abordagem pedagógica, empoderando estudantes a se tornarem aprendizes autônomos/as, críticos/as e reflexivos/as, aptos/as a enfrentar os desafios dinâmicos e exigentes do campo da enfermagem.



São exemplos das metodologias ativas de aprendizagem mais utilizadas: estudos de caso, simulações clínicas, discussões em grupo, Problem Based Learning ou Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), *Team Based Learning* ou Aprendizagem Baseada em Equipe (TBL), Objective Structured Clinical Examination ou Exame Clínico Objetivo. Estruturado (OSCE), visitas técnicas.

A gamificação, enquanto estratégia pedagógica, desempenha um papel fundamental no contexto educacional contemporâneo, sobretudo no âmbito do ensino superior. Através da integração de recursos lúdicos como o Kahoot e outros similares, a gamificação promove o engajamento ativo dos estudantes, estimulando a participação ativa e a colaboração, além de fomentar a retenção de conhecimento. Ao transformar o processo de aprendizagem em uma experiência interativa, a gamificação não apenas amplia o interesse dos alunos, mas também fornece um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas, tomada de decisões e pensamento crítico, elementos essenciais para a formação abrangente e autônoma no ensino superior.

4.4.3 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A Faculdade reconhece que é fundamental manter coesão entre o processo de ensino-aprendizagem e a visão dos cursos, visto que a realização dos objetivos e metas estabelecidas neste PDI exige um sistema avaliativo que abarque o ciclo de ação-reflexão-ação.

Nesse sentido, a Faculdade Evolução concebe a avaliação da aprendizagem como um processo abrangente, fundamentado em uma abordagem que visa à construção do conhecimento para transformar a sociedade. Assim, ela desempenha um papel crucial como um instrumento de diagnóstico e monitoramento contínuo do processo de aprendizagem, capacitando o/a aluno/a no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e estimulando a contínua evolução do pensamento autônomo, crítico e criativo.

A abordagem avaliativa compreende diversos tipos de avaliação, como diagnóstica, somativa e formativa, equilibrando quantidade e qualidade por meio de diversos instrumentos, incluindo metodologias ativas como PBL, TBL, mapas mentais e conceituais, seminários, portfólios, entre outros, além do Exame Evolução



(simulado), que visa preparar os alunos para o mercado de trabalho e processos seletivos.

A IES corrobora quando Haydt (2011, p. 220) diz que,

A avaliação formativa que pode também ajudar a ação discente, porque oferece ao aluno informações sobre seu progresso na aprendizagem, fazendo-o conhecer seus avanços, bem como suas dificuldades, para poder superá-las. É através da modalidade formativa que a avaliação assume sua dimensão orientadora, fornecendo dados para o replanejamento da prática docente e orientando o estudo contínuo e sistemático do aluno, para que sua aprendizagem possa avançar em direção aos objetivos estabelecidos [...] (HAYDT 2011, p. 220).

Tendo em vista que a construção da competência de avaliação requer que o professor compreenda claramente o conceito e a finalidade da avaliação, bem como saiba como conduzir avaliações no contexto profissional cotidiano, sendo capaz de identificar as características do grupo para determinar o método didático mais apropriado (avaliação diagnóstica).

Portanto, cada componente curricular avalia o desempenho acadêmico por meio de atividades curriculares, englobando aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, avaliados em diversas situações acadêmicas. O rendimento é avaliado continuamente durante o semestre e refletido em notas ao final de cada período. O rendimento acadêmico também é avaliado pela frequência e pelo desempenho, medidos por avaliações e participação nas atividades didático-pedagógicas, conforme diretrizes estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Em suma, o processo de avaliação da aprendizagem da FACEP é guiado pelo Regimento Interno, contemplando critérios de frequência e aproveitamento que asseguram a qualidade da educação oferecida. A avaliação é reconhecida como uma ferramenta de diagnóstico e acompanhamento, promovendo aprendizagem contínua e autônoma, e contribuindo para aprimorar a qualidade educacional da Faculdade Evolução.



4.4.3.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do desempenho acadêmico no Curso de Enfermagem será realizada semestralmente, abrangendo cada componente curricular e consistirá na verificação da frequência às atividades didáticas (em sala de aula, laboratório e/ou campo de estágio) e na avaliação do progresso no processo de aprendizagem.

Será considerado reprovado na disciplina o/a estudante que não alcançar 75% de frequência nas aulas durante o período letivo, sendo vedado o abono de faltas, exceto nos casos previstos em legislação específica.

O desempenho acadêmico será avaliado por meio de acompanhamento contínuo das atividades do/a estudante, com especial atenção aos resultados obtidos, visando aferir seu progresso e aprendizado, utilizando-se, portanto, de avaliação diagnóstica, contínua, formativa e somativa.

Em cada período letivo, serão conduzidas três avaliações individuais ou em grupo, totalizando 60% da nota final, além de outras produções acadêmicas e metodologias ativas, que contribuirão com os restantes 40% da pontuação. As avaliações individuais ou em grupo são distribuídas respeitando cada terço das aulas das disciplinas.

Para ser considerado aprovado por média na disciplina, o aluno deve atender aos critérios de frequência mínima de 75% nas aulas e obtenção de média aritmética igual ou superior a 7,0 nas avaliações de aprendizagem.

O/A estudante que não alcançar a aprovação por média, porém mantiver a frequência mínima e obtiver média não inferior a 4,0 nas avaliações de aprendizagem, será submetido ao exame final.

O conteúdo do exame final será definido pelo/a professor/a da disciplina, considerando o que foi trabalhado em sala de aula durante o semestre letivo. O não comparecimento do/a estudante ao exame final importará em nota zero e não haverá segunda chamada.

Será considerado aprovado mediante exame final o/a estudante que obtiver média aritmética igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da média das atividades de avaliação da aprendizagem e da nota do exame final.

No cálculo da média das atividades de avaliação da aprendizagem e da média final, serão desprezadas as frações menores que 0,05 (cinco centésimos) e aproximadas para 0,1 (um décimo) as iguais ou superiores. Portanto, as notas



atribuídas aos estudantes irão variar de zero a dez, permitido o fracionamento em 0,5 (cinco décimos).

Os/As estudantes que não puderem comparecer às atividades de avaliação programadas (exceto o exame final) têm o direito de solicitar uma reposição, desde que apresentem um documento comprobatório, como um atestado médico, uma declaração de trabalho, ou um equivalente, justificando sua ausência. Para isso, devem preencher um formulário específico na secretaria acadêmica dentro de 72 horas após a data da avaliação original, e pagar uma taxa correspondente. Essa solicitação será então submetida à análise do professor responsável pela disciplina. Se deferida, a reposição consistirá em uma nova atividade de avaliação, com o mesmo valor daquela que foi perdida.

Aos estudantes é garantido o direito à revisão de provas, mediante encaminhamento formal à coordenação do curso, acompanhado de uma justificativa adequada.

O/a estudante que for reprovado/a por não ter alcançado os requisitos mínimos de frequência ou notas exigidas terá que repetir a disciplina. Na repetência, estará sujeito às mesmas exigências de frequência e desempenho estabelecidas.

Tais normativas estão alinhadas ao Regimento Interno da FACEP.

4.4.3.2 Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico (NADIP)

O NADIP se constitui num conjunto de ações educacionais que permitirá aos docentes, atualizarem seus conhecimentos pedagógicos, repensarem sua prática docente e redirecionarem seu papel como protagonista e articulador do conhecimento.

São objetivos do NADIP:

- Delinear ações de enriquecimento das experiências, pesquisas e práticas de aprendizagem no contexto geral do educando, bem como promover cursos, palestras, seminários e workshops que contemplem as práticas pedagógicas;
- Oferecer um suporte didático-metodológico ao docente com a finalidade de garantir a melhoria da ação didático-pedagógica;
- Possibilitar ao professor ingressante maior ambientação e integração na FACEP;
- Aprimorar o processo educativo através do aperfeiçoamento constante da equipe docente e pelo acompanhamento da evolução de métodos e processos pedagógicos;



- Contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e consequente melhoria do ensino;
- Mobilizar o corpo docente quanto à importância da integração das atividades acadêmicas;
- Estimular a busca do aperfeiçoamento, visando à oferta de cursos de capacitação didático-pedagógica;
- Construir, coletivamente, um espaço de discussão e estudo, tendo como referências a memória pedagógica e a problemática cotidiana do professor;
- Delinear um programa de formação continuada para os docentes, a fim de capacitá-los nas metodologias ativas, no intuito de oportunizar aos cursos da FACEP à inserção gradual neste modal de aprendizagem;

A coordenação deste Programa está sob a responsabilidade da Mestre em Educação, Profa. Mary Carneiro de Paiva Oliveira.

4.5 ATIVIDADE PRÁTICAS DE ENSINO EM SAÚDE E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O curso de Enfermagem é reconhecido por sua abordagem prática e pelo foco na formação de profissionais capacitados a oferecer cuidados de saúde de qualidade e segurança aos pacientes. As práticas realizadas durante o curso abrangem uma variedade de áreas dentro da Enfermagem, como cuidados básicos, administração de medicamentos, procedimentos técnicos, acompanhamento de pacientes, assistência em procedimentos cirúrgicos e muito mais. Essa diversidade de experiências permite aos alunos explorarem diferentes especialidades e contextos de cuidados de saúde, enriquecendo sua visão sobre a profissão e auxiliando-os na identificação de áreas de maior afinidade.

Duas das etapas fundamentais desse processo de formação são o Estágio Curricular de Práticas Supervisionadas e o Estágio Curricular Supervisionado, ambos integram teoria e prática, permitindo aos estudantes vivenciarem o ambiente hospitalar e ambulatorial de forma direta.



O Estágio Curricular de Práticas Supervisionadas consiste em componentes curriculares que se organizam em momentos teóricos (de sala de aula) e práticos (nos serviços de saúde que são campos de estágio de práticas), dispondo de carga horária para ambos. Sendo organizados as práticas do 4º ao 7º período.

Já o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é realizado quando os alunos cursam todas as disciplinas teóricas obrigatórias e a sua operacionalização ocorre nos últimos três semestres do curso. Tais atividades atendem a um cronograma com diversidade de campos de estágio (serviços de saúde) e envolvimento de professores e enfermeiros supervisores de estágio.

4.5.1 Atividade práticas de ensino na área da saúde

4.5.1.1 Estágio curricular de práticas supervisionadas

As práticas são momentos de extrema importância para a formação em Enfermagem, visto que é possível a aproximação dos discentes com futuros campos de trabalho, possibilita a criação de vínculos com os serviços e comunidades de maneira precoce, além do treinamento de habilidades técnicas estudadas em sala de aula, laboratórios e instituições de saúde, permitindo ao discente a construção contínua de autonomia e segurança profissional.

Os componentes curriculares Semiologia e Semiotécnica II, Enfermagem Clínica, Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente e Enfermagem gineco-obstétrica, Enfermagem em urgência e emergência e Enfermagem em UTI, juntas possuem um total de 280 horas práticas, conforme o Plano de Ensino e Aprendizado de cada um deles.

Os momentos teóricos são vivenciados em sala de aula e laboratórios, mediados pelos respectivos docentes da disciplina, enquanto, a prática é organizada na forma de Estágio de Prática Supervisionada, que consiste em aulas práticas realizadas nos diversos serviços de saúde conveniados com a Faculdade, no qual grupos de estudantes são supervisionados diretamente por um docente, denominado Professor Orientador de Práticas. Sendo organizados as práticas do 4º ao 7º período, exemplificamos na Quadro 8.

Como instrumentos de acompanhamento e avaliação há: a ficha de frequência, livro de SAE, ficha de avaliação prática e relatório final de estágio de práticas supervisionadas.



Em Semiologia e semiotécnica é dividida em I e II, a semiologia I que acontece no 3º período, consta de 120 horas teóricas e 40 horas de laboratório e na semiologia II no 4º semestre são as 40 horas de práticas hospitalares.

Em Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente dividimos as 40 horas, práticas que contemplem a parte de imunização, CeD, Pediatria e Alojamento conjunto sendo tanto práticas na atenção básica como na maternidade e hospital. Ainda dentro dessa carga horária tem 6 horas para laboratório.

Na disciplina de Enfermagem gineco-obstétrica, as horas são divididas para atenção básica em Pré-natal, Citologia Oncótica, Planejamento Familiar e no âmbito hospitalar com parto e alojamento conjunto que também está incluso na disciplina de criança, serão destinadas 9 horas para laboratório e a organização das práticas são em grupos de 4 pessoas de segunda a sexta na Atenção Básica e Finais de semana no hospital.

Em enfermagem cirúrgica distribuímos em C.M.E e Centro Cirúrgico, sendo 5 horas para cada, em enfermagem cirúrgica colocamos 30 horas e dentro dessas horas, 6 horas serão para práticas laboratoriais.

Por fim, em enfermagem de urgência e emergência, assim como UTI são 40 horas cada, destinamos 16 horas para laboratório em práticas de urgência e o restante para as práticas nos serviços.

O Quadro 8 resume essas informações.

Quadro 8. Distribuição de carga horária de Estágio de Prática Supervisionada.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
4º	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II	Serviço de saúde: 40 horas
	Enfermagem Clínica	Serviço de saúde: 40 horas
5º	Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente	Imunização: 10 horas
		CeD: 10 horas
5º	Enfermagem gineco-obstétrica	Pediatria: 10 horas
		Alojamento Conjunto (ALJ): 10 horas
6º	Enfermagem Cirúrgica	Pré-natal: 10 horas
		Citologia Oncótica: 10 horas
6º	Enfermagem Cirúrgica	Planejamento Familiar: 10 horas
		Parto: 10 horas
6º	Enfermagem Cirúrgica	ALJ*
		C.M.E – 5 horas
6º	Enfermagem Cirúrgica	Centro cirúrgico 5 horas
		Enfermagem cirúrgica: 28 horas
6º	Enfermagem Cirúrgica	Laboratório: 6 horas



7º	Enfermagem em Urgência e emergência	40 horas	Laboratório: 16 horas Serviço de saúde: 24 horas
----	-------------------------------------	----------	---

O Manual de Práticas Supervisionadas segue no Anexo B.

4.5.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), consta com 800 horas/aulas que deverão ser operacionalizadas em turno adverso do curso (diurno), descentralizados em três semestres letivos.

Organiza-se em três modalidades:

- **Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I):** Desenvolvido no 8º período com carga horária de 200 horas/aulas em serviços de Atenção Básica.
- **Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II):** Desenvolvido no 9º período com carga horária de 300 horas/aulas em serviços hospitalares.
- **Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III):** Desenvolvido no 10º período com carga horária de 300 horas/aulas em serviços de saúde diversos como: hospitais, maternidades, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros.

É importante salientar que demais informações constam no “Manual de Estágio Supervisionado” (Anexo C) e no Regimento de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo D) que também é disponibilizado para estudantes ao início de cada semestre.

4.5.2.1 Estágio Curricular Supervisionado I

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é componente curricular obrigatório para a conclusão de cursos de graduação. Proporciona ao discente uma formação prática e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a atuação profissional, ou seja, vai além de uma formação teórico-prático permitindo a participação em situações reais de vida e trabalho relacionadas a sua área de atuação, contribuindo com a formação de um perfil profissional idealizado no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso (PASCOAL; SOUZA, 2021).

O Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) é desenvolvido no 8º período com carga horária de 200 horas/aulas em serviços de Atenção Básica. Conforme os



convênios com as cidades, os alunos são colocados dentro das unidades básicas para realização das atribuições de enfermeiro colocando em prática todos o conhecimento adquirido em sala de aula.

Como instrumentos de acompanhamento e avaliação temos: a ficha de frequência, ficha para diário de campo, ficha de avaliação prática e relatório final de estágio. Dentro do estágio os discentes realizam uma educação em saúde e outra educação permanente e entra como requisito avaliativo.

É importante salientar que o(a) aluno(a) tem autonomia para fixar seu próprio cronograma no serviço de saúde, admitindo uma carga horária de 6 horas e máxima de 8 horas diárias, tendo que ter cumprido o total da carga-horária do estágio até o prazo final pré-estabelecido pela Coordenação do Curso.

Atuação na Unidade Básica de Saúde (UBS)

Na Atenção Básica utilizamos as unidades básicas de saúde para práticas e nos estágios supervisionados. Todas por meio de convênios que são parcerias entre as cidades em que os alunos residem.

Nas práticas são organizadas em grupos de 4 pessoas e ficam de segunda a sexta feira com carga horária total de 40 horas acompanhado por enfermeiro preceptor da própria UBS.

Nos estágios supervisionados são nas cidades em que eles moram e são de segunda a sexta 8 horas com enfermeiro preceptor da própria UBS e também um professor supervisor indicado pela instituição de ensino.

Competências previstas

Espera-se que o(a) discente(a) seja capaz de desenvolver o processo de enfermagem nos múltiplos campos de estágio, reconhecendo às necessidades em saúde e desenvolvendo um trabalho sustentado por modelos de cuidados e princípios do SUS, reconhecendo seu papel como coordenador do cuidado (COREN-SP, 2015).

A partir do entendimento do processo de trabalho do(a) Enfermeiro(a), espera-se que os(a) discentes desenvolvam competências e habilidades:

- **Na Dimensão Assistencial**
 - Atuar centrado nos princípios da coordenação do cuidado;
 - Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) durante as consultas de enfermagem;



- Realizar consultas de enfermagem;
- Utilizar como ferramenta científica de trabalho o Processo de Enfermagem;
- Identificar e intervir em situações clínicas específicas;
- Avaliar clinicamente o estado de saúde do indivíduo;
- Atender à demanda dos serviços de saúde;
- Encaminhar a outros profissionais (caso necessário);
- Realizar o processo de territorialização e construção de mapas inteligentes;
- Assistir aos indivíduos, famílias e coletividades, atendendo suas necessidades em saúde;
- Cuidar dos indivíduos em seus diversos ciclos de vida;
- Desenvolver ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde;
- Realizar procedimentos de enfermagem;
- Realizar os registros de enfermagem;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Desenvolver as políticas de saúde do SUS;
- Manter a confidencialidade das informações;
- Utilizar dos sistemas de informação em saúde;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- **Na Dimensão Gerencial**
 - Coordenar sua equipe de saúde nos diversos serviços de saúde;
 - Coordenar o processo de cuidar em enfermagem;
 - Assumir seu papel de liderança dentro dos serviços saúde;
 - Realizar dimensionamento de enfermagem sempre que necessário;
 - Realizar atividades de planejamento, organização, direção e controle na prática em saúde;
 - Realizar gerenciamento de recursos humanos, físicos, materiais e financeiro;
 - Aplicar conhecimentos de gestão de saúde a prática dos serviços de saúde;
 - Realizar tomada de decisão baseada em evidências científicas;
 - Atuar de maneira cordial e eficaz com a equipe multidisciplinar ou interdisciplinar.
- **Na Dimensão Educativa**



- Realizar ações de educação em saúde com equipe e usuários nos diversos serviços de saúde;
 - Realizar ações de educação permanente com sua equipe de saúde;
 - Realizar sua própria educação continuada em saúde;
 - Contribuir com a formação de colegas da mesma ou de outras instituições e de futuras gerações profissionais;
 - Desenvolver a mobilidade acadêmico/profissional;
 - Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.
- **Na Dimensão de Pesquisa/Investigação**
 - Realizar a captação da realidade objetiva;
 - Identificar as necessidades dos serviços de saúde para a construção de pesquisas científicas;
 - Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
 - Associar os seus trabalhos de conclusão de curso as necessidades dos serviços de saúde e usuários, contribuindo com o desenvolvimento da prática em saúde e enfermagem.

É importante salientar sobre a complexidade do trabalho em saúde, que produz um “material/serviço” consumido em ato e dependente das relações interpessoais, tecnologias utilizadas, organização do trabalho e diversos ramos disciplinares do conhecimento, para assim desenvolver uma assistência individual, familiar e coletiva. Assim, a prática de enfermagem além de ser uma atividade em saúde, também é social e possui responsabilidades políticas com os territórios e as pessoas, desenvolvendo um processo de trabalho complexo com intersecção de suas dimensões (COREN-SP, 2015).

4.5.2.2 Estágio Curricular Supervisionado II e III

O Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II) desenvolvido no 9º período com carga horária de 300 horas/aulas em serviços hospitalares. E o Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III) ocorre no 10º período com carga horária de 300 horas/aulas em serviços de saúde diversos como: hospitais, maternidades, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros.



Os estágios buscam desenvolver competências e habilidades práticas da assistência sistematizada em Enfermagem, com embasamento técnico-científico disponível ao cuidado do indivíduo, família e coletividades, nos múltiplos espaços de atuação do(a) Enfermeiro(a), com enfoque nas ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde.

Como instrumentos de acompanhamento e avaliação temos: a ficha de frequência, livro de SAE, livro de ocorrência, ficha de avaliação prática e relatório final de estágio.

Competências previstas

As competências e as habilidades adquiridas para a formação do futuro enfermeiro irá diferenciar dependendo do ambiente em que estiver inserido com nas Unidade Básica de Saúde (UBS) que serão: o acolhimento e a comunicação afim de Saber acolher e se comunicar de forma eficaz com os pacientes, compreendendo suas preocupações e necessidades de saúde. A Educação em Saúde para ser capaz de fornecer informações claras e orientações sobre cuidados preventivos, vacinação, planejamento familiar e saúde em geral. Gestão de Programas de Saúde como campanhas de vacinação e prevenção de doenças.

No Ambiente Hospitalar, tem como a assistência direta ao paciente e avaliar as competências para realizar curativos, administrar medicamentos, monitorar sinais vitais e outras intervenções de cuidados diretos. Colaboração em Equipe para fornecer um cuidado integrado. Gerenciamento de Emergências desenvolver aptidão para agir de forma eficaz em situações de emergência, aplicando protocolos de atendimento.

Em outros espaços de saúde é inerente o desenvolvimento de se trabalhar em equipes Multidisciplinar colaborando com profissionais de diferentes áreas para garantir uma abordagem abrangente ao cuidado do paciente. Tendo consciência do papel de defensor da saúde do paciente, promovendo a garantia de direitos e qualidade no atendimento. Essas competências são essenciais para que os alunos de enfermagem estejam preparados para atuar de forma eficaz e segura em diferentes contextos de saúde, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação dos pacientes.



4.5.3.1 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

O curso de Enfermagem oferece uma formação abrangente que permite aos estudantes explorarem diversos espaços de atuação na área da saúde. Entre esses espaços, destacam-se a Unidade Básica de Saúde (UBS), o ambiente hospitalar e outras áreas de saúde, cada uma com suas particularidades e desafios.

O curso de Enfermagem oferece uma formação abrangente que permite aos estudantes explorarem diversos espaços de atuação na área da saúde. Entre esses espaços, destacam-se a Unidade Básica de Saúde (UBS), o ambiente hospitalar e outras áreas de saúde, cada uma com suas particularidades e desafios.

Unidade Básica de Saúde (UBS)

A UBS é um dos pilares do sistema de saúde, sendo muitas vezes a primeira porta de entrada para os pacientes. O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse contexto, atuando na promoção da saúde, prevenção de doenças e na assistência integral. Na UBS, os alunos realizaram o acolhimento, avaliação e acompanhamento dos pacientes, orientando-os sobre cuidados básicos de saúde, vacinação, planejamento familiar e outros programas de saúde pública. Além disso, na UBS irão aprender como é a coordenação de enfermagem junto a equipes multidisciplinares e contribui para a gestão dos serviços de saúde na comunidade.

Ambiente Hospitalar

No ambiente hospitalar, desempenha um papel fundamental na assistência direta aos pacientes. Ele trabalha em colaboração com médicos, outros profissionais de saúde e equipes multidisciplinares para garantir o bem-estar e a recuperação dos pacientes. Procurando desenvolver competências e habilidades em técnicas como administração em medicamentos, realização de curativos, monitoração de sinais vitais, coordenação da assistência de enfermagem e fornecer apoio emocional aos pacientes e suas famílias. Além disso, ele também está envolvido na elaboração de planos de cuidados individualizados e na comunicação eficaz entre os membros da equipe.

Outros Espaços de Saúde

Além da UBS e do ambiente hospitalar, o enfermeiro pode atuar em diversos outros contextos de saúde. Esses espaços podem incluir maternidades, Serviço de



Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros. Em cada um desses ambientes, objetivamos desempenhar funções específicas de acordo com as necessidades da população atendida. Isso pode envolver desde a realização de exames de saúde até a educação em saúde, passando pelo acompanhamento de pacientes com condições crônicas.

4.5.3 Metodologia e a relação teoria-prática do Estágio Curricular Supervisionado e a integração com o mundo do trabalho

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente essencial nos cursos de enfermagem, desempenhando um papel fundamental na formação prática e profissional dos estudantes. A metodologia empregada e a relação entre teoria e prática durante o estágio são cruciais para a preparação dos futuros enfermeiros e sua integração no mundo do trabalho na área da saúde.

A metodologia adotada no Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem foi planejada para promover uma experiência de aprendizado abrangente e significativa. Geralmente, a metodologia segue os seguintes passos: Planejamento e Preparação no qual os alunos são introduzidos à estrutura e aos objetivos do estágio, juntamente com as expectativas de desempenho. Eles recebem orientações sobre os locais de estágio, atividades que realizarão e o papel do supervisor. Vivências práticas onde são imersos no ambiente de trabalho, tendo a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais. Eles participam ativamente das atividades de enfermagem. Na supervisão e orientação o estágio é supervisionado por profissionais experientes, que orientam os alunos, fornecendo feedback e esclarecendo dúvidas. A supervisão é essencial para garantir a segurança dos pacientes e o aprendizado dos alunos.

Os alunos são incentivados a refletir sobre suas experiências, identificar desafios e conquistas, e relacionar essas vivências com os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula. A avaliação do desempenho é baseada tanto na prática quanto na capacidade de reflexão crítica. Quanto a relação entre teoria e prática é um dos pilares do estágio curricular. A ideia é que os alunos possam aplicar na prática o conhecimento adquirido em sala de aula, reforçando a compreensão dos conceitos e desenvolvendo habilidades práticas. Isso é crucial para a formação de enfermeiros competentes e bem-preparados. Durante o estágio os alunos têm a oportunidade de



vivenciar situações da vida real, lidar com desafios práticos e tomar decisões embasadas em conhecimentos teóricos.

O estágio curricular supervisionado é uma ponte importante entre a formação acadêmica e a prática profissional. Ele oferece aos estudantes a oportunidade de se familiarizarem com o ambiente de trabalho, as dinâmicas Inter profissionais e as demandas do mundo real, gerando a integração com o mundo do trabalho. Com o estágio os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão, essenciais para o sucesso no mundo do trabalho. Eles adquirem uma compreensão prática das responsabilidades e expectativas da profissão de enfermagem. Começam a construir uma rede de contatos e a estabelecer relações profissionais, o que pode ser valioso para futuras oportunidades de emprego.

Em resumo, a metodologia, a relação teoria-prática e a integração com o mundo do trabalho são elementos interligados que conferem ao Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem um papel crucial na formação de profissionais competentes, preparados para enfrentar os desafios da prática clínica e contribuir para a qualidade dos cuidados de saúde.

4.5.4 Atribuições dos atores envolvidos

O ECS é de responsabilidade da Coordenação do curso no que se refere ao vínculo com as instituições, documentos necessários e responsabilidade técnica. No entanto, as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado serão acompanhadas pelo professor supervisor de estágio, enfermeiro da unidade (preceptor) e apoiado pelo coordenador de estágio (professor(a) responsável pelo componente curricular ECS).

Competências da Coordenação do Curso:

- Apoiar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- Cadastrar os locais de estágio;
- Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- Manter arquivamento de registros atualizados sobre as atividades nos estágios: programas de disciplinas, documentos de avaliação e relatórios de estágios.



Competências da Coordenação de estágio:

- Colaborar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- Organizar cronograma e grupos de estágio junto com o(a) Professor responsável pelo componente curricular (ECS);
- Solicitar a assinatura de convênios;
- Organizar seminários de nivelamento dos discentes, sempre que necessário

Competências do Docente responsável pelo componente curricular (ECS):

- Construir e atualizar o Manual de Estágio Curricular Supervisionado;
- Manter o sistema atualizado com informações e notas dos(a) alunos(a);
- Organizar seminários de nivelamento dos discentes, sempre que necessário;(Compartilhado com o coord. De estágio)
- Apresentar instruções para a realização do estágio;
- Acompanhar as necessidades dos(a) alunos(a) e instituição de saúde;
- Supervisionar alunos, sempre que necessário;
- Orientar docentes supervisores, enfermeiros preceptores e estagiários acerca do ECS.

Competências do Docente Supervisor:

- Planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos;
- Orientar o(a) aluno(a) em relação às competências e habilidades a serem desenvolvidas;
- Acompanhar o(a) aluno(a), semanalmente ou quinzenalmente, através de reuniões online ou presencial acerca do ECS. Lembrando que, cada docente supervisor terá 01 hora semanal para orientação de grupos de até quatro (04) alunos;
- Realizar 03 (três) visitas presenciais nos campos de estágio;
- Orientar os(as) Enfermeiros(as) preceptores em relação ao desenvolvimento de ECS;
- Estimular junto aos(às) alunos(as) a autonomia, a criatividade, a pesquisa, o desenvolvimento da educação continuada e de educação em saúde;
- Estimular o(a) aluno(a) a utilizar o seu potencial de forma consciente, produtiva e racional;



- Acolher as diferentes opiniões dos(as) alunos(as), possibilitando situação de interação entre pares e gerenciamento de conflitos;
- Atender o(a) aluno(a) nas suas necessidades individuais, identificando suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- Promover e problematizar situações de investigações e/ou descobertas;
- Garantir postura condizente com os princípios éticos da profissão;
- Avaliar o(a) aluno(a) juntamente com o(a) Enfermeiro(a) preceptor(a);
- Corrigir relatórios de estágio e conferir nota às construções;

Competências do(a) Enfermeiro(a) Preceptor(a):

- Entregar os documentos solicitados pela FACEP em tempo hábil (currículo impresso, cópia do diploma de graduação e pós-graduação (caso tenha), cópia da carteira do COREN);
 - Acompanhar os(as) discentes em todas as atividades desenvolvidas nos campos de estágio;
 - Orientar aos discentes acerca das rotinas, procedimentos e condutas que os(as) alunos(as) desconheçam ou não saibam realizar na prática;
 - Supervisionar a atuação dos(as) estagiários nos serviços de saúde;
 - Sugerir mudanças de condutas, sempre que necessário;
 - Informar ao(à) docente supervisor(a) possíveis constrangimentos e fragilidades dos(as) alunos(as);
 - Avaliar os(as) alunos(as) cotidianamente e juntamente com o(a) docente supervisor(a);
 - Participar de reuniões com o(a) docente da responsável pelo componente curricular (ECS) e o(a) supervisor(a);
 - Assinar a ficha de frequência diariamente;
 - Auxiliar o(a) aluno(a) no desenvolvimento do seu plano de trabalho;
 - Será uma referência importante de trabalho, o facilitador e o intermediador da integração do(a) aluno(a) ao serviço e a equipe de saúde; muitas vezes, o exemplo do(a) profissional enfermeiro(a).

Competências do aluno/Estagiário:

Os(as) alunos(a) deverão desenvolver atividades relacionadas aquelas desempenhadas pelo(a) enfermeiro(a) em nível gerencial, assistencial, educativa e de



pesquisa que garantam a competência cognitiva (saber), técnico-operacional (saber-fazer) e sócio-comunicativa (saber-ser).

- Cumprir as disposições deste Manual;
- Conhecer, firmar e assinar o Termos de Compromisso de Estágio (TCE) e entregar ao(à) docente supervisor(a);
- Assinar sua frequência diariamente e solicitar que o(a) enfermeiro(a) preceptor(a) faça o mesmo, atestando sua presença no serviço;
- Construir um diário de campo online e manter atualizado semanalmente e individualmente, para que os(as) docentes supervisores(as) acompanhem as atividades desenvolvidas individualmente nos campos de estágio; (obrigatório para estágio da atenção básica).
- Preencher o livro de ocorrência diariamente ao iniciar e finalizar o plantão.
- Realizar o preenchimento da ficha do SAE pelo menos 01 (uma) por dia;
- Uso obrigatório de instrumentos de trabalho pessoais como: caneta, lápis, borracha, corretivo, crachá da instituição, bloco de notas, jaleco, estetoscópio e seus equipamentos pessoais individuais (EPIs). O(a) aluno(a) deve se comprometer em levar ao serviço seus próprios materiais de trabalho pessoal;
- Propor e desenvolver no campo de estágio 01 (uma) alternativa de trabalho de educação permanente (com os profissionais) e 01 (uma) de educação em saúde (com a comunidade);
- É importante salientar que o desenvolvimento de 01 ação de educação em saúde e 01 de educação permanente são elemento obrigatórios para aprovação na disciplina, sendo que o(a) discente pode se organizar em que momento irá desenvolver essas atividades, não sendo obrigatório a implantação das duas no mesmo momento e nem com a mesma temática. Orienta-se que o(a) estagiário(a) reconheça as necessidades da instituição de saúde e junto ao seu grupo proponha as atividades educativas, planejando-as e implantando-as na prática.
- Atender as recomendações do(a) enfermeiro(a) preceptor(a) no campo de estágio;
- Respeitar a estrutura hierárquica estabelecida na instituição de ensino e saúde;
- Cumprir integralmente o cronograma de ECS, segundo as orientações do(a) docente supervisor(a);



- Realizar obrigatoriamente uma educação em saúde para a comunidade e outra educação permanente para os profissionais.

4.5.5 Processo avaliativo

A avaliação deverá ser contínua e formativa, realizada pelo(a) docente supervisor(a) e enfermeiro(a) preceptor(a), atendendo aos mesmos princípios em todas as modalidades de ECS.

Organizada em:

Unidade I: Avaliação conjunta entre docente supervisor(a) e enfermeiro(a) preceptor(a). Será analisado a atuação do(a) aluno(a) em suas competências como enfermeiro(a) e o desenvolvimento das ações de educação em saúde e permanente.

Unidade II: Avaliação conjunta entre docente supervisor(a) e enfermeiro(a) preceptor(a). Será analisado a atuação do(a) aluno(a) em suas competências como enfermeiro(a).

Unidade III: Avaliação conjunta entre o(a) docente da disciplina e supervisor(a) do relatório de estágio.

4.5.6 Estágios extracurriculares

O curso de Enfermagem é reconhecido por sua abordagem prática, preparando os estudantes para uma carreira dedicada ao cuidado da saúde e ao bem-estar dos pacientes. Além do currículo obrigatório, muitas instituições de ensino oferecem a oportunidade de realizar estágios extracurriculares não obrigatórios, que desempenham um papel enriquecedor na formação dos futuros enfermeiros.

Um dos principais benefícios dos estágios extracurriculares é a flexibilidade. Enquanto o currículo obrigatório já abrange uma ampla gama de tópicos, o estágio extracurricular permite que os alunos escolham áreas de interesse pessoal para se aprofundar. Isso incentiva a autonomia no aprendizado e a busca ativa por conhecimento em campos específicos da enfermagem.

O estágio extracurricular não obrigatório no curso de Enfermagem é uma jornada de aprendizado enriquecedora que complementa a formação convencional. Ele permite que os alunos explorem áreas especializadas, aprofundem seus conhecimentos e desenvolvam habilidades práticas essenciais. Ao ampliar a visão sobre a profissão de enfermagem, esse tipo de estágio contribui significativamente



para a formação de profissionais altamente capacitados e versáteis, prontos para enfrentar os desafios do mundo da saúde com confiança e competência.

A coordenação de estágio é a responsável pelo acompanhamento e orientação do estágio extra curricular, para sua realização é necessário os seguintes documentos: Declaração de vínculo junto a secretaria acadêmica da FACEP, plano de atividades e Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) feito pela instituição que receberá o aluno, o mesmo deve ter cursado e aprovado a disciplina de semiologia e semiotécnica I que ocorre no 3º período do curso de enfermagem.

Após o aluno manifestar o interesse de realizar o estágio extra curricular deve providenciar a documentação e procurar a coordenação de estágio para validá-lo e acompanhar.

4.5.7 Interlocução com os ambientes de estágio na Rede de Atenção à Saúde

4.5.7.1 Convênios

A FACEP busca constantemente expandir seus horizontes acadêmicos e aprimorar a qualidade de sua formação. Por isso, estabelece convênios e parcerias estratégicas, promovendo a interação com instituições de ensino, pesquisa, empresas e comunidade em geral. Essas colaborações permitem o compartilhamento de conhecimentos, recursos e experiências, enriquecendo o ambiente de aprendizagem, estimulando a pesquisa aplicada e possibilitando uma formação mais alinhada às demandas do mercado e da sociedade.

Através de convênios e parcerias, a FACEP reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica e o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para desafios e oportunidades globais.

São razões para a realização de convênios e parcerias:

1. **Ampliação do Conhecimento:** Colaborações com outras instituições permitem o acesso a novas perspectivas, conhecimentos e metodologias de ensino e pesquisa.
2. **Intercâmbio de Experiências:** A troca de experiências com parceiros enriquece o ambiente acadêmico, trazendo *insights* valiosos para aprimorar a formação dos estudantes.
3. **Fomento à Pesquisa:** ampliam as oportunidades de desenvolvimento de projetos conjuntos e a produção de conhecimento inovador.



4. Desenvolvimento Regional: Convênios com empresas locais e órgãos governamentais contribuem para o desenvolvimento da região, ao promover projetos e ações alinhados às necessidades locais.

5. Aprimoramento Curricular: podem auxiliar em mudanças no currículos mais alinhados com as demandas do mercado de trabalho, proporcionando uma formação mais relevante e atualizada.

6. Acesso a Recursos: Convênios podem viabilizar o acesso a recursos financeiros, tecnológicos e infraestruturas que enriquecem as atividades acadêmicas.

7. Mobilidade Acadêmica: Parcerias com outras instituições possibilitam a mobilidade de estudantes e professores, enriquecendo suas experiências e perspectivas.

8. Inovação e Empreendedorismo: Colaborações com empresas e *startups* incentivam a cultura empreendedora e promovem a inovação no ambiente acadêmico.

9. Rede de Colaboração: Convênios criam uma rede de colaboração, ampliando as oportunidades de *networking* e parcerias estratégicas.

10. Contribuição à Comunidade: Parcerias com organizações da sociedade civil permitem a FACEP contribuir com a comunidade por meio de projetos de extensão e ações sociais.

Através dessas razões, a FACEP fortalece sua missão de proporcionar uma formação acadêmica de excelência, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo e contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

A FACEP tem firmado e planejado convênios e parcerias com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais ao longo de sua existência e segue nesse intuito para os próximos cinco anos. Esses instrumentos foram e continuam sendo necessários para a troca de informações e de assistência técnica entre a academia e o mercado de trabalho e entre ela e agências de fomento e desenvolvimento.

A cooperação e as parcerias que se tem em vista deverão:

a) ser clientes de serviços a serem prestados pela Instituição; e/ou b) oferecer campos de estágio para os discentes dos cursos de Direito, Administração, Direito, Enfermagem, Pedagogia, Psicologia e os demais que serão acrescentados ao longo dos próximos cinco anos.



4.5.8.2 Unidade conveniadas

As unidades conveniadas com a FACEP para compor os campos de estágio supervisionado e extracurricular são:

Estaduais:

Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte: Hospital Regional Doutor Cleodom Carlos de Andrade;

Municipais:

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Alexandria/RN
Unidade de Saúde Centro;
Unidade de Saúde Santo Amaro.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Antônio Martins/RN
Severino José de Mesquita.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Bom Sucesso/PB
UBS Severina Gonçalves de Almeida

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Encanto/RN
UBS do Centro – ESF 01.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Francisco Dantas/RN
Maria Veluzia Dantas Campos.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Frutuoso Gomes/RN
Unidade Básica de Saúde Jose Ginaldo Bezerra – Dodô.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Iracema/CE
HMMRM – Hospital Maria e Maternidade Maria Roque de Macedo;
Posto de saúde Maria de Lourdes Magalhães.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Marcelino Vieira/RN
UBS Dona Elita.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Pau dos Ferros/RN
UBS Cleodon Carlos de Andrade.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Pereiro/CE
Hospital Municipal Humberto de Queiroz;
Centro de Saúde de Pereiro;
Mãe Otávia.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Portalegre/RN



Unidade de Saúde Vicente do Rego.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Rafael Fernandes/RN

Maria Iudete Lopes da Costa.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Rodolfo Fernandes/RN

Centro de Saúde Antônio Simão.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de São Francisco do Oeste/RN

Unidade Básica de Saúde Francisca Emília Leite.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de São Miguel/RN

Unidade Básica de Saúde da Cachoeira;

Centro de saúde Dr. José Torquato.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Tenente Ananias/RN

Centro de Saúde de Tenente Ananias.

Secretaria Municipal de Saúde Pública de Venha Ver/RN

Centro de Saúde Venha Ver.

4.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES

O Curso de Enfermagem da Faculdade Evolução prioriza a formação reflexiva e engajada com a realidade social e sanitária, alinhada aos princípios do SUS. As Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) desempenham papel crucial nessa abordagem, permitindo aos estudantes uma ampliação dos horizontes além das disciplinas regulares, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional.

As AACC em Enfermagem na instituição são obrigatórias e somam 120 horas, abrangendo estudos presenciais e/ou à distância, monitorias, iniciação científica, extensão, participação em eventos acadêmicos e cursos correlatos. Tais atividades têm como meta a flexibilização da matriz curricular, proporcionando a estudantes aprofundamento interdisciplinar e inserção diversificada em práticas formativas, em conformidade com a LDBEN e as DCN para Cursos de Graduação em Enfermagem.

Dessa forma, as AACC enriquecem a formação dos estudantes, fomentando a busca por conhecimentos específicos e o engajamento em atividades que enriquecem sua visão profissional, em concordância com as exigências da legislação educacional e das diretrizes para a graduação em Enfermagem.



A integralização das AACC ocorrerá quando o(a) estudante solicitar a análise e o registro da carga horária das atividades efetivadas entre o primeiro e o nono períodos do curso, conforme a Matriz Curricular.

Deste modo, o Curso contempla 120 horas as AACC, obedecendo ao critério de que cada estudante deverá desenvolver pelo menos três tipos de atividades entre ensino, pesquisa e extensão, devidamente comprovadas por meio de certidão/cerificado/declaração, emitidas pela entidade promotora, sendo seu cumprimento obrigatório para a integralização curricular.

A solicitação de análise das AACC deverá ocorrer junto à Coordenação do Curso, de acordo com o período estabelecido no calendário acadêmico da Faculdade Evolução e através de formulário institucional disponível na secretaria da faculdade. Todos os documentos comprobatórios deverão estar anexados e na ordem da disposição no formulário.

O detalhamento da conversão da carga horária das AACC quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão estão detalhadas no “Manual de atividades acadêmicas curriculares complementares (AACC)” no Anexo C.

4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular integrante de todos os cursos de graduação e pós-graduação no Brasil. Tem caráter obrigatório que objetiva proporcionar ao discente experiência em pesquisa científica necessária ao bom desempenho profissional.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), consubstanciado nas legislações do Ministério da Educação (MEC), prevê como exigência para a finalização do curso de graduação a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estruturado de acordo com as normas preconizadas pela Metodologia Científica e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A elaboração do trabalho final do curso se organiza em dois grandes momentos: 1-TCC I: Com a construção do Projeto de Pesquisa, qualificação para uma banca examinadora e submissão em Comitê de Ética e Pesquisa (CEP); 2-TCC II: Desenvolvimento da pesquisa científica proposta em TCC I, construção do artigo



científico e defesa do mesmo para uma banca examinadora. Assim sendo, sabe-se que para a finalização do curso é necessário e obrigatório lograr êxito nos dois momentos. Mais detalhes encontram-se no Manual de TCC no Anexo E e no Regulamento do TCC no Anexo F.

4.7.1 Trabalho de Conclusão de Curso I

O Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I, consiste no planejamento da pesquisa científica, a partir da aplicação de teorias e técnicas na produção textual do projeto de pesquisa fundamentado na ciência de Enfermagem, respeitando suas necessidades e relevância para a construção do conhecimento, além de contemplar os elementos metodológicos na construção de um projeto e respeitando os aspectos éticos com seres humanos. Submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa e Qualificação do projeto a banca examinadora.

Esse componente curricular é ofertado no 8º período, quando os acadêmicos aptos e matriculados regularmente deverão cumprir as seguintes exigências: Escolher o seu tema de pesquisa conforme as orientações do docente responsável; Definir o orientador, de acordo com as diretrizes estabelecidas no componente curricular; Elaborar o projeto de pesquisa, individualmente, segundo as regras postas no Manual de TCC; Apresentar o trabalho pronto para a banca examinadora, a ser designada pela docente da disciplina, constituída por, pelo menos 02 (dois) docentes, sendo um deles o(a) possível futuro(a) orientador(a); Submeter o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa.

Ao final da disciplina, espera-se que os discentes desenvolvam as seguintes competências: Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional a partir de habilidades como: Compreender a importância da pesquisa em enfermagem e saúde no desenvolvimento de uma prática profissional qualificada; Construção de projeto de pesquisa que atenda aos preceitos éticos e contribua com formação em enfermagem.

4.7.1.1 O projeto de pesquisa

O projeto de pesquisa consiste na etapa inicial e de planejamento de uma pesquisa, é uma proposição de um estudo que será realizado. É um plano construído



com extremo rigor, para que a pesquisa se desenvolva de modo coerente e sem grandes problemas, ou seja, são planos e procedimentos para a pesquisa que envolvem métodos detalhados de coletas e análises de dados.

A proposta de uma pesquisa não surge do zero, muito pelo contrário, ela se manifesta a partir de necessidades de uma determinada área do conhecimento, assim como, de inquietações e vivências pessoais. No entanto, para comprovar que esse estudo pode ser realizado é necessário uma breve busca e revisão da literatura para compreender o que realmente está sendo estudado naquela área temática e a relevância da sua proposição.

A partir da busca por estudos preliminares é importante que se inicie a construção de um projeto de pesquisa, definindo tema, objetivos, estabelecendo uma problemática, determinando a metodologia, a maneira de coleta e análise de dados, respondendo questões clássicas como: *O que pesquisar? Por que pesquisar? Para que? Para quem? Onde? Como? Com quê? Quando? Quanto vai custar?.* Ao responder estes questionamentos, inicie o processo de descrição dos mesmos a partir de um projeto.

4.7.1.2 Orientação e produção do projeto de pesquisa

As orientações dos projetos de pesquisa serão realizadas pelo(a) professor(a) durante as aulas da disciplina de TCC I. Ao longo desse período serão explicadas todas as partes que constituem o projeto de pesquisa. Os estudantes deverão selecionar seu tema de interesse junto aos possíveis orientadores de TCC II e após isso devem fundamentar a sua problemática a partir da leitura aprofundada de artigos científicos sobre o tema.

Após cada aula sobre a parte constituinte do projeto de pesquisa, os estudantes deverão redigir o que foi explanado em aula colocando em prática o que foi discutido. Depois deverão enviar para o(a) professor(a) da disciplina que irá corrigir e fazer a devolutiva aos acadêmicos para que realizem as correções necessárias.

Os alunos também serão orientados quanto aos aspectos éticos da pesquisa e sobre a importância de que todos os processos sejam executados em conformidade com os princípios éticos e regulamentações, bem como à estruturação de um relatório final coeso e coerente, à formação de acordo com as normas, e à arguição e defesa perante a banca.



4.7.1.3 Qualificação e avaliação do projeto de pesquisa

A qualificação do Projeto de Pesquisa será realizada por meio de análise de projeto e apresentação para uma banca examinadora. A emissão da nota referente à qualificação será oriunda de média aritmética das notas conferidas por cada membro individualmente da banca avaliadora.

A(O) professor(a) da disciplina de TCC I será o primeiro avaliador e emitirá seu parecer levando em consideração o projeto de pesquisa e a apresentação oral realizada no momento da banca, além de ser o responsável por escolher o segundo avaliador, que, por sua vez, poderá emitir seu parecer levando em consideração apenas o projeto de pesquisa.

O responsável por estabelecer as datas das bancas de qualificação, bem como os prazos para a entrega do projeto de pesquisa para os avaliadores será o Professor de TCC I em conjunto com a Coordenação do Curso.

A banca avaliadora será composta pelo orientador e mais um membro, sendo presidida pelo(a) professor(a) de TCC I. Para a composição desta, poderão participar apenas docentes do curso designados pelo(a) professor(a) de TCC I e/ou pela Coordenação do Curso.

Cabe à banca examinadora avaliar o trabalho. A banca receberá o projeto com a antecedência mínima de 7 dias. A avaliação presencial deverá ocorrer por meio da Ficha de avaliação.

A qualificação terá duração máxima de 30 (trinta) minutos, sendo 10 (dez) minutos para apresentação oral, 15 (quinze) minutos para arguição pelos membros da banca e os 5 minutos finais reservados à banca avaliadora para as devidas apreciações acerca do trabalho de forma privada.

4.7.1.4 Atribuições dos atores envolvidos

O Trabalho de Conclusão de Curso envolverá a participação: do(a) *Professor(a) Orientador(a)*; *Professor(a) da disciplina*; *Coordenador(a) do Curso*; *Professor componente da banca examinadora* e, é claro, do(a) *discente*. Assim sendo, especifica-se que compete:

Ao(À) Professor(a) Orientador(a):

- Nortear o discente no desenvolvimento do seu trabalho
- Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa;
- Submeter o projeto de pesquisa ao CEP



- Desenvolver uma relação de confiança e harmonia com o estudante;
- Participar das bancas examinadoras.

Ao(À) Professor(a) da disciplina:

- Apresentar manual de TCC;
- Realizar orientações frequentes durante ambas disciplinas;
- Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa;
- Conceder orientações gerais ao estudante em relação a sua escrita e ao percurso da pesquisa;
- Informar aos orientadores os prazos e normas dos trabalhos científicos;
- Corrigir os projetos de pesquisa;
- Avaliar cada estudante frequentemente e a seu trabalho escrito e apresentação;
- Convidar membros da banca examinadora;
- Informar à Coordenação do Curso, possíveis problemas e negligências do aluno com seu TCC.
- Avaliar o trabalho em relação a prática de plágio e autoplágio e informar a coordenação do curso, caso isso aconteça;
- Participar das bancas examinadoras.

Coordenação do Curso

- Aprovar e auxiliar na construção das normas e manuais de TCC;
- Junto ao professor da disciplina de TCC e estabelecer cronogramas e prazos de entrega e apresentação dos trabalhos, projeto de pesquisa e artigo científico, respectivamente;
- Gerenciar possíveis conflitos com discentes e docentes acerca do desenvolvimento do TCC;
- Discutir junto Colegiado do Curso problemas envolvendo a construção de TCC;
- Participar de bancas examinadoras, quando convidado e disponível;

Membro da Banca Examinadora

- Participar de bancas avaliadoras de TCC, quando convidados e disponíveis;
- Corrigir o trabalho escrito do discente e indicar possíveis ajustes, respeitando os prazos;



- Fazer-se presente durante a qualificação e defesa do trabalho;
- Informar ao orientador erros e discordâncias na pesquisa;
- Avaliar o trabalho em relação a prática de plágio e autoplágio e informar a coordenação do curso e orientador, caso isso aconteça;
- Recusar-se a participação em bancas que fujam da sua área temática de conhecimento;

Ao Discente:

- Ser assíduo e pontual nas disciplinas de TCC;
- Delimitar tema de pesquisa e buscar orientador;
- Elaborar, apresentar e entregar projeto de pesquisa, conforme prazos estabelecidos;
- Corrigir trabalho científico conforme recomendações do professor da disciplina, orientador e banca examinadora;
- Agir com cordialidade, presteza e empatia com Professor(a) Orientador(a), colegas e demais envolvidos(as);
- Respeitar os limites existentes na relação discente e orientador, não invadindo a privacidade do mesmo;

4.7.2 Trabalho de Conclusão de Curso II

O Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II, consiste no desenvolvimento da pesquisa científica que foi planejada na disciplina de TCC I, com orientação docente. Sua construção deve seguir as normas específicas de TCC da FACEP. Ocorre a apresentação do relatório final de pesquisa a uma banca examinadora. E espera-se como produto a elaboração de artigo científico para publicação.

Ao final da disciplina, espera-se que os discentes desenvolvam as seguintes competências: desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional, construindo trabalhos que tragam contribuições acadêmicas e sociais, com embasamento nos preceitos éticos.

Esse componente curricular é ofertado no 10º período, onde os acadêmicos aptos e matriculados regularmente deverão cumprir as seguintes exigências: Desenvolver a pesquisa científica proposta no projeto de pesquisa em TCCI; Elaborar o artigo científico, individualmente; Fazer-se presente nas orientações e buscá-las junto ao orientador; Apresentar o trabalho pronto para a banca examinadora, a ser



designada de maneira coletiva entre coordenação do curso, docente da disciplina e orientador, constituída por, pelo menos 03 (três) docentes, sendo um deles o(a) orientador(a).

4.7.2.1 O artigo científico

O artigo científico é um texto acadêmico que evidencia resultados de uma pesquisa, segue normas técnicas que regulamentam a estrutura geral do mesmo. Tem como objetivo divulgar resultados de uma investigação específica que auxilia na construção do conhecimento e fortalecimento da ciência. Um artigo é escrito por e para pesquisadores de uma determinada área, por isso tem que trazer inovação científica, resultados pertinentes e elementos necessários ao aperfeiçoamento daquela discussão.

Têm-se três grandes categorias de artigos científicos amplamente divulgados em revistas científicas: 1-Artigo original é aquele proveniente de uma pesquisa inédita e por isso ele evidencia resultados também inéditos, geralmente, são pesquisas de campo e experimentais; 2-Artigo de revisão é aquele que reúne informações de outros artigos já publicados, seguindo uma rigorosa metodologia para aumentar sua confiabilidade e; 3-Artigo de relato de caso ou opinião são aqueles que relatam um caso em específico ou emitem opinião fundamentada na literatura sobre algum aspecto da temática em evidência.

Todos os artigos devem ser atuais, com referências novas (dos últimos 5 anos), confiáveis, seguindo a rigor o método proposto, e de fácil acesso e leitura, mesmo tendo um público alvo específico a redação científica deve ser clara ao ponto de leitores de outras áreas compreenderem o que está sendo discutido. E, preferencialmente, devem ser submetidos a periódicos e publicados, neste caso, deve-se respeitar as recomendações da revista científica.

No curso de Enfermagem da FACEP será exigido um artigo científico do tipo original ou de revisão, como trabalho final de curso, apresentado em TCC II. O mesmo deverá ter no máximo 25 páginas, seguir as recomendações da ABNT.

4.7.2.2 Orientação e produção do artigo científico

As orientações serão frequentes e obrigatórias ocorrerão pelos professores em horário acordado junto ao orientando. Cada professor orientador terá um número máximo de vagas, de acordo com o tamanho da turma, por isso, alguns discentes



podem ser remanejados para outros professores. Assim, o professor orientador não é obrigado a aceitar alunos sob sua orientação que fujam totalmente da sua linha de pesquisa, por isso as orientações serão estabelecidas em reunião de colegiado do curso, não sendo obrigatório o atendimento da indicação de professor orientador pelo aluno.

4.7.2.3 Avaliação e defesa do artigo científico

A defesa do Artigo Científico será realizada por meio de análise do artigo e apresentação para uma banca examinadora. A emissão da nota referente à qualificação será oriunda de média aritmética das notas conferidas por cada membro individualmente da banca avaliadora.

O professor da disciplina de TCC II juntamente com a Coordenação do Curso serão os responsáveis por estabelecer as datas das bancas de defesa, bem como os prazos para a entrega do trabalho final para os avaliadores. As bancas serão montadas de acordo com as sugestões dos orientadores, avaliação do(a) professor(a) responsável e aprovação da Coordenação do Curso.

A banca avaliadora será composta pelo(a) orientador(a) e mais dois membros, sendo presidida pelo(a) orientador(a) do(a) discente. Para a composição da banca avaliadora, pelo menos um membro deverá ser docente do Curso (membro interno). Ainda, poderão participar docentes e/ou profissionais de outras instituições como membro externo, desde que cumpram os critérios estabelecidos abaixo, verificados pelo(a) orientador(a) e Coordenação do Curso:

- Ser, no mínimo, especialista na área;
- Não ter grau de parentesco próximo com o discente.
- Não ter vínculo empregatício com o discente.

Cabe à banca examinadora avaliar o trabalho. A banca receberá o artigo com a antecedência mínima de 10 dias. A avaliação presencial deverá ocorrer por meio da Ficha de avaliação.

A qualificação terá duração máxima de 40 (quarenta) minutos, sendo 20 (vinte) minutos para apresentação oral, 15 (quinze) minutos para arguição pelos membros da banca e os 5 minutos finais reservados à banca avaliadora para as devidas apreciações acerca do trabalho de forma privada.



4.7.2.4 Atribuições dos atores envolvidos

O Trabalho de Conclusão de Curso II envolverá a participação: do(a) *Professor(a) Orientador(a); Professor(a) da disciplina; Coordenador(a) do Curso; Professor componente da banca examinadora* e, é claro, do(a) *discente*. Assim sendo, especifica-se que compete:

Ao(À) Professor(a) Orientador(a):

- Realizar orientações frequentes e nortear o discente no desenvolvimento do seu trabalho;
- Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa;
- Orientar o estudante em relação a sua escrita e ao percurso da pesquisa;
- Desenvolver uma relação de confiança e harmonia com o estudante;
- Avaliar cada estudante frequentemente e a seu trabalho escrito e apresentação;
- Corrigir o trabalho científico em tempo hábil e indicar possíveis correções;
- Convidar membros da banca examinadora;
- Informar à Coordenação do Curso, possíveis problemas e negligências do aluno com seu TCC;
- Avaliar o trabalho em relação a prática de plágio e autoplágio e informar a coordenação do curso, caso isso aconteça;
- Participar das bancas examinadoras.

Ao(À) Professor(a) da disciplina:

- Apresentar manual de TCC;
- Realizar orientações frequentes durante ambas disciplinas;
- Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa;
- Conceder orientações gerais ao estudante em relação a sua escrita e ao percurso da pesquisa;
- Informar aos orientadores os prazos e normas dos trabalhos científicos;
- Avaliar cada estudante frequentemente e a seu trabalho escrito e apresentação;
- Informar à Coordenação do Curso, possíveis problemas e negligências do aluno com seu TCC.
- Avaliar o trabalho em relação a prática de plágio e autoplágio e informar a coordenação do curso, caso isso aconteça;

Coordenação do Curso:



- Aprovar e auxiliar na construção das normas e manuais de TCC;
- Junto ao professor da disciplina de TCC e estabelecer cronogramas e prazos de entrega e apresentação dos trabalhos, projeto de pesquisa e artigo científico, respectivamente;
- Gerenciar possíveis conflitos com discentes e docentes acerca do desenvolvimento do TCC;
- Discutir junto Colegiado do Curso problemas envolvendo a construção de TCC;
- Participar de bancas examinadoras, quando convidado e disponível;

Membro da Banca Examinadora:

- Participar de bancas avaliadoras de TCC, quando convidados e disponíveis;
- Corrigir o trabalho escrito do discente e indicar possíveis ajustes, respeitando os prazos;
- Fazer-se presente durante a qualificação e defesa do trabalho;
- Informar ao orientador erros e discordâncias na pesquisa;
- Avaliar o trabalho em relação a prática de plágio e autoplágio e informar a coordenação do curso e orientador, caso isso aconteça;
- Recusar-se a participação em bancas que fujam da sua área temática de conhecimento;

Ao Discente:

- Ser assíduo e pontual na disciplina de TCC II;
- Delimitar tema de pesquisa e buscar orientador;
- Elaborar, apresentar e entregar projeto de pesquisa e artigo científico, conforme prazos estabelecidos;
- Corrigir trabalho científico conforme recomendações do professor da disciplina, orientador e banca examinadora;
- Comparecer aos momentos de orientação;
- Qualificar projeto de pesquisa e defender artigo científico, construindo apresentações conforme recomendações do orientador;
- Agir com cordialidade, presteza e empatia com Professor(a) Orientador(a), colegas e demais envolvidos(as);
- Respeitar os limites existentes na relação discente e orientador, não invadindo a privacidade do mesmo;



- Informar a coordenação do curso possíveis conflitos na relação com o orientador;

4.7.3 Depósito do Trabalho de Conclusão de Curso na biblioteca

O/a estudante deverá entregar o TCC na versão arquivo em PDF, ao/à Professor/a Orientador/a e ao/à Coordenador/a de TCC (Professor de TCC) através de e-mail institucional disponibilizado pela Coordenação, que após, encaminhará a Biblioteca da Faculdade Evolução para que seja depositado no repositório dessa, no prazo determinado no cronograma de atividades apresentado pela Coordenação de TCC, junto com o parecer do/a professor/a orientador/a.

4.7.4 Comitê de ética em pesquisa

O CEP é uma instância regulatória que tem por objetivo avaliar cuidadosamente a metodologia e os procedimentos propostos em projetos de pesquisa, assegurando que os direitos, o bem-estar e a dignidade dos participantes envolvidos sejam respeitados em consonância com os princípios éticos e normas vigentes.

Assim, os alunos serão orientados quanto à submissão de projetos de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para garantir a integridade e a responsabilidade ética das investigações científicas que serão propostas. Nesse sentido, serão abordados todos os passos para que o projeto de pesquisa seja inserido na Plataforma Brasil para apreciação do CEP, bem como todas as documentações e termos necessários.

Com isso, busca-se a proteção dos direitos e da segurança dos participantes de pesquisas, uma vez que, a avaliação ética realizada pelo CEP assegura que os riscos sejam minimizados e justificados em relação aos benéficos.

O Curso de Enfermagem da FACEP, por meio do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, orienta os estudantes na elaboração de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos, seguindo as diretrizes estabelecidas nas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde, de nº 466/2012 e 510/2016. Nesse contexto, é encorajada a submissão dos projetos desenvolvidos nesse componente ao Sistema CEP-CONEP (Comitê de Ética em Pesquisa - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) por meio da Plataforma Brasil, a qual encaminha os projetos para avaliação pelo CEP mais próximo.

O CEP que avalia os projetos de pesquisa doo Curso de Enfermagem normalmente é o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade



Estadual do Rio Grande do Norte (CEP-UERN), que está localizado na Faculdade de Ciências da Saúde da UERN, Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n – Prédio Faculdade de Medicina – 2º Andar – Bairro: Aeroporto – Mossoró/RN. CEP: 59.607-360.

4.8 APOIO AO DISCENTE

O compromisso da Faculdade Evolução (FACEP) com o fortalecimento da política de atendimento aos estudantes é evidenciado através de um conjunto de ações estratégicas, que visam aprimorar a experiência discente e promover o sucesso acadêmico e a permanência na Instituição. Dentre essas ações, destacam-se:

1. Apoio Pedagógico e Financeiro:

- Disponibilização de formas de acesso que facilitem a entrada e permanência dos alunos na instituição.
- Implementação de programas de apoio pedagógico para auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades acadêmicas.
- Oferta de programas de apoio financeiro, incluindo ampliação de bolsas de estudo em parceria com instituições públicas, privadas e organizações não governamentais.

2. Estímulo à Permanência:

- Desenvolvimento do Programa de Nivelamento, visando aprimorar o preparo acadêmico dos estudantes.
- Oferta de atendimento psicopedagógico para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

3. Incentivo à Pesquisa e Extensão:

- Expansão das oportunidades de bolsas de incentivo à pesquisa e extensão, especialmente direcionadas aos alunos de baixa renda.
- Criação e promoção de eventos culturais para fomentar a integração entre alunos, professores e a comunidade.

4. Fortalecimento das Entidades Estudantis:

- Apoio às entidades estudantis, visando promover a participação ativa dos alunos na vida acadêmica e na gestão institucional.

5. Acompanhamento de Egressos:



- Implementação de ações de acompanhamento e suporte aos egressos, por meio do programa de acompanhamento, visando manter um vínculo contínuo com a instituição e auxiliá-los em suas trajetórias profissionais.

6. Qualificação Profissional:

- Oferta de cursos de aperfeiçoamento e especialização para aprimorar a formação e a qualificação dos profissionais formados pela FACEP.

Além das aulas teóricas e práticas, os alunos têm acesso a uma gama de oportunidades educacionais e de suporte, incluindo:

- Programa de monitoria, que permite a interação com alunos mais experientes para esclarecimento de dúvidas e auxílio nos estudos.

- Estágios curriculares supervisionados, que oferecem a chance de aplicar os conhecimentos em ambientes profissionais reais.

- Participação em atividades de investigação promovidas pela Coordenação de Pesquisas Acadêmicas e engajamento em serviços de extensão que beneficiam a comunidade.

- Núcleo de Apoio e Assistência Psicopedagógica (NAAP), que oferece orientação e suporte nas áreas pessoal, afetiva, emocional e acadêmico-profissional, contribuindo para o progresso acadêmico e pessoal dos estudantes.

Por meio dessas ações, a FACEP reafirma seu compromisso em promover um ambiente acadêmico enriquecedor, que valoriza o aprendizado, o desenvolvimento pessoal e a realização profissional dos seus alunos.

4.8.1 Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro

Na busca incessante por oferecer uma educação de qualidade e acessível a todos, a Faculdade Evolução adota uma abordagem abrangente e inclusiva, pois acredita-se que o acesso à educação de nível superior é um direito fundamental e um poderoso agente de transformação social. Para alcançar esse objetivo, como formas de ingresso na Faculdade evolução utiliza-se o processo seletivo, a transferência externa, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa de Crédito Educacional Pravalter como formas de acesso ao ensino superior, aliados a programas de apoio pedagógico e financeiro que visam maximizar o potencial dos nossos alunos.



O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas. As vagas oferecidas para cada curso são autorizadas pelo órgão competente do Ministério da Educação e se encontram nos projetos de credenciamento dos diferentes cursos.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, no qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrições, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e desempate, e demais informações úteis.

O ENEM desenha um caminho inclusivo para estudantes de todo o Brasil ingressarem na instituição. Através do uso do desempenho no exame, avaliando os candidatos com base em suas habilidades e conhecimentos, proporcionando uma seleção justa e transparente.

O FIES é uma ferramenta essencial na missão de tornar a educação superior acessível. Com este programa, os alunos têm a oportunidade de financiar seus estudos com condições vantajosas, permitindo que alcancem seu potencial acadêmico independentemente de barreiras financeiras.

O Programa de Crédito Educacional Pravalor é uma alternativa valiosa para aqueles que buscam flexibilidade financeira. Por meio deste programa, os estudantes podem investir em sua educação e pagar suas mensalidades de acordo com sua capacidade financeira, promovendo uma trajetória de sucesso educacional.

Além de programas de financiamento a Faculdade Evolução conta com programa de descontos para diferentes perfis de estudantes, incluindo descontos para grupos familiares, empresas parceiras e incentivos para estudantes que atendem a critérios específicos.

Quanto à atenção aos discentes essa está, principalmente, ligado à coordenação do curso, à direção, ao serviço de apoio ao estudante, ao serviço de apoio psicológico e psicopedagógico, à biblioteca, ao setor de registro e controle acadêmico e aos programas de bolsas de estudo.

O aluno recebe orientação acadêmica, assistência psicopedagógica favorecendo a sua integração nos processos de ensino-aprendizagem e nos espaços institucionais. É acompanhado nas suas dificuldades de aprendizagem, de relacionamento e na orientação de escolhas profissionais e vocacionais.



4.8.2 Estímulo à permanência

Compreende-se que muitos alunos ingressantes no ensino superior enfrentam desafios consideráveis para acompanhar os cursos de nível superior. Para enfrentar essa situação, é imperativo que as Instituições de Ensino Superior estabeleçam mecanismos eficazes para nivelar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizado e/ou conhecimento. Com o intuito de abordar essas questões, a FACEP implementou um Programa de Nivelamento, cujo objetivo principal é proporcionar aos alunos ingressantes conhecimentos fundamentais em disciplinas essenciais para seus estudos acadêmicos.

Através do Programa de Monitoria Acadêmica (PAM), a FACEP busca aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na graduação. Dirigido aos estudantes dos cursos de graduação, o programa visa estimular o interesse pela atividade docente, e também se apresenta como uma ferramenta de apoio e nivelamento aos alunos, concentrando-se na compreensão dos conteúdos lecionados, especialmente em disciplinas que tendem a apresentar maiores desafios. Essa assistência extraclasse é oferecida em horários diferentes das aulas regulares.

Essas iniciativas são disponibilizadas sem custos adicionais para os alunos, desde que haja demonstração de real necessidade e interesse por parte do/a aluno/a. Além disso, a FACEP oferece atendimento psicopedagógico aos discentes para lidar com questões afetivas ou comportamentais que possam impactar seu processo de aprendizagem e convívio pessoal.

A execução do suporte psicopedagógico envolve entrevistas e avaliações específicas realizadas por uma equipe coordenada por um psicólogo e um especialista em psicopedagogia. Esse processo tem o propósito de identificar obstáculos enfrentados pelos alunos, sejam de natureza pedagógica ou psicológica, e posteriormente proporcionar intervenções personalizadas.

O acompanhamento efetivo dos estudantes que enfrentam dificuldades de aprendizagem e/ou relacionamento, juntamente com a realização de cursos, palestras, mesas redondas, seminários e eventos similares abrangendo vários aspectos da aprendizagem e das relações interpessoais, são algumas das estratégias adotadas para oferecer apoio nas áreas de aprendizagem e relacionamento acadêmico. Estas ações visam promover debates, trocas de informações e experiências entre os alunos.



4.8.2.1 Programa de nivelamento

A Faculdade Evolução reconhece a importância de proporcionar aos seus alunos/as uma trajetória de sucesso no ensino superior, promovendo um ambiente acadêmico inclusivo e propício ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Compreendendo que muitos estudantes ingressam no ensino superior com diferentes níveis de preparação, a instituição implementa um Programa de Nivelamento Acadêmico, que tem como missão fortalecer as bases de conhecimento, habilidades e competências, proporcionando uma sólida fundamentação para o êxito nos cursos de graduação. São desenvolvidas as seguintes ações e estratégias no programa:

1. Diagnóstico: Os estudantes ingressantes são estimulados a participarem das atividades de nivelamento, o diagnóstico é feito por meio do compartilhamento das dificuldades encontradas pelos/as professores/as de cada curso para a coordenação de nivelamento.

2. Monitoria: o programa oferece suporte em disciplinas-chave, orientadas por professores experientes e capacitados. Além disso, são disponibilizadas monitorias, nas quais os/as alunos/as podem esclarecer dúvidas e aprofundar conteúdos específicos nos componentes curriculares que ofertam monitoria acadêmica.

3. Oficinas e Workshops Temáticos: São realizados encontros de oficinas e workshops com enfoque em habilidades de estudo, organização e estratégias de aprendizagem eficazes, para capacitar os alunos a otimizarem seu desempenho acadêmico.

4. Monitoria entre Pares: Alunos de períodos mais avançados atuam como monitores, auxiliando seus colegas com dificuldades específicas.

O Programa de Nivelamento Acadêmico da Faculdade Evolução é estruturado de forma a se integrar organicamente às atividades curriculares. As ações são planejadas em parceria com as coordenações dos cursos, visando atender às demandas específicas de cada área do conhecimento. O programa é dividido em etapas, sendo que os alunos são encaminhados para as atividades de acordo com o diagnóstico compartilhados pelos professores, geralmente todos os estudantes ingressantes participam desse programa.

O Programa de Nivelamento Acadêmico da Faculdade Evolução promove a equidade no acesso à educação superior, atuando como uma ferramenta eficaz para



reduzir lacunas de conhecimento e elevar a autoconfiança dos alunos. Por meio da capacitação contínua e da personalização das estratégias, o programa empodera os discentes para enfrentarem com sucesso os desafios acadêmicos e profissionais, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e preparados para os complexos cenários contemporâneos.

Portanto, o nivelamento acadêmico na Faculdade Evolução é um compromisso sólido com a excelência educacional e com o sucesso dos seus alunos. Por meio de ações estratégicas que valorizam a interatividade e a colaboração, a instituição reafirma seu comprometimento em proporcionar uma experiência acadêmica enriquecedora, que prepara os alunos para alcançarem seus objetivos com confiança e determinação.

4.8.2.2 Programa de monitoria

O Programa de Monitorias Acadêmicas da Faculdade Evolução é uma estratégia de fortalecimento da política institucional de ensino para aprimorar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes durante a graduação. Dessa forma, tem como objetivos:

- Promover a excelência acadêmica, auxiliando os estudantes em suas dificuldades de aprendizagem;
- Estimular o aprofundamento dos conteúdos curriculares e o desenvolvimento de habilidades práticas;
- Fomentar a interação entre estudantes e professores, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo;
- Despertar o interesse pelo exercício da docência;
- Incentivar a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão relacionadas ao ensino e ao apoio à docência.

As monitorias organizam-se em atividades voltadas ao apoio aos estudantes nos componentes curriculares, auxiliando-os no esclarecimento de dúvidas e revisão de conteúdo. Assim como, dão apoio às atividades práticas em laboratório.

Os/as monitores/as são estudantes dos cursos de graduação, regularmente matriculados e classificados em processos seletivos organizados em edital e



implementados para essa finalidade. Essa seleção é realizada pelo/a coordenador/a do curso e pelos professores/as do componente curricular que ofertou a monitoria.

As funções dos/as monitores/as, sob orientação de um/a professor/a orientador/a são:

- Auxiliar os estudantes nas atividades de aprendizagem, esclarecendo dúvidas, promovendo a discussão de conteúdos e apoiar o/a professor/a a realização de atividades práticas;
- Colaborar com os professores dos componentes curriculares na preparação de materiais didáticos, como roteiros de estudo, listas de exercícios e materiais complementares;
- Participar de reuniões de planejamento e formação oferecidas pela coordenação do programa de monitoria acadêmica;
- Registrar as atividades desenvolvidas e elaborar relatórios periódicos sobre a atuação como monitor.

A carga horária da monitoria será definida pelos/as professores/as proponentes e conforme a apreciação e aprovação no NDE. No que se refere ao reconhecimento da atuação dos/as estudantes, a FACEP concede até 30% de desconto àqueles que pagam integralmente a mensalidade, conforme disponibilidade orçamentária da instituição.

4.8.3 Organização estudantil

Os cursos da faculdade são caracterizados por um ambiente que valoriza a mobilização entre os alunos, evidenciado pela representação ativa dos estudantes nos órgãos deliberativos, sobretudo nos colegiados de cursos, para além da CTA sempre que necessário, por meio dos Líderes de Turma, que são selecionados com base nas indicações das próprias turmas. Essa abordagem reflete a genuína participação dos alunos nas atividades acadêmicas, demonstrando um comprometimento direto com o avanço dos interesses da comunidade estudantil da FACEP.

4.8.3.1 Ação de Desenvolvimento de Líderes de Sala

A Ação de Desenvolvimento de Líderes de Sala é uma iniciativa promovida pela FACEP com o propósito de incentivar a organização dos alunos para participação



ativa nas atividades acadêmicas e na integração estudantil. A Faculdade Evolução é uma instituição que fortalece e reconhece a importância do engajamento consciente e efetivo da comunidade interna, especialmente dos discentes.

Nesse sentido, a representação estudantil se consolida por meio da designação de um representante para cada turma, os quais seguem um cronograma de reuniões regulares em conjunto com a coordenação de curso, além de manterem grupos interativos por meio de aplicativo de mensagem (WhatsApp).

A eleição do representante de sala é realizada através de um processo de votação democrática, onde os próprios membros da turma têm a oportunidade de escolher seus representantes. Além das responsabilidades inerentes à função de representante de sala, os alunos selecionados também integram os órgãos colegiados de acordo com as diretrizes e regulamentos institucionais.

A FACEP reconhece plenamente que essa iniciativa fomenta o desenvolvimento de líderes estudantis comprometidos e ativamente envolvidos com os valores e objetivos da instituição. Como resultado, essa ação oferece um espaço valioso para a troca de experiências e desafios entre os líderes de turma, possibilitando a aquisição e aprimoramento de habilidades essenciais para a prática de liderança eficaz tanto no contexto acadêmico quanto na futura trajetória profissional dos alunos. Os objetivos da ação incluem:

1. Promover de forma contínua o desenvolvimento dos líderes de turma em todos os cursos, por meio de palestras, oficinas e vivências relevantes.
2. Colaborar com os líderes dos cursos de graduação da Faculdade Evolução na compreensão e aplicação de técnicas de liderança e motivação, contribuindo para o progresso educacional.
3. Estimular o avanço das carreiras dos alunos e ações que resultem na melhoria da qualidade de vida no ambiente acadêmico e profissional.
4. Incentivar a interação e a construção de relacionamentos interpessoais sólidos entre os colegas de turma e o corpo docente.

A atividade de Desenvolvimento de Líderes de Sala se organiza por meio da seleção de representantes de turma, os quais desempenham um papel vital na comunicação entre a coordenação do curso e os discentes. Além das reuniões regulares, a FACEP reafirma seu compromisso em promover um ambiente acadêmico participativo e colaborativo, onde os alunos são estimulados a se envolver ativamente



no aprimoramento contínuo da instituição e na construção de uma experiência educacional enriquecedora.

4.8.4 Programas de apoio

A FACEP, buscando a melhoria contínua de suas atividades, disponibiliza a comunidade acadêmica uma série de programas, conforme especificados abaixo, cada um com regulamentação específica:

4.8.4.1 Núcleo de apoio e assistência psicopedagógica (NAAP)

O Núcleo de Apoio e Assistência Psicopedagógica (NAAP) da FACEP oferece uma variedade de acompanhamentos que contribuem para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, elementos fundamentais na formação do futuro profissional. A instituição de ensino superior apresenta quatro ações abrangentes, cada uma voltada para suporte pedagógico, psicológico, cultural e profissional, todos com o propósito de capacitar os estudantes a adotarem uma postura proativa em relação à sua própria formação.

A FACEP reconhece que, quando um/a aluno/a enfrenta desafios para se relacionar com seus colegas, apresenta dificuldades em acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, registra altos índices de faltas e/ou exibe sinais de depressão, isso sinaliza a necessidade de intervenção por parte de um profissional. Afinal, um indivíduo frustrado, despreparado, deprimido e desmotivado acaba impactando negativamente a qualidade dos serviços que poderá oferecer futuramente.

O NAAP desempenha um papel fundamental ao proporcionar suporte psicológico aos estudantes, especialmente em questões de natureza afetiva ou comportamental que possam prejudicar seu progresso no processo de aprendizagem e/ou suas relações pessoais. Além disso, o NAAP encaminha as demandas pedagógicas identificadas à Coordenação do Curso, contribuindo para uma transição mais suave dos calouros para o ambiente acadêmico e criando oportunidades para reflexão sobre as ansiedades que podem surgir em relação à conclusão do curso.

Além das iniciativas acima mencionadas, a FACEP também participa de programas governamentais e privados, como o PROUNI, FIES e Pravalor. Essa estratégia visa proporcionar aos alunos a oportunidade de estudar com o apoio de



políticas educacionais e financiamentos privados, como é o caso do Praval¹. Isso demonstra o comprometimento da instituição em facilitar o acesso à educação superior e promover oportunidades de crescimento acadêmico e profissional para seus alunos.

4.8.4.2 Posto de acolhimento

No ambiente universitário que é dinâmico e diversificado, a saúde e o bem-estar ocupam um papel central para garantir o sucesso pessoal e acadêmico. O Posto de Acolhimento, nesse contexto, é um espaço fundamental, pois dedica-se ao cuidado integral da saúde da comunidade acadêmica da FACEP. Sua finalidade principal é proporcionar uma experiência de atendimento centrada na pessoa, oferecendo suporte físico e emocional respeitando as necessidades individuais.

O Posto de Acolhimento não apenas se preocupa com a gestão de condições de saúde existentes, mas também estimula a adoção de hábitos saudáveis e estratégias de autocuidado. Assim sendo, emerge como um ponto crucial, oferecendo cuidados de saúde acessíveis e de qualidade para promover a saúde, prevenir doenças e fornecer orientações cruciais para uma vida estudantil equilibrada.

O atendimento no Posto de Acolhimento é realizado por acadêmicos de enfermagem que estão cursando o último ano do curso. Portanto, a inserção de tais atores como prestadores de tais serviços é considerado um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, preparando o discente do ensino superior ao trabalho produtivo.

Quanto ao funcionamento do Posto de Acolhimento, através da Consulta de Enfermagem, realiza-se: o acolhimento; a escuta ativa e terapêutica; o registro do histórico de saúde; a aferição de sinais vitais; a identificação de urgências clínicas; o aconselhamentos em saúde; orientações sobre questões de saúde relevantes. Além disso, desempenha um papel vital na disseminação de informações de saúde pertinentes à comunidade universitária, através de campanhas de educação em saúde. E ainda, através de parcerias colaborativas com outros setores da

¹ Programa de crédito universitário privado. Um financiamento exclusivo para ensino superior, oferecido em parceria com a Instituição de Ensino, que possibilita o pagamento das mensalidades de forma parcelada.



universidade, busca-se criar um ambiente que apoie ativamente a saúde física e mental de todos os envolvidos.

4.8.4.3 Programa de estágios e oportunidades

O programa da FACEP é descentralizado por cursos, sendo as respectivas coordenações responsáveis pela organização de todas as atividades de estágio supervisionado não-obrigatório dos alunos matriculados em quaisquer dos cursos de graduação oferecidos pela Instituição, atuando como o elo entre esta IES e as Organizações Públicas e Privadas.

Conforme preconiza a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, toda atividade de estágio deve priorizar o seu caráter educativo, propiciando ao estagiário experiências e vivências que contribuam para a sua formação acadêmica, ao desenvolvimento das competências necessárias à sua inserção no mercado de trabalho, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso e ao encaminhamento dos acadêmicos à prática pré-profissional.

Dentre suas atividades, o Programa de Estágios e Oportunidades busca constantemente aumentar o número de convênios com instituições públicas ou privadas para captação das oportunidades de estágio, visando a formação do estudante com atitudes psicológicas de mobilização, adaptação e equilíbrio, requeridas pelo mundo do trabalho, bem como orientar sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios. Assim, trata-se do órgão de apoio responsável por promover a articulação e a negociação entre empresas, instituições e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio não obrigatório.

4.8.4.4 Programa de apoio à participação em eventos e produção científica

Comprometida com a promoção e divulgação das mais diversas formas de produção acadêmica, a FACEP ativamente fomenta a pesquisa e a disseminação de conhecimento. Essas iniciativas estão firmemente estabelecidas através de ações normatizadas e institucionalizadas, que incluem:

1. **Apoio a Participação em Congressos:** A Faculdade proporciona suporte para a participação em congressos que contemplam a apresentação de trabalhos acadêmicos. Essa iniciativa visa a estimular a troca de conhecimento, o debate de ideias e a ampliação da visibilidade das pesquisas realizadas.



2. **Criação de Publicações Online Próprias:** A FACEP promove a criação de uma publicação online exclusiva, na qual são divulgadas as produções dos estudantes orientados pelos docentes. Isso proporciona um espaço dedicado para compartilhar e reconhecer as contribuições acadêmicas da comunidade da Faculdade.
3. **Realização de Eventos Internos e Externos:** A Faculdade promove eventos que abrangem tanto o âmbito interno quanto externo, nos quais os trabalhos de docentes e discentes são apresentados e difundidos. Esses eventos servem como plataformas de disseminação do conhecimento, além de oportunidades para a interação e o crescimento acadêmico.

Através dessas medidas, a FACEP reforça seu compromisso com a produção acadêmica de alta qualidade e a sua ampla divulgação, enriquecendo a experiência educacional e contribuindo para o progresso da ciência e do conhecimento.

4.8.4.5 Núcleo de Apoio à Acessibilidade

A FACEP, uma instituição dedicada ao processo educacional inclusivo e à promoção da igualdade social, tem como prioridade oferecer acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida, tanto temporária quanto permanente, bem como àquelas com deficiência intelectual, física, sensorial e transtorno do espectro autista. Para esse fim, estabeleceu o Núcleo de Apoio à Acessibilidade (NAA), cujo propósito é integrar de maneira efetiva a pessoa com deficiência em todas as atividades proporcionadas pela faculdade, por meio da implementação de ações e projetos voltados à inclusão.

A legislação brasileira vem reforçando a importância das adaptações de ambientes e acessibilidade arquitetônica, conforme evidenciado nas Leis nº 10.048/2000 e 10.098/2000. Estas legislações visam adequar os espaços de forma a atender às necessidades de todos os cidadãos. Nesse contexto, o NAA concentra seus esforços em analisar e ajustar a instituição às normas pertinentes à acessibilidade arquitetônica, de comunicação e urbanística. O objetivo é permitir que estudantes com deficiência tenham conforto e segurança ao exercer suas atividades, contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico e social. Paralelamente, o centro de acessibilidade trabalha em colaboração com as Coordenações de cursos para promover respeito à diversidade, formação e sensibilização da comunidade



acadêmica, visando a erradicação de ações discriminatórias, conforme o Decreto nº 5.296/2004.

Os objetivos específicos do Núcleo de Apoio à Acessibilidade incluem:

1. Proporcionar e viabilizar acessibilidade, criando condições para alcançar a equidade e eliminar barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas e de comunicação. Isso envolve garantir que pessoas com deficiência possam acessar, permanecer e usufruir do ensino oferecido pela instituição, tanto para ingressantes quanto colaboradores.

2. Colaborar e incentivar ações que contribuam para a redução das desigualdades sociais, a eliminação da discriminação e a promoção do convívio com a diversidade, de forma a promover uma cultura de respeito e inclusão.

3. Minimizar ou eliminar obstáculos arquitetônicos que restrinjam a autonomia, liberdade e individualidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, garantindo que as instalações da instituição sejam acessíveis e seguras para todos.

4. Fortalecer as garantias de ingresso, acesso, conforto, aprendizado, circulação livre e permanência de pessoas com deficiência nas dependências da IES, garantindo que todos os aspectos da vida acadêmica estejam acessíveis e inclusivos.

5. Apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à educação especial/inclusiva, incentivando a produção de conhecimento e práticas que promovam a inclusão e o desenvolvimento das pessoas com deficiência.

6. Promover e apoiar campanhas educativas e de mobilização que visem superar barreiras atitudinais, conscientizando a comunidade acadêmica sobre a importância da inclusão e da valorização da diversidade.

Assim, a Faculdade Evolução, firmemente comprometida com o princípio da educação inclusiva e da equidade social, empenha-se em assegurar ampla acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida, temporária ou permanente, assim como às pessoas com deficiência intelectual, física, sensorial e aquelas que apresentam transtorno do espectro autista. Para efetivar esse compromisso, foi instituído um Plano de Acessibilidade², fortalecendo a iniciativa voltada para a inclusão das pessoas com deficiência em todas as atividades proporcionadas pela Faculdade. O NAA concebe e executa ações e projetos que visam à concretização dessa inclusão.

² Link de acesso ao Plano de Acessibilidade da FACEP:

https://drive.google.com/file/d/1nPiaONipBqB-8UGthOwBhghvL_UK8Ehqt/view?usp=sharing



Nesse contexto, é crucial observar que a legislação brasileira continua a evoluir no sentido de garantir a inclusão e acessibilidade plena das pessoas com deficiência. Destaca-se, por exemplo, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que reforça a importância de se promover a igualdade de oportunidades e a participação efetiva das pessoas com deficiência em todas as esferas da sociedade, incluindo a educação.

Portanto, para atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência, o NAA na FACEP adota abordagens abrangentes. Isso inclui a disponibilidade de um intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para garantir a comunicação eficaz com pessoas com deficiência auditiva. Além disso, são providenciadas cadeiras de rodas e outras ajudas técnicas que possam ser necessárias para garantir a mobilidade e participação plena dos estudantes em todas as atividades acadêmicas.

Ações de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A FACEP estabelece no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) níveis e processos de inclusão que merecem especial atenção devido às suas características únicas. Nesse contexto, é fundamental ressaltar a importância das Leis, a de nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que assegura os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020, que instituiu a Carteira de Identificação da Pessoa com Autismo, e a Lei nº 14.196, de 27 de agosto de 2021, conhecida como "Lei Marcos Mion", que institui a Política Nacional de Inovação Educação Conectada.

O propósito das ações específicas é facilitar a integração genuína e a completa inclusão das pessoas com TEA, com foco especial no ambiente acadêmico e, mais especificamente, no/a aluno/a. O enfoque não está apenas no diagnóstico, mas também em estratégias acadêmicas fundamentadas na linguagem, pensamento, emoções e formas de interação do indivíduo com as pessoas e o entorno. Isso engloba melhorias substanciais e expansão das habilidades funcionais da pessoa.

Portanto, a perspectiva integral deve ser tida como um princípio orientador, visando ampliar a compreensão do indivíduo de forma holística. É relevante destacar que a Faculdade Evolução ofereceu e continuará a oferecer programas de pós-graduação lato sensu em TEA – Transtorno do Espectro Autista, capacitando outros profissionais no mercado de trabalho e seus egressos. Além disso, o curso de

Pedagogia tem se destacado na produção de Trabalhos de Conclusão de Curso voltados para a temática do TEA, através de pesquisas e investigações científicas, proporcionando contribuições significativas para a sociedade e para a comunidade acadêmica, por meio da divulgação e compartilhamento do conhecimento adquirido.

4.8.5 Metas de atendimento discente

Quadro 6 – Metas de ensino para o período 2023-2027.

METAS DE ATENDIMENTO DISCENTE					
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar assistência administrativa e educacional aos discentes, bem como a participação em programas e cursos de extensão. • Estimular a criação de Centro e/ou Diretório Acadêmico dos cursos de graduação. 					
Ação	Cronograma de implantação				
	2023	2024	2025	2026	2027
Ampliar a oferta do apoio pedagógico através do de Apoio Psicopedagógico, para recuperação contínua de conteúdos programáticos, em horário compatível com as necessidades Núcleo dos alunos, garantindo suporte psicopedagógico individual e coletivo.	X	X	X	X	X
Consolidar e garantir a efetividade das ações do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Instituição com o objetivo de promover acessibilidade atitudinal, Arquitetônica, pedagógica, digital, comunicacional.	X	X	X	X	X
Manter atualizado o Plano de Ação que define estratégias para a manutenção de baixos níveis de evasão e repetência.	X	X	X	X	X
Consolidar mecanismos de incentivos à produção intelectual dos discentes.	X	X	X	X	X
Criar e implementar um Programa de Desenvolvimento de Líderes com os representantes de turma.		X	X	X	X
Regulamentar procedimento de incentivo à participação do egresso nos cursos de pós-graduação e de extensão oferecidos pela FACEP.	X	X	X	X	X
Instituir um Fórum de Egressos da FACEP, fortalecendo o vínculo do ex-aluno com a Instituição e desta com o mercado de trabalho.		X	X	X	X
Garantir a continuidade dos programas de acolhimento de ingressantes, a exemplo do Trote Solidário.	X	X	X	X	X
Divulgar, permanentemente, formas de acesso à prestação de serviços e programas de ação social.	X	X	X	X	X

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

4.8.6 Política de Acompanhamento Dos Egressos

A Faculdade Evolução reconhece a importância vital do acompanhamento de seus egressos como parte fundamental de seu compromisso com a excelência educacional e a formação de profissionais altamente capacitados para se destacarem no mercado de trabalho. Nesse sentido, as estratégias e ações implementadas pela Faculdade em relação aos seus egressos são orientadas por uma abordagem de avaliação contínua das condições de oferta dos cursos, a fim de garantir uma



formação robusta e alinhada às demandas do mercado atual. Estas ações estão delineadas no planejamento a curto, médio e longo prazo, conforme mostra o Quadro 9 que segue.

Quadro 9 – Ações de Acompanhamento de Egressos da Faculdade Evolução.

CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
<ul style="list-style-type: none"> • Instituir uma comissão de acompanhamento de egressos (as) da Faculdade Evolução; (representação dos diversos segmentos); • Sensibilização da comunidade escolar sobre a importância do acompanhamento de egressos; • Levantamento de dados de egressos, quem são? Quantos por curso? Quantos por ano? Construir um quadro com essas informações até para monitorar quem respondeu ou não; • Planejamento de estratégico de busca dos egressos, fazendo por curso o que levará ao todo na instituição; • Elaboração de instrumento de acompanhamento. Sugestão de um formulário via <i>google forms</i> para que os egressos respondam, com link disponibilizado no site, no insta e via whats, bem como no site da FACEP; • Campanha nas redes sociais para que os egressos respondam o formulário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o I Encontro de Egressos(as) da Faculdade Evolução/ ou ciclos de encontros por curso; • Tabulação dos dados encontrados no formulário; • Analisar os dados com ênfase em: aspectos negativos/fragilidades; aspectos positivos/potencialidades; novas possibilidades/futuro; • Organização de mapas com origem/ alcance da Faculdade Evolução; • Sempre buscar envolver os egressos nos eventos da faculdade, seja em participação por meio de Workshop, seja como ministrante de oficinas, minicurso, coordenação de GT'S e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de Seminário de socialização dos resultados do trabalho da comissão de acompanhamento de egressos; • Abertura de especialização a partir dos anseios dos egressos; • Publicitar o impacto da Faculdade Evolução, a partir dos dados coletados.

Fonte: PDI-FACEP, 2023

A relevância desse acompanhamento não pode ser subestimada. Ao monitorar o sucesso dos egressos, a Faculdade Evolução não apenas avalia a eficácia de seus programas de ensino, mas também fortalece a conexão entre a instituição e seus ex-alunos. Esse vínculo contínuo proporciona uma valiosa oportunidade para receber feedback construtivo, que pode ser usado para aprimorar a qualidade dos cursos e garantir que estejam sempre atualizados e alinhados às tendências do mercado.

4.9 GESTÃO DO CURSO E AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Em conformidade com o art. 11 da Lei nº 10.861, datada de 14 de abril de 2004, que estabelece os fundamentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Faculdade Evolução (FACEP), por meio de uma Portaria emitida



por sua Diretoria, formaliza a nomeação e constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Essa comissão, composta por um presidente e membros representativos do corpo docente, discente, técnico-administrativo e da sociedade civil organizada, desempenha um papel de extrema importância na realização da autoavaliação institucional.

A CPA na Faculdade Evolução tem como função central a condução do processo de autoavaliação, englobando diversas dimensões e aspectos da instituição. Ela é responsável por coordenar a coleta e análise de informações que abrangem áreas essenciais como ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e administrativa, bem como as práticas que impactam diretamente a vida acadêmica e o desenvolvimento da comunidade educacional.

Além disso, a CPA desempenha um papel consultivo e propositivo, fornecendo subsídios fundamentais para a tomada de decisões estratégicas na Faculdade Evolução. Através de suas avaliações e análises, a comissão identifica pontos fortes a serem mantidos e aprimorados, bem como áreas que necessitam de ajustes ou desenvolvimento contínuo. Suas recomendações e conclusões auxiliam a instituição na busca pela excelência acadêmica e na adequação às demandas e expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Em suma, a Comissão Própria de Avaliação apresenta uma atribuição essencial na promoção da melhoria contínua da Faculdade Evolução, fortalecendo um planejamento que busca a qualidade educacional, o desenvolvimento institucional e a satisfação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

4.9.1 Composição da Comissão Permanente de Avaliação

A CPA da FACEP é composta por:

- Um Presidente;
- Dois representantes da classe docente;
- Dois representantes da classe discente;
- Dois representantes do corpo técnico administrativo;
- Dois representantes da sociedade civil.

4.9.2 Objetivo

A avaliação institucional tem como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às



instalações físicas e à organização didático-pedagógica, respeitadas as diretrizes e orientações da legislação vigente.

A CPA deve promover a avaliação da instituição, dos cursos e desempenho dos estudantes obedecendo às dimensões citadas no art. 3º da SINAES, estas dimensões incluem o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social da instituição, a comunicação com a sociedade, a gestão da instituição, a infraestrutura física, o planejamento e avaliação, as políticas de pessoal, e o desenvolvimento sustentável. Através da abrangência dessas dimensões, a CPA contribui para a análise minuciosa e holística do desempenho institucional, facilitando a tomada de decisões embasadas e a busca contínua pela excelência educacional, e ainda, a missão e o plano de desenvolvimento institucional.

4.9.3 Procedimentos avaliativos

São aplicados os seguintes tipos de avaliação:

- Autoavaliação dos docentes, sobre a todos os órgãos próprios da Instituição;
- Autoavaliação dos discentes sobre a todos os órgãos próprios da instituição;
- Autoavaliação dos técnicos-administrativos sobre a todos os órgãos próprios da instituição;
- Avaliação por períodos e disciplinas de cada curso, avaliados pelos discentes;
- Avaliação os professores, pelas coordenações de cursos, juntamente com a Direção da FACEP;
- Das coordenações de cursos, pela Direção da FACEP e pelos professores.

4.9.4 Método de avaliação

Questionários são respondidos como métodos de análise qualitativa, seguindo um roteiro preestabelecido com questões estruturadas para manter o foco e a objetividade do processo.

Outra técnica de análise qualitativa é a do Grupo de Enfoque, permitindo a investigação do tema em questão, bem como a exploração das informações, ideias e reações dos participantes. As discussões estão sendo conduzidas por um mediador, que segue um roteiro com questões para estimular o debate e garantir a objetividade na condução do processo.

Os questionários, como método de análise quantitativa, abrangem as dimensões estabelecidas no Roteiro de Autoavaliação Institucional: Orientações



Gerais (SINAES), garantindo a coesão do processo avaliativo e suas relações com os objetivos da FACEP. As principais áreas abordadas são Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, assim como práticas acadêmicas e administrativas, permitindo a reavaliação da missão institucional.

Os questionários estão sendo discutidos com a comunidade acadêmica, incluindo Comissões de Apoio, Coordenadores de Cursos, Representantes Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos.

A Autoavaliação Interna da FACEP também utiliza informações do Censo do Ensino Superior, do Cadastro das Instituições no INEP e do Roteiro de Autoavaliação Institucional do MEC, incorporando os resultados da Avaliação dos Cursos de Graduação e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Baseada nessa metodologia, a autoavaliação cumpre os objetivos e funções propostos, sendo realizada anualmente, abrangendo as 10 dimensões definidas no Artigo 3º da Lei 10.861 de 14/04/2004.

4.9.5 Relatórios

Os relatórios finais sempre são elaborados para conter os resultados e análises da avaliação interna da IES, sendo encaminhados para o CONAES/SINAES.

As conclusões dos Relatórios Finais estão destinadas a identificar os pontos positivos e negativos, bem como sugerir áreas a serem aprimoradas e desenvolvidas em curto, médio e longo prazo. Isso é crucial para evitar a inserção de opiniões pessoais e preconceitos dos avaliadores nos dados encontrados.

4.9.6 Divulgação dos resultados de avaliação

A divulgação viabiliza a exposição pública dos desfechos alcançados nas fases precedentes, por meio da utilização de uma variedade de canais, incluindo seminários, materiais informativos impressos, plataformas eletrônicas e outros meios de comunicação.

Assim, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) exerce sua função crucial na disseminação transparente e acessível dos dados na Faculdade Evolução, por meio de um processo rigoroso de coleta, análise e interpretação de informações, a CPA elabora relatórios que destacam os resultados e conclusões obtidos a partir das avaliações institucionais. Esses relatórios são amplamente divulgados para toda a comunidade acadêmica e demais partes interessadas, através de meios como



reuniões, publicações eletrônicas, eventos institucionais e canais de comunicação específicos.

Portanto, essa abordagem pró-ativa e aberta assegura que todos os envolvidos na comunidade da FACEP tenham acesso às avaliações, possibilitando uma compreensão profunda dos pontos positivos, desafios identificados e áreas de melhoria. Através dessa divulgação criteriosa, a CPA fortalece a cultura de transparência, prestação de contas e aprimoramento contínuo, contribuindo para a construção de uma instituição de ensino cada vez mais eficiente e alinhada às expectativas de qualidade.

4.9.7 Avaliação crítico-reflexiva

A proposta do Relatório Final serve como subsídio para um seminário geral, onde participam os administradores da Instituição, especialistas das áreas dos cursos avaliados, os coordenadores, os professores, alunos e funcionários ligados aos cursos em questão, além de representação discente. Deste seminário também emerge uma proposta de reformulação e reajuste dos projetos pedagógicos dos cursos, assim como do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como sugestões para apoiar os docentes na melhoria de suas atividades junto às coordenações de curso e ao NADIP. Este relatório final é sempre encaminhado às comunidades interna e externa ligadas à Instituição.

Em resumo, a CPA desempenha um papel integral no contínuo aprimoramento da qualidade educacional na Faculdade Evolução, ao fornecer uma base sólida para o diálogo e a colaboração entre todos os envolvidos na comunidade acadêmica, fortalecendo uma abordagem participativa e comprometida com a excelência, ao permitir que administradores, especialistas, docentes, alunos e funcionários compartilhem suas perspectivas e contribuições. E a disseminação do relatório final tanto interna quanto externamente reafirma o compromisso da FACEP com a transparência, responsabilidade e prestação de contas, consolidando-se como uma instituição dedicada à busca incessante da excelência acadêmica e institucional.

4.9.8 Metas de gestão acadêmico-administrativas

**Quadro 10 – Metas de Gestão acadêmica-administrativa****METAS DE GESTÃO ACADÊMICA-ADMINISTRATIVA**

Ação	Cronograma de implantação				
	2023	2024	2025	2026	2027
• Fortalecer o Programa de Avaliação e Autoavaliação Institucional, desenvolvido pela CPA, com vistas no planejamento visando melhorar o sistema educacional e contribuir com o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos em cada processo.					
• Criar Projeto de Capacitação em Gestão Acadêmica para os gestores da FACEP.					
• Potencializar o quadro de professores sempre superando as exigências do MEC em relação à titulação de Mestres e Doutores.					
• Desenvolver programas voltados à Saúde do Trabalhador.					
Garantir a participação permanente dos representantes dos diferentes segmentos institucionais na Gestão da FACEP através dos órgãos colegiados.	X	X	X	X	X
Garantir a Política de Capacitação Docente e de Técnicos Administrativos, abrangendo os integrantes de cada uma das representações funcionais, como participação de cursos, Semana Acadêmica promovida pela IES, pós- graduação Lato e Stricto Sensu e demais capacitações.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar, permanentemente, o Programa de Avaliação Institucional para assegurar o contínuo aprimoramento da gestão administrativo-acadêmica.	X	X	X	X	X
Garantir a efetividade do Plano de Cargos e Carreira Docente e de Pessoal Técnico-Administrativo.	X	X	X	X	X
Atualizar, permanentemente, o portal e demais veículos de comunicação da Instituição com a comunidade.	X	X	X	X	X
Manter, em todos os cursos oferecidos, Coordenadores de Curso que atendam às exigências dos padrões de qualidade quanto à titulação e ao regime de trabalho bem como ao perfil institucional de liderança acadêmica.	X	X	X	X	X
Ampliar a oferta de atividades esportivas para alunos, professores e técnico-administrativos.	X	X	X	X	X
Estimular, permanentemente, a produção intelectual dos docentes e discentes, firmando convênios e intercâmbios para a publicação dos trabalhos, bem como, por meio da Revista Institucional.	X	X	X	X	X
Fortalecer o programa de atualização do corpo docente, de forma articulada com o Programa de Avaliação Institucional.	X	X	X	X	X
Implantação do processo de avaliação de desempenho do corpo técnico-administrativo, como parte integrante do Programa de Avaliação Institucional.	X	X	X	X	X
Criar um grupo de trabalho para planejar e implementar ações de saúde do trabalhador.		X	X	X	X

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

4.9.9 Comunicação com a sociedade

Por ser a atuação acadêmica uma tarefa de responsabilidade coletiva, a comunicação institucional objetiva fomentar, interna e externamente, o conhecimento sobre a Instituição, seus projetos, políticas e realizações, bem como, contribuir para o



desenvolvimento de uma imagem institucional consistente e garantir o acesso do público às informações sobre as atribuições que exerce, de forma a possibilitar a visibilidade das ações realizadas.

Para o alcance de tais finalidades, cabe à FACEP desenvolver ações comunicativas que visem à produção do conhecimento a respeito do trabalho por ela realizado. Assim, torna-se imprescindível que se utilize, com maior frequência, diversidade e competência, de plataformas de comunicação de massa e diretivas que possam oferecer à sociedade, informações relevantes e adequadas a respeito das atividades acadêmicas, pois é por meio da ação comunicativa de amplo espectro que a relevância social se implanta na consciência da sociedade.

A partir do entrelaçamento entre as duas dimensões da comunicação institucional – a interna e a externa à FACEP – devem ser estruturadas as políticas adequadas, a fim de permitir a visibilidade desejada às atividades acadêmicas. Por esta via é possível a obtenção de legitimidade social para suas pretensões e a garantia do direito à informação acerca da vida acadêmica a todos os segmentos que nela atuam e interagem.

As estratégias de comunicação adotadas na FACEP são voltadas para dois contextos:

1. Internos - oferecendo aos docentes, discentes e colaboradores técnico administrativos da Instituição através de murais, as informações adequadas para que possam atuar, a contento, em suas atividades pertinentes, bem como, oportunidades de aperfeiçoamento e atualização profissional em diferentes áreas;
2. Externos - através da exposição pública de suas realizações e acesso ao conhecimento sobre os serviços produzidos. Esta parte é realizada por meio de veículos de massa de amplo espectro, exemplificados por:
 - **Portais de notícias locais (blogs, etc.)** – meio de comunicação para difusão de da marca da instituição, seus cursos, ações, eventos e campanhas da FACEP;
 - **Outdoor** – a Instituição possui placas Outdoor (900cm_x_300cm) situadas às margens da BR 405 sentido Mossoró e à Paraíba e, ainda, nas rodovias que dão acesso às cidades de Francisco Dantas e de São Miguel, que são utilizadas para propagar as informações sobre campanhas específicas, como os processos seletivos e/ou demais informações relevantes da FACEP;



- **Rádio** – a FACEP possui parceria com rádios locais de amplo alcance para divulgar as principais ações da Faculdade à comunidade, desde a divulgação de Processos Seletivos de ingresso, eventos e outras informações congêneres;
- **Boletins e cartazes internos e externos** - são utilizados durante campanhas específicas de divulgação de fatos importantes. Estes são distribuídos em pontos importantes e de grande circulação de pessoas em diversas cidades da região, sendo o grande ponto de divulgação dos eventos em nossa Instituição, principalmente atrair novos alunos.
- **Mídias sociais online (Instagram, WhatsApp e Facebook)** – Gerenciamento de informações através das redes sociais compartilhados em dispositivos móveis.
- **Sítio oficial na Internet** – através do qual concentra informações institucionais sobre a FACEP: institucional, ensino, pesquisa, extensão, EAD dentre outros.

No portal www.eduevolucao.com.br/facep serão disponibilizados diversos *links* de serviços para alunos, professor, egressos e comunidade em geral, através de portais específicos, dispoendo também de serviços de biblioteca, informações sobre cursos de graduação e pós, eventos, notícias, calendário, documentos oficiais, editais, campanhas institucionais, bancos de imagens, publicações, ouvidoria, protocolo e CPA.

4.9.9.1 Comunicação da IES com a comunidade externa

A comunicação institucional tem por objetivo difundir informações de interesse público sobre a finalidade, as políticas e as práticas da Instituição, resultados de pesquisas e extensão, enfatizando sua missão, seus valores e objetivos, divulgando seus resultados de avaliações internas e externas, colaborando, assim, com a construção da imagem e da identidade da facep. É empreendida pela gestão CPA junto a equipe de comunicação da faculdade, e se dirige tanto à comunidade externa e sociedade civil organizada.

A FACEP, na comunicação que realiza, pauta-se pela exigência de manter canais online, como o site da Faculdade, e fluxos de comunicação, bem como de favorecer a socialização de informações. Para isso, valoriza a comunicação orientada pela efetividade, credibilidade e dialogicidade, numa perspectiva participativa. A efetividade caracteriza-se pela existência de recursos e canais de comunicação diversificados, com práticas sistematizadas e conhecimento da comunidade externa.



A credibilidade compreende os recursos e as estratégias comunicacionais utilizadas para garantir o fluxo de comunicação de forma atualizada, precisa e consistente, possibilitando a construção de uma relação de confiança na informação. A dialogicidade supõe o estabelecimento de vínculo comunicativo dialógico entre instâncias e membros da comunidade, convivendo com diferentes possibilidades interpretativas.

Possui canal de transparência como a Ouvidoria, que caracteriza-se como um setor que busca favorecer o diálogo, promover a comunicação entre as instâncias da FACEP, sendo um instrumento de democracia participativa e transparente. É um importante agente para a melhoria e organização dos processos educacionais de trabalho da instituição.

Objetiva reforçar a visibilidade de sua imagem como instituição de excelência acadêmica, ampliando sua visibilidade e sua legitimação ante a sociedade e sua comunicação interna, com a divulgação de eventos, ações e produções acadêmicas. Opera com instrumentos de comunicação interna e externa diversificados, utilizando diferentes mídias para projetar uma imagem institucional consistente.

A FACEP realiza a comunicação institucional por meio dos recursos específicos a seguir:

- A.** Mídias sociais online e Portal FACEP: Ampliação do número de seguidores nas redes atuais da Faculdade – hoje Site, Facebook e Instagram;
- B.** Qualificação: estreitamento do laço com as gestoras da FACEP, visando à excelência na divulgação de informações sobre ações e cursos;
- C.** Continuidade da qualificação da equipe de colaboradores com participação de TI em cursos e seminários.

4.9.9.2 Comunicação da IES com a comunidade interna

A necessidade de cultivar uma atmosfera de colaboração, integração e informação entre a comunidade acadêmica (técnicos, apoio administrativo, corpo docente e discente) da IES, de modo a instigar um sentimento de pertencimento, inspirou o desenvolvimento da comunicação interna na FACEP. Essa prática é considerada crucial para as organizações e, portanto, tem recebido uma atenção crescente na instituição. Na Comunicação Interna, canais eficazes são estabelecidos,



permitindo um diálogo ágil e transparente entre a administração da instituição e sua audiência interna, bem como entre os diversos elementos que a compõem.

Os canais de comunicação desempenham um papel duplo: não só servem como meios de disseminação de informações institucionais, abrangendo áreas como ensino, pesquisa, extensão e avaliações, mas também funcionam como veículos para transmitir mensagens e melhorar os processos internos. Eles englobam diversos formatos, como informativos institucionais, Editais, reuniões, memorandos, correspondência eletrônica (e-mails), manuais institucionais, ouvidoria, avaliação institucional, quadros de aviso tradicionais e informativos mais abrangentes, e grupos institucionais em aplicativo para troca de mensagens (WhatsApp).

A Ouvidoria da FACEP assume a função de facilitar o diálogo e promover a comunicação entre as diferentes instâncias da instituição, desempenhando o papel de um instrumento de democrático de participação e transparência. Essa entidade desempenha um papel crucial na melhoria e organização dos processos de trabalho da instituição. As interações com a Ouvidoria podem ocorrer de maneira presencial, telefônica ou online, bem como através de caixas coletoras estrategicamente posicionadas em vários pontos da instituição. O tempo de atendimento varia conforme a complexidade da demanda, podendo ser realizado pessoalmente na sala dedicada à Ouvidoria nas instalações da FACEP.

Muitas questões pendentes encontram solução por meio de contatos, reuniões, avaliação, análise, controle e feedback. Desse modo, com a informação, é possível identificar áreas problemáticas que possam afetar a realização dos objetivos. Além disso, é por meio dela que desempenhos individuais e/ou coletivos são avaliados, sendo também a chave para a realização de ajustes necessários visando a alcançar eficiência no trabalho e serviços oferecidos pela IES.

Assim, a Ouvidoria é guiada pelos princípios de respeito, ética, solidariedade e sigilo. A conduta é pautada pelos valores de integridade, transparência e imparcialidade. Nenhuma queixa é tratada sem critérios éticos, a fim de garantir uma resposta e resultado eficazes.

Em síntese, a robusta estrutura de comunicação interna estabelecida na Faculdade Evolução, aliada à atuação proativa da Ouvidoria, delineia um cenário de interação e transparência entre todos os setores da instituição. Os diversos canais de comunicação desempenham um papel vital na disseminação eficaz de informações relevantes, promovendo a conexão entre a administração, o corpo docente, os



colaboradores e os estudantes. A efetividade desses canais é um testemunho do cuidadoso planejamento e da contínua busca por aprimoramento. Ao operar dentro de princípios éticos sólidos, a comunicação interna e a atuação da Ouvidoria reafirmam o compromisso da Faculdade Evolução com a qualidade, a participação e a excelência em sua comunidade acadêmica.

4.9.9.3 Ouvidoria

A Ouvidoria é definida pela Portaria MEC nº 311/2009, que retifica o Glossário do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, aprovado em extrato pela Portaria nº 1.264/2008. Conforme essa definição, o ouvidor é um servidor (técnico-administrativo) que desempenha o papel de facilitador das relações entre o cidadão e a Instituição. Além disso, a Portaria estabelece as atribuições e a forma de atuação da Ouvidoria, conforme transcrito nos tópicos que seguem

Forma de atuação

A Ouvidoria da Faculdade Evolução exerce um papel multifacetado, abrangendo diversas formas de atuação. Acolhendo de forma empática as manifestações dos usuários, ela se torna um ponto de contato para informações, elogios, solicitações, sugestões e esclarecimento de dúvidas relacionadas aos serviços oferecidos. Ao estabelecer um canal de comunicação interno eficaz, a Ouvidoria contribui para a interligação entre os diversos setores da organização. Essa atuação é pautada rigorosamente na legislação específica que regula as práticas de ouvidoria, assegurando assim um processo transparente, justo e alinhado com as melhores práticas estabelecidas no contexto regulatório, conforme descrito na sequência:

- Ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados;
- Receber, analisar e encaminhar as manifestações dos cidadãos aos setores responsáveis;
- Acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão informado;
- Responder com clareza as manifestações dos usuários no menor prazo possível.



O ouvidor

Desempenhando o papel de facilitador das interações entre o/a cidadão/ã e a instituição, o ouvidor que é um técnico-administrativo, tem como atribuições:

- Estabelecer canais de comunicação de forma aberta, transparente e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações;
- Agir com transparência, integridade e respeito;
- Atuar com agilidade e precisão;
- Exercer suas atividades com independência e autonomia, buscando a desburocratização;
- Fomentar a participação do cidadão no controle e decisão dos atos praticados pelo gestor público.

Em plena conformidade com a legislação mencionada, a Ouvidoria da FACEP opera como um mecanismo de gestão e cidadania, com a missão de fortalecer a participação da comunidade acadêmica na instituição. Seu propósito é fomentar o aprimoramento contínuo das atividades em curso, coletando dados abrangentes sobre diversos aspectos da Faculdade para oferecer suporte à Direção Geral da FACEP. Essa assistência visa à identificação das áreas mais fragilizadas, embasando assim a implementação de ações e procedimentos direcionados ao benefício de toda a comunidade. Além disso, a Ouvidoria desempenha um papel crucial ao mapear os cenários e processos de resolução das necessidades de docentes e discentes, fomentando, por meio da efetiva participação da comunidade, a melhoria nas práticas acadêmicas e administrativas.

No âmbito de suas atribuições, esse serviço se responsabiliza por escutar e acolher reclamações, denúncias, elogios, solicitações e sugestões, bem como por prestar esclarecimentos sobre os serviços ofertados, se encarregando em analisar e encaminhar as manifestações dos sujeitos, mantendo um acompanhamento ativo das medidas adotadas e garantindo a efetividade das soluções, sempre mantendo o público informado. E de forma oportuna e transparente, a resposta às manifestações dos usuários é provida com clareza e agilidade, através de atendimento pessoal ou telefônico em horários definidos, bem como por meio de canais online, como um endereço de e-mail específico ou um formulário disponível no website da FACEP, previamente comunicados ao público-alvo.



Em resumo, a atuação da Ouvidoria desenha um cenário onde o acolhimento das manifestações da comunidade acadêmica é respaldado por um compromisso genuíno com a transparência, o planejamento estratégico e a ética. Por meio desse serviço, a instituição se fortalece como um espaço onde informações fluem de maneira eficaz e onde a responsabilidade para com os anseios e necessidades dos diversos atores internos encontra um canal legítimo de expressão. A presença ativa da Ouvidoria promove não apenas a resolução de questões pontuais, mas também a contínua melhoria das práticas acadêmicas e administrativas, com foco na busca de soluções alinhadas aos valores da instituição e à promoção de um ambiente de aprendizado e crescimento compartilhado.

4.9.10 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A sala da CPA fica localizada no primeiro andar da FACEP, próximo a ouvidoria, portanto, de fácil acesso e visualização por parte da comunidade acadêmica interna e externa.

É um espaço acessível, diâmetro da porta adequado às pessoas cadeirantes e sinalização para pessoas com deficiência visual. A altura e a disposição do mobiliário são adequadas para receber pessoas com deficiência.

A sala é privativa, ampla, iluminada, limpa, organizada, possui condicionador de ar, mesa retangular para reuniões com cadeiras e armários.

Os equipamentos são adequados às demandas institucionais da gestão, possuindo computador com acesso a internet com rede *wifi*, com acesso ao sistema acadêmico. Dispõe também de impressora multifuncional, material de escritório, quadro de avisos, armários para guarda os materiais, onde se encontram cópias de documentos institucionais e de relatórios de autoavaliação institucional em todas suas edições.

O ambiente da CPA é iluminado, com luz natural e artificial, limpos, higienizados e organizados e, conforme Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva da IES, periodicamente, recebem ações de manutenção, seguindo as normas institucionais.

4.10 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA



Atendendo ao planejamento institucional, expresso em seu PDI para expansão do ensino, tendo como principal objetivo a colaborar para que as metas institucionais sejam plenamente alcançadas para implantação da Educação a Distância. E, adicionalmente, somar esforços junto ao Governo Federal na garantia em ampliar o acesso à Educação Superior a milhões de excluídos, em toda a região de abrangência se justifica pelos próprios índices de desenvolvimento socioeconômicos, sociais e educacionais.

Deste modo, a FACEP, por meio da oferta de Cursos Superiores na modalidade a distância, especialmente os pedidos já protocolados no E-MEC de Administração e Pedagogia e Contabilidade, aponta para a necessidade de ampliação da mão de obra e carência pela formação pedagógica no município e cidades vizinhas, por meio de cursos de qualidade que, subsidiados pelo financiamento governamental ou pagos diretamente por seus discentes, trarão impactos diretos no desenvolvimento da economia da região.

A FACEP, considera que a implantação de um polo de apoio presencial como unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas a serem ofertados a distância já protocolados (após o credenciamento). Assim, considerou-se a existência de infraestrutura física que já possui (salas de aula, sala de docentes e tutoria, secretaria, sala de coordenação, auditório, área de convivência, banheiros masculino e feminino e adaptados, biblioteca e com espaços de estudo individuais e coletivos), com uma infraestrutura tecnológica (laboratórios de informática exclusivos para EAD recursos de tecnologias diferenciados), possibilitando a interação entre docentes, tutores e discentes. O polo em na sede da FACEP seguirá os padrões institucionais, já estabelecidos pela qualidade e experiência dos mais de 10 anos de existência da IES.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos, no que tange modelos tecnológicos e digitais para as aulas a distância, como Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA conforme previsto no PDI, a FACEP pretende implantar ampliar os Polos de Apoio Presencial (PAP).

4.10.1 Infraestrutura de execução e suporte

A infraestrutura tecnológica é abordada no item de planejamento e infraestrutura deste PDI. O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) é o setor que



oferece soluções de suporte e de gerenciamento de serviços da TI na FACEP. O NTI está localizado no primeiro andar, próximo a ouvidoria. O setor conta com a colaboração de cerca de 1 colaborador que atua diretamente no provimento de soluções tecnológicas e gerenciamento de todos os serviços da TI da instituição, bem como serviços de suporte técnico em geral aos equipamentos hardware e software.

A rede de computadores da FACEP abrange mais de 9 switches espalhados nas instalações da instituição. O meio de transmissão é realizado através de fibra ótica que chega a instituição por provimento da empresa prestadora de internet BRISANET. O acesso principal é interligado entre os pontos com uma 01 (um) link de velocidade de 500MB Full gerenciados pelo servidor firewall PfSense. São 23 roteadores Ubiquiti espalhados na instituição proporcionando distribuição de internet de maneira equilibrada.

Dentro das etapas de desenvolvimento de serviços, e novas demandas, o NTI aciona um Plano de Capacidade para contratação de possíveis fornecedores de serviço, encontrado assim uma melhor saída para o processo de Gerenciamento da Capacidade de TI, que visa garantir que as metas para níveis de performance que sejam atingidas ou superadas através do gerenciamento de performance e capacidade de serviços e recursos, tais como:

- Planejamento da capacidade;
- Gerenciamento do desempenho;
- Modelagem das melhores soluções e estabelece exigências de capacidade através de tendências.

O Plano de Capacidade reflete as necessidades atuais e futuras do negócio, suportando as demais áreas nas questões de capacidade e performance, apoiando o diagnóstico e resolução de incidentes e problemas relacionados com a capacidade dos recursos.

4.10.2 Plano de expansão e atualização de equipamentos

Objetivando incorporar avanços tecnológicos na oferta educacional, a faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, mobiliza possibilidades de inovações e oportunidades que se apresentam na sociedade contemporânea. Essas mudanças estão presentes no processo de ensino e aprendizagem da IES, especialmente no uso de novas tecnologias de informação e de comunicação, que são incorporadas no



cotidiano acadêmico, como por exemplo a implantação da estrutura de expansão para atender a modalidade de Educação a Distância.

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) é o setor que oferece soluções de suporte e de gerenciamento de serviços de TI na instituição. O NTI conta com 1 colaborador que atua diretamente no provimento de soluções tecnológicas e gerenciamento de suporte a todos os serviços de TI da instituição, bem como serviços de análise, desenvolvimento e suporte técnico no geral, que compreendem todos os sistemas.

A internet tem seu acesso via rede cabeada e conexões sem fio wi-fi, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos discentes que é separada da rede administrativa acadêmica (rede acadêmica). A IES também conta com o Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (Active Soft), o qual informatiza os procedimentos da área acadêmica, e o sistema AVA Moodle, que permite o desenvolvimento de uma interação entre docentes, tutores e discentes, funcionando como canal de comunicação adicional e possibilitando ao docente realizar uma gestão de conteúdo em formato de curadoria dos materiais didáticos. Além disso, possibilita informar sobre datas e locais das avaliações, datas e horários de aulas adicionais e criação de fóruns de discussão. Assim, essa ferramenta promove maior participação e interatividade entre docentes, tutores e discentes, além de desenvolver maior autonomia pelo discente em sua vida acadêmica.

As ferramentas visam fortalecer um regime de ensino flexível e aprendizagem que permite ao discente, uma extensão de suas atividades presenciais em ambientes virtuais, como uma fonte de conhecimento, vivências e aprofundamento das temáticas em trabalho e dos conteúdos de sala de aula. As metodologias priorizadas são desenhadas a partir de conceitos de metodologias ativas que estão revolucionando o ensino superior no Brasil e no mundo, tais como: Blended Learning (aprendizagem híbrida), Flipped Classroom (sala de aula invertida), que são comprovadamente mais eficazes que os modelos tradicionais nas transmissões das informações.

4.10.3 Recursos de tecnologia de informação e comunicação

A FACEP utiliza políticas permanentes de atualização e renovação dos sistemas de informatização, equipamentos como também infraestrutura predial e qualificação do seu pessoal técnico-administrativo, previstas no PDI. As ações contidas na política são desenvolvidas com vistas a prestar de modo preventivo e



reativo, todo o suporte necessário das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) executadas pelos departamentos administrativos.

A política para a informática e tecnologia da FACEP tem como objetivo promover o uso criativo e transformador da tecnologia, para melhorar os processos de trabalho educacionais, resultando em um setor de tecnologia de informação que transmite informações aos discentes, à gestão, à prática profissional, à geração de conhecimento e ao controle operacional, garantindo ganhos de eficiência e qualidade mensuráveis por meio da ampliação de acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços e, assim, contribuindo para a melhoria da qualidade em educação.

As diretrizes básicas da política para a informática e tecnologia são:

- Contribuir com esforços para a inclusão social e digital;
- Promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação, para melhorar os processos de trabalho, que produzam informações aos cidadãos, à gestão, à prática profissional, à geração de conhecimento e ao controle social, garantindo ganhos de eficiência e qualidade mensuráveis por meio da ampliação de acesso, equidade e vida da população;
- Consolidar o setor de informática que desenvolverá e dará manutenção aos sistemas informatizados, organizando de forma objetiva e operacional todas as rotinas desse setor;
- Manter a instituição permanentemente informada e atualizada quanto aos avanços na área de informática;
- Investir em informática e tecnologia, em valores compatíveis com as necessidades de desenvolvimento da instituição;
- Implantar a base tecnológica necessária para a gestão organizacional e apoiar tecnologicamente com padrões de excelência, o ensino a distância;
- Aperfeiçoamento e implantação de um sistema de fluxo de documentos internos via e-mail, que permita o desenvolvimento de um programa de relacionamentos contínuos com os diversos públicos internos; e
- Desenvolvimento e implantação de serviço de atendimento diferenciado ao discente, para estabelecer um sistema de relacionamento contínuo, com o devido apoio e monitoria de marketing.



O plano de expansão e atualização de equipamentos aprimora a compreensão das oportunidades e limitações de TI para com as pessoas chaves dos setores solicitantes das demandas, avalia o desempenho atual e esclarece o nível do investimento requerido, a partir dos indicadores quantitativos e qualitativos são definidas metas a médio que deve ser tratadas e aprimoradas em curto, meio e longo prazo, seguindo as estratégia e as prioridades para cada eventual ação. O plano ainda prever em ato contínuo, possíveis ações corretivas para com sua fase de controle e monitoramento.

Assim procurar-se-á manter os equipamentos de hardware e seus softwares devidamente atualizados, de forma a atender adequadamente as demandas das Unidades Curriculares e setores institucionais da administração. Os demais equipamentos integrantes aos laboratórios, tais como ar-condicionado, roteadores, nobreaks, fontes de energias, impressoras, circuitos eletrônicos entre outros, são mensalmente verificados pelos colaboradores dos laboratórios ou técnico(s) responsável(is) do setor administrativo dos laboratórios e engenharia da instituição, avaliando possibilidades de troca ou não do(s) equipamento(s) é realizada semanalmente por meio de agendamento dos próprios sistemas, e um eventuais formatações update de versão de sistemas é realizado eventualmente durante o período das férias dos discentes.

4.10.3.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

As diversas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) já estão difundidas ao cotidiano da instituição conforme as ações propostas para os seus cursos de graduação, encontradas em seu PDI. A FACEP, garante a seus docentes e discentes o acesso às tecnologias que tornam as metodologias de ensino e aprendizagem utilizáveis com um formato mais dinâmico e interativo, que levam a construção de conhecimentos, transformando a sala de aula em um espaço efetivo de participação, integração, interdisciplinaridade, em que se partilha de experiências enriquecedoras e fortalecem as atividades acadêmicas.

A FACEP, dispõe de um Sistema de Gestão de Atividade Acadêmica, o Active Soft, o qual está integrado aos procedimentos da área acadêmica, permitindo o desenvolvimento de uma interação mais intensa entre os diversos atores da aprendizagem, os docentes e discentes.



A institucionalização de métodos e práticas de ensino e aprendizagem sempre inovadoras, que se apoiam nas utilizações das TICs, visando criar uma cultura acadêmica que considere tais recursos utilizados, como instrumentos favoráveis da aprendizagem individuais e coletivamente acompanham as diretrizes da Faculdade Evolução. Objetiva-se que os futuros profissionais sejam capazes de reconhecer nas TICs as possibilidades de aprender a aprender, desenvolvendo as habilidades de manusear e utilização de recursos tecnológicos existentes em favor de sua formação e atualização profissional, bem como a sua competência para conceber ações em direção ao bem-estar social.

Para facilitar a operacionalização dessas ações, existem várias redes sem fio (*wifi*) e cabeada que cobrem diversas áreas acadêmicas da instituição.

O ensino e a aprendizagem estão integrados ao uso de TICs, que já funciona no endereço <https://eduevolucao.com.br/facep/>, para promover o alcance dos objetivos educacionais dos cursos.

Existem projeto que apoiam a interação com os docentes que são a seguir:

- Software com upload de documentos, informações gerais sobre os cursos como: Planos de Ensino, eventos, dentre outros;
- Emissão de certificados digitais como: seminários, eventos, palestras para atividades complementares;
- Salas virtuais para capacitação de docentes em metodologias ágeis;
- Atividades complementares e apoio a disciplinas optativas.

Para além destas ações, enalteçemos a promoção de algumas ações reconhecidamente inovadoras e que favorecem a gestão acadêmica-administrativa dos cursos. A existência de relatórios estatísticos disponíveis aos coordenadores de curso, por meio do sistema acadêmico. São eles: relatórios de faltas, relatório de notas, distorção de progressão do discente, características de rendimento e apoio social e financeiro, além de curva de aprendizagem discente.

Os indicadores discentes abordam toda a realidade institucional, desde as informações coletadas no vestibular até o acompanhamento da vida profissional do discente, com pesquisas- ação de Emprego e Empregabilidade trabalhadas para subsidiar as ações específicas de cada coordenação. E há também indicadores docentes que acompanham o desempenho acadêmico. A junção destes indicadores mede a relação discente e docente e o resultado médio da gestão do coordenador



sobre cada um destes indicadores expostos em cada relatório de gestão, gerando o indicador de gestão do curso.

5 CORPO DOCENTE

5.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos e de suas atualizações periódicas.

NDE é composto:

- I. Pelo/a Coordenador/a do curso (presidente);
- II. Por quatro docentes que compõem o quadro docente do curso, para mandato de 2 (ano), podendo ser reconduzidos, observado o critério de maior titulação, maior tempo de vínculo institucional e regime de trabalho.

Todos os membros deverão ter regime de trabalho de tempo parcial ou integral, e pelo menos vinte por cento (20%) em tempo integral.

Em Anexo E segue o Regulamento do NDE do Curso de Enfermagem.

5.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior da Faculdade Evolução. Compõe-se dos seguintes membros:

- I – Pelo/a Coordenador/a de Curso, que será o presidente do Colegiado;
- II – Pelo/a Coordenador/a de Curso Adjunto, quando houver;
- III – Por 3 (três) professores que ministram aulas no curso;
- IV – Por 1 (um) representante do corpo discente.

A escolha dos representantes se dará da seguinte forma:

- I – Os representantes docentes serão designados pela Direção da FACEP;
- II – Os representantes discentes e seus suplentes serão estudantes regularmente matriculados no curso e eleitos pelos seus pares.



As reuniões ordinárias deverão ocorrer mensalmente de acordo com o calendário acadêmico da FACEP. As reuniões extraordinárias devem ser convocadas formalmente, no mínimo, 48 horas antes de sua realização, devendo constar da convocação a pauta a ser tratada. E é prioritário, a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso.

Em Anexo F segue o Regulamento do Colegiado do Curso de Enfermagem.

5.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

5.3.1 Atuação do/a coordenador/a do curso

O curso é administrado por uma coordenação, escolhida pela Diretora da Faculdade. O coordenador do curso tem, segundo o Regimento da Instituição, as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões;
- Apresentar propostas para o ensino, a serem submetidas à apreciação do colegiado do curso;
- Manter contato permanente com a diretoria da facep e com os demais coordenadores de curso para que as decisões que afetem aos demais cursos sejam tomadas de forma conjunta;
- Supervisionar, acompanhar e avaliar a execução da matriz curricular do seu curso;
- Submeter ao colegiado acadêmico proposta de alterações na matriz curricular do curso, tendo em vista adequá-lo aos dispositivos legais e preservar a sua adequação aos anseios e desejos do mercado;
- Propor alterações nos programas dos componentes curriculares, objetivando compatibilizá-los;
- Elaborar a oferta de disciplina para cada período letivo;
- Coordenar o processo de matrículas no âmbito do curso em articulação com a secretaria, pronunciando-se, emitindo parecer, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- Elaborar o calendário semestral de atividades do curso sob sua responsabilidade de acordo com as orientações da diretoria da faculdade;



- Sugerir a contratação, promoção ou a dispensa de docentes;
- Controlar a assiduidade dos professores;
- Coordenar as atividades de ensino, distribuir os encargos de ensino, pesquisa e extensão aos professores, respeitados as áreas de atuação;
- Aprovar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares do curso;
- Orientar na elaboração dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- Apresentar, anualmente, à diretoria e ao colegiado do curso as atividades de seu curso;
- Liderar a área de conhecimento de seu curso, servindo de exemplo para os docentes e os estudantes;
- Exercer uma atividade estimuladora, proativa, congregativa, participativa e articuladora com relação aos professores e estudantes do curso pelo qual é responsável;
- Projetar, de forma positiva, perante a sociedade, o curso pelo qual é responsável;
- Indicar a aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso;
- Estimular e controlar a frequência discente;
- Cooperar, ativamente, com o controle da adimplência contratual dos alunos de seu curso;
- Elaborar calendário das avaliações trimestrais e finais do curso, de acordo com o calendário semestral de atividades aprovado pela diretoria da faculdade;
- Zelar pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu curso;
- Zelar pelo desenvolvimento das atividades complementares em seu curso;
- Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- Coordenar a orientação e o acompanhamento dos monitores;
- Supervisionar a realização dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- Cooperar com a busca de fontes alternativas de recursos para a instituição;



- Responsabilizar-se, perante a diretoria da faculdade, pelo reconhecimento e renovação do reconhecimento do curso;
- Proceder à avaliação institucional de seu curso e das atividades dos professores.

Atualmente a Coordenação do Curso de Enfermagem da FACEP está sendo exercida pelo Professor Mestre Rafael Tavares Silveira Silva. No que se refere à sua formação, possui Graduação em Enfermagem (2012) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestrado em Enfermagem na Atenção à Saúde (2014) pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção à Saúde da da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialização em Gestão (2014) em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Especialização em Enfermagem em Dermatologia (2014) pela Faculdade Integrada de Patos (FIP)

No tocante à experiência profissional, o coordenador do curso possui oito anos de magistério superior no curso de Enfermagem. Durante esse mesmo período, concomitantemente, atuou quatro anos no curso de Psicologia. Atualmente leciona no Curso de Enfermagem da FACEP além de exercer a função de Coordenador de Curso. Quanto a experiência de publicação, tem artigos e trabalhos publicados na área de saúde e Enfermagem, com ênfase em Saúde da Pessoa Idosa, HIV/AIDS e Processo de Enfermagem.

Para dar suporte a efetivação de todo o trabalho de gestão do curso, o coordenador conta com um Plano de Ação, em que a sua construção foi coletiva partindo das sugestões do NDE, Colegiado, CTA e do resultado das avaliações internas e externas do curso, buscando assim, uma condução democrática de todas as ações educativas e formativas.

Portanto, é possível perceber que a atuação do coordenador está em consonância com o PPC, atendendo as demandas existentes, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade no colegiado, pautando suas ações a partir de um Plano de Ação, dispondo de indicadores de desempenho disponíveis, administrando a potencialidade do corpo docente do curso de Enfermagem da Faculdade Evolução, favorecendo a integração e a melhoria contínua de seus serviços educacionais.



5.3.2 Regime de trabalho do/a coordenador/a do curso

O regime do trabalho do coordenador de curso é de tempo integral, permitindo o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade dos colegiados, através do Plano de Ação documentado e compartilhado, apresentando indicadores disponíveis e públicos relacionados ao desempenho da coordenação, possibilitando gerir as potencialidades do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e melhoria contínua.

Desse modo, o coordenador apresenta Tempo Integral: 40 horas semanais de trabalho, nelas reservados o tempo de pelo menos, 20 horas semanais para a coordenação do curso e atendimentos aos discentes. As outras 20 horas distribuídas para participação no NADIP – Núcleo de Apoio Didático Pedagógico, para sala de aula, para orientações, organização de eventos acadêmicos científicos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

Portanto, o regime de trabalho do coordenador de curso permite a análise dos conteúdos dos componentes curriculares abordando sua significância para a atuação e a formação acadêmica dos alunos, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio crítico tendo como pressuposto a literatura atualizada para além das bibliografias apresentadas pelo curso, esses requisitos leva ao acesso a conteúdo de pesquisas relevantes a sociedade, encontrando-se relacionados aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, incentivando assim a produção do conhecimento pelo viés de grupos de estudos e de pesquisa para a publicação desses conhecimentos. É importante salientar que a coordenação desenvolve seu trabalho norteado pelo Plano de Ação, pautado nos princípios da avaliação, do planejamento, na ação-reflexão-ação.

5.4 DOCENTES

O corpo docente do Curso de Enfermagem da FACEP é formado atualmente por 20 professores, dos quais quatro são especialistas, 15 são mestres e um doutor; o que corresponde a uma porcentagem atual de 80,0% do corpo docente são de Mestres e Doutor. Dos 20 professores que compõem o corpo docente de Enfermagem, todos têm experiência em docência no ensino superior (nível de graduação), conforme aponta o Quadro11.



Quadro 11 – Corpo docente

	PROFESSOR/A	TITULAÇÃO	TEMPO DE DOCENCIA NO ENSINO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROSSIONAL
1	Francisco Clébio de Figueiredo	Doutorado	10 anos	18 anos
2	Cássio Clayton Martins Andrade	Mestrado	3 anos	13 anos
3	Cícero Otávio de Lima Paiva	Mestrado	1 anos 3 meses	8 anos
4	Jefferson Alves de Macedo	Mestrado	2 anos	4 anos
5	José Shirley Pessoa Do Nascimento	Mestrado	6 anos e 7 meses	1 ano e 7 meses
6	Júlia Lidiane Lima de Amorim	Mestrado	7 anos	25 anos
7	Juliana Leilany de Lima Dantas	Mestrado	1 ano 10 meses	3 anos 8 meses
8	Lígia Fernanda da Silveira Andrade	Mestrado	3 anos	3 anos
9	Lucas Santos Alves	Mestrado	7 meses	-
10	Maria Juliete Maia Gomes Ribeiro	Mestrado	6 anos	8 anos
11	Marília Maria de Jesus Queiroz	Mestrado	2 anos	4 anos
12	Pedro Balduino de Sousa Neto	Mestrado		
13	Rafael Tavares Silveira Silva	Mestrado	8 anos	4 anos
14	Rosane Shirley Saraiva de Lima	Mestrado	2 anos	4 anos
15	Tássio Ricelly Pinto de Faria	Mestrado	8 anos	9 anos 6 meses
16	Taysa Kelly da Silva	Mestrado	7 anos	10 anos
17	João Filho de Queirós	Especialização	4 anos 6 meses	-
18	Migna Jucy Marques da Silva	Especialização	1 ano	6 anos
19	Laura Maria de Moraes Fernandes	Especialização	1 ano 6 meses	7 anos 6 meses
20	Rafael Jeremias de Aquino Nunes	Especialização	11 meses	-

5.4.1 Atuação dos/as professores/as do curso

Os professores são encarregados de ministrar, em média, 4 (quatro) componentes curriculares; podendo chegar no máximo a 6 (seis) componentes curriculares por docente no curso. Os professores, em consonância com a política da instituição, são estimulados a ministrarem aulas em outros cursos da FACEP, para promover a interdisciplinaridade profissional; além de participarem de atividades de pesquisa, extensão e monitoria acadêmica; e de orientação de estágio e TCC.

Além das aulas, o corpo docente do Curso de Enfermagem da FACEP atua no sentido de impulsionar os educandos a melhorarem seu desempenho acadêmico por meio de atividades técnico-científicas, tais como publicações de artigos em periódicos nacionais da área, como também a produções intelectuais, técnicas, culturais e artísticas, para isso, fazem o uso das metodologias ativas em suas práticas.

Assim, os professores têm experiência com atividades relacionadas ao ensino de graduação, pós-graduação, orientação, supervisão, iniciação científica, monitoria



e extensão, das quais resulta sua produção científica. E ainda, participam do NADIP – Núcleo de Apoio Didático Pedagógico, responsável pela formação continuada dos docentes da Faculdade Evolução.

Portanto, os docentes do curso de Enfermagem analisam os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica dos alunos, fomentando o raciocínio crítico com base na leitura da literatura atualizada, para além da bibliografia indicada, possibilitando o acesso aos conteúdos de pesquisa, sempre relacionando aos objetivos do curso e ao perfil do egresso, estimulando a produção do conhecimento, através de grupos de estudos dirigidos nas aulas e extra sala de aula, levando a publicação e divulgação do conhecimento produzido.

5.4.2 Regime de trabalho dos/as professores/as do curso

O regime de trabalho do corpo docente da Faculdade Evolução segue o Plano de Carreira Docente, expresso no Artigo 12 do Capítulo V, que diz: “Os docentes serão contratados como Professores de Ensino Superior, em um dos seguintes regimes de trabalho”:

I- **Tempo integral (T40):** O regime de trabalho docente em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, nele reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanal para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

II- **Tempo parcial (T20):** Docentes contratados com 20 ou mais horas semanais de trabalho, nelas reservados pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

Portanto, o regime de trabalho dos docentes permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação as atividades inerentes à docência, ao atendimento dos discentes, a participação no colegiado, NDE, a pesquisa, a extensão, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações da aprendizagem, tendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, na utilização do planejamento e gestão para a melhoria contínua.

5.4.3 Experiência profissional docente

A experiência no Ensino Superior (Quaro 11) permite a promoção de atividades que identifiquem as dificuldades dos/as estudantes, em que o conteúdo seja



trabalhado com uma linguagem e metodologia adequadas as características da turma, apresentando exemplos contextualizados dos conteúdos das disciplinas, de forma que façam o uso de tarefas específicas com o objetivo de promover a aprendizagem dos discentes que apresentam dificuldades, realizando avaliações diagnósticas, formativa e somativa, considerando os resultados para reavaliar sua prática docente, isso com liderança e reconhecimento a partir da sua produção.

5.4.3.1 Experiência profissional em Enfermagem

A Faculdade Evolução em seu curso de Enfermagem, tem seu corpo docente formado por professores que possuem experiência no Ensino Superior, Ensino Técnico e na Assistência e Gestão em Enfermagem, demonstrando solidez e conhecimento da prática docente e da realidade dos serviços de saúde na RAS, trazendo a importância da interação ensino-serviço-comunidade.

Quadro 12 – Experiência profissional do corpo docente da área de Enfermagem

	PROFESSOR/A	DOCENCIA NO ENSINO SUPERIOR	DOCENCIA NO ENSINO TÉCNICO	EXPERIÊNCIA NA ASSISTÊNCIA/GESTÃO
1	Juliana Leilany de Lima Dantas	1 ano 10 meses	-	3 anos 8 meses
2	Lígia Fernanda da Silveira Andrade	3 anos	-	3 anos
3	Maria Juliete Maia Gomes Ribeiro	6 anos	4 anos	8 anos
4	Rafael Tavares Silveira Silva	8 anos	4 anos	-
5	Rafael Jeremias de Aquino Nunes	1 ano	-	-
6	Rosane Shirley Saraiva de Lima	2 anos	1 anos	4 anos
7	Migna Jucy Marques da Silva	1 ano	-	6 anos

5.4.4 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica docente

Quanto a Produção científica, cultural, artística ou tecnológica docente, dos 20 docentes, 12 deles possuem 9 ou mais publicações. Em sua totalidade foram 232 publicações com uma média de 11,6 por professor/a. Abaixo, seguem os números por categoria e de cada docente.

PROFESSOR/A	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completo)	Trabalhos publicados em anais (resumos)
-------------	--	--	--	--	--	---



1	Francisco Clébio de Figueiredo	0	10	0	6	0	0
2	Cássio Clayton Martins Andrade	0	1	0	2	2	0
3	Cícero Otávio de Lima Paiva	0	4	0	5	0	0
4	Jefferson Alves Macedo	0	0	0	1	3	0
5	José Shirley Pessoa do Nascimento	0	4	0	4	3	1
6	Júlia Lidiane Lima de Amorim	0	0	0	3	1	1
7	Juliana Leilany de Lima Dantas	0	2	1	3	2	0
8	Lígia Fernanda da Silveira Andrade	0	1	3	1	3	4
9	Lucas Santos Alves	0	4	0	0	1	12
10	Maria Juliete Maia Gomes Ribeiro	2	6	0	3	1	8
11	Marília Maria de Jesus Queiroz	0	1	0	3	5	0
12	Pedro Balduino de Sousa Neto	0	9	0	8	10	2
13	Rafael Tavares Silveira Silva	0	4	0	8	5	2
14	Rosane Shirley Saraiva de Lima	2	0	5	0	0	4
15	Tássio Ricelly Pinto de Faria	0	5	0	1	0	0
16	Taysa Kelly da Silva	0	2	0	4	3	3
17	João Filho de Queirós	0	1	0	1	4	0
18	Migna Jucy Marques da Silva	1	1	0	3	0	0
19	Laura Maria de Moraes Fernandes	0	3	0	0	0	5
20	Rafael Jeremias de Aquino Nunes						



	PROFESSOR/A	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não	Total
1	Francisco Clébio de Figueiredo	0	0	0	0	0	16
2	Cássio Clayton Martins Andrade	0	0	0	0	0	5
3	Cícero Otávio de Lima Paiva	0	0	0	1	0	10
4	Jefferson Alves Macedo	0	0	0	0	0	4
5	José Shirley Pessoa do Nascimento	0	0	0	0	0	12
6	Júlia Lidiane Lima de Amorim	0	0	0	0	1	6
7	Juliana Leilany de Lima Dantas	0	0	0	0	0	8
8	Lígia Fernanda da Silveira Andrade	0	0	0	0	0	12
9	Lucas Santos Alves	0	0	0	1	9	27
10	Maria Juliete Maia Gomes Ribeiro	0	0	0	4	3	27
11	Marília Maria de Jesus Queiroz	0	0	0	0	0	9
12	Pedro Balduino de Sousa Neto	0	0	0	0	0	27
13	Rafael Tavares Silveira Silva	0	0	0	0	0	19
14	Rosane Shirley Saraiva de Lima	0	0	0	0	0	11
15	Tássio Ricelly Pinto de Faria	0	0	0	0	0	6
16	Taysa Kelly da Silva	0	0	0	0	0	11
17	João Filho de Queirós	0	0	0	2	0	8
18	Migna Jucy Marques da Silva	0	0	0	0	0	5
19	Laura Maria de Moraes Fernandes	0	1	2	2	1	14
20	Rafael Jeremias de Aquino Nunes						



6 INFRAESTRUTURA

Este item contempla o conjunto de elementos que suportam a estrutura física e acadêmica da FACEP.

6.1 ÁREA FÍSICA, INSTALAÇÕES PREDIAIS E INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

São as dependências da FACEP:

Prédio Principal

Situado à Rua: José Paulino do Rego, nº 45, Piso 2 no bairro João XXIII, que abriga a Diretoria dos Cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Pedagogia e Psicologia, Coordenações, Secretarias, Salas de aula, Laboratórios, Cantinas, Biblioteca.

- A área total do terreno onde funciona FACEP, onde estão as edificações dos Cursos de Graduação é, em média, de 11.000 m² e sua área construída é de, em média, 4.700 m².
- 04 (três) Laboratórios de Informática (*hardware*), no centro. Com capacidade ocupando uma área média de 35 m² cada.
- 04 (quatro) salas de aula ocupando área de cerca de 65m².
- 14 (quatorze) salas de aula ocupando área de cerca de 50m².
- 05 (cinco) salas de aula, ocupando área de cerca de 45m².
- 04 (quatro) salas de aula, cada uma ocupando área de cerca de 50 m².
- 05 (cinco) salas de aula, cada uma ocupando área de cerca de 35m².
- 02 (duas) salas, cada uma ocupando uma área de cerca de 30m²
- 06 (seis) baterias de sanitários masculinos e 06 femininos.
- 06 (seis) Coordenações dos Cursos;
- A Diretoria da FACEP, uma área de 13m² e a Secretaria, uma área de 45m².
- Secretaria Geral
- Acervo acadêmico
- A sala dos professores dos Cursos ocupa uma área de 40m².
- A sala de tesouraria ocupa uma área média de 22m².
- Auditório ocupando área de cerca de 190m².
- Sala de Projeto de Pesquisa e Extensão
- Mini auditório com área média de 80m².



- Laboratório de Morfologia 48 m².
- Laboratório de Semiologia e Semiótica I 48m².
- Laboratório de Semiologia e Semiótica II 48m².
- Laboratório Cirurgico 48m².
- Laboratório Gineco, Obstétrico e crianças 32m².
- Laboratório Microscópio 32m².
- Laboratório Farmacologia e Farmácia 32m².
- Laboratório Multidisciplinar 32m².
- Posto de acolhimento 10m².
- Laboratório de Práticas em Administração com área média de 45m².
- Fraldário 5m².
- Prática Jurídica com área aproximada de 45m².
- Prática de Psicologia 45m².
- Sala de estúdio 30m²
- Sala de programas (Monitoria).
- Sala de tutoria
- Sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAAP
- 07 (sete) gabinetes para docentes de tempo integral.
- Biblioteca com área média de 200m².
- Sala de Ouvidoria.
- Brinquedo teca
- 02 cantinas
- Biblioteca da Educação Básica
- 02 espaços de convivência
- Sala de CPA, NDE e Colegiado
- Acervo acadêmico
- Estacionamento
- 04 Laboratório de Informática

As instalações são providas de toda uma infraestrutura urbana: vias de acesso, transporte, água potável, energia elétrica, serviços de telefonia e internet cabeada e *wifi*. Em todas as suas dependências a Instituição está disposta para atender aos requisitos de um moderno estabelecimento de ensino superior e estão adequadas ao



desenvolvimento das atividades e programas curriculares (incluindo o Polo de apoio presencial sede de acordo com os pedidos protocolados para EAD).

As instalações físicas da faculdade são objetos de manutenção permanente, preventiva e corretiva, conforme Plano de Manutenção Predial Preventivo e Corretivo. Que ocorrem ainda, atividades rotineiras de limpeza e higienização dos ambientes, por equipe de serviços gerais da própria instituição, com especial cuidado à manutenção dos ambientes da área de saúde e das instalações hidráulico-sanitárias, de modo a assegurar condições plenas de uso. Também dispõe de estrutura de apoio tecnológico própria o NTI, que faz manutenção nos equipamentos de informática e nas conexões em rede em pleno funcionamento.

A segurança do campus é mantida por uma equipe especializada de apoio, sem interrupção, durante o dia e a noite, todos os dias da semana. Cada departamento da IES é responsável pela guarda e conservação destes, por meio de assinatura de termo de responsabilidade, para proceder movimentações, definitivas ou temporárias, por cessão.

A estrutura física da FACEP ainda se sobressai por suas construções em harmonia e sensibilidade ao conservar os espaços verdes.

Também garante aos membros da comunidade interna e externa com deficiência e/ou mobilidade reduzida, condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos coerentes e que atendem a toda legislação que dispõe sobre requisitos de acessibilidade que buscam ampliar as condições de acessibilidade física visa ampliar acessibilidade dentro do campus.

Conforme o Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva, periodicamente, realizam-se ações de manutenção em todas as salas do campus, sejam elas administrativas ou acadêmicas, buscando avaliar periodicamente o espaço e garantir um funcionamento pleno. Por fim, seguindo o Plano de Desenvolvimento Institucional, a cada ano, novos espaços são construídos e ampliados para atender as demandas dos setores administrativos e das coordenadorias de curso. Há projetos para futuras instalações de placas energéticas para captação de energia solar.

6.1.1 Acervo acadêmico

O Projeto de Acervo Acadêmico de Documentos da Faculdade Evolução tem como objetivo criar e manter um sistema organizado e seguro para a gestão dos documentos acadêmicos dos alunos, visando facilitar o acesso, o controle e a



preservação desses registros ao longo de sua trajetória educacional na instituição. São objetivos:

- 1. Centralização e Acesso Simplificado:** Desenvolver um sistema centralizado e de fácil acesso para armazenar, gerenciar e recuperar os documentos acadêmicos dos alunos, incluindo históricos, certificados, notas, trabalhos, projetos e outros registros relevantes.
- 2. Eficiência Administrativa:** Agilizar os processos administrativos relacionados aos documentos dos alunos, reduzindo o uso de papel e melhorando a eficiência na emissão, solicitação e verificação de informações acadêmicas.
- 3. Preservação e Segurança:** Garantir a preservação e segurança dos documentos, minimizando o risco de perda ou danos físicos ao longo do tempo. Isso inclui a proteção contra perda de dados, incêndios, inundações e outros eventos adversos.
- 4. Facilitação do Acompanhamento:** Facilitar o acompanhamento da progressão acadêmica dos alunos por parte dos docentes, coordenadores e equipe administrativa, permitindo uma visão abrangente do desempenho e desenvolvimento de cada estudante.

São estratégias de implementação:

- 1. Digitalização e Arquivamento Eletrônico:** Digitalizar documentos físicos e arquivá-los eletronicamente em um sistema seguro e de fácil acesso. Estabelecer um procedimento de digitalização sistemático para documentos recebidos e gerados durante o percurso acadêmico dos alunos. E ainda, digitalização de toda a documentação da IES. Essa estratégia está em processo de inicialização por meio da Secretaria Digital da Faculdade Evolução, que está sendo implantada através da Secretaria Digital Doc.Xpress, desenvolvida pela Debarry Inovação e Tecnologia.
- 2. Plataforma Online e Autenticação:** Desenvolver uma plataforma online segura, onde os alunos podem acessar seus documentos pessoais por meio de autenticação segura, garantindo a confidencialidade e a privacidade das informações, que está sendo implantada pela Plataforma Secretaria Digital Doc.Xpress, com certificação e diploma digital módulo DIPLOMAX.
- 3. Classificação e Organização:** Criar uma estrutura organizacional eficiente, categorizando os documentos de forma clara e lógica, facilitando a busca e recuperação de informações relevantes.



4. Backup e Segurança: Implementar medidas de segurança robustas para proteção dos dados, incluindo backups regulares, criptografia e controle de acesso restrito.

5. Integração com Sistemas Acadêmicos: Integrar o sistema de acervo acadêmico de documentos da Secretaria Digital com o sistema acadêmico Activesoft, facilitando a atualização automática de registros e informações.

6. Treinamento e Sensibilização: Realizar treinamentos para docentes, equipe administrativa e alunos sobre o uso da plataforma Secretaria Digital, ressaltando a importância da preservação dos documentos e a segurança das informações.

Quadro 8 – Temporalidade e destinação de arquivo

TIPO DE DOCUMENTO	PRAZO DE GUARDA	DESTINAÇÃO
Matrícula e Inscrição	5 anos	Eliminação
Histórico Escolar	Permanente	Arquivo Permanente
Certificados e Diplomas	Permanente	Arquivo Permanente
Trabalhos e Projetos	2 anos após fim	Eliminação
Avaliações e Notas	5 anos	Eliminação após análise pedagógica
Outros Documentos	Conforme teor	Avaliação para guarda ou eliminação

Fonte: PDI-FACEP, 2023.

O Projeto de Acervo Acadêmico de Documentos será conduzido com total aderência às leis de proteção de dados pessoais e ética na manipulação e armazenamento das informações dos alunos, garantindo a privacidade e a confidencialidade das informações.

O Projeto de Acervo Acadêmico de Documentos da Faculdade Evolução busca modernizar e otimizar a gestão dos registros acadêmicos, proporcionando maior eficiência administrativa, acesso simplificado e segurança na preservação dos documentos. Através deste projeto, a instituição reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica e a valorização do patrimônio educacional dos estudantes, contribuindo para uma experiência de aprendizado mais eficaz e organizada, observando prazos de guarda, destinações finais e princípios éticos de responsabilidade.

6.2 SALAS DE AULA

Para a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, o processo educacional requer as ações de recursos educacionais diversificados, que vão contribuir para o



aperfeiçoamento de um trabalho interdisciplinar. Destes recursos materiais e patrimoniais, merece uma maior relevância a sala de aula, que se caracteriza como um local institucionalizado para o ensino, ou seja, um espaço físico e social de comunicação no processo de aprendizagem.

A FACEP, dispõe de 34 salas de aula construídas e distribuídas entre os cinco blocos específicos da instituição, com dimensões adequadas ao bom desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, todas amplas e acessíveis, equipadas com carteiras confortáveis que permitem diferentes configurações espaciais e periodicamente é realizado um plano para manutenção e preservação, garantindo um bom estado de conservação nas carteiras. A ventilação existente é natural por meio de janelas, além de ventilação forçada, por meio de condicionadores de ar para permitir melhor comodidade aos alunos, considerando o clima excessivamente quente na região. Todas permitem o acesso de pessoas com deficiência.

As salas contem quadro branco, projetores multimídia (Datashow), acesso a rede *wifi*, possibilidade de utilização de notebooks móveis, por meio de agendamento ao Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, o que garante a utilização de recursos tecnológicos diferenciados, específicos da própria IES, a exemplo do Ambiente Virtual de Aprendizagem, e acesso a bibliotecas digitais e o ambiente de Objetos de Aprendizagem e simuladores virtuais, bem como outras tecnologias de informação e comunicação existentes.

Todas as salas de aula são climatizadas e com uma boa iluminação natural, reforçadas por iluminação artificial, com lâmpadas fluorescentes, para atender às necessidades dos discentes e garantir-lhes a comodidade devida. Quanto à acústica, a concepção arquitetônica adotada possibilita níveis adequados para as atividades desenvolvidas.

No Plano de Correção Preventiva e Corretiva também das salas de aula, são realizadas ações de pintura, revisão e melhoramentos nas instalações elétricas e nos recursos tecnológicos e na climatização.

Todas as salas seguem a uma orientação institucional, determinada por uma Comissão que de Padrões que define toda a infraestrutura acadêmica da FACEP.

Para além destas salas, é válido ressaltar que as aulas ocorrem também em ambientes práticos, a exemplo dos laboratórios especializados interdisciplinares, com atividades que atende as especificidades de cada curso.



6.3 AUDITÓRIO

O auditório da FACEP, possui 280 (duzentos e oitenta) lugares, com espaços especiais para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O acesso de entrada atende ao diâmetro da porta adequado às pessoas que utilizam cadeiras de rodas. Ou seja, está apropriado para atender de forma satisfatória às atividades de um modo adequadamente as atividades institucionais e outros eventos que aconteçam em parceria com a IES, ao logo do período letivo.

O auditório garante o bem-estar e conforto dos usuários, uma vez que tem tamanho adequado, comodidade e limpeza plena, aparelhos de ar-condicionado, qualidade e isolamento acústico, sistema de som e projeção (telão e projetor multimídia Datashow), acesso wifi, iluminação necessária à atividade proposta, proximidade aos sanitários adequados e acessíveis e equipamento de tecnologia diferenciada, a exemplo de sistema de vídeo e web conferência se necessário.

Conforme o Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva, periodicamente, são realizadas ações de manutenção no auditório como pinturas, revisão e melhoramentos nas instalações elétricas e nos recursos tecnológicos e na climatização.

6.4 SALAS DE PROFESSORES

A sala dos docentes e tutores possui estrutura física bem conservada, é climatizada, limpa e constantemente higienizada, bem iluminada e abriga adequadamente, em função do número do corpo docente e tutores, móveis e equipamentos conservados para a guarda de materiais de uso pessoal ou coletivo, sendo os pessoais devidamente identificados.

Neste ambiente, os docentes e tutores têm acesso, por meio de bancadas, à infraestrutura tecnológica com 02 (dois) computadores de uso compartilhado, com conexão à internet a rede cabeada com acesso aos sistemas educacionais, Ambiente Virtual de aprendizagem e aos demais sistemas integrados de cunho acadêmico, bem como às diferentes tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) mantidas pelo



setor de NTI, o acesso *wifi* para notebook e outros dispositivos como a impressora multifuncional interligada em rede administrativa.

A sala dos docentes e tutores possui também 01 (uma) mesa de reuniões conforme número de docentes e tutores, material de escritório disponível para uso diário, mobiliário adequado para trabalho individual e em pequenos grupos, integração, lazer e leitura com sofá, duas poltronas, 01 (uma) TV, banheiros feminino e masculino, armários individuais, 01 (um) geláguia, escaninho identificado, Telefone e espaço de café, sanduicheira, cafeteira, microonda.

Conforme o Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva, periodicamente, realizam-se ações de avaliação, gerenciamento patrimonial e manutenção em todas as salas como a sala dos docentes do campus e demais ambiente correlatos da FACEP, buscando avaliar periodicamente o espaço e garantir seu funcionamento pleno.

6.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Para os diversos espaços físicos de funcionamento dos cursos são disponibilizadas aos discentes espaços de atendimento, por meio de salas individuais ou por meio de salas compartilhadas dos blocos da instituição e ainda salas virtuais. Ambas as salas, garantem atendimento privativo ao discente em atividades de pesquisa, extensão, orientação, projeto integrador, demais atividades sala de aula e outras que se façam necessárias, e quando estiverem previstas nos PPCs dos cursos. As salas de ambientes comum aos cursos, têm acesso ao térreo com maior proximidade à comunidade acadêmica e acessibilidade. O diâmetro da porta adequado às pessoas que utilizam cadeiras de rodas e sinalização para pessoas com deficiência visual, disposição e altura das cadeiras e mesas adequadas para receber pessoas com deficiência nos laboratórios e salas de aula.

Os ambientes são iluminados, com luz natural e artificial, limpos, higienizados e organizados e, conforme Plano de Manutenção Predial Preventiva e Corretiva da IES, periodicamente, recebem ações de manutenção, seguindo as normas institucionais.

Além das salas para atendimento discente nos cursos, a instituição possui um programa de apoio psicopedagógico previsto no PDI, o que atende aos discentes que necessitam de suporte pedagógico, visando auxiliar em seus estudos, buscando



promover adaptações curriculares que proporcionem a inclusão a IES, tendo em vista a permanência e conclusão dos cursos com qualidade educacional.

BebêCuidado

A Faculdade Evolução (FACEP) demonstra mais uma vez seu compromisso inabalável com a excelência educacional e o bem-estar de seus alunos/as ao introduzir um espaço inovador em sua infraestrutura: o BebêCuidado.

O BebêCuidado é uma iniciativa pioneira que reflete o comprometimento da FACEP em criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os membros de sua comunidade acadêmica. Esse espaço multifuncional foi projetado para atender às necessidades específicas dos alunos e alunas que são pais e mães, oferecendo tanto um local de tranquilidade para a amamentação quanto um ambiente conveniente para cuidar dos pequenos.

A inclusão do BebêCuidado na infraestrutura da FACEP é um testemunho da visão progressista da instituição, que reconhece a importância de apoiar os estudantes em todos os aspectos de suas jornadas educacionais. Ao oferecer um espaço seguro e confortável para a amamentação, a faculdade demonstra sua dedicação em permitir que os pais e mães continuem seus estudos sem preocupações.

Além de atender às necessidades práticas, o BebêCuidado é também um símbolo tangível do compromisso da FACEP em promover uma comunidade inclusiva e diversificada. Esse espaço é um lembrete constante de que a educação vai além da sala de aula, abrangendo todas as dimensões da vida dos estudantes. O BebêCuidado é mais do que um local físico; é uma declaração de valores que destaca a importância da igualdade de oportunidades e apoio para todos os membros da comunidade acadêmica.

Em um mundo que exige flexibilidade e adaptabilidade, o BebêCuidado é uma prova concreta de que a FACEP está na vanguarda da educação inclusiva e sensível às necessidades de seus alunos. Esse espaço inovador não apenas oferece conforto e praticidade, mas também ressalta a missão duradoura da FACEP de nutrir mentes brilhantes e proporcionar um ambiente onde todos possam prosperar, independentemente de suas circunstâncias pessoais.



Portanto, a inauguração do BebêCuidado é um marco significativo e uma lembrança constante de que a FACEP é uma instituição que se preocupa genuinamente com o bem-estar e o sucesso de sua comunidade estudantil.

6.5.1 Sala da coordenação do curso

6.6 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO

Pensando no conforto da comunidade acadêmica a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar implantou ao longo desses anos espaços de convivência, os quais possibilitam a integração entre as pessoas. Espaços agradáveis de descontração e lazer no qual as mesmas se encontram para estudar, ler, comer, conversar, descansar, propondo a mobilidade e acesso a todas as pessoas em um mesmo espaço. A IES conta com os seguintes espaços:

- Duas Cantinas – conta com uma moderna estrutura, alimentos diversificados e acesso à internet;
- Duas Praças de alimentação – várias mesas espalhadas em toda a faculdade;
- Espaço poliesportivo – destinado a realização de atividades físicas.

6.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA AULAS PRÁTICAS DIDÁTICAS

A Faculdade Evolução, em suas instalações, apresenta diversos espaços dedicados às práticas didáticas de cada curso sejam eles laboratórios ou outros cenários de aprendizagem, específicos ou interdisciplinares, são adequados às funções que neles se desenvolvem, permitindo a troca ativa de conhecimento prático entre corpo docente, tutores e discente, na experimentação, no know-how da ou na simulação realística de procedimentos relacionados com o ensino, a pesquisa e extensão.

Os laboratórios são equipados com aparelhos de última geração e instalados em espaços adequados às funções a que se destinam, funcionando em tempo integral, o que possibilita fácil acesso dos discentes a suas instalações. Para cada grande área de concentração em que se organizam os cursos, há ambientes e



cenários de prática didática específica, laboratórios didáticos específicos, além de ambientes conveniados para práticas didáticas contidas nos PPCs dos cursos.

A distribuição de disponibilidade de uso é feita de acordo com agendamentos entre as coordenações a suas unidades curriculares. Existem também quatro laboratórios de informática com atendimento nos dois turnos (tarde e noite), onde é permitida a realização de atividades extraclasse, atividades de pesquisa e extensão e a ministração de aulas. Já os laboratórios básicos e especializados, contam com as instalações adequadas e necessárias às especificidades das unidades curriculares

Com base no regimento da Faculdade, as atividades a serem executadas são de responsabilidade dos técnicos: manter sob sua guarda os materiais existentes; zelar pelo uso adequado, dos equipamentos, móveis, programas, manuais, instalações e documentos do setor; programar e solicitar quem de direito a manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas e elétricas, bem como do mobiliário e equipamentos. Organizam os horários e cronogramas para utilização dos equipamentos, prevendo o uso por turmas e por indivíduos.

Os laboratórios são dotados de instalações próprias, elétricas, hidráulico e de ar-condicionado, construídos em diâmetro adequado ao número de discentes e docentes que os frequentam e respeitando às normas de acessibilidade e segurança existentes, de modo a garantir condições apropriadas ao seu funcionamento e ao atendimento pleno das necessidades acadêmicas.

6.7.1 Laboratório de informática

A FACEP dispõe de mais de 70 microcomputadores distribuídos entre os laboratórios de informática, departamentos acadêmicos e departamentos administrativos da Faculdade e projetores em todas as salas de aula que atendem às atividades práticas nos cursos de graduação e extensão.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada. Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição e critérios técnicos.

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.



A FACEP, disponibiliza para o uso dos docentes e discentes quatro laboratórios de informática, em dois turnos (tarde e noite), onde é permitida a realização de atividades extraclasse, atividades de pesquisa e extensão e a ministração de aulas. Esses laboratórios contêm 50 (cinquenta) computadores, sendo: dois laboratórios com 20 computadores cada e dois laboratórios com 15 computadores cada. A FACEP oferece rede sem fio para acesso dos discentes com velocidade de acesso à internet com velocidade de 50 MB Full.

Para o funcionamento dos laboratórios a FACEP dispõe de profissionais qualificados e responsáveis pela manutenção, que objetivam monitorar o funcionamento dos equipamentos, o controle de atualização, além do acompanhamento da disponibilidade, entrada e saída de insumos nos laboratórios, este controle permite realizar a reposição de materiais e insumos a partir da necessidade dos laboratórios, com uma frequência semanal, mensal ou semestral a depender do tipo de material, equipamento ou insumo.

Com base no regimento da Faculdade, as atividades a serem executadas são de responsabilidade dos técnicos: manter sob sua guarda os materiais existentes; zelar pelo uso adequado, dos equipamentos, móveis, programas, manuais, instalações e documentos do setor; programar e solicitar quem de direito a manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas e elétricas, bem como do mobiliário e equipamentos. Organizam os horários e cronogramas para utilização dos equipamentos, prevendo o uso por turmas e por indivíduos.

6.7.2 Laboratórios didáticos

Para o funcionamento dos laboratórios, a FACEP dispõe de profissionais qualificados e responsáveis pela manutenção, que objetivam monitorar o funcionamento dos equipamentos, o controle de atualização, além do acompanhamento da disponibilidade, entrada e saída de insumos nos laboratórios. Este controle permite realizar a reposição de materiais e insumos a partir da necessidade dos laboratórios, com uma frequência semanal, mensal ou semestral a depender do tipo de material, equipamento ou insumo.

As orientações gerais para uso dos laboratórios são disponibilizadas para discente e docentes através dos Manuais: “Manual de uso dos Laboratórios Didáticos” (Anexo G) e “Manual de Biossegurança” (Anexo H). Ambos estão disponíveis de forma



impressa nos laboratórios e de forma virtual em um drive com acesso por meio de QRCode impresso e afixado nas salas de aula.

6.7.2.1 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Os laboratórios utilizados para atividades de ensino para a área de saúde são:

Laboratório de morfologia

Neste laboratório, o foco está na exploração e compreensão das estruturas do corpo humano, abrangendo áreas de Anatomia Humana, Fisiologia Humana e Embriologia. Seu objetivo é proporcionar aos/às estudantes experiências práticas em ambiente ideal e aprofundadas sobre a estrutura e função do corpo humano a nível macroscópico. Para isso, envolve a uso de peças sintéticas que simula órgãos, sistemas e desenvolvimento o embrionário.

O laboratório está devidamente equipado para atender grupos de 40 estudantes e dispõe de equipamentos e materiais para avaliação da função sistema nervoso, sistema cardiovascular, função renal, função respiratória, geniturinário, endócrino, digestório e osteomuscular.

O estudo da Anatomia Humana em laboratório é um espaço utilizado para o ensino de graduação, pesquisa e extensão. A prática de ensino é realizada em peças anatômicas sintéticas.

O estudo de Fisiologia Humana em laboratório tem como objetivo proporcionar um espaço onde o/a acadêmico/a é estimulado/a a transpor o conhecimento teórico para a prática. Neste laboratório os/as estudantes têm a oportunidade de realizar experimentos que permitem a vivência dos fenômenos fisiológicos do corpo humano, reconhecendo assim os parâmetros relacionados a um organismo saudável.

O estudo de embriologia em laboratório pretende compreender o desenvolvimento inicial dos sistemas e órgãos no embrião humano, identificar as fases-chave do desenvolvimento embrionário, permitindo assim que o aluno adquira habilidades essenciais para a avaliação e cuidado adequado de sujeitos/as cuidados em diferentes estágios da vida.

Laboratório de microscopia

Neste laboratório, o foco está na exploração e compreensão dos tecidos humanos e das principais parasitoses de importância epidemiológica no Brasil. Seu



objetivo é proporcionar aulas práticas e interativas sobre estruturas microscópicas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

O laboratório de Microscopia possui capacidade para atender grupos de até 20 estudantes por vez. Está equipado com 11 microscópios ópticos, sistema de vídeo para visualização de lâminas e 15 estojos, sendo 10 com 100 lâminas histológicas de tecidos do corpo humano e 5 com 30 lâminas de parasitas microscópicos.

O estudo da microscopia histológica em laboratório permite que o/a estudante desenvolva a habilidade de analisar amostras de tecidos biológicos por meio do microscópio, identificando diferentes tipos de células, estruturas e padrões histológicos. Já o da microscopia parasitológica em laboratório engloba a capacidade de o/a estudante aprender a identificar e diferenciar agentes parasitários de importância epidemiológica.

6.7.2.2 *Laboratórios de habilidades*

Os laboratórios utilizados para atividades de desenvolvimento de habilidades são:

Laboratório de semiologia e semiotécnica I e II

Ambos os laboratórios de práticas e habilidades de semiologia e semiotécnica objetivam permitir que os/as estudantes desenvolvam habilidades clínicas essenciais para a avaliação completa e precisa do sujeito cuidado, bem como a execução de técnicas de enfermagem fundamentais. Dessa forma, busca-se prepará-los/as para uma prática clínica competente e centrada no sujeito, capacitando-os/as a interpretar os achados clínicos, comunicar-se eficazmente e fornecer cuidados de qualidade, baseados em evidências e orientados para o bem-estar das pessoas.

Os laboratórios destinados às práticas e habilidades de Semiologia e Semiotécnica são duas salas. A primeira delas, nomeada por Laboratório de Semiologia e Semiotécnica I é destinada às atividades tais como: anamnese e exame físico; sinais vitais; antropometria; administração de medicamentos; e instrumentação cirúrgica. Já a segunda, Laboratório de Semiologia e Semiotécnica II, é designada para as atividades como: cateterismo vesical; sondagens gástricas e entéricas; tratamento de lesão de pele; higiene e conforto; posicionamento e mobilidade; oxigenoterapia; ressuscitação cardiopulmonar.



No Laboratório Semiologia e Semiotécnica I conta com bancadas de apoio, lavabo, suporte para coleta de exames, três estetoscópios, seis esfigmomanômetro, três termômetros. E tem capacidade para até 40 pessoas.

No Laboratório Semiologia e Semiotécnica II conta com bancadas de apoio, lavabo, dois leitos, um manequim bissexual para simulação, manequim para RCP, suporte de soro, simuladores de lesões, simulador de punção venosa, simulador de treino intramuscular-glúteo, prancha de imobilização, kit de colar cervical, ambu. E tem capacidade para até 40 pessoas.

Laboratório gineco-obstétrico e criança

O Laboratório Gineco-obstétrico e Criança é um espaço que se destina ao desenvolvimento de práticas e habilidades para consultas em gineco-obstetrícia e pediatria. As atividades de simulação desenvolvidas neste espaço são: citologia oncológica; cuidados no pré-natal, pré-parto, parto, pós-parto e urgências obstétricas; acompanhamento de crescimentos e desenvolvimento do neonato e da criança.

Seu objetivo é, portanto, preparar estudantes para atuarem de forma segura, empática e eficaz em contextos obstétricos, contribuindo para a saúde materno-infantil e oferecendo cuidados de qualidade a gestantes e suas famílias.

O Laboratório Gineco-obstétrico e Criança dispõe de manequim avançado de parturiente-neonatal, simulador de parto, simulador ginecológico com útero, braço pediátrico para treino, mesa ginecológica, berço, régua de medição infantil, balança pediátrica, bola de parto, um doppler fetal, um foco ginecológico. E tem capacidade para até 40 pessoas.

Ainda em construção.

Posto de acolhimento

O Posto de Acolhimento é um espaço de apoio ao discente ao passo que também é laboratório de práticas clínicas e de acolhimento. Ele propõe a realização de atividades de atendimento de saúde e enfermagem à comunidade acadêmica, mas também é cenário para estágio curricular em ambiente escolar/acadêmico. Essa disposição estratégica não apenas oferece aos/às estudantes de enfermagem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática clínica, tais como liderança, assistir/intervir, gerenciamento, pesquisa, ensino, supervisão, mas também promove a colaboração interdisciplinar entre as áreas de estudo, enriquecendo o



ambiente educacional, proporcionando uma perspectiva holística e fomentando a troca de experiências valiosas.

O Manual do Posto de Acolhimento consta no Anexo I.

6.7.3 Plano de expansão

A Faculdade Evolução, prevê a construção de novos laboratórios de acordo com o plano de expansão estabelecido pela FACEP, levando em consideração a necessidade dos cursos já existentes e dos novos cursos previstos para autorização no quinquênio 2023-2027.

Na estrutura, já existem as salas para futuros laboratórios, tais como:

- **Laboratório de bioquímica e farmacologia**, que proporcionará aos/as estudantes a compreensão prática e aplicada dos princípios fundamentais da bioquímica e da farmacologia, por meio de experimentos e atividades práticas, explorando os conceitos bioquímicos, como reações químicas em sistemas biológicos, metabolismo de biomoléculas, análise de enzimas e os efeitos de diferentes substâncias químicas;
- **Laboratório multidisciplinar**, que será utilizado como um centro de inovação e aprendizado interdisciplinar, projetado para promover a colaboração entre estudantes e professores de diversas áreas do conhecimento, com instalações e recursos versáteis;
- **Laboratório de habilidades cirúrgicas**, para oferecer aos/às estudantes a oportunidade de adquirir habilidades técnicas e conhecimentos essenciais relacionados aos procedimentos cirúrgicos. Por meio de simulações e práticas realísticas, os/as estudantes terão a chance de desenvolver competências em preparação pré-operatória, esterilização, assistência ao cirurgião durante o procedimento, manuseio de instrumentos cirúrgicos, cuidados pós-operatórios e prevenção de infecções.

7.7.4 Equipamentos dos Laboratórios

A FACEP estabeleceu um conjunto de orientações, com vistas a uma utilização de qualidade dos seus equipamentos, conforme segue:

A manutenção e conservação dos equipamentos incluem as atividades realizadas nos laboratórios de ensino de graduação, sendo executada por



funcionários da própria Instituição, devidamente especializados e treinados para exercer estas funções.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de acidente, incidente e interrupções nas rotinas de trabalho;
- Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- Reformas necessárias para a ampliação da capacidade das atividades já existentes;
- Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes ou incidentes;
- Reformas que atendem a minimização ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

7.7.4.1 Inventário

Laboratório de Morfologia

PATRIMÔNIOS	MATERIAL	QUANTIDADE
2001	Banco mocho alto com estofado	39
3001	Lixeira de inox	1
4001	Pia de mármore	1
5001	Mesa de mármore	2
6001	Quadros expositivos de sistemas do corpo humano	6
7001	Data Show	1
8001	Quadro branco	1
9001	Ar condicionado	1
1001	Dispenser de álcool	1
1101	Dispenser de detergente	1
1201	Dispenser de papel toalha	1
1301	Peça anatômica coluna vertebral humana	1
1401	Esqueleto humano com haste e rodas	1



1501	Modelo anatômico torso bissexual 85cm em 25 partes	2
1601	Modelo anatômico torso assexuado 26cm em 15 partes	2
1701	Peça anatômica coração removível e em 2 partes	4
1801	Peça anatômica pulmão	8
1901	Peça anatômica parte anterior do rim	2
2101	Peça anatômica fígado com vesícula biliar	4
2201	Cabeça com 3 partes	2
2301	Parede torácica feminina removível	2
2401	Estômago removível em 2 partes	2
2501	Intestino removível e em 4 partes	2
2601	Peça anatômica vértebra	3
2701	Peça anatômica hemisfério cerebral esquerdo	4
2801	Órgão genital masculino removível e em 3 partes	2
2901	Órgão genital feminino removível e em 3 partes com embrião removível	2
3101	Cabeça humana em disco corte axial em 5 partes	1
3201	Cabeça muscular com cérebro em 10 partes	1
3301	Cérebro removível e desmontável em 6 partes	1
3401	Peça anatômica veia jugular	1
3501	Cabeça em 4 partes	1
3601	Hemisfério cerebral direito	1
3701	Peça anatômica cerebelo	1
3801	Peça anatômica globo ocular	3
3901	Cabeça em corte frontal	1
4101	Cérebro com região funcional do córtex em 2 partes	1
4201	Cérebro dividido em 6 partes	1
4301	Sistema de fisiologia dos nervos	1
4401	Modelo anatômico de neurônio em 2 partes	1
4501	Diorama de um neurônio motor (com prancha explicativa)	1
4601	Resumo completo de anatomia (capa flexível)	1
4701	Livro Ver Por Dentro Corpo Humano (Ed. Girassol)	1
4801	Banner do sistema muscular	1

Laboratório de Microscopia

PATRIMÔNIOS	MATERIAL	QUANTIDADE
2002	Kit de lâminas Preparadas de Histologia 80pçs/cx	10 cxs



3002	Kit de Laminas para o ensino superior - TIL-ES 100pçs	1
4002	Kit Laminas ponta fosca p/ microscopia	1cx - 50unidades
5002	Kit agulhas de aço inoxidável	1
6002	Microscópio Biológico Trinocular p/ laboratório 40x-1000x-1600x-2000x	11
7002	Mesa de Mármore	1
8002	Bancos	22
9002	Dispenser de Álcool	1
1002	Dispenser de Detergente	1
1102	Dispenser de Papel Toalha	1
1202	Pia de Marmore	1
1302	Lixeira de Inox	1
1402	Armário pequeno	1
1502	Alcool 96%	1
1602	Ocular dig.cmos 5.0 ocul. de red 0.5x	1
1702	Tubo de ensaio	26
1802	Copo de Béquer	1
1902	Frasco de Erlenmeyer	1

Laboratório de Semiologia e Semiotécnica I e II

PATRIMÔNIOS	MATERIAL	QUANTIDADE
2003	Manequim p/treino de RCP SD-4002/ C	1
3003	Manequim bissexual Simulador para treinos, com órgãos internos	1
4003	Kit cipa completo com prancha de poliuretano e imobilizador (kit colar cervical, cinto de engate, tala, tesoura, bandagem).	1
5003	Cama hospital (Fowler) motorizada 6 posições	2
6003	Mesa auxiliar para refeições hospital (alimentação e dieta)	2
7003	Escada 2 degraus antiderrapante inox	2
8003	Lixeira inox com pedal	1
9003	Lixeira hospitalar 50 litros com pedal	2
1003	Suporte de soro inox regulagem de altura	2
1103	Biombo hospital duplo articulado de tecido e inox	1
1203	Armário vitrine duas portas	2
1303	Armário madeira	1
1403	Armário baixo 2 portas	1



1503	Braço Luxo para Punção Venosa, Injeção Intramuscular Deltóide, Injeção Subcutânea e Injeção Intradérmica	1
1603	Gabinete com cuba	1
1703	Algodão hidrófilo	27
1803	Compressas cirúrgicas de gaze hidrófila 9/11/13 fios	38
1903	Compressa de gaze hidrofílica 8 camadas/ 9 fios	2
2103	Agulhas descartáveis 22Gx1 (25mm X 0.7 mm)	1000
2203	Agulhas descartáveis 26Gx1/2 (13mm X 0.45 mm)	200
2303	Compressas para campo operatório	1
2403	SF 0,9%	32
2503	Jelco 22G (5cx)	450
2603	Scalp 23G	400
2703	Atadura	331
2803	Equipo p/ infusão Becare	56
2903	Equipo p/ infusão Descarpac	59
3103	Sonda Nasogástrica 16G	18
3203	Equipo Nutrição enteral	5
3303	Luva procedimento não cirúrgica 6 cx (M e P)	600
3403	Glicosímetro	4
3503	Lancetas	100
3603	Álcool 70%	22
3703	Degermante	2
3803	Almotolia	33
3903	Biofrasco nutrição	6
4003	Aparadeira	1
4103	Seringa insulina	132
4203	Esparadrapo	3
4303	Sonda aspiração traqueal	3
4403	Esfingomanômetro	6
4503	Estetoscópio	3
4603	Cateter nasal	9
4703	Cuba Rim	16
4803	Cuba inox de assepsia pequena	4
4903	Cuba inox assepsia grande	1
5103	Luva cirúrgica (nº7,5)	11



5203	Termômetro	3
5303	Seringa 10 ml	29
5403	Seringa 3ml	634
5503	Seringa 20ml	19
5603	Lençóis	15
5703	Fronha	4
5803	Seringa 5ml	14
5903	Catéter periférico 22	528
6103	Catéter periférico 23	400
6203	Cateter periférico 20	1
6303	Cateter periférico 18	1
6403	Cateter periférico 24	1

6.8 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

6.8.1 Material de apoio didático-pedagógico

Os recursos pedagógicos são imprescindíveis para a culminância da prática em sala de aula, pois têm o grande poder de transformar o estudo em uma atividade prazerosa e menos rotineira. Mediante o uso de recursos didáticos, é possível que o aluno se torne mais próximo da realidade que estava distante de sua compreensão, daí a importância de adotar o recurso pedagógico como material de apoio para a execução das atividades de ensino, e a FACEP reconhece que é necessário sempre investir em equipamentos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Hoje a FACEP dispõe, além de todo o material de expediente de:

- Projetores multimídias;
- Notebooks;
- Máquinas fotográficas;
- Sistema de som interno e no auditório, com microfones, caixas independentes para salas de aulas e acessórios;
- Caixas de som
- 02 lousas digitais interativas;
- Cameras para produção audiovisual.



6.9 BIBLIOTECA

A Biblioteca Universitária da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar é um centro de informação, pesquisa, extensão e cultura que disponibiliza serviços e conteúdos informacionais que auxiliam na formação acadêmica de seu corpo discente, beneficiando toda a comunidade acadêmica.

Utiliza o SIABI(Sistema Integrado de Bibliotecas), para o gerenciamento e controle do acervo, permitindo a recuperação de informações sobre todas as publicações disponíveis e serviços específicos de renovação e reserva, esteja o usuário na Faculdade ou fora dela.

O acervo é composto por obras científicas, periódicos impressos, materiais de multimeios e *e-books*, que atendem a demanda dos cursos de graduação e pós - graduação, oferecidos pela instituição.

6.9.1 Política de atualização e expansão do acervo

A aquisição de novos títulos é realizada mediante diagnóstico bibliográfico das publicações que compõem as bibliografias básicas e complementares dos cursos mantidos pela FACEP, recomendados pelos professores em suas ementas, previamente analisadas e aprovadas pelos seus respectivos NDE's. Periodicamente são realizadas análises estatísticas de empréstimos dos materiais, afim de complementar o número de exemplares existentes, atendendo às demandas da comunidade acadêmica. Assim como, a identificação de novas e atualizadas publicações científicas, por meio do acesso aos catálogos online e contatos com as editoras do país.

A atualização dos periódicos realiza-se mediante a renovação de assinaturas anuais, através de compra direta com a editora, permuta de publicações e doações recebidas. Através do acesso a página da Biblioteca, o usuário terá a oportunidade de conhecer os mais variados periódicos científicos disponíveis de forma online.

6.9.1.1 Acervo geral

O acervo físico está totalmente informatizado, gerenciado e controlado por meio do Sistema Informatizado de Bibliotecas - SIABI. O processamento técnico de todo o material científico conta com a estrutura específica para catalogação, baseado



no *Anglo-american cataloguing rules* (AACR2), em formato MARC 21, utilizando a Classificação Decimal Universal (CDU).

A Biblioteca conta com um acervo físico de 2.565 títulos e 12.231 exemplares, em constante crescimento, além do acesso a um amplo acervo multidisciplinar online, com mais de 10 mil *ebooks*, através da assinatura da plataforma digital de livros - Minha Biblioteca, onde é possibilitado a professores, estudantes e técnicos administrativos o contato com as publicações relacionadas a Ciências Jurídicas, Ciências Sociais aplicadas, Ciências Exatas, Saúde, Ciências Pedagógicas, Letras e Arte, que atendem à bibliografia dos cursos oferecidos na FACEP.

Disponibiliza as monografias e artigos defendidos como trabalho de conclusão de curso, tanto de forma impressa quanto em formato PDF, em ambiente virtual.

6.9.2 Área física disponível

O crescimento vertiginoso da Faculdade e conseqüentemente do setor da Biblioteca resultou na elaboração do projeto de ampliação das suas instalações físicas. Foi construído um espaço de aproximadamente xxxxm, passando a abrigar a Biblioteca Universitária, proporcionando aos seus usuários o acesso a espaços modernos, com condições de pesquisa e estudo, por meio de ambientes projetados especificamente para acolher o acervo e a comunidade acadêmica, possibilitando o acesso aos serviços oferecidos com conforto e comodidade.

O espaço conta ainda com:

- Área de atendimento ao usuário
- Sala de pesquisa com 19 computadores/Sala de treinamento
- Salas de estudo em grupo
- Sala de estudo individual
- Ambiente de estudo coletivo
- Espaço de socialização e pesquisa rápida

6.9.3 Serviços e funcionamento

Têm acesso regular à Biblioteca da FACEP os integrantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo da Faculdade, previamente cadastrados no sistema, além da comunidade em geral e alunos egressos para serviços de consulta.



A equipe é composta por uma bibliotecária e um auxiliar de biblioteca. Oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

- Empréstimos, reservas e renovações de empréstimos de itens do acervo presencial.
- Consultas em fontes informacionais;
- Visita dirigida para novas turmas;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Acesso à internet e às bases de dados científicas;
- Auxílio na normalização de TCC's;
- Orientação bibliográfica;
- Levantamento bibliográfico;
- Emissão de nada consta;
- Serviços online de empréstimos e renovações;
- Acesso a Biblioteca Virtual.

Funciona de segunda a sexta-feira, das 13h às 22h e aos sábados letivos das 08h às 12h.

6.10 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Devido ao elevado tráfego de pessoas em nosso ambiente acadêmico, todas as instalações, incluindo as sanitárias, foram cuidadosamente projetadas, dimensionadas e são mantidas conforme as diretrizes do Plano de Manutenção Predial, a fim de atender às necessidades da nossa comunidade acadêmica. Nossas instalações sanitárias estão em conformidade excelente com os requisitos de dimensionamento, iluminação, ventilação, segurança e acessibilidade estabelecidos pela legislação vigente.

Os cinco blocos que abrangem salas de aula, laboratórios, Núcleos de Práticas, espaços de convivência, auditório e outras áreas contam com banheiros masculinos, femininos e adaptados para pessoas com deficiência. Nos locais de maior circulação e onde há maior probabilidade de presença de crianças ou famílias, disponibilizamos também banheiros equipados com fraldário.

Nossas instalações sanitárias foram construídas de acordo com as regulamentações em vigor, utilizando materiais resistentes e laváveis, pisos



impermeáveis e acabamentos antiderrapantes, conforme as especificações de segurança e acessibilidade da NBR 9050.

A FACEP dedica atenção à higiene das instalações e segue rigorosamente todas as normas e diretrizes. Nossa equipe de serviços gerais é responsável pela limpeza, garantindo a execução de limpezas profundas, conforme previsto no Plano de Manutenção Predial, com um cronograma diário que inclui no mínimo três limpezas diárias. Além disso, contamos com equipes de plantão em todos os turnos para atender a eventuais necessidades.



**ANEXO A – RESOLUÇÃO Nº 01 de 07 de fevereiro de 2022.****REGULAMENTA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR.**

A Presidente do Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, no uso de suas atribuições regimentais,

Considerando o previsto na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e conforme deliberou este Conselho Superior em reunião realizada no dia 31 de janeiro de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º Regular a Curricularização da Extensão na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar com fundamento nas regras previstas na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Art. 2º As atividades extensionistas integram propostas de trabalho socialmente referenciadas a partir de demandas, problemas e potencialidades reais em que são trabalhadas competências técnicas e humanas alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aos imperativos mercadológicos, à natureza, identidade institucional e às exigências do ENADE.

Art. 3º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Res. n. 7/2018.

DOS MÓDULOS DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 4º A FACEP instituiu os Modulo de Extensão Curricular - MEC como componentes curriculares obrigatórios em todos os cursos da Instituição.

Art. 5º Os Modulo de Extensão Curricular possuem, necessariamente, Plano de Ensino e Aprendizagem, bem como um professor designado para o seu acompanhamento e poderão ser desenvolvidas nas modalidades: cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços conforme prevê o artigo 8º da Res. n. 7/2018.



Art. 6º Os Modulo de Extensão Curricular da FACEP devem seguir as ementas constantes no anexo I e são divididas em: meio ambiente e desenvolvimento sustentável, relações étnico-raciais e direitos humanos, e a trilha de extensão profissional.

Art. 7º Cada Modulo terá duração de 1 (um) ano e será dividida em 2 (dois) semestres letivos, preferencialmente, acompanhada pelo mesmo professor.

Art. 8º A carga horária do Módulo será de acordo com a carga horária do curso, conforme anexo II.

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art.9º A avaliação dos Modulo de Extensão Curricular deverá ocorrer ao final de cada semestre com a realização de um relatório contendo os seguintes itens: (1) atividade desenvolvida; (2) comunidade beneficiada; (3) quantidade de alunos e participantes externos; (4) resultados obtidos para a comunidade, alunos e Instituição; (5) se gerou pesquisa.

Art. 10º O estudante precisa contemplar todas as atividades descritas no Plano de Ensino e Aprendizagem para contabilizar a carga horária equivalente à estrutura curricular.

Art. 11º Esta Resolução passa a vigor a partir da data da sua publicação. Registre-se.

Publique-se. Cumpra-se.

GENISA LIMA DE SOUSA RAULINO

Diretora Geral



ANEXO I
(DA RESOLUÇÃO Nº 01 de 07 de fevereiro de 2022.)

MEC – RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS I
<p>EMENTA: Ensino, pesquisa e extensão: pilares fundamentais para a formação curricular e acadêmica do graduando. Cidadania: autores políticos e direitos. Direitos humanos. Determinantes sociais e o território. Educação popular. Políticas públicas e equipamentos sociais. Liderança e o trabalho em equipe. Planejamento participativo e ações para a comunidade com base no diagnóstico situacional. Instrumentos de elaboração de plano de ação.</p> <p>Bibliografia Básica: BRASILEIRO, A. M. M. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013. GIL, A. C. Método e técnica de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005. MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 5. ed. Brasília: Ed. Unijui, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: BRAUER, M. Ensinar na universidade: conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. LAVILLE, C. e DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1983. SOUZA, A. L. L. A história da Extensão Universitária. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000. XAVIER, A. C. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Recife: Editora Rêspel, 2016.</p>
MEC – RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS II
<p>EMENTA: Ações extensionistas com fundamento nas relações raciais locais. Desigualdades de classe, gênero e étnico-raciais. Políticas públicas e ações afirmativas. Cidadania e Direitos Humanos. Construção da identidade humana. Memória, identidade, socialização e relações de poder. Preconceito e discriminação.</p> <p>Bibliografia Básica: CARONE, Iray. BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. GIL, Antônio Carlos. Sociologia Geral. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. SANTOS, Christiano Jorge. Crimes de Preconceitos e de Discriminação. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: KOTTAK, Conrad P. Espelho para a Humanidade: uma Introdução à Antropologia Cultural. Porto Alegre: Grupo A, 2013. MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2015. PAULINO-PEREIRA, Fernando César. Psicologia social e identidade humana: a militância social como luta emancipatória. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.</p>
MEC - MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL I
<p>EMENTA: Conceito de extensão universitária e seus aspectos legais. A extensão universitária como instrumento de interação dialógica entre as Instituições de Ensino Superior e a sociedade. O impacto da extensão universitária na formação do discente. Diretrizes para a construção do Projeto de Extensão com ênfase no meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Saúde humana x saúde ambiental.</p> <p>Bibliografia Básica: CHAUVEL, Marie Agnes ; COHEN, Marcos. Ética, Sustentabilidade e Sociedade: desafios da nossa era. 1. ed. São Paulo: Mauad, 2009. KUHNE, Ariane Cruz, Roberto Moraes Takase, Emílio (orgs.) Interações pessoa-ambiente e saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. PANHAN, André Marcelo MENDES, Leonardo de Souza BREDÁ, Gean Davis. Construindo cidades inteligentes. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.</p>
MEC - MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL II



EMENTA: Promoção do desenvolvimento sustentável nas comunidades locais por meio de ações extensionistas. Saúde humana x saúde ambiental. Responsabilidade socioambiental. Extensão e interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

CHAUVEL, Marie Agnes ; COHEN, Marcos. **Ética, Sustentabilidade e Sociedade: desafios da nossa era**. 1. ed. São Paulo: Mauad, 2009.

KUHNEM, Ariane Cruz, Roberto Moraes Takase, Emílio (orgs.) **Interações pessoa-ambiente e saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Bibliografia Complementar

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PANHAN, André Marcelo MENDES, Leonardo de Souza BRENDA, Gean Davis. **Construindo cidades inteligentes**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

Modulo de Extensão Curricular PROFISSIONAL

EMENTA: O NDE de cada curso prevê a sua trilha profissional

ANEXO II

(DA RESOLUÇÃO Nº 01 de 07 de fevereiro de 2022.)

CURSOS COM 3.000 HORAS

MEC I	60h cada (120h)	2º e 3º Períodos
MEC II	60h cada (120h)	4º e 5º Períodos
MEC Profissional	60h (60h)	6º Períodos
TOTAL	300h	

CURSOS COM 3.400 HORAS

MEC I	60h cada (120h)	2º e 3º Períodos
MEC II	60h cada (120h)	4º e 5º Períodos
MEC Profissional	60h e 40h (100h)	6º e 7º Períodos
TOTAL	30h	

CURSOS COM 3.700 HORAS

MEC I	60h cada (120h)	2º e 3º Períodos
MEC II	60h cada (120h)	4º e 5º Períodos
Trilha Profissional	60h e 70h (130h)	6º e 7º Períodos
TOTAL	370h	

CURSOS COM 4.000 HORAS

MEC I	60h cada (120h)	2º e 3º Períodos
MEC II	60h cada (120h)	4º e 5º Períodos
Trilha Profissional	50h, 50h, 60h, (160h)	7º, 8º e 9º Períodos
TOTAL	400h	



ANEXO B - MANUAL DE ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MANUAL DE ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS 2023

Prof.^a. Ms. Genisa Lima de Souza Raulino
Diretora Geral da FACEP

Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da FACEP

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Me. Rafael Tavares Silveira Silva – presidente
Prof. Me. Luã Carlos de Souza
Prof.^a Ma. Juliete Maia Gomes Ribeiro
Prof.^a Ma. Rosane Shirley Saraiva de Lima
Prof. Me. Tássio Ricelly Pinto de Faria

Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Me. Rafael Tavares Silveira Silva – presidente
Prof. Me. Luã Carlos de Souza
Prof.^a Ma. Juliete Maia Gomes Ribeiro
Prof.^a Ma. Lígia Fernanda da Silveira Andrade
Prof. Me. Tássio Ricelly Pinto de Faria
Discente Vanessa Cristina Alves da Silva

FACULDADE
EVOLUÇÃO



APRESENTAÇÃO

O Curso de **Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)**, entende que os Manuais são documentos que oferecem diretrizes, informações e orientações claras sobre as políticas, procedimentos, práticas acadêmicas e conduta profissional esperados ao longo do curso. Eles visam fornecer aos/às estudantes e professores/as uma referência abrangente para uma experiência educacional bem-sucedida, promovendo a compreensão das expectativas, responsabilidades e recursos disponíveis no âmbito da formação em Enfermagem.

O “**Manual de Estágio Curricular de Práticas Supervisionadas**”, por sua vez é um guia essencial que direciona os estudantes em sua jornada de aprendizado prático no curso de Enfermagem. Ele delinea os objetivos, estrutura e critérios do **estágio de práticas** dos componentes curriculares, oferecendo uma visão objetiva das atividades clínicas e responsabilidades de estudantes e professores/as e demais atores envolvidos no processo.

No “Manual de Estágio Curricular de Práticas Supervisionadas”, estudantes e professores/as encontrarão informações sobre a organização das atividades práticas, procedimentos clínicos específicos permitidos nos diferentes períodos do curso, desde o quarto até o sétimo. As orientações contidas no presente documento também abrangem questões relacionadas à segurança do paciente, comunicação interprofissional, registros de enfermagem e tomada de decisões clínicas.

O “Manual de Estágio Curricular de Práticas Supervisionadas” é uma produção em colaboração da **Profª. Ms. Juliete Maia Gomes Ribeiro** e do **Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva**, apresentado e apreciado pelo Núcleo Estruturante Docente (NDE) e aprovado pelo Colegiado do Curso em **dez de agosto de 2023**.

Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva

Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)



1 INTRODUÇÃO

O curso de Enfermagem consiste em uma graduação teórico-prático, na qual parte de seus componentes curriculares se organizam em momentos teóricos (de sala de aula) e práticos (nos serviços de saúde que são campos de estágio), dispondo de carga horária para ambos.

Estes momentos são de extrema importância para a formação em Enfermagem, visto que é possível a aproximação dos discentes com futuros campos de trabalho, possibilita a criação de vínculos com os serviços e comunidades de maneira precoce, além do treinamento de habilidades técnicas estudadas em sala de aula e laboratórios, permitindo ao discente a construção contínua de autonomia e segurança profissional.

Os componentes curriculares **Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II, Enfermagem clínica, Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente, Enfermagem gineco-obstétrica, enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em urgência e emergência e Enfermagem em UTI** possuem um total de 280 horas práticas, conforme o Plano de Ensino e Aprendizado de cada um deles. Os momentos teóricos são vivenciados em sala de aula e laboratórios, mediados pelos respectivos docentes da disciplina, enquanto, a prática é organizada na forma de Estágio de Prática Supervisionada, que consiste em aulas práticas realizadas nos diversos serviços de saúde conveniados com a Faculdade, no qual grupos de estudantes são supervisionados diretamente por um docente, denominado Professor Orientador de Práticas.

O curso de Enfermagem oferece uma formação abrangente que permite aos estudantes explorarem diversos espaços de atuação na área da saúde. Entre esses espaços, destacam-se a Unidade Básica de Saúde (UBS), o ambiente hospitalar e outras áreas de saúde, cada uma com suas particularidades e desafios.

A UBS é um dos pilares do sistema de saúde, sendo muitas vezes a primeira porta de entrada para os pacientes. O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse contexto, atuando na promoção da saúde, prevenção de doenças e na assistência integral. Na UBS, os alunos realizaram o acolhimento, avaliação e acompanhamento dos pacientes, orientando-os sobre cuidados básicos de saúde, vacinação, planejamento familiar e outros programas de saúde pública. Além disso, na UBS irão aprender como é a coordenação de enfermagem junto a equipes multidisciplinares e



contribui para a gestão dos serviços de saúde na comunidade. Na Atenção Básica utilizamos as unidades básicas de saúde para práticas, por meio de convênio.

Nas práticas são organizadas em grupos de 4 pessoas e ficam de segunda a sexta feira com carga horária total de 40 horas acompanhado por enfermeiro preceptor da própria UBS.

No ambiente hospitalar, desempenha um papel fundamental na assistência direta aos pacientes. Ele trabalha em colaboração com médicos, outros profissionais de saúde e equipes multidisciplinares para garantir o bem-estar e a recuperação dos pacientes. Procurando desenvolver competências e habilidades em técnicas como administração em medicamentos, realização de curativos, monitoração de sinais vitais, coordenação da assistência de enfermagem e fornecer apoio emocional aos pacientes e suas famílias. Além disso, ele também está envolvido na elaboração de planos de cuidados individualizados e na comunicação eficaz entre os membros da equipe.

Nas práticas hospitalares, são grupos de 4 alunos e passam pelo setor conforme a disciplina cursada, sendo a semiologia e semiotécnica dividida em I e II, a semiologia I que acontece no 3º período, consta de 120 horas teóricas e 40 horas de laboratório e na semiologia II no 4º semestre são as 40 horas de práticas hospitalares. Em Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente dividimos as 40 horas, contemplando: a parte de imunização, CeD, Pediatria e Alojamento conjunto sendo tanto práticas na atenção básica como na maternidade e hospital. Ainda dentro dessa carga horária tem 6 horas para laboratório.

Na disciplina de Enfermagem gineco-obstétrica, as horas são divididas para atenção básica em Pré-natal, Citologia Oncótica, Planejamento Familiar e no âmbito hospitalar com parto e alojamento conjunto que também está incluso na disciplina de criança, serão destinadas 9 horas para laboratório e a organização das práticas são em grupos de 4 pessoas de segunda a sexta na Atenção Básica e Finais de semana no hospital.

Em enfermagem cirúrgica distribuímos em C.M.E e Centro Cirúrgico, sendo 5 horas para cada, em enfermagem cirúrgica colocamos 30 horas e dentro dessas horas, 6 horas serão para práticas laboratoriais. Por fim, em enfermagem de urgência e emergência, assim como UTI são 40 horas cada, destinamos 16 horas para laboratório em práticas de urgência e o restante para as práticas nos serviços. O Quadro 1 resume essas informações.

**Quadro 1.** Distribuição de carga horária de Estágio de Prática Supervisionada., FACEP, 2023.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
4º	Semiologia e semiotécnica da Enfermagem II	Serviço de saúde: 40 horas
	Enfermagem Clínica	Serviço de saúde: 40 horas
	Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente	Imunização: 10 horas CeD: 10 horas Pediatria: 10 horas Alojamento Conjunto (ALJ): 10 horas Pré-natal: 10 horas
5º	Enfermagem gineco-obstétrica	40 horas Citologia Oncótica: 10 horas Planejamento Familiar: 10 horas Parto: 10 horas ALJ*
		C.M.E – 5 horas
6º	Enfermagem Cirúrgica	40 horas Centro cirúrgico 5 horas Enfermagem cirúrgica: 28 horas Laboratório: 6 horas
7º	Enfermagem em Urgência e emergência	40 horas Laboratório: 16 horas Serviço de saúde: 24 horas

Fonte: PCC curso de enfermagem.

O ensino de tais componentes curriculares demanda conhecimentos integrados e desenvolvidos desde as disciplinas das Bases Biológicas, Bases Humanas e Sociais e os Fundamentos da Enfermagem incrementando a prática acadêmica, enriquecendo o processo ensino-aprendizagem e dando subsídios ao exercício profissional da enfermagem.

Assim sendo, as aulas práticas realizadas em campo de estágio configuram-se em espaço estabelecido para que os estudantes possam desenvolver competências e habilidade necessárias colocadas no componente curricular, conforme o Projeto Político Pedagógico.

Nelas, os estudantes colocarão em práticas as atividades estudadas bem como exercitadas em laboratório. Assim sendo, tem por objetivos:

- Consolidar teoria e prática;
- Vivenciar a realidade dos serviços públicos e privados no contexto do Sistema Único de Saúde;
- Efetivar a aproximação da academia com os serviços de saúde e com a comunidade;
- Articular o ensino com a pesquisa e a extensão;
- Desenvolver competências, habilidades e atitudes relacionadas à profissão;



- Desenvolver comportamento ético e humano, com compromisso profissional.

2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O período de inserção dos discentes em seus respectivos campos de prática deverá contribuir no fortalecimento de habilidades humanas e técnicas necessárias ao Enfermeiro, visto que serão estimulados a desenvolver o conhecimento teórico na prática, fortalecendo a tríade teoria-prática-teoria.

Assim, espera-se que os discentes sejam capazes de:

- Realizar acolhimento humanizado dos usuários dos serviços de saúde;
- Estabelecer comunicação terapêutica e interprofissional de maneira efetiva com a equipe de saúde e com os usuários;
- Trabalhar em equipe de maneira tranquila e resiliente;
- Seguir as normas de controle de infecção hospitalar;
- Estabelecer práticas e condutas seguras ao paciente;
- Realizar anotações de enfermagem de maneira correta, seguindo os princípios da linguagem técnico-científica;
- Avaliar o paciente através da anamnese e do exame físico, sendo capaz de construir um plano de cuidado para o mesmo;
- Orientar os pacientes sempre que necessário;
- Prestar atendimento aos diversos grupos humanos: recém-nascido, criança, adolescente, jovens e adultos homens e mulheres, bem como pessoas idosas; em serviços de Urgência, UTI, clínicas médicas e cirúrgicas.
- Realizar técnicas de enfermagem com destreza e segurança:
- Verificar sinais vitais;
- Instalar oxigeneoterapia e identificar a necessidade da mesma após avaliação do paciente;
- Realizar aspiração endotraqueal;
- Realizar sondagem enteral e parenteral;
- Instalar e administrar alimentação enteral;
- Realizar cateterismo vesical;
- Realizar lavagem intestinal;
- Administrar medicamentos;



- Realizar banho no leito, massagem de conforto e higienização do paciente;
- Realizar gasometria arterial;
- Avaliar lesões cutâneas e realizar diversidades de curativos;
- Realizar as atividades específicas a Saúde da mulher conforme o Ministério da Saúde/Brasil:
- Pré-natal de baixo risco;
- Parto de baixo risco;
- Assistir mulher em parto cesáreo;
- Assistência no período puerperal imediato e tardio;
- Citologia oncótica;
- Exame clínico das mamas;
- Assistência a mulher no climatério;
- Planejamento familiar;
- Assistir e orientar a puérperas acerca do aleitamento materno;
- Intervir em complicações obstétricas;

Realizar as atividades específicas a Saúde do recém-nascido, criança e adolescente conforme o Ministério da Saúde/Brasil:

Saúde do Recém-Nascido:

- Avaliação Neonatal;
- Calendário vacinal;
- Importância do Aleitamento Materno;
- Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento;
- Assistência ao recém-nascido pré termo, a termo e póstermo;
- Cuidados imediatos e mediatos de Enfermagem
- Complicações em Neonatologia

Saúde da Criança:

- Avaliação de Crescimento e Desenvolvimento;
- Prevenção de Acidentes;
- Alimentação e Nutrição;
- Educação em Saúde;
- Administração de medicamentos em pediatria;



- Principais enfermidades da infância nas Unidades Básicas de Saúde e na Rede Hospitalar;

Saúde do Adolescente:

- Atenção à Saúde Mental;
- Principais enfermidades da adolescência nas Unidades Básicas de Saúde e na Rede Hospitalar;
- Saúde Sexual e Reprodutiva;
- Prevenção de Abuso de Substâncias;
- Vacinação e Exames de Saúde;
- Educação em Saúde;

Realizar as atividades específicas a Enfermagem Clínica conforme o Ministério da Saúde/Brasil:

- Avaliação de Pacientes;
- Planejamento de Cuidados;
- Procedimentos Clínicos;
- Monitoramento Vital;
- Gerenciamento de Casos;
- Gerenciamento do setor;
- Coordenar o cuidado de pacientes com condições crônicas ou complexas;
- Comunicação Interdisciplinar;
- Trabalho em equipe;
- Promoção da Segurança do Paciente;

Realizar as atividades específicas a Enfermagem Cirúrgica conforme o Ministério da Saúde/Brasil:

- Avaliação Pré-operatória;
- Preparação do Paciente;
- Preparação da Sala Cirúrgica;
- Auxílio durante a Cirurgia;
- Assistir o cirurgião durante o procedimento cirúrgico;
- Sistematização da Assistência de enfermagem Perioperatória;
- Monitoramento Intraoperatório;



- Assistência na Recuperação Pós-anestésica;
- Controle da Dor;
- Administrar medicamentos;
- Cuidados com Feridas e Incisões;
- Prevenção de Infecções Hospitalares;

Realizar as atividades específicas em Enfermagem Gineco-obstetricia conforme o Ministério da Saúde/Brasil:

- Pré-natal de baixo risco;
- Assistência em IST 's;
- Assistência ao pré parto, Parto;
- Assistência no período puerperal imediato e tardio;
- Citologia oncótica;
- Exame clínico das mamas;
- Assistência a mulher no climatério;
- Planejamento familiar;
- Assistir e orientar a puérperas acerca do aleitamento materno;
- Intervir em complicações obstétricas;

Realizar as atividades específicas de Enfermagem em Urgência e emergência conforme o Ministério da Saúde/Brasil:

- Triage e Avaliação Inicial;
- Monitoramento dos Sinais Vitais;
- Administração de Medicamentos por BIC;
- Procedimentos de Emergência;
- Avaliação de Traumas;
- Estabilização de Pacientes Críticos;
- Coordenação de Equipe;
- Trabalho em equipe;
- Comunicação com Família e Paciente;
- Preparação para Admissão Hospitalar;



Realizar as atividades específicas de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva conforme o Ministério da Saúde/Brasil:

- Monitoramento Constante;
- Ventilação Mecânica;
- SAE na UTI;
- Gerenciamento do setor;
- Procedimentos Invasivos;
- Gerenciamento de Fluidos e Nutrição;
- Cuidados com Cateteres e Tubos;
- Controle da Dor e Sedação;
- Comunicação Interdisciplinar;

Vale salientar que, as técnicas que deverão ser realizadas nos serviços devem ser efetivadas de maneira humanizada, com comunicação terapêutica adequada, avaliação contínua do paciente e seguida de todas as orientações necessárias.

3 CONDIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS EM CAMPO

O Estágio de Prática Supervisionada será realizado pelos estudantes aprovados no componente curricular *Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I e Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II, Enfermagem em saúde coletiva e Enfermagem em saúde do idoso*, devidamente matriculados em *Enfermagem clínica, em Enfermagem cirúrgica, Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente e Enfermagem Gineco-obstetricia*, Enfermagem em Urgência e emergência e Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). E os casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

4 ACOMPANHAMENTO DAS AULAS PRÁTICAS

4.1 COMPETÊNCIAS DOS ENVOLVIDOS



O Estágio de Prática Supervisionada envolverá a participação: Docente supervisor, enfermeiro preceptor, coordenação de estágio, coordenador do curso e enfermeirando/a. Assim sendo, especifica-se que compete:

Ao(À) Docente Supervisor(a) de Prática

- Orientar os estudantes no campo de prática para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à profissão, articulando a assistência, o ensino e a gerência;
- Desenvolver uma relação de confiança e harmonia com o estudante, com o local de estágio (instituição concedente) e com a Faculdade;
- Entregar à Coordenação do Curso, ao fim do estágio, as Fichas de Avaliação do Estudante (Anexo A) devidamente preenchidas e assinadas também pelo estudante;
- Elaborar e entregar ao final do estágio o Relatório de Estágio de Práticas Supervisionadas (Anexo B) à Coordenação do Curso;
- Informar imediatamente à Coordenação do Curso qualquer intercorrência que fuja à normalidade das atividades práticas;
- Planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos;
- Acompanhar o(a) aluno(a), semanalmente ou quinzenalmente, através de reuniões online ou presencial acerca do ECS. Lembrando que, cada docente supervisor terá 01 hora semanal para orientação de grupos de até quatro (04) alunos;
- Realizar 03 (três) visitas presenciais nos campos de estágio;

Ao (a) Enfermeiro (a) preceptor(a):

- Acompanhar os estudantes no campo de prática durante todo o período do Estágio de Prática Supervisionada;
- Avaliar cada estudante diariamente, para isso: informar o estudante no início das atividades práticas sobre os critérios avaliativos com clareza e objetividade; chamar atenção do estudante diante de erros, reservadamente; ao fim de cada encontro, dar o feedback do desenvolvimento do estudante;
- Coletar a assinatura do estudante diariamente através da Lista de Frequência do Estágio de Práticas Supervisionadas (Anexo C).



Da Coordenação de estágio:

- Colaborar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- Organizar cronograma e grupos de estágio junto com o(a) Professor responsável pelo componente curricular (ECS);
- Solicitar a assinatura de convênios;
- Organizar seminários de nivelamento dos discentes, sempre que necessário;
- Construir e atualizar o Manual de práticas de Estágio Curricular Supervisionado;
- Manter o sistema atualizado com informações e notas dos(a) alunos(a);
- Apresentar instruções para a realização do estágio;
- Acompanhar as necessidades dos(a) alunos(a) e instituição de saúde;
- Orientar docentes supervisores, enfermeiros preceptores e estagiários acerca do ECS.

Da Coordenação do Curso:

- Apoiar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- Cadastrar os locais de estágio;
- Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- Manter arquivamento de registros atualizados sobre as atividades nos estágios: programas de disciplinas, documentos de avaliação e relatórios de estágios.

Do Enfermeirando/a:

- Os(as) alunos(a) deverão desenvolver atividades relacionadas aquelas desempenhadas pelo(a) enfermeiro(a) em nível gerencial, assistencial, educativa e de pesquisa que garantam a competência cognitiva (saber), técnico-operacional (saber-fazer) e sócio-comunicativa (saber-ser).
- Cumprir as disposições deste Manual;



- Conhecer, firmar e assinar o Termos de Compromisso de Estágio (TCE) e entregar ao(a) docente supervisor(a);
- Assinar sua frequência diariamente e solicitar que o(a) enfermeiro(a) preceptor(a) faça o mesmo, atestando sua presença no serviço;
- Preencher o livro de ocorrência diariamente ao iniciar e finalizar o plantão no hospital;
- Realizar o preenchimento da ficha do SAE pelo menos 01 (uma) por dia;
- Uso obrigatório de instrumentos de trabalho pessoais como: caneta, lápis, borracha, corretivo, crachá da instituição, bloco de notas, jaleco, estetoscópio e seus equipamentos pessoais individuais (EPIs). O(a) aluno(a) deve se comprometer em levar ao serviço seus próprios materiais de trabalho pessoal;
- Atender as recomendações do(a) enfermeiro(a) preceptor(a) no campo de estágio;
- Respeitar a estrutura hierárquica estabelecida na instituição de ensino e saúde;
- Cumprir integralmente o cronograma de ECS, segundo as orientações do(a) docente supervisor(a);
- Submeter-se à avaliação do seu desempenho com o compromisso de refletir e corrigir os erros e fortalecer as potencialidades;
- Elaborar, apresentar e entregar o Relatório do Estágio de Práticas Supervisionadas do Estudante.

5 FREQUÊNCIA

A frequência do estudante deverá ser computada através da *Lista de Frequência do Estágio de Práticas Supervisionadas (Anexo C)* diariamente pelo (a) Professor(a) Orientador(a) de Prática e entregue à Coordenação de estágio ao fim do estágio. As mesmas serão incluídas no sistema Activesoft das devidas disciplinas, não devendo exceder os 25% de faltas, podendo evoluir para reprovação.

A computação da frequência é importante para garantir a efetivação da carga-horária de atividade prática por parte do estudante, conforme orienta o Projeto Político Pedagógico, bem como também será componente avaliativo do seu desempenho e influenciará a nota final do estágio.



Os estudantes não serão prejudicados na nota por motivo de falta quando apresentar, em até 72 horas à Coordenação do Curso, atestado médico por doença infectocontagiosa (A00-B99) ou problemas relacionados à gravidez, sendo demais casos julgados pelo Colegiado do Curso.

6 AVALIAÇÃO

6.1 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICAS

Os discentes serão avaliados por todo o processo formativo integralmente, a partir da construção de habilidades e competências previstas de maneira correta e eficaz, não sendo minimizado apenas ao momento de realização de procedimentos técnicos da Enfermagem e sim por todo o processo de trabalho necessário para o mesmo.

Isto posto, a avaliação do Estágio Supervisionado de Práticas se dará pela:

- Avaliação do Professor(a) Orientador(a) de Prática do desempenho do estudante através da *Ficha de Avaliação do Estudante (Anexo A)*, conforme critérios pré-estabelecidos por esse documento, equivalendo a 60% da nota;
- Avaliação do Professor(a) Supervisor(a) de Prática através do *Relatório de Estágio de Práticas Supervisionadas do Estudante (Anexo E)*, conforme critérios pré-estabelecidos por esse documento, equivalendo 40% da nota.

Os critérios utilizados pelo Professor(a) Orientador(a) de Prática estão divididos didaticamente em sete domínios. São eles:

Domínio Comunicação – comunica-se de maneira correta com os colegas de grupo, Professor(a) Orientador(a) de Prática, pacientes, acompanhantes, profissionais do campo de estágio e demais envolvidos, seguindo os princípios da comunicação terapêutica e interpessoal; usa linguagem clara e acessível, empregando termos do senso comum ou técnicos, conforme a necessidade; trabalha em equipe; respeita os colegas de grupo, Professor(a) Orientador(a) de Prática, pacientes, acompanhantes, profissionais do campo de estágio e demais envolvidos;

Domínio Biossegurança – usa adequadamente os EPI's quando necessário; apresenta-se com calçados e roupas adequados; não usa adereços que são focos de infecção hospitalar (anéis, corrente, lente de contato, brincos); mantém unhas curtas,



limpas e sem esmalte; mantêm cabelo cortado, preso adequadamente caso seja longo; não usa barba, bigode, cavanhaque ou similares; respeita o protocolo de controle de infecção hospitalar e de segurança do paciente da instituição; apresenta-se nas dependências do campo de estágio com identificação adequada (jaleco e crachá); não utiliza EPI's inadequadamente fora das dependências do campo de estágio;

Domínio Teórico – demonstra ter conhecimento teórico dos assuntos discutidos em sala de aula das devidas disciplinas, descrevendo os procedimentos técnicos com clareza e objetividade; demonstra interesse para tirar dúvidas;

Domínio Técnico – realiza os procedimentos técnicos com segurança e destreza dentro das habilidade previstas e necessárias; reconhece os protocolos dos procedimentos técnicos e os aplica adequadamente; demonstra proatividade no serviço; mantém-se interessado e disponível para realização de atividades técnicas; não se “escora” nem se mantém “dependente” dos demais componentes do grupo; mantém-se organizado na realização do procedimentos técnicos, conservando em ordem o setor e os materiais antes, durante e depois do mesmo;

Domínio Registros de Enfermagem – realiza os registros de enfermagem de maneira correta e após todos os procedimentos realizados; usa no registro a linguagem técnico-científico; evita o uso de siglas, exceto para aquelas protocoladas; não rasura o prontuário; registra seguindo a ordem cronológica; identifica-se com sua assinatura; manuseia adequadamente o prontuário e demais impressos de Enfermagem; checa medicamentos; anota sinais vitais; registra anotações e evoluções de Enfermagem adequadamente;

Domínio Ética e Humanização – comporta-se com respeito e cordialidade com colegas de grupo, Professor(a) Orientador(a) de Prática, pacientes, acompanhantes, profissionais do campo de estágio e demais envolvidos; desenvolve prática humanizada e acolhedora; respeita os princípios éticos da profissão; não falta com a ética; não prolifera inverdades; não compartilha informações de pacientes, profissionais e colegas com pessoas e em situações desnecessárias; entende que algumas informações são sigilosas e devem permanecer apenas no local de trabalho/estágio; não tumultua o ambiente;

Domínio Assiduidade e Pontualidade – chega no horário determinado e não falta ao estágio.



Cada domínio será pontuado pelo Professor(a) Orientador(a) de Prática da seguinte forma:

- Domínio Comunicação – 1,0 ponto
- Domínio Biossegurança – 1,5 pontos
- Domínio Teórico – 2,0 pontos
- Domínio Técnico – 2,0 pontos
- Domínio Registros de Enfermagem – 1,0 ponto
- Domínio Ética e Humanização – 1,0 ponto
- Domínio Assiduidade e Pontualidade – 1,5 pontos

6.2 AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

São eles: Enfermagem clínica, Enfermagem cirúrgica, Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente e Enfermagem gineco-obstétrica, Enfermagem em urgência e emergência e Enfermagem em UTI.

Para o estudante ser considerado aprovado nas devidas disciplinas, ele deverá atender aos critérios avaliativos posto no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) dos referidos componentes curriculares.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do enfermeiro é um processo fundamental que prepara profissionais para atuar em um campo complexo e crucial da área de saúde. Ao longo dos anos, as práticas em serviços desempenharam um papel crucial nessa formação, permitindo aos estudantes de enfermagem aplicar os conhecimentos teóricos na prática clínica, desenvolver habilidades práticas, ganhar experiência e adquirir um entendimento profundo das complexidades do cuidado de saúde.

A integração do conhecimento através das práticas em serviços permitem que os estudantes conectem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula com situações reais de atendimento ao paciente. Isso ajuda a consolidar o aprendizado e a compreender a aplicação prática dos conceitos, desenvolvendo habilidades Clínicas.



Em resumo, as práticas em serviços desempenham um papel central na formação do enfermeiro, capacitando-os a fornecer cuidados de alta qualidade, com base em evidências, de forma ética e eficaz. Elas são um componente vital da educação em enfermagem, preparando os futuros profissionais para enfrentar os desafios complexos e gratificantes do cuidado de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 7498**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília: DF, 1986.

BRASIL. **Decreto 94.406**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília: DF, 1986.

COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Processo de Enfermagem: Guia para a prática**. São Paulo: COREN-SP, 2015. 113 p.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 441/2013**. Dispões sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Brasília: DF. 2013.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 371/2010**. Dispões sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Brasília: DF. 2010.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Brasília, 2001.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília, 2001.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. CONEP: Brasília, 2012.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. CONEP: Brasília, 2016.

MEC. Ministério da Educação. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2010**. Dispõe Sobre o Estágio de Estudantes. Brasília: MEC, 2010.

PASCOAL, Matheus Mendes; DE SOUZA, Vanieli. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 536-553, 2021.



BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes *et al.* Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v.72, n. 2, p.604-8,2019.

LIMA, Jose Janailton *et al.* A arte na prática baseada em evidências na enfermagem sob a perspectiva de Florence Nightingale. **Rev Bras Enferm**. v. 75, n. 4, 2022.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Manual de estágio**. Jatáí. 2012.

ANEXO A Fichas de Avaliação do Estudante

FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

FICHAS DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

CAMPO ESTÁGIO:	DE	
PERÍODO ESTÁGIO:	DO	
PROFESSOR ORIENTADOR DA PRÁTICA:		
ESTUDANTE:		

DOMÍNIOS	PONTUAÇÃO	NOTA ATRIBUÍDA
1. Domínio Comunicação	1,0	
Comunica-se de maneira correta com os colegas de grupo, Professor(a) Orientador(a) de Prática, pacientes, acompanhantes, profissionais do campo de estágio e demais envolvidos, seguindo os princípios da comunicação terapêutica e interpessoal; usa linguagem clara e acessível, empregando termos do senso comum ou técnicos, conforme a necessidade; trabalha em equipe; respeita os colegas de grupo, Professor(a) Orientador(a) de Prática, pacientes, acompanhantes, profissionais do campo de estágio e demais envolvidos.		
2. Domínio Biossegurança	1,5	
Usa adequadamente os EPI's quando necessário; apresenta-se com calçados e roupas adequados; não usa adereços que são focos de infecção hospitalar (anéis, corrente, lente de contato, brincos); mantém unhas curtas, limpas e sem esmalte; mantém cabelo cortado, preso adequadamente caso seja longo; não usa barba, bigode, cavanhaque ou similares; respeita o protocolo de controle de infecção hospitalar e de segurança do paciente da instituição; apresenta-se nas dependências do campo de estágio com identificação adequada (jaleco e crachá); não utiliza EPI's inadequadamente fora das dependências do campo de estágio.		



3. Domínio Teórico		
Demonstra ter conhecimento teórico da semiologia e semiotécnica, descrevendo os procedimentos técnicos com clareza e objetividade; demonstra interesse para tirar dúvidas.	2,0	
4. Domínio Técnico		
Realiza os procedimentos técnicos com segurança e destreza dentro das habilidade previstas e necessárias; reconhece os protocolos dos procedimentos técnicos e os aplica adequadamente; demonstra proatividade no serviço; mantém-se interessado e disponível para realização de atividades técnicas; não se “escora” nem se mantém “dependente” dos demais componentes do grupo; mantém-se organizado na realização do procedimentos técnicos, conservando em ordem o setor e os materiais antes, durante e depois do mesmo;	2,0	
5. Domínio Registros de Enfermagem		
Realiza os registros de enfermagem de maneira correta e após todos os procedimentos realizados; usa no registro a linguagem técnico-científico; evita o uso de siglas, exceto para aquelas protocoladas; não rasura o prontuário; registra seguindo a ordem cronológica; identifica-se com sua assinatura; manuseia adequadamente o prontuário e demais impressos de Enfermagem; checa medicamentos; anota sinais vitais; registra anotações e evoluções de Enfermagem adequadamente.	1,0	
6. Domínio Ética e Humanização		
Comporta-se com respeito e cordialidade com colegas de grupo, Professor(a) Orientador(a) de Prática, pacientes, acompanhantes, profissionais do campo de estágio e demais envolvidos; desenvolve prática humanizada e acolhedora; respeita os princípios éticos da profissão; não falta com a ética; não prolifera inverdades; não compartilha informações de pacientes, profissionais e colegas com pessoas e em situações desnecessárias; entende que algumas informações são sigilosas e devem permanecer apenas no local de trabalho/estágio; não tumultua o ambiente.	1,0	
7. Domínio Assiduidade e Pontualidade		
Chega no horário determinado e não falta ao estágio.	1,5	
NOTA DO ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS		

Anotações

Professor(a) Orientador(a) de Práticas
Nº do COREN/RN:

Estudante
Nº Matrícula:



ANEXO B

Relatório de Estágio de Práticas Supervisionadas

**FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

CAMPO DE ESTÁGIO:	
PERÍODO DO ESTÁGIO:	
PROFESSOR ORIENTADOR DA PRÁTICA:	

Procedimentos Técnico Realizados (Avaliação Quantitativa)

Desempenho do Grupo de Estágio (Avaliação Qualitativa)

() Satisfatório () Insatisfatório () Intermediário
Por quê:

Avaliação do Campo de Estágio (Instituição Condecete)

() Satisfatório () Insatisfatório () Intermediário
Por quê:

Professor(a) Orientador(a) de Práticas
Nº do COREN/RN:

Professor Supervisor
Nº do COREN/RN:



ANEXO C

Lista de Frequência do Estágio de Práticas Supervisionadas

**FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS**

LISTA DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

CAMPO DE ESTÁGIO:	
PERÍODO DO ESTÁGIO:	
PROFESSOR ORIENTADOR DA PRÁTICA:	
ESTUDANTES :	

Obs.: Assinar em ordem alfabética

DATA DO ESTÁGIO	ASSINATURA DO ESTUDANTE
1	
2	
3	
4	



5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	



13	
14	
15	
16	

Anotações

Professor(a) Orientador(a) de Práticas
Nº do COREN:

Professor Supervisor
Nº do COREN:



ANEXO D

Plano de Atividades do Estágio de Práticas Supervisionadas

**FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS**

INFORMAÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	
Campo de Estágio:	
Período do Estágio:	
Professor(a) Orientador(a) da Prática:	
Telefone:	
Professor Coordenador do Curso de Enfermagem da FACEP:	Prof. Rafael Tavares Silveira Silva COREN/RN 330-635 * (84) 98170-9155 rtssrafa@yahoo.com.br

ESTUDANTES DO ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (GRUPO 01)			
Nome:			
RG:	CPF:	Matrícula:	
Curso:	Graduação em Enfermagem		Período:
E-mail:	Fone:		
Nome:			
RG:	CPF:	Matrícula:	
Curso:	Graduação em Enfermagem		Período:
E-mail:	Fone:		
Nome:			
RG:	CPF:	Matrícula:	
Curso:	Graduação em Enfermagem		Período:
E-mail:	Fone:		



PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

Objetivos do Estágio de Práticas Supervisionadas

Consolidar teoria e prática;
Vivenciar a realidade dos serviços públicos e privados no contexto do Sistema Único de Saúde;
Efetivar a aproximação da academia com os serviços de saúde e com a comunidade;
Articular o ensino com a pesquisa e a extensão;
Desenvolver competências, habilidades e atitudes relacionadas à profissão;
Desenvolver comportamento ético e humano, com compromisso profissional.

Atividades a serem realizadas

Realizar acolhimento humanizado dos usuários dos serviços de saúde;
Estabelecer comunicação terapêutica e interprofissional de maneira efetiva com a equipe de saúde e com os usuários;
Trabalhar em equipe de maneira tranquila e resiliente;
Seguir as normas de controle de infecção hospitalar;
Estabelecer práticas e condutas seguras ao paciente;
Realizar o Processo de Enfermagem:
Avaliar o paciente através da anamnese e do exame físico;
Identificar Diagnósticos de Enfermagem;
Construir o plano de cuidado estabelecendo resultados a se alcançar e intervenções coerentes às necessidades do sujeito cuidado;
Implementar o plano de cuidados;
Avaliar as etapas do Processo de Enfermagem;
Executar anotações de enfermagem de maneira correta, seguindo os princípios da linguagem técnico-científica;
Orientar os pacientes sempre que necessário;
Realizar técnicas de enfermagem com destreza e segurança:
Verificar sinais vitais;
Instalar oxigeneoterapia e identificar a necessidade da mesma após avaliação do paciente;
Realizar aspiração endotraqueal;
Realizar sondagem enteral e parenteral;
Instalar e administrar alimentação enteral;
Realizar cateterismo vesical;
Realizar lavagem intestinal;
Administrar medicamentos;
Realizar banho no leito, massagem de conforto e higienização do paciente;
Realizar gasometria arterial;
Avaliar lesões cutâneas e realizar diversidades de curativos.



Vale salientar que, as técnicas que deverão ser realizadas nos serviços devem ser efetivadas de maneira humanizada, com comunicação terapêutica adequada, avaliação contínua do paciente e seguida de todas as orientações necessárias.

Critérios avaliativos

Domínio Comunicação – comunica-se de maneira correta com os colegas de grupo, Professor(a) Orientador(a) de Prática, pacientes, acompanhantes, profissionais do campo de estágio e demais envolvidos, seguindo os princípios da comunicação terapêutica e interpessoal; usa linguagem clara e acessível, empregando termos do senso comum ou técnicos, conforme a necessidade; trabalha em equipe; respeita os colegas de grupo, Professor(a) Orientador(a) de Prática, pacientes, acompanhantes, profissionais do campo de estágio e demais envolvidos;

Domínio Biossegurança – usa adequadamente os EPI's quando necessário; apresenta-se com calçados e roupas adequados; não usa adereços que são focos de infecção hospitalar (anéis, corrente, lente de contato, brincos); mantêm unhas curtas, limpas e sem esmalte; mantêm cabelo cortado, preso adequadamente caso seja longo; não usa barba, bigode, cavanhaque ou similares; respeita o protocolo de controle de infecção hospitalar e de segurança do paciente da instituição; apresenta-se nas dependências do campo de estágio com identificação adequada (jaleco e crachá); não utiliza EPI's inadequadamente fora das dependências do campo de estágio;

Domínio Teórico – demonstra ter conhecimento teórico da semiologia e semiotécnica, descrevendo os procedimentos técnicos com clareza e objetividade; demonstra interesse para tirar dúvidas;

Domínio Técnico – realiza os procedimentos técnicos com segurança e destreza dentro das habilidade previstas e necessárias; reconhece os protocolos dos procedimentos técnicos e os aplica adequadamente; demonstra proatividade no serviço; mantém-se interessado e disponível para realização de atividades técnicas; não se “escora” nem se mantém “dependente” dos demais componentes do grupo; mantém-se organizado na realização do procedimentos técnicos, conservando em ordem o setor e os materiais antes, durante e depois do mesmo;

Domínio Registros de Enfermagem – realiza os registros de enfermagem de maneira correta e após todos os procedimentos realizados; usa no registro a linguagem técnico-científico; evita o uso de siglas, exceto para aquelas protocoladas; não rasura o prontuário; registra seguindo a ordem cronológica; identifica-se com sua assinatura; manuseia adequadamente o prontuário e demais impressos de Enfermagem; checa medicamentos; anota sinais vitais; registra anotações e evoluções de Enfermagem adequadamente;

Domínio Ética e Humanização – comporta-se com respeito e cordialidade com colegas de grupo, Professor(a) Orientador(a) de Prática, pacientes, acompanhantes, profissionais do campo de estágio e demais envolvidos; desenvolve prática humanizada e acolhedora; respeita os princípios éticos da profissão; não falta com a ética; não prolifera inverdades; não compartilha informações de pacientes, profissionais e colegas com pessoas e em situações desnecessárias; entende que algumas informações são sigilosas e devem permanecer apenas no local de trabalho/estágio; não tumultua o ambiente;



Domínio Assiduidade e Pontualidade – chega no horário determinado e não falta ao estágio.

Assinaturas:

Prof. Coordenador do Curso de Enfermagem da FACEP

Prof(a). Orientador(a) do Estágio de Práticas Supervisionadas

Estudante

Estudante

Estudante

ANEXO E

Relatório de Estágio de Práticas Supervisionadas do Estudante

**FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS**

**ORIENTAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE
PRÁTICAS SUPERVISIONADAS DO ESTUDANTE**

1 ORIENTAÇÕES GERAIS

O Relatório de Estágio de Práticas Supervisionadas do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP constitui-se em um documento no formato de artigo de relato de experiência que deve ser elaborado pelo estudante e apresentado aos Componente Curriculares: *Enfermagem clínica, Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente e Enfermagem gineco-obstétrica* ao final do Estágio de Práticas Supervisionadas com fins avaliativos equivalendo a 40% da nota da terceira unidade.

Nesta modalidade será exigido dois relatórios diferentes, sendo: 1-Relatório da atenção hospitalar e, 2-Relatório da atenção básica. No primeiro, deve conter as experiências vivenciadas no Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade (HCCA), nos setores: clínica médica, alojamento conjunto e urgência pediátrica. Enquanto que no segundo, deve-se focar nas vivências da atenção básica durante as rotinas de atendimento em: pré-natal, consulta ginecológica, sala de imunização e consulta de crescimento e desenvolvimento. Vale ressaltar que, todos os estudantes



devem entregar as duas modalidades de relatório, visto que todos passarão por todos os setores de saúde.

Tais documentos deve: ser escrito de forma clara e objetiva; conter a experiência/vivência do estudante no campo de estágio, com fundamentação na literatura científica; seguir as normas da ABNT; ser entregue digitado, impresso e encadernado em grupo, embora cada estudante deverá produzir o seu individualmente.

O estudante terá o prazo de até sete (07) dias após a conclusão do Estágio de Práticas Supervisionada para entregar os Relatórios de Estágio de Práticas Supervisionadas do Estudante.

2 ESTRUTURA RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS DO ESTUDANTE – RELATÓRIO 1: ATENÇÃO HOSPITALAR

O documento deve ser formatado conforme as normas da ABNT:

- ✓ **Capa;**
- ✓ **Contracapa;**
- ✓ **Sumário;**
- ✓ **Resumo;**
- ✓ **Descritores;**
- ✓ **Introdução:** Atenção de Média e Alta Complexidade: organização e função; Papel do hospital na Rede SUS; Papel do enfermeiro na atenção especializada; Processo de trabalho do enfermeiro na atenção especializada; integração ensino-serviço-comunidade; delimitação da problemática relacionado à experiência vivenciada; justificativa do relato com base na relevância social, científica e para a enfermagem; o objetivo do relato da experiência;
- ✓ **Metodologia:** descrever os caminhos metodológicos para chegar ao relato da experiência (conceito de relato de experiência; caracterização do curso de enfermagem e do curso da FACEP; caracterização do estágio; caracterização do campo de estágio: setores, atendimentos, profissionais;
- ✓ **Resultados e discussões:**
 1. descrever como ocorreu a experiência vivenciada fazendo reflexões sobre os pontos mais significativos à luz da literatura científica - ações desenvolvidas durante o estágio (contextualização com o SUS); atividades assistenciais (todas as ações realizadas); atividades gerenciais (todas as ações de gerência que foram realizadas ou observadas); atividades educativas (aquelas ações de educação direcionadas à população ou aos profissionais realizadas ou observadas); atividades de investigação (aquelas relacionadas à vigilância epidemiológica ou de controle de infecção); a inserção do estudante no serviço (julgamento crítico sobre a participação do estudante no serviço);
 2. pontos positivos e negativos do estágio, sugestões para aperfeiçoamento e fazer uma autocrítica apresentando os pontos fortes e as fragilidades;
 3. Discutir junto a literatura todos os conceitos desenvolvidos no artigo (referencial teórico);
 4. As vivências relatadas devem ser as da atenção hospitalar (média e alta complexidade), vivenciadas no Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade (HCCA), nos setores: clínica médica, alojamento conjunto e urgência pediátrica.



✓ **Considerações finais:** tecer considerações sobre o estágio colocando a visão geral do estudante, a sua importância para formação do enfermeiro e as limitações do mesmo.

✓ **Referências.**

3 ESTRUTURA RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS DO ESTUDANTE – RELATÓRIO 2: ATENÇÃO BÁSICA

O documento deve ser formatado conforme as normas da ABNT e não deve exceder 13 laudas.

✓ **Capa;**

✓ **Contracapa;**

✓ **Sumário;**

✓ **Resumo;**

✓ **Descritores;**

✓ **Introdução:** Atenção básica: função, organização e perspectivas; Sua importância para o SUS; Atendimentos aos ciclos de vida; Papel do enfermeiro na AB; Processo de trabalho do enfermeiro na AB; integração ensino-serviço-comunidade; delimitação da problemática relacionado à experiência vivenciada; justificativa do relato com base na relevância social, científica e para a enfermagem; o objetivo do relato da experiência;

✓ **Metodologia:** descrever os caminhos metodológicos para chegar ao relato da experiência (conceito de relato de experiência; caracterização do curso de enfermagem e do curso da FACEP; caracterização do estágio; caracterização do campo de estágio: setores, atendimentos, profissionais;

✓ **Resultados e discussões:**

1. descrever como ocorreu a experiência vivenciada fazendo reflexões sobre os pontos mais significativos à luz da literatura científica - ações desenvolvidas durante o estágio (contextualização com o SUS); atividades assistenciais (todas as ações realizadas); atividades gerenciais (todas as ações de gerência que foram realizadas ou observadas); atividades educativas (aquelas ações de educação direcionadas à população ou aos profissionais realizadas ou observadas); atividades de investigação (aquelas relacionadas à vigilância epidemiológica ou de controle de infecção); a inserção do estudante no serviço (julgamento crítico sobre a participação do estudante no serviço);

2. pontos positivos e negativos do estágio, sugestões para aperfeiçoamento e fazer uma autocrítica apresentando os pontos fortes e as fragilidades;

3. Discutir junto a literatura todos os conceitos desenvolvidos no artigo (referencial teórico);

4. As vivências relatadas devem ser as da atenção básica, principalmente, durante os atendimentos: pré-natal, consulta ginecológica, sala de imunização, consulta de crescimento e desenvolvimento e planejamento familiar (caso ocorra);

✓ **Considerações finais:** tecer considerações sobre o estágio colocando a visão geral do estudante, a sua importância para formação do enfermeiro e as limitações do mesmo.

✓ **Referências.**



ANEXO C - MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 2023

Prof.^a. Ms. Genisa Lima de Souza Raulino
Diretora Geral da FACEP

Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da FACEP

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Me. Rafael Tavares Silveira Silva – presidente
Prof. Me. Luã Carlos de Souza
Prof.^a Ma. Juliete Maia Gomes Ribeiro
Prof.^a Ma. Rosane Shirley Saraiva de Lima
Prof. Me. Tássio Ricelly Pinto de Faria

Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Me. Rafael Tavares Silveira Silva – presidente
Prof. Me. Luã Carlos de Souza
Prof.^a Ma. Juliete Maia Gomes Ribeiro
Prof.^a Ma. Lígia Fernanda da Silveira Andrade
Prof. Me. Tássio Ricelly Pinto de Faria
Discente Vanessa Cristina Alves da Silva

FACULDADE
EVOLUÇÃO



APRESENTAÇÃO

O Curso de **Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)**, entende que os Manuais são documentos que oferecem diretrizes, informações e orientações claras sobre as políticas, procedimentos, práticas acadêmicas e conduta profissional esperados ao longo do curso. Eles visam fornecer aos/às estudantes e professores/as uma referência abrangente para uma experiência educacional bem-sucedida, promovendo a compreensão das expectativas, responsabilidades e recursos disponíveis no âmbito da formação em Enfermagem.

O “**Manual de Estágio Curricular Supervisionado**”, por sua vez é um guia essencial que direciona os estudantes em sua jornada de aprendizado prático no curso de Enfermagem. Ele delinea os objetivos, estrutura e critérios do **estágio curricular supervisionado** dos componentes curriculares, oferecendo uma visão objetiva das atividades clínicas e responsabilidades de estudantes e professores/as e demais atores envolvidos no processo.

O “Manual de Estágio Curricular Supervisionado” é uma produção em colaboração da **Profª. Ms. Juliete Maia Gomes Ribeiro** e do **Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva**, apresentado e apreciado pelo Núcleo Estruturante Docente (NDE) e aprovado pelo Colegiado do Curso em **dez de agosto de 2023**.

Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva

Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)



1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é componente curricular obrigatório para a conclusão de cursos de graduação. Proporciona ao discente uma formação prática e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a atuação profissional, ou seja, vai além de uma formação teórico-prático permitindo a participação em situações reais de vida e trabalho relacionadas a sua área de atuação, contribuindo com a formação de um perfil profissional idealizado no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso (PASCOAL; SOUZA, 2021).

É considerado um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, preparando o discente do ensino superior ao trabalho produtivo. Deve estar previsto no PPP do curso e objetiva o aprendizado de competência particular a sua atividade profissional, contextualizando os conhecimentos teóricos à realidade objetiva local, considerando as necessidades formativas e do campo de trabalho (MEC, 2010).

Segundo FURG (2019, p.02), o ECS é um “[...] procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar criteriosamente e reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados através do curso, sendo imprescindível o interrelacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, sem perder de vista a realidade na qual está inserido”.

Em cursos de graduação em Enfermagem, estima-se que o ECS permita o desenvolvimento de atitudes e comportamentos relacionados ao processo de trabalho do(a) Enfermeiro(a), adaptando a teoria a sua realidade prática sem perder de vista a capacidade de análise crítica e reflexiva das situações cotidianas e conferindo uma postura profissional centrada na transformação da sociedade e no cuidado ao paciente (UFG, 2012).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Enfermagem (CNE, 2001), o ECS se caracteriza por integralizar uma carga horária 100% prática com atribuições de responsabilidade progressivas aos discentes, concernindo mais autonomia na sistematização da assistência e poder de decisão sobre o seu processo de trabalho. Deve ocorrer em todos os níveis de atenção a saúde como: hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades.

Considera-se também a necessidade e importância da participação dos(as) enfermeiros(as) dos serviços de saúde junta aos professores(as) do ensino superior



no processo de supervisão do referido estágio. A carga horária mínima de ECS deve totalizar 20% da carga horária total do curso de graduação em Enfermagem proposto, organizado nos dois últimos semestres do curso (CNE, 2001).

Essa vivência prática permite consolidar conhecimentos para o exercício de grandes habilidades e competências na enfermagem relacionados a: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e Gerenciamento e; Educação permanente; considerando a formação de enfermeiros(as) aptos a “[...] atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento” (CNE, 2001, p. 03).

No Curso de Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), as atividades de estágio curricular supervisionado atendem a um cronograma com diversidade de campos de estágio (serviços de saúde) e envolvimento de professores e enfermeiros supervisores de estágio.

2 DISPOSIÇÕES SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), consta com 800 horas/aulas que deverão ser operacionalizadas em turno adverso do curso (diurno), descentralizados em três semestres letivos.

As atividades de estágio curricular supervisionado atendem a um cronograma com diversidade de campos de estágio (serviços de saúde) e envolvimento de professores e enfermeiros supervisores de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), organiza-se em três modalidades:

- **Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I):** Desenvolvido no 8º período com carga horária de 200 horas/aulas em serviços de Atenção Básica.
- **Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II):** Desenvolvido no 9º período com carga horária de 300 horas/aulas em serviços hospitalares.
- **Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III):** Desenvolvido no 10º período com carga horária de 300 horas/aulas em serviços de saúde diversos como:



hospitais, maternidades, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros.

2.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é componente curricular obrigatório para a conclusão de cursos de graduação. Proporciona ao discente uma formação prática e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a atuação profissional, ou seja, vai além de uma formação teórico-prático permitindo a participação em situações reais de vida e trabalho relacionadas a sua área de atuação, contribuindo com a formação de um perfil profissional idealizado no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso (PASCOAL; SOUZA, 2021).

O Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) é desenvolvido no 8º período com carga horária de 200 horas/aulas em serviços de Atenção Básica. Conforme os convênios com as cidades, os alunos são colocados dentro das unidades básicas para realização das atribuições de enfermeiro colocando em prática todos o conhecimento adquirido em sala de aula.

Como instrumentos de acompanhamento e avaliação temos: a ficha de frequência, ficha para diário de campo, ficha de avaliação prática e relatório final de estágio. Dentro do estágio os discentes realizam uma educação em saúde e outra educação permanente e entra como requisito avaliativo.

É importante salientar que o(a) aluno(a) tem autonomia para fixar seu próprio cronograma no serviço de saúde, admitindo uma carga horária de 6 horas e máxima de 8 horas diárias, tendo que ter cumprido o total da carga-horária do estágio até o prazo final pré-estabelecido pela Coordenação do Curso.

Os cronogramas de ECS serão entregues sempre no início do semestre com os respectivos grupos de alunos(a), campos de estágio e data de início e término. É importante salientar que o(a) aluno(a) tem autonomia para fixar seu próprio cronograma no serviço de saúde, admitindo uma carga horária mínima de 6 horas e máxima de 8 horas diárias, tendo que ter cumprido o total da carga-horária do estágio até o prazo final pré-estabelecido pela Coordenação do Curso.

Neste componente curricular, **não será permitido faltas** visto que é obrigatório o cumprimento de 100% de presença dos discentes em seus campos de estágio. Portanto, em casos de imprevistos ou doença, mesmo sob justificativa com atestado



médico, o estudante deve fazer a reposição da carga horária em falta, caso isso não ocorra o discente pode ser **reprovado** ao final do prazo pré-estabelecido para conclusão do estágio.

O ECS será organizado pela Coordenação do curso e Docentes do componente curricular (ECS I, ECS II e ECSIII), sendo monitorado pelos Docentes supervisores da instituição de ensino e Enfermeiros preceptores dos campos de estágio, os quais devem atuar de maneira coletiva na organização e orientação das atividades dos estagiários.

Será considerado como campos de estágio as Instituições de Saúde públicas e privadas, que atendam aos diferentes níveis de complexidade de assistência a saúde. Será firmada convênios com municípios e serviços parceiros que melhor atendam as necessidades dos(as) alunos(as) e da instituição, portanto, a cada semestre podem haver mudanças nos campos de estágio, visto que a realização de ECS poderá ocorrer nos municípios de origem dos(as) estudantes.

Assim, a organização de todos os componentes curriculares, incluindo ECS, devem conferir capacidade acadêmica e profissional aos discentes, desenvolvendo intelectualmente e tecnicamente as habilidades de atuar nos perfis epidemiológicos, formando profissionais que atuem como

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (CNE, 2001, p.01).

2.2 OBJETIVO

Desenvolver competências e habilidades práticas da assistência sistematizada em Enfermagem, com embasamento técnico-científico disponível ao cuidado do indivíduo, família e coletividades, nos múltiplos espaços de atuação do(a) Enfermeiro(a), com enfoque nas ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde.



2.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O período de inserção dos(as) discentes em seus respectivos campos de estágio deverá contribuir no fortalecimento de habilidades humanas e técnicas necessárias ao(à) Enfermeiro(a), visto que serão estimulados(as) a desenvolver o conhecimento teórico na prática, fortalecendo a tríade teoria-prática-teoria.

Espera-se que o(a) discente(a) seja capaz de desenvolver o processo de enfermagem nos múltiplos campos de estágio, reconhecendo às necessidades em saúde e desenvolvendo um trabalho sustentado por modelos de cuidados e princípios do SUS, reconhecendo seu papel como coordenador do cuidado (COREN-SP, 2015).

A partir do entendimento do processo de trabalho do(a) Enfermeiro(a), espera-se que os(a) discentes desenvolvam competências e habilidades:

- Na Dimensão Assistencial
 - Atuar centrado nos princípios da coordenação do cuidado;
 - Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) durante as consultas de enfermagem;
 - Realizar consultas de enfermagem;
 - Utilizar como ferramenta científica de trabalho o Processo de Enfermagem;
 - Identificar e intervir em situações clínicas específicas;
 - Avaliar clinicamente o estado de saúde do indivíduo;
 - Atender à demanda dos serviços de saúde;
 - Encaminhar a outros profissionais (caso necessário);
 - Realizar o processo de territorialização e construção de mapas inteligentes;
 - Assistir aos indivíduos, famílias e coletividades, atendendo suas necessidades em saúde;
 - Cuidar dos indivíduos em seus diversos ciclos de vida;
 - Desenvolver ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde;
 - Realizar procedimentos de enfermagem;
 - Realizar os registros de enfermagem;
 - Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
 - Desenvolver as políticas de saúde do SUS;



- Manter a confidencialidade das informações;
- Utilizar dos sistemas de informação em saúde;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- Na Dimensão Gerencial
 - Coordenar sua equipe de saúde nos diversos serviços de saúde;
 - Coordenar o processo de cuidar em enfermagem;
 - Assumir seu papel de liderança dentro dos serviços saúde;
 - Realizar dimensionamento de enfermagem sempre que necessário;
 - Realizar atividades de planejamento, organização, direção e controle na prática em saúde;
 - Realizar gerenciamento de recursos humanos, físicos, materiais e financeiro;
 - Aplicar conhecimentos de gestão de saúde a prática dos serviços de saúde;
 - Realizar tomada de decisão baseada em evidências científicas;
 - Atuar de maneira cordial e eficaz com a equipe multidisciplinar ou interdisciplinar.
- Na Dimensão Educativa
 - Realizar ações de educação em saúde com equipe e usuários nos diversos serviços de saúde;
 - Realizar ações de educação permanente com sua equipe de saúde;
 - Realizar sua própria educação continuada em saúde;
 - Contribuir com a formação de colegas da mesma ou de outras instituições e de futuras gerações profissionais;
 - Desenvolver a mobilidade acadêmico/profissional;
 - Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.
- Na Dimensão de Pesquisa/Investigação
 - Realizar a captação da realidade objetiva;
 - Identificar as necessidades dos serviços de saúde para a construção de pesquisas científicas;
 - Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
 - Associar os seus trabalhos de conclusão de curso as necessidades dos serviços de saúde e usuários, contribuindo com o desenvolvimento da prática em saúde e enfermagem.



É importante salientar sobre a complexidade do trabalho em saúde, que produz um “material/serviço” consumido em ato e dependente das relações interpessoais, tecnologias utilizadas, organização do trabalho e diversos ramos disciplinares do conhecimento, para assim desenvolver uma assistência individual, familiar e coletiva. Assim, a prática de enfermagem além de ser uma atividade em saúde, também é social e possui responsabilidades políticas com os territórios e as pessoas, desenvolvendo um processo de trabalho complexo com intersecção de suas dimensões (COREN-SP, 2015).

3 DOCUMENTOS NECESSÁRIOS AO ESTÁGIO

O ECS só iniciará após a pactuação e convênios firmados com os respectivos serviços de saúde, com todas as questões burocráticas resolvidas e assinadas.

É de responsabilidade da FACEP buscar os serviços, ofertar as contrapartidas negociadas entre a instituição formadora e a instituição de saúde, além de providenciar recursos humanos e materiais para que o estágio aconteça. Enquanto a Coordenação do curso deve organizar os cronogramas, pactuar os serviços de saúde e fornecer os Termos de Compromisso de Estágio (TCE) aos alunos.

O Docente responsável pelo componente curricular (ECS I, ECSII e ECS III) deve construir e atualizar o Manual de ECS e manter o sistema do(a) aluno(a) atualizado. Já o(a) Enfermeiro(a) preceptor(a) deve disponibilizar a instituição seu currículo impresso, cópia do diploma de graduação e pós-graduação (caso tenha) e cópia da carteira do Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Enquanto o Docente supervisor deve recolher os documentos de todos os envolvidos no processo, mediar a relação entre Enfermeiros(as) preceptores e alunos(as) e Enfermeiros(as) preceptores e Coordenação do Curso.

Os discentes são responsáveis por assinar o TCE e entregar ao docente supervisor, construir seu plano de trabalho junto com Enfermeiros(as) preceptores(as) e Professores(as) supervisores, manter atualizado seu diário de campo e assinar suas fichas de frequência, solicitando que o Enfermeiro(a) preceptor(a) também assine, sugere-se que o(a) discente organize os documentos em uma pasta individual no campo de estágio.

4 RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS



O ECS é de responsabilidade da Coordenação do curso no que se refere ao vínculo com as instituições, documentos necessários e responsabilidade técnica. No entanto, as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado serão acompanhadas pelo professor supervisor de estágio, enfermeiro da unidade (preceptor) e apoiado pelo coordenador de estágio (professor(a) responsável pelo componente curricular ECS).

4.1 COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

- Apoiar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- Cadastrar os locais de estágio;
- Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- Manter arquivamento de registros atualizados sobre as atividades nos estágios: programas de disciplinas, documentos de avaliação e relatórios de estágios.

4.2 COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

- Colaborar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- Organizar cronograma e grupos de estágio junto com o(a) Professor responsável pelo componente curricular (ECS);
- Solicitar a assinatura de convênios;
- Organizar seminários de nivelamento dos discentes, sempre que necessário;

4.3 COMPETÊNCIAS DO DOCENTE RESPONSÁVEL PELO COMPONENTE CURRICULAR (ECS)

- Construir e atualizar o Manual de Estágio Curricular Supervisionado;
- Manter o sistema atualizado com informações e notas dos(a) alunos(a);



- Organizar seminários de nivelamento dos discentes, sempre que necessário;
- Apresentar instruções para a realização do estágio;
- Acompanhar as necessidades dos(a) alunos(a) e instituição de saúde;
- Supervisionar alunos, sempre que necessário;
- Orientar docentes supervisores, enfermeiros preceptores e estagiários acerca do ECS.

4.4 COMPETÊNCIAS DO DOCENTE SUPERVISOR

- Planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos alunos;
- Orientar o(a) aluno(a) em relação às competências e habilidades a serem desenvolvidas;
- Acompanhar o(a) aluno(a), semanalmente ou quinzenalmente, através de reuniões online ou presencial acerca do ECS. Lembrando que, cada docente supervisor terá 01 hora semanal para orientação de grupos de até quatro (04) alunos;
- Realizar 03 (três) visitas presenciais nos campos de estágio;
- Orientar os(as) Enfermeiros(as) preceptores em relação ao desenvolvimento de ECS;
- Estimular junto aos(às) alunos(as) a autonomia, a criatividade, a pesquisa, o desenvolvimento da educação continuada e de educação em saúde;
- Estimular o(a) aluno(a) a utilizar o seu potencial de forma consciente, produtiva e racional;
- Acolher as diferentes opiniões dos(as) alunos(as), possibilitando situação de interação entre pares e gerenciamento de conflitos;
- Atender o(a) aluno(a) nas suas necessidades individuais, identificando suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- Promover e problematizar situações de investigações e/ou descobertas;
- Garantir postura condizente com os princípios éticos da profissão;
- Avaliar o(a) aluno(a) juntamente com o(a) Enfermeiro(a) preceptor(a);
- Corrigir relatórios de estágio e conferir nota às construções;

4.5 COMPETÊNCIAS DO(A) ENFERMEIRO(A) PRECEPTOR(A)



- Entregar os documentos solicitados pela FACEP em tempo hábil (currículo impresso, cópia do diploma de graduação e pós-graduação (caso tenha), cópia da carteira do COREN);
- Acompanhar os(as) discentes em todas as atividades desenvolvidas nos campos de estágio;
- Orientar aos discentes acerca das rotinas, procedimentos e condutas que os(as) alunos(as) desconheçam ou não saibam realizar na prática;
- Supervisionar a atuação dos(as) estagiários nos serviços de saúde;
- Sugerir mudanças de condutas, sempre que necessário;
- Informar ao(à) docente supervisor(a) possíveis constrangimentos e fragilidades dos(as) alunos(as);
- Avaliar os(as) alunos(as) cotidianamente e juntamente com o(a) docente supervisor(a);
- Participar de reuniões com o(a) docente da responsável pelo componente curricular (ECS) e o(a) supervisor(a);
- Assinar a ficha de frequência diariamente;
- Auxiliar o(a) aluno(a) no desenvolvimento do seu plano de trabalho;
- Será uma referência importante de trabalho, o facilitador e o intermediador da integração do(a) aluno(a) ao serviço e a equipe de saúde; muitas vezes, o exemplo do(a) profissional enfermeiro(a).

4.6 COMPETÊNCIAS DO ALUNO/ESTAGIÁRIO

Os(as) alunos(a) deverão desenvolver atividades relacionadas aquelas desempenhadas pelo(a) enfermeiro(a) em nível gerencial, assistencial, educativa e de pesquisa que garantam a competência cognitiva (saber), técnico-operacional (saber-fazer) e sócio-comunicativa (saber-ser).

- Cumprir as disposições deste Manual;
- Conhecer, firmar e assinar o Termos de Compromisso de Estágio (TCE) e entregar ao(à) docente supervisor(a);
- Assinar sua frequência diariamente e solicitar que o(a) enfermeiro(a) preceptor(a) faça o mesmo, atestando sua presença no serviço;



- Construir um diário de campo online e manter atualizado semanalmente e individualmente, para que os(as) docentes supervisores(as) acompanhem as atividades desenvolvidas individualmente nos campos de estágio;
- Uso obrigatório de instrumentos de trabalho pessoais como: caneta, lápis, borracha, corretivo, crachá da instituição, bloco de notas, jaleco, estetoscópio e seus equipamentos pessoais individuais (EPIs). O(a) aluno(a) deve se comprometer em levar ao serviço seus próprios materiais de trabalho pessoal;
- Uso obrigatório de vestimenta adequada aos serviços de saúde. Se na Atenção Primária à Saúde, ir de calça jeans, blusa de manga, jaleco e sapato fechado. Se no âmbito hospitalar, ir com pijamas cirúrgicos, jalecos e sapatos fechados impermeáveis.
- É proibido o uso de adornos pelos(as) estudantes em todas as áreas físicas da instituição de saúde. De acordo como o Guia Técnico de Riscos Biológicos do Ministério do Trabalho – NR nº 32, são considerados adornos: alianças, anéis, pulseiras, colares, brincos, broches e piercings expostos. Também é proibido o(a) aluno(a) ir ao serviço maquiado, de barba e com unhas em gel. O descumprimento total ou parcial dessa norma poderá acarretar em suspensão temporária ou definitiva, incorrendo em reprovação segundo decisão do Colegiado do Curso;
- Participar obrigatoriamente das reuniões propostas pela Coordenação de Curso, componente curricular e pela Instituição de saúde;
- O horário de início e término do estágio segue o horário estabelecido pela rotina institucional e firmado com o(a) enfermeiro(a) preceptor(a);
- Desenvolver as atividades do campo de Estágio, com foco as ações de enfermagem, observando as rotinas e procedimentos do mesmo, os protocolos institucionais e os aspectos éticos que envolvem a profissão;
- Atender as recomendações do(a) enfermeiro(a) preceptor(a) no campo de estágio;
- Respeitar a estrutura hierárquica estabelecida na instituição de ensino e saúde;
- Cumprir integralmente o cronograma de ECS, segundo as orientações do(a) docente supervisor(a);
- Comparecer pontualmente nos locais de estágio;
- Zelar pelos materiais e equipamentos pertencentes à instituição de saúde;



- Manter sigilo profissional em relação a dados e informações obtidas nas entidades concedentes;
- Respeitar opiniões diferentes partindo de princípios éticos;
- Buscar autonomia na construção do conhecimento;
- Participar de forma crítica e consciente no processo de mudança de si, dos outros e da comunidade;
- Observar a realidade, identificar e analisar problemas e situações do cotidiano e propor alternativas de enfrentamento;
- Informar ao(à) docente supervisor(a) fragilidades e possíveis problemas que podem surgir durante o estágio;
- Repor possíveis faltas e integralizar 100% da carga horária disponível ao ECS até o prazo pré-determinado;
- Propor e desenvolver no campo de estágio 01 (uma) alternativa de trabalho de educação continuada (com os profissionais) e 01 (uma) de educação em saúde (com a comunidade);
- Construir relatório em grupo do ECS e apresentar a todos os envolvidos.

5 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação deverá ser contínua e formativa, realizada pelo(a) docente supervisor(a) e enfermeiro(a) preceptor(a), atendendo aos mesmos princípios em todas as modalidades de ECS. Organizada em:

- Unidade I: Avaliação conjunta entre docente supervisor(a) e enfermeiro(a) preceptor(a). Será analisado a atuação do(a) aluno(a) em suas competências como enfermeiro(a) e o desenvolvimento das ações de educação em saúde e permanente.
- Unidade II: Avaliação conjunta entre docente supervisor(a) e enfermeiro(a) preceptor(a). Será analisado a atuação do(a) aluno(a) em suas competências como enfermeiro(a) e o desenvolvimento das ações de educação em saúde e permanente.
- Unidade III: Avaliação conjunta entre o(a) docente da disciplina e supervisor(a) do relatório de estágio e apresentação.



É importante salientar que o desenvolvimento de 01 ação de educação em saúde e 01 de educação permanente são elemento obrigatórios para aprovação na disciplina, sendo que o(a) discente pode se organizar em que momento irá desenvolver essas atividades, não sendo obrigatório a implantação das duas no mesmo momento e nem com a mesma temática. Orienta-se que o(a) estagiário(a) reconheça as necessidades da instituição de saúde e junto ao seu grupo proponha as atividades educativas, planejando-as e implantando-as na prática.

6 ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES

O curso de Enfermagem é reconhecido por sua abordagem prática, preparando os estudantes para uma carreira dedicada ao cuidado da saúde e ao bem-estar dos pacientes. Além do currículo obrigatório, muitas instituições de ensino oferecem a oportunidade de realizar estágios extracurriculares não obrigatórios, que desempenham um papel enriquecedor na formação dos futuros enfermeiros.

Um dos principais benefícios dos estágios extracurriculares é a flexibilidade. Enquanto o currículo obrigatório já abrange uma ampla gama de tópicos, o estágio extracurricular permite que os alunos escolham áreas de interesse pessoal para se aprofundar. Isso incentiva a autonomia no aprendizado e a busca ativa por conhecimento em campos específicos da enfermagem.

O estágio extracurricular não obrigatório no curso de Enfermagem é uma jornada de aprendizado enriquecedora que complementa a formação convencional. Ele permite que os alunos explorem áreas especializadas, aprofundem seus conhecimentos e desenvolvam habilidades práticas essenciais. Ao ampliar a visão sobre a profissão de enfermagem, esse tipo de estágio contribui significativamente para a formação de profissionais altamente capacitados e versáteis, prontos para enfrentar os desafios do mundo da saúde com confiança e competência.

A coordenação de estágio é a responsável pelo acompanhamento e orientação do estágio extra curricular, para sua realização é necessário os seguintes documentos: Declaração de vínculo junto a secretaria acadêmica da FACEP, plano de atividades e Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) feito pela instituição que receberá o aluno, o mesmo deve ter cursado e aprovado a disciplina de semiologia e semiotécnica I que ocorre no 3º período do curso de enfermagem.



__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			
__/__/__			

Enfermeiro(a) Preceptor(a)
Nº do COREN:

Professor(a) Supervisor(a)
Nº do COREN:

7.2 FICHA PARA DIÁRIO DE CAMPO

O Diário de Campo é de total responsabilidade do(a) aluno(a), o(a) mesmo(a) deve imprimir e atualizar as informações semanalmente. Deve-se utilizar uma ficha por mês, conferidas pelo(a) docente supervisor(a) semanalmente através do Google Docs, de maneira online, entretanto, ao final do estágio devem ser impressos para assinatura do(a) docente supervisor(a) e enfermeiro(a) preceptor(a), anexadas ao relatório de estágio.

DIÁRIO DE CAMPO DO ESTÁGIO DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

NOME DO(A) ENFERMEIRANDO(A):	<i>(Nome completo sem abreviações)</i>	
CAMPO DE ESTÁGIO:	<i>(Nome da UBS ou unidade hospitalar e Cidade)</i>	
PERÍODO DO ESTÁGIO:	Início em: __/__/__	Finalização em: __/__/__
CARGA-HORÁRIA DO ESTÁGIO:	CH diária: ____h	CH total: ____h
ENFERMEIRO(A) PRECEPTOR (A)/ COREN/RN:	<i>(Nome completo sem abreviações)</i>	
PROFESSOR(A) SUPERVISOR(A)/ COREN/RN:	<i>(Nome completo sem abreviações)</i>	

RESUMO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM TODO PERÍODO DO ECS

QUANTITATIVO DAS CONSULTAS/ATIVIDADES DE ENFERMAGEM REALIZADAS	
Atividade/Consulta	Quantidade em vezes
Puericultura (C&D)	
Vacinas	
Pré-Natal	
Citologia oncótica	
Exame clínico das mamas	
Planejamento reprodutivo	
Visita domiciliar	



Territorialização		
Curativos		
Educação em saúde		
Educação permanente		
Acompanhamento em saúde do homem		
Acompanhamento em saúde do idoso		
Reuniões de equipe		
DEMAIS ATIVIDADES		
Gerência	Vigilância	Educação em Saúde
OUTRAS ATIVIDADES		

___/___/___ à ___/___/___ (Por Semana)

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	AUTOAVALIAÇÃO (Pontos forte e fragilidades)

Enfermeiro(a) Preceptor(a)
Nº do COREN:

Professor(a) Supervisor(a)
Nº do COREN:



7.3 FICHA DE AVALIAÇÃO PRÁTICA

O Instrumento de Avaliação Prática é de total responsabilidade do(a) docente supervisor(a), que deve ser avaliado e preenchido de maneira presencial junto ao(à) Enfermeiro(a) Preceptor(a) nos campos de estágio, individualmente para cada estagiário.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PRÁTICA DO DISCENTE

NOME DO(A) ENFERMEIRANDO(A):	<i>(Nome completo sem abreviações)</i>		
CAMPO DE ESTÁGIO:	<i>(Nome da UBS ou unidade hospitalar e Cidade)</i>		
PERÍODO DO ESTÁGIO:	Início em: ___/___/___	Finalização em: ___/___/___	
CARGA-HORÁRIA DO ESTÁGIO:	CH diária: _____h	CH total: _____h	
ENFERMEIRO(A) PRECEPTOR (A)/ COREN/RN:	<i>(Nome completo sem abreviações)</i>		
PROFESSOR(A) SUPERVISOR(A)/ COREN/RN:	<i>(Nome completo sem abreviações)</i>		

CRITÉRIOS	NOTA 1	NOTA 2	PESO	OBS
1.Domínio Assistencial: Desenvolve atividades assistenciais de competência do(a) enfermeiro(a). Planeja e executa os cuidados de enfermagem. Realiza avaliação clínica do paciente, procedimentos, condutas e encaminhamentos.			2.0	
2.Domínio Gerencial: Realiza atividades de gerenciamento em enfermagem. Comunica-se bem com a equipe, orienta-os, realizada atividades de maneira integrada com a equipe em saúde, resolve demandas natas do(a) enfermeiro(a) nos serviços de saúde. Realiza gerenciamento de pessoas e de materiais.			1.0	
3.Domínio Educativo: Coloca em prática as habilidades educativas de um(a) enfermeiro(a). Realizou a atividade de educação em saúde e permanente. Comparece e participa de atividades educativas quando solicitado. Ajuda a seus colegas de grupo e alunos(as) de outras instituições.			1.0	
4.Domínio de Pesquisa: Realiza o processo investigativo nos serviços relacionada a captação da realidade objetiva e das necessidades em saúde dos pacientes. Utiliza de evidências científicas para fazer recomendações de enfermagem.			0.5	



5.Domínio de Comunicação: Estabelece a comunicação de maneira correta com os colegas de grupo, profissionais, pacientes, acompanhantes, supervisores, seguindo os princípios da comunicação terapêutica e interpessoal; usa linguagem clara e acessível, empregando termos do senso comum ou técnicos, conforme a necessidade.			0.5	
6.Domínio Teórico-Prático: Tem conhecimento teórico e sabe aplicá-lo a prática. Tem disposição a aprender coisas novas, é pró-ativo e resolutivo. Possui habilidade técnica e segurança.			2.0	
7.Domínio de Registros: Realiza registros de enfermagem como recomendado e usa os sistemas de informação de maneira correta. Utiliza no registro a linguagem técnico-científica e prioriza as informações primordiais, checa informações e assina.			1.0	
8.Domínio Assiduidade e Pontualidade: Chega no horário determinado e não falta ao estágio. Realizou reposição de faltas.			1.0	
9.Domínio Ético: Atua com ética no serviço, garante a confidencialidade das informações e privacidade dos pacientes.			1.0	
FALTAS <i>Obs.: Para cada falta acima de cinco que não for devidamente justificadas de forma escrita para o(a) Professor(a) Supervisor(a) com cópia para o(a) Enfermeiro(a) Preceptor(a), serão retirados 0,1 décimos da nota parcial, independente de reposições.</i>				
NOTA PARCIAL				

Enfermeiro(a) Preceptor(a)
Nº do COREN:

Professor(a) Supervisor(a)
Nº do COREN:

7.4 RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

O Relatório de Estágio do Curso de Enfermagem da FACEP constitui-se em um documento que deve ser elaborado pelo(a) estudante e apresentado aos componentes curriculares *Estágio Curricular Supervisionado I*, *Estágio Curricular Supervisionado II* e *Estágio Curricular Supervisionado III* ao final de cada um deles. A aprovação de ambos constitui um dos pré-requisitos para conclusão do curso e Colação de Grau.



Tal documento deve ser escrito de forma clara e objetiva, conter a experiência/vivência do(a) grupo de alunos(as) no campo de estágio, com fundamentação na literatura científica e seguir as normas da ABNT.

O(A) estudante terá o prazo de até sete (07) dias após a conclusão do estágio, seja na Unidades Básicas de Saúde (UBS), na Atenção Hospitalar ou qualquer outro cenário pré-estabelecido pela Coordenação do Curso. Pode ser realizado em grupo conforme o campo de estágio e apresentado em Roda de conversa com toda a turma.

7.4.1 Estrutura do Relatório de Estágio

O documento deve ser formatado conforme as normas da ABNT:

- Capa e Contracapa;
- Sumário;
- Corpo do texto

- Introdução: apresentação do estágio; caracterização da faculdade, do Curso de Enfermagem, do estágio, do local do estágio (quando o estágio for na APS: cidade/bairro/USF - quando o estágio for na Atenção Hospitalar: Região/cidade/hospital).

- Desenvolvimento: ações desenvolvidas durante o estágio (contextualização com o SUS; contextualização com a APS/Atenção Hospitalar); atividades assistenciais (todas as ações realizadas); atividades gerenciais (todas as ações de gerência); atividades educativas (aquelas ações de educação direcionadas à população ou aos profissionais); atividades de investigação (aquelas relacionadas à vigilância epidemiológica ou de controle de infecções hospitalares); a inserção do(a) estudante no serviço (julgamento crítico sobre a participação do(a) estudante no serviço).

- Considerações finais: tecer considerações sobre o estágio colocando a visão geral, apontando os pontos positivos e os negativos do estágio, sugestões para aperfeiçoamento e fazer uma autocrítica apresentando os pontos fortes e as fragilidades.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 7498**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília: DF, 1986.

BRASIL. **Decreto 94.406**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília: DF, 1986.

COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Processo de Enfermagem: Guia para a prática**. São Paulo: COREN-SP, 2015. 113 p.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 441/2013**. Dispões sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Brasília: DF. 2013.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução 371/2010**. Dispões sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Brasília: DF. 2010.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Brasília, 2001.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília, 2001.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. CONEP: Brasília, 2012.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. CONEP: Brasília, 2016.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. **Manual de Normas de Estágio Supervisionado**. Rio Grande. 2019.

MEC. Ministério da Educação. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2010**. Dispõe Sobre o Estágio de Estudantes. Brasília: MEC, 2010.

PASCOAL, Matheus Mendes; DE SOUZA, Vanieli. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 536-553, 2021.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Manual de estágio**. Jatáí. 2012.



ANEXO D - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO I DO CONCEITO, OBJETIVOS, CONTEÚDO E FINALIDADE

Art. 1º - O estágio é um componente do Projeto Pedagógico do Curso, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem da FACEP visa proporcionar ao aluno uma visão crítica da profissão, de forma a integrar a teoria com a prática, sendo o elo de articulação ação-reflexão-ação e compreendendo os conteúdos do conhecimento das áreas de Ciências da Saúde e Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem.

Art. 2º - A atividade de estágio é de natureza exclusivamente discente e tendo como objetivo possibilitar a concretização e a integração dos conhecimentos das habilidades e das atitudes necessárias à sua formação básica, dentro de uma perspectiva interdisciplinar que privilegie a relação teoria-prática-teoria.

Art. 3º - As atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem têm como finalidade:

- I- Oferecer conhecimento da realidade no cenário profissional, garantindo estreita e permanente relação entre teoria, bem como condições para a construção de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à prática profissional;
- II- Proporcionar a vivência da rotina profissional numa perspectiva multiprofissional, valorizando os princípios éticos e morais;
- III- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais para o gerenciamento e responsabilidade técnica de serviços profissionais;
- IV- Estimular o espírito investigativo para a aquisição, de conhecimento que possam garantir uma educação continuada e permanente.

CAPÍTULO II DAS MODALIDADES DE ESTÁGIO

Art.4º - A FACEP oportunizará aos seus estudantes dois tipos de estágio:

- I – Estágio Curricular Supervisionado;
- II – Estágio extra Curricular.

§ 1 - Considerar-se-á Estágio Curricular Supervisionado aquele previsto na dinâmica curricular do curso, indispensável à integralização curricular, com carga horária específica, realizado na própria Instituição ou em locais de interesse institucional, mediante celebração de convênio e termo de compromisso entre as partes.

§ 2 - Considerar-se-á Estágio de extra curricular aquele não previsto na dinâmica curricular do curso, constituindo opção pessoal de cada aluno, objetivando o enriquecimento de sua formação profissional e realizado na Instituição e, mediante celebração de convênios, em locais de escolha do aluno.



CAPÍTULO III DA CARGA HORÁRIA E DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado conforme carga horária definida no PPC.

Art. 6º - Os campos de estágio serão definidos pelo Colegiado do Curso, com base nas características e necessidades dos mesmos, sendo realizados em instituições conveniadas, tais como hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, conforme preceitua a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo único: Os Estágios Curriculares poderão assumir a forma de atividade de extensão comunitária, mediante a participação do aluno em projeto social desenvolvido na comunidade e prévia aprovação no Colegiado do Curso.

Art. 7º - O Estágio Curricular Supervisionado deve ser desenvolvido individualmente e cada aluno cumprirá carga horária determinada pelo PPC, sendo o aluno supervisionado em suas atividades de estágio, por enfermeiro vinculado ao Curso de Enfermagem da FACEP.

Art. 8º -As atividades do Estágio Curricular Supervisionado devem ser desenvolvidas em campos profissionais correlatos ao Curso de Enfermagem e que oferecem as condições necessárias à formação exigida pelo PPC.

Art. 9º - Para realização do Estágio Curricular Supervisionado será necessária a existência de convênio previamente estabelecido entre as instituições concedente a FACEP no qual devem constar as condições para a realização do mesmo.

Art. 10º - A escolha dos setores nos campos profissionais para desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, previamente indicado coordenador e pelos professores supervisores e aprovado pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS

Art. 11º - A estrutura organizacional do Estágio Curricular Supervisionado será composta por:

- I - Colegiado de Curso;
- II - Coordenação de Curso;
- III – Supervisor de Estágio de Curso de Graduação.

Art. 12º - Constituem-se atribuições do Colegiado de Curso:

- I - Estabelecer as diretrizes de estágio para o curso, em consonância com o regimento geral e com as demais normas regimentais da Instituição; e com e a Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- II - apreciar os Planos de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado até o final do semestre, (imediatamente ao anterior);



III - analisar e aprovar o cronograma de acompanhamento das atividades de estágio no município em que o Curso está sendo ofertado e conforme o caso, em outros municípios.

Art. 13º - Constituem-se atribuições da Coordenação de Curso:

I - submeter à aprovação do Colegiado de Curso, os Planos de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado elaborados pelo professor supervisor;

II - acompanhar o desenvolvimento das atividades do professor em Estágio Curricular Supervisionado;

III - participar do processo de construção metodológica dos Estágio Curricular Supervisionado realizado pelos professores supervisores;

IV - discutir com os professores supervisores medidas para consecução das competências, habilidades e capacidades delineadas no Projeto Pedagógico;

V - solicitar ao órgão competente da FACEP celebração de convênios e celebração dos Termos de Compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, para realização de estágio;

VI - convocar os professores do Estágio Curricular Supervisionado para reuniões sempre que necessário.

Art. 14º - Constituem-se atribuições do professor supervisor do Estágio Curricular Supervisionado:

I - acompanhar e avaliar o aluno durante todo o período do Estágio Curricular Supervisionado respeitando as especificidades propostas no desenvolvimento do mesmo;

II - acompanhar o cumprimento das normas disciplinares da instituição concedente e da FACEP.

III - conhecer previamente o campo profissional onde será realizado o Estágio Curricular Supervisionado;

IV - elaborar o Plano de Atividades de Estágio para que o aluno possa desenvolver as competências, habilidades e capacidades estabelecidas no PPC do Curso.

V - esclarecer aos alunos os propósitos do Estágio Curricular Supervisionado, bem como sua dinâmica, forma de avaliação e cronograma das atividades;

VI - proceder avaliação diagnóstica, formativa e corretiva em conjunto com o aluno ao longo da realização do Estágio Curricular Supervisionado;

VII- acompanhar o cumprimento da carga horária de estágio através do registro de frequência do aluno e do relatório diário de atividades de campo;

VIII - participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso e/ou solicitá-las quando necessário;

IX - cumprir e fazer cumprir o disposto neste Regulamento e a Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Art. 15º - Constituem-se atribuições do aluno:

I - conhecer e cumprir este Regulamento;

II- Cumprir com assiduidade o cronograma de estágio, bem como entregar o relatório de estágio dentro do prazo;

III- desenvolver as atividades do Plano de Atividades de Estágio e elaborar relatório de atividades, sob orientação do professor supervisor;

IV - apresentar sugestões que possam contribuir para a superação das situações-problema, respeitando os princípios hierárquicos, para a melhoria da qualidade do Estágio Curricular Supervisionado;



V - zelar pelo equipamento e material dos campos onde se realizam os Estágio Curricular Supervisionado;

VI- manter em dia o registro de frequência e o relatório diário de atividades de campo;

VII- o acadêmico deverá manter postura ética no ambiente de estágio, manter bom relacionamento com clientes, equipe da unidade e grupo de estágio e deverá utilizar vestimentas adequadas, afim de não denegrir a imagem docente, discente, institucional e do próprio curso de enfermagem.

VIII- atender às demais normas do regulamento de estágio do curso e à Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Art. 16º - O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido sob supervisão do docente enfermeiro do Curso de Enfermagem da FACEP.

I- Cada professor supervisor terá no máximo 8 (oito) alunos, por atividade.

II- O Plano de Atividades de Estágio será elaborado no final do semestre, imediatamente ao anterior e de acordo com o campo profissional escolhido.

CAPÍTULO V DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art. 17º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado deve obedecer aos critérios estabelecidos no PPC do Curso vigente e definidos pelos professores supervisores responsáveis pelo estágio, descritos nos Planos de Ensino e Aprendizagem.

Art. 18º - Os demais instrumentos que compõe os documentos básicos de apoio aos Estágios Supervisionados serão elaborados pelos supervisores de estágio e após aprovação do Colegiado do Curso estarão em anexo nos Planos de Ensino e Aprendizagem do Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III.

Art. 19º - A FACEP deverá adquirir seguro de acidentes pessoais em favor do aluno.

Art. 20º - O estágio supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que o aluno receba bolsa ou qualquer outra forma de contraprestação que venha a ser acordada.

Art. 21º - Qualquer situação não contemplada neste Regulamento deverá se analisada pelo Colegiado de Curso de Enfermagem

Art. 22º - O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

CAPÍTULO VI ESTÁGIO EXTRA CURRICULAR

Art. 23º - Compete à Coordenação Pedagógica promover a integração entre teoria e prática, desse modo orientar os estudantes quanto aos estágios extracurriculares e demais atividades complementares.

Art. 24º - A Coordenação de Estágio tem como função principal supervisionar e coordenar as atividades de estágio dos/as estudantes, garantindo que estejam alinhadas com as diretrizes curriculares do curso. Cabe à Coordenação de Estágio



orientar os estudantes quanto aos procedimentos necessários para a realização do estágio extra curricular, bem como intermediar o contato com as instituições parceiras.

Art. 25º - O/A Enfermeiro/a Preceptor/a é o/a profissional responsável por orientar e supervisionar o estudante durante o estágio extra curricular, fornecendo-lhe suporte técnico e pedagógico. Compete ao Enfermeiro/a Preceptor/a acompanhar o desenvolvimento do estudante, promovendo a integração entre teoria e prática e contribuindo para o seu aprendizado profissional.

Art. 26º - O estudante é responsável por cumprir as atividades previstas no plano de estágio extra curricular, demonstrando comprometimento e responsabilidade durante todo o período de realização do estágio. Cabe ao estudante manter-se atualizado quanto aos documentos e procedimentos necessários para a realização do estágio, bem como buscar o apoio da Coordenação de Estágio sempre que necessário.

Art. 27º - Para solicitar o estágio extra curricular, o estudante deverá apresentar os seguintes documentos: Declaração de vínculo (solicitando junto à secretaria acadêmica da FACEP), plano de atividades detalhado e Termo de Compromisso do Estagiário (TCE), devidamente assinado pelas partes envolvidas.

Art. 28º - Somente poderão solicitar o estágio extra curricular os/as estudantes que tenham concluído com êxito o componente curricular de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I, conforme previsto na matriz curricular do curso de Enfermagem.

Pau dos Ferros/RN, 10 de agosto de 2023.

Genisa Lima de Souza Raulino
Diretora Geral

EVOLUÇÃO



ANEXO E – MANUAL DE TCC

FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MANUAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES (AACC) 2023

Prof^a. Ms. Genisa Lima de Souza Raulino
Diretora Geral da FACEP

Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da FACEP

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Me. Rafael Tavares Silveira Silva – presidente
Prof. Me. Luã Carlos de Souza
Prof.^a Ma. Juliete Maia Gomes Ribeiro
Prof.^a Ma. Rosane Shirley Saraiva de Lima
Prof. Me. Tássio Ricelly Pinto de Faria

Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Me. Rafael Tavares Silveira Silva – presidente
Prof. Me. Luã Carlos de Souza
Prof.^a Ma. Juliete Maia Gomes Ribeiro
Prof.^a Ma. Lígia Fernanda da Silveira Andrade
Prof. Me. Tássio Ricelly Pinto de Faria
Discente Vanessa Cristina Alves da Silva

FACULDADE
EVOLUÇÃO



APRESENTAÇÃO

O Curso de **Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)**, entende que os Manuais são documentos que oferecem diretrizes, informações e orientações claras sobre as políticas, procedimentos, práticas acadêmicas e conduta profissional esperados ao longo do curso. Eles visam fornecer aos/às estudantes e professores/as uma referência abrangente para uma experiência educacional bem-sucedida, promovendo a compreensão das expectativas, responsabilidades e recursos disponíveis no âmbito da formação em Enfermagem.

O “**Manual de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**”, por sua vez é um guia essencial que direciona os estudantes em sua jornada de aprendizado prático no curso de Enfermagem. Ele delinea os objetivos, estrutura e critérios para elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso**, oferecendo uma visão objetiva quanto às responsabilidades de estudantes e professores/as e demais atores envolvidos no processo.

O “Manual de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” é uma produção em colaboração da **Prof^a. Sâmara Fontes Fernandes** (ex-colaboradora da FACEP) e do **Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva**, revisado e atualizado pela **Prof^a Ms. Rosane Shirley Saraiva de Lima**, apresentado e apreciado pelo Núcleo Estruturante Docente (NDE) e aprovado pelo Colegiado do Curso em **dez de agosto de 2023**.

Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva

Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)



1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular integrante de todos os cursos de graduação e pós-graduação no Brasil. Tem caráter obrigatório que objetiva proporcionar ao discente experiência em pesquisa científica necessária ao bom desempenho profissional.

A nível de Graduação aceita-se como produto final do curso: Monografias e Artigos Científicos, já em Pós-Graduações *lato sensu* (especialização) recomenda-se a construção de artigos científicos ou projetos de intervenção desenvolvidos nos campos de trabalho. Quando se trata de Pós-Graduações *stricto sensu*, a nível de Mestrado têm-se a exigência de construção de uma dissertação, enquanto que a nível de Doutorado recomenda-se a defesa de uma tese, em busca do título de Mestre e Doutor, respectivamente (MARCONI; LAKATOS, 2017).

De acordo com a ABNT, trabalhos acadêmicos ou similares “[...] são documentos que representam o resultado de estudos, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, sendo obrigatoriamente emanados da disciplina, módulo, estudo independente, curso ou programa. Devem ser feitos sempre sob a coordenação de um orientador” (ABNT, 2005, p.3).

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como objetivo formar

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico- sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (CNE, 2001, p.01).

Afim de utilizar a ciência e a pesquisa como instrumento de trabalho, buscando desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional em enfermagem (CNE, 2001). Portanto, o desenvolvimento da pesquisa científica na graduação é um importante instrumento no desenvolvimento de habilidades de um enfermeiro em formação, qualificando o tipo de cuidado e



assistência desenvolvida, instrumentalizando-o a construção do conhecimento e intervenção na realidade e no processo saúde-doença de indivíduos e coletividades, além de qualificar as pesquisas acadêmicas e fortalecer a ciência brasileira.

No curso de Enfermagem da FACEP recomenda-se que o TCC seja apresentado em formato de artigo científico de maneira individual, no entanto, para a construção deste trabalho científico é necessário a elaboração de um projeto de pesquisa. Portanto, a elaboração do TCC se organiza em dois momentos/componentes curriculares.

Em TCC I, objetiva-se a elaboração do projeto de pesquisa que embase o trabalho final do curso, fundamentado na ciência de Enfermagem, devendo considerar os aspectos éticos que envolvem a pesquisa científica. Essa disciplina é ministrada no 8º período, quando os acadêmicos aptos e matriculados regularmente deverão cumprir as seguintes exigências:

- Escolher o seu tema de pesquisa conforme as orientações do docente responsável pelo componente curricular;
- Definir o orientador, de acordo com as diretrizes estabelecidas no componente curricular;
- Elaborar o projeto de pesquisa, individualmente, segundo as regras postas neste Manual;
- Apresentar o trabalho pronto para a banca examinadora, a ser designada pela docente da disciplina, constituída por, pelo menos 02 (dois) docentes, sendo um deles o(a) possível futuro(a) orientador(a);
- Submeter o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa.

Já em TCC II o objetivo do componente curricular é a elaboração e defesa do artigo científico. Essa disciplina é ministrada no 10º período, onde os acadêmicos aptos e matriculados regularmente deverão cumprir as seguintes exigências:

- Desenvolver a pesquisa científica proposta no projeto de pesquisa em TCCI;
- Elaborar o artigo científico, individualmente;
- Fazer-se presente nas orientações e buscá-las junto ao orientador;
- Apresentar o trabalho pronto para a banca examinadora, a ser designada de maneira coletiva entre coordenação do curso, docente da disciplina e orientador, constituída por, pelo menos 03 (três) docentes, sendo um deles o(a) orientador(a);

Neste caso, recomenda-se que no intervalo entre as duas disciplinas, que ocorrerá no 9º período, o discente já inicie o desenvolvimento da pesquisa logo após



a aprovação em CEP. Tais exigências e organização objetivam sistematizar o regimento que rege a produção de um trabalho científico, desde seu delineamento (projeto) até o texto final. Obedece a regras específicas oriundas de um consenso da comunidade científica, dependendo do contexto onde ocorra elege-se um sistema de normas. Na FACEP, utilizar-se-á as normas exaradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2 TCC I, O PROJETO DE PESQUISA

O Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I, consiste no planejamento da pesquisa científica, a partir da aplicação de teorias e técnicas na produção textual do projeto de pesquisa. Construindo um projeto de pesquisa fundamentado na ciência de Enfermagem, respeitando suas necessidades e relevância para a construção do conhecimento, além de contemplar os elementos metodológicos na construção de um projeto e respeitando os aspectos éticos com seres humanos. Submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa e Qualificação do projeto a banca examinadora.

Ao final da disciplina, espera-se que os discentes desenvolvam as seguintes competências: Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional a partir de habilidades como: Compreender a importância da pesquisa em enfermagem e saúde no desenvolvimento de uma prática profissional qualificada; Construção de projeto de pesquisa que atenda aos preceitos éticos e contribua com formação em enfermagem.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa consiste na etapa inicial e de planejamento de uma pesquisa, é uma proposição de um estudo que será realizado. É um plano construído com extremo rigor, para que a pesquisa se desenvolva de modo coerente e sem grandes problemas, ou seja, são planos e procedimentos para a pesquisa que envolvem métodos detalhados de coletas e análises de dados.

Projeto de pesquisa é um texto que define e mostra, com detalhes, o planejamento do caminho a ser seguido na construção de um trabalho científico de pesquisa. É um planejamento que impõe ao autor ordem e

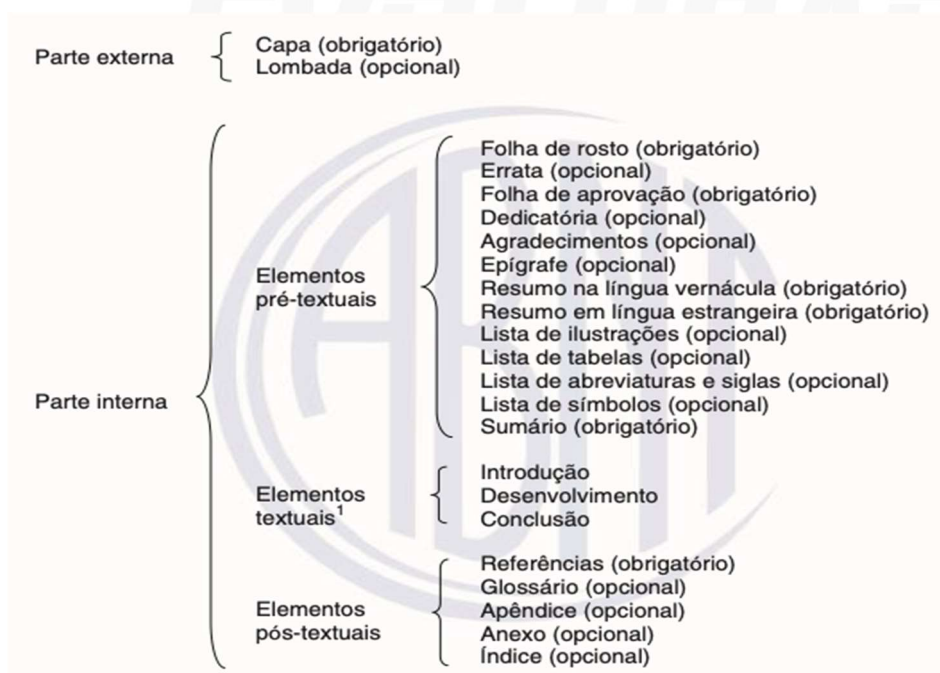
disciplina para a execução do trabalho de acordo com os prazos estabelecidos (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p 209).

A proposta de uma pesquisa não surge do zero, muito pelo contrário, ela se manifesta a partir de necessidades de uma determinada área do conhecimento, assim como, de inquietações e vivências pessoais. No entanto, para comprovar que esse estudo pode ser realizado é necessário uma breve busca e revisão da literatura para compreender o que realmente está sendo estudado naquela área temática e a relevância da sua proposição (CHASIN, 2012).

A partir da busca por estudos preliminares é importante que se inicie a construção de um projeto de pesquisa, definindo tema, objetivos, estabelecendo uma problemática, determinando a metodologia, a maneira de coleta e análise de dados, respondendo questões clássicas como: *O que pesquisar? Por que pesquisar? Para que? Para quem? Onde? Como? Com quê? Quando? Quanto vai custar?* (MARCONI; LAKATOS, 2017). Ao responder estes questionamentos, inicie o processo de descrição dos mesmos a partir de um projeto.

Segundo a NBR 14724 (ABNT, 2011), são elementos de um trabalho acadêmico os seguintes tópicos.

Figura 01 – Organização de um trabalho científico, com itens obrigatórios e opcionais





Assim, o modelo de projeto adotado pelo curso de Enfermagem da FACEP e exigido em TCC I, segue as recomendações da NBR 14724 (ABNT, 2011) e dos Comitês de Ética e Pesquisa. Deverá ter, no máximo, 15 páginas e será organizado em:

1. Capa e Folha de rosto;
2. Título;
3. Sumário;
4. Resumo;
5. Introdução;
6. Objetivos;
7. Metodologia;
8. Referencial teórico;
9. Cronograma;
10. Orçamento;
11. Referências;
12. Anexos e Apêndices;

Para sua construção, utilizar-se-á como base as recomendações das seguintes normativas da ABNT, atentando sempre para as suas atualizações:

- NBR 14724 Estrutura de monografias e TCCs, elaboração de trabalhos acadêmicos;
- NBR 15287 Projeto de pesquisa;
- NBR 10520: 2023 Realização de citações;
- NBR 6023 Elaboração de referências bibliográficas;
- NBR 6027 Formatação de sumários;
- NBR 6028 Regras de resumo;

2.1 REGRAS GERAIS

Tamanho padrão da folha: A4 (21 cm x 29,7 cm);

Fonte: Times New Roman para todo o texto; Tamanho 14 pt para o título e subtítulo; Tamanho 12 para o corpo do texto; Tamanho 10 para citações longas, tabelas e gráficos;



Espaçamento entre as linhas: 1,5 para o corpo do texto e/ou 1,0 para resumo, citações longas, tabelas, gráficos e referências;

Margens: Superior e Esquerda 3,0, Inferior e Direita 2,0;

Paginação: As folhas pré-textuais do trabalho devem ser contadas, mas não numerada, já que a paginação deve aparecer a partir da introdução. Uso de números arábicos superior a direita (1,2,3...);

2.2 CITAÇÕES

É o ato de fazer referência a outro autor, quando se utiliza de ideias que não são suas e sim retiradas de uma outra bibliografia. Utilizada para comprovar uma informação e dar veracidade a mesma, fundamentando e melhorando a qualidade do trabalho, comprovando e reafirmando informações de um estudo novo com ideias de outros autores em outros manuscritos. Utilizar de citações da maneira correta e adequada, seguindo as normas da ABNT, evita constrangimentos relacionada a plágio do trabalho.

Pode ser citação direta ou indireta e ambas podem ser usadas na redação científica. A Direta é uma transcrição literal de outro texto, pode ser curta (até 3 linhas e usar aspas) e longas (acima de 3 linhas, recuada no texto) e por isso quando utilizadas deve colocar o autor, ano da obra e página do texto que foi retirado. Já as Indiretas são a reprodução de uma ideia de outrem escrita de maneira diferente, com as palavras do autor do manuscrito em construção, nessa modalidade só precisa referenciar o autor e o ano (FAPAM, 2018).

Recomenda-se que em citações diretas curtas, use a transcrição entre aspas e referência (autor, ano, página), e nas diretas longas recue a transcrição 4cm, justificado, tamanho 10 e espaçamento simples.

Seguir normatização da NBR 10520.

2.3 CAPA E FOLHA DE ROSTO

Na Capa do projeto deve aparecer, obrigatoriamente, as seguintes informações:

Nome da instituição de ensino superior (IES), departamento, curso;

Nome do autor;



Título;

Subtítulo (se houver);

Local, Ano (exemplo: PAU DOS FERROS, RN, 2022 – abaixo do local).

Obs.: Fonte: 12 e 14 apenas para título; espaçamento: simples; alinhamento: centralizado.

Na Folha de rosto do projeto deve aparecer, obrigatoriamente, as seguintes informações:

Nome do autor;

Título;

Subtítulo (se houver);

Tipo de projeto de pesquisa, nível de estudo, curso e IES;

Natureza do trabalho: Tipo do trabalho; objetivo; nome IES

Exemplo: Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar como requisito para a avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Fonte: 12; espaçamento: simples; alinhamento: justificado; recuo: 8 cm a esquerda.


Nome do orientador, coorientador (se houver), coordenador;

Local;

Ano.



Figura 02 – Modelo de capa e folha de rosto

 FACULDADE EVOLUÇÃO FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	NOME COMPLETO DO(A) ESTUDANTE
NOME COMPLETO DO(A) ESTUDANTE	NOME COMPLETO DO(A) ESTUDANTE
TÍTULO DO TRABALHO: e subtítulo, caso haja	TÍTULO DO TRABALHO: e subtítulo, caso haja
PAU DOS FERROS, RN 2022	Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução - Alto Oeste Potiguar como requisito para aprovação na disciplina de TCC I Orientador: Prof. ou Profª Titulação Nome do(a) orientador(a)
PAU DOS FERROS, RN 2022	PAU DOS FERROS-RN 2022

2.4 TÍTULO

O título é proveniente do tema escolhido para a pesquisa, precisa ser claro, conciso, trazer palavras-chaves e referir de maneira sucinta sobre o que a pesquisa irá discorrer. Pretende evidenciar o objeto de estudo e sintetiza o conteúdo de investigação (CRESWEL, 2010).

2.5 SUMÁRIO

Seguir as recomendações da NBR 6027.

2.6 INTRODUÇÃO

A introdução é a apresentação do projeto e nela é respondida o questionamento: *O que será estudado?* Por isso, é necessário que seja relatado de



maneira geral os pontos mais importantes da temática escolhida para o trabalho, conceituando-a e trazendo seus limites, relevância, originalidade e interesse pessoal, ou seja, delimita o escopo do trabalho. Para além disso, é importante caracterizar a temática a partir da visão de outros autores, referenciando-os.

São partes fundamentais da introdução que devem ser colocadas como subtópicos:

Apresentação do tema: Contextualização do assunto abordado, definindo-o, com clareza e situando-o em seu momento histórico e cultural. Se possível, também é válido fazê-lo de modo criativo, prendendo a atenção do leitor, e provocando-lhe motivação e curiosidade para continuar a leitura;

Problemática: Enfatiza-se o problema que foi identificado e que se busca resolver por intermédio da pesquisa. Responde o questionamento do *que se pretende exatamente analisar? O que se quer demonstrar?* Por isso, o ideal é que além de discorrer sobre a problemática, traga uma questão problema associada (CHASIN, 2012);

Justificativa: É necessário também justificar a importância deste trabalho, não apenas de maneira pessoal, mas também de maneira científica. Assim, devem ser apresentadas a relevância social, acadêmica e para a enfermagem que o trabalho se propõe. Assim, consiste em expor os motivos de ordem teórica e prática que tornam a pesquisa relevante para a sociedade, indivíduos, curso, profissão, ciência etc, deve ficar claro como ela deve contribuir para a área de pesquisa e as lacunas do conhecimento que vai preencher. Responde o *porquê?* realizar este trabalho. Pode aparecer no texto corrido ou como subtópico do projeto (MARCONI; LAKATOS, 2017).

2.7 OBJETIVOS

Os objetivos demonstram onde se quer chegar com a pesquisa, responde as questões *para quê? Para quem?* É uma das partes mais importantes do trabalho, pois deve ser respondida ao final do estudo, ou seja, no artigo científico.

É organizada em objetivos gerais e específicos. O primeiro revela a grande intenção do trabalho, está relacionado a visão global e ao fim da pesquisa. Enquanto o segundo mostra todas as etapas do caminho a ser percorrido durante o processo de pesquisa, é instrumental e prático e mostra o percurso para se atingir o objetivo geral (SOUZA et al, 2019).



Deve-se iniciar sempre com verbos no infinitivo, segundo a recomendação da Taxonomia de Bloom, a seguir.

Figura 03 – Verbos da Taxonomia de Bloom

Conhecimento	Compreensão	Análise	Síntese	Aplicação
Adquirir	Diferenciar	Analisar	Compor	Aplicar
Apontar	Discutir	Calcular	Condensar	Classificar
Citar	Descrever	Classificar	Desenvolver	Demonstrar
Definir	Explicar	Comparar	Desenvolver	Desenvolver
Distinguir	Expressar	Debater	Dizer	Dramatizar
Identificar	Graficar	Detectar	Elaborar	Empregar
Nomear	Interpretar	Discriminar	Elaborar	Generalizar
Reconhecer	Interpretar	Distinguir	Escrever	Ilustrar
Recordar	Localizar	Estabelecer	Especificar	Interpretar
Relacionar	Narrar	Examinar	Formular	Praticar
	Preparar	Experimentar	Organizar	Reestruturar
	Reformular	Investigar	Produzir	Relacionar
	Reorganizar	Prover	Relacionar	Selecionar
	Representar	Reconhecer	Relatar	Transferir
	Revisar	Verificar	Reunir	Usar
	Traduzir		Transmitir	
	Transformar			
Avaliação	Recepção	Resposta	Valorização	Organização
Apreciar	Aceitar	Aclamar	Aceitar	Abstrair
Argumentar	Acolher	Aplaudir	Aderir	Ajudar
Considerar	Acumular	Aprovar	Ajudar	Assistir
Constatar	Combinar	Aumentar	Argumentar	Definir
Criticar	Controlar	Demonstrar	Assistir	Determinar
Decidir	Decidir	Discutir	Defender	Estabelecer
Discutir	Escutar	Dispor	Discutir	Formular
Escolher	Informar	Participar	PREFERIR	Organizar
Julgar	Participar	Seguir	Propor	Reconhecer
Medir	Receber	Solicitar	Prover	
Valorizar	Responder		Reivindicar	
Verificar	Selecionar			

2.8 METODOLOGIA

É a parte mais importante do projeto, visto que é a partir do método que a pesquisa pode ser colocada em prática e desenvolvida. Neste tópico é respondido os questionamentos: *Como? Com quê? Onde? Quando?*, que evidenciam o planejamento dos procedimentos necessários a implantação da pesquisa e indica claramente como será feito o trabalho, evidenciando sua viabilidade e permitindo a replicação da pesquisa em outros espaços (CRESWEL, 2010).

Neste tópico do projeto é necessário contemplar e discutir sobre:

Tipo de pesquisa proposto: qualitativa, quantitativa, mista;



População a ser estudada: quem é o público alvo da pesquisa e sua descrição, ou seja, características esperadas da população;

Amostra: quantidade da população (pessoas, documentos, prontuários), evidenciando os critérios de inclusão e exclusão;

Local do estudo;

Técnica e instrumento de coleta de dados: como fará o levantamento dos dados, através de questionários, entrevistas, observação, livros;

Análise de dados: Como irá analisar os dados coletados, através de programas estatísticos, análise de conteúdo etc;

Questões éticas: recomendações do CEP.

É importante ressaltar que fragilidades na metodologia compromete todo o desenvolvimento da pesquisa.

2.9 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir das pesquisas bibliográficas traça-se uma linha do tempo da temática abordada, discutindo com outros autores elementos importantes e necessários a pesquisa. Discutindo a partir de ideias, conceitos e conclusões que demonstre o que já foi escrito sobre o tema, é o verdadeiro estado da arte do projeto, sua parte teórica e por isso é a mais extensa e que será aprofundada no decorrer do artigo científico. É a fundamentação teórica da pesquisa e por isso pode utilizar de livros, artigos, monografias, teses e dissertações, ou seja, todo conteúdo teórico e atual (SOUZA et al, 2019).

2.10 CRONOGRAMA

Indica a capacidade de planejamento do discente e organização do tempo para a realização da pesquisa. Responde o *quando?* a pesquisa será realizada. É imprescindível que seja demonstrado com clareza o tempo necessário para o desenvolvimento da pesquisa em campo. Informa-se a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, em número de meses, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo CEP, elaborado em formato semelhante a uma tabela (CHASIN, 2012).

**Figura 04 – Modelo de Cronograma**

ETAPAS	MESES/ANO (2015-2016)							
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
Elaboração do Projeto	X							
Elaboração de Relatório para Exame de Qualificação		X						
Exame da Qualificação			X					
Revisão do Projeto após Exame de Qualificação			X					
Coleta dos dados				X	X			
Análise dos dados					X			
Elaboração escrita da dissertação						X	X	
Revisão final da dissertação							X	
Entrega da dissertação								X
Apresentação/defesa								X

2.11 ORÇAMENTO

Distribui os gastos por itens necessários a realização da pesquisa e conseqüentemente, refere-se a *quanto?* em dinheiro é necessário a implantação da pesquisa. É importante salientar que, em casos de cursos de graduação as pesquisas são autofinanciadas, ou seja, o próprio pesquisador banca os recursos necessários ao seu desenvolvimento, com exceção daqueles que conseguem bolsas de pesquisa direcionados a execução de projetos.

O pesquisador deve estar atento aos diversos recursos (humanos, materiais e financeiros) necessários em cada etapa da pesquisa. E por isso, a tabela construída deve conter os recursos, as fontes e a destinação; forma e valor da remuneração do pesquisador (se pertinente); deverá conter a previsão de ressarcimento de despesas do participante e acompanhantes (quando necessário), além da responsabilidade de cada uma das etapas caso tenha várias instituições envolvidas (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Figura 05 – Modelo de Orçamento



MODELO DE ORÇAMENTO

ITEM	CUSTO UNITÁRIO (R\$)	CUSTO TOTAL (R\$)
Material Permanente		
2 Computadores	1.700,00	3.400,00
2 Impressoras	500,00	1.000,00
1 Scanner	400,00	400,00
2 Mesas para computador	300,00	600,00
2 Cadeiras de escritório	200,00	400,00
Material de Consumo		
10 caixas de disquetes	10,00	100,00
10 resmas de papel tipo A4	20,00	200,00
10 cartuchos de tinta p/ impressora	65,00	650,00

2.12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Seguir as recomendações da NBR 6023.

2.13 ANEXOS E APÊNDICES

Os Anexos são os documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração ao trabalho, como mapas, leis, estatutos etc. Já os Apêndices são os textos, os documentos elaborados pelo próprio autor do trabalho científico, e servem para comprovar ou complementar uma argumentação.

Neste tópico, é importante incluir os instrumentos de coleta de dados sejam eles criados pelo autor (apêndice) ou validados por outras pesquisas (anexo).

3 TCC II, O ARTIGO CIENTÍFICO

O Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II, consiste no desenvolvimento da pesquisa científica que foi planejada na disciplina de TCC I, com orientação docente. Sua construção deve seguir as normas específicas de TCC da FACEP. Ocorre a apresentação do relatório final de pesquisa a uma banca examinadora. E espera-se como produto a elaboração de artigo científico para publicação.

Ao final da disciplina, espera-se que os discentes desenvolvam as seguintes competências: desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao



exercício profissional, construindo trabalhos que tragam contribuições acadêmicas e sociais, com embasamento nos preceitos éticos.

O artigo científico é um texto acadêmico que evidencia resultados de uma pesquisa, segue normas técnicas que regulamentam a estrutura geral do mesmo. Tem como objetivo divulgar resultados de uma investigação específica que auxilia na construção do conhecimento e fortalecimento da ciência. Um artigo é escrito por e para pesquisadores de uma determinada área, por isso tem que trazer inovação científica, resultados pertinentes e elementos necessários ao aperfeiçoamento daquela discussão. Assim,

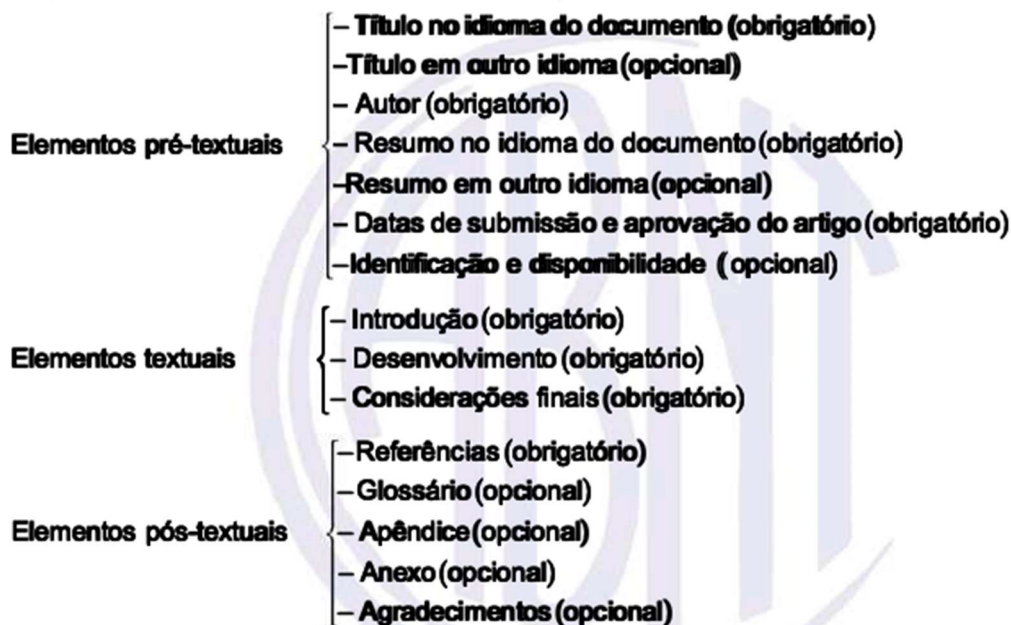
Os artigos científicos são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica. Apresentam o resultado de estudos ou pesquisas e distinguem-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos pela sua reduzida dimensão e conteúdo. São publicados em revistas ou periódicos especializados e formam a seção principal deles. Concluído um trabalho de pesquisa – documental, bibliográfica ou de campo, para que os resultados sejam conhecidos, faz-se necessária a sua publicação (MARCONI; LAKATOS, 2017, p.77).

Têm-se três grandes categorias de artigos científicos amplamente divulgados em revistas científicas: 1-Artigo original é aquele proveniente de uma pesquisa inédita e por isso ele evidencia resultados também inéditos, geralmente, são pesquisas de campo e experimentais; 2-Artigo de revisão é aquele que reúne informações de outros artigos já publicados, seguindo uma rigorosa metodologia para aumentar sua confiabilidade e; 3-Artigo de relato de caso ou opinião são aqueles que relatam um caso em específico ou emitem opinião fundamentada na literatura sobre algum aspecto da temática em evidência (KOLLER; COUTO; HOHENDORFF, 2014).

Todos os artigos devem ser atuais, com referências novas (dos últimos 5 anos), confiáveis, seguindo a rigor o método proposto, e de fácil acesso e leitura, mesmo tendo um público alvo específico a redação científica deve ser clara ao ponto de leitores de outras áreas compreenderem o que está sendo discutido. E, preferencialmente, devem ser submetidos a periódicos e publicados, neste caso, deve-se respeitar as recomendações da revista científica (FLICK, 2013).

Segundo a NBR 6022 (ABNT, 2018), são elementos de um artigo científico os seguintes tópicos.

Figura 06 – Elementos de um artigo científico



No curso de Enfermagem da FACEP será exigido um artigo científico do tipo original ou de revisão, como trabalho final de curso, apresentado em TCC II. O mesmo deverá ter no máximo 25 páginas, seguir as recomendações da ABNT e ser organizado em:

1. Capa e contracapa;
2. Folha de aprovação;
3. Autor;
4. Resumo;
5. Palavras-chaves;
6. Introdução (apresentação do tema; problemática; justificativa; e objetivos);
7. Metodologia;
8. Resultados;
9. Discussão;
10. Conclusão;
11. Referências;
12. Apêndices;
13. Anexos.



Para sua construção, utilizar-se-á como base as recomendações das seguintes normativas da ABNT, atentando sempre para as suas atualizações:

- NBR 14724 □ Estrutura de monografias e TCCs, elaboração de trabalhos acadêmicos;
- NBR 10520 □ Realização de citações;
- NBR 6023 □ Elaboração de referências bibliográficas;
- NBR 6028 □ Regras de resumo;
- NBR 6022 □ Formatação de Artigo Científico (com adequações da instituição presentes neste manual).

3.1 CAPA E CONTRACAPA

Na Capa do TCC II deve aparecer, obrigatoriamente, as seguintes informações:
Nome da instituição de ensino superior (IES), departamento, curso (centralizado, em caixa alta e negrito);

Nome do autor;

Título;

Subtítulo (se houver);

Local, Ano (exemplo: PAU DOS FERROS, RN, 2023 – abaixo do local).

Obs.: Fonte: 12 e 14 apenas para título; espaçamento: simples; alinhamento: centralizado.

Na contracapa deve aparecer, obrigatoriamente, as seguintes informações:

Nome do autor;

Título;

Subtítulo (se houver);

Tipo de projeto de pesquisa, nível de estudo, curso e IES;

Natureza do trabalho: Tipo do trabalho; objetivo; nome IES

Exemplo: “Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Fonte: 12; espaçamento: simples; alinhamento: justificado; recuo: 8 cm a esquerda.

Nome do orientador, coorientador (se houver), coordenador;

Local;



Ano.

3.2 FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome completo em letra MAIÚSCULA e centralizado;

Título do trabalho em letra MAIÚSCULA, **negrito** e centralizado;

Natureza do trabalho: Tipo do trabalho; nome IES, objetivo;

Exemplo: “Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem;

Data de aprovação da banca;

Presidente da banca: centralizado;

Banca examinadora: centralizada, **negrito**, MAIÚSCULA;

Ordem dos nomes e instituição: Orientador, membro interno, membro externo.

Nomes da banca abaixo das linha de assinaturas, centralizado, espaçamento entre nomes, dois ENTER.

Fonte: 12; espaçamento: simples.

3.3 FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha cedida pela bibliotecária. Deve-se enviar o formulário disponibilizado pela docente de TCC, preenchido para a bibliotecária fazendo a solicitação.

3.4 DEDICATÓRIA

Título da sessão: centralizado, **negrito** e maiúsculo;

Texto: Espaçamento: 1,5; tamanho 12; Justificado e sem recuo.

3.5 AGRADECIMENTOS

Título da sessão: centralizado, **negrito** e maiúsculo;

Texto: Espaçamento: 1,5; tamanho 12; Justificado e recuo de 1,25 cm.



3.6 EPIGRAFE

Fontes; 12, espaçamento, 1,5 alinhamento, justificado 7,5 cm da margem a esquerda, na parte final da página, itálico.

Nome do autor; entre parêntese. Alinhado à esquerda.

3.7 TÍTULO (Incluir na seção de capa e contra capa)

Mesma recomendação do subtópico 2.4.

O título deverá ser digitado em fonte Time New Roman ou Arial, tamanho 14 pt., em letras maiúsculas, com alinhamento centralizado, não devendo exceder 3 linhas.

3.8 AUTOR (Incluir na seção de capa e contra capa)

Todos os autores que contribuíram com o trabalho devem ser incluídos, juntamente com sua afiliação institucional e titulação. No caso do artigo científico, o discente e seu orientador são autores obrigatórios e, para critérios de publicação é importante incluir os membros da banca que contribuíram com avaliação do trabalho.

3.9 RESUMO

O resumo deve conter a apresentação geral do artigo, trazendo os pontos principais da Introdução, objetivo, método, resultados e conclusões, discorrendo brevemente acerca do trabalho. Deve ser claro e conciso, escrito em parágrafo único, não deve conter citações e nem tabelas ou gráficos. Para artigos científicos, os resumos devem conter no máximo 250 palavras (ABNT, 2003). Título da seção centralizado, MAIÚSCULO e **negrito**.

Utilizar fonte Time New Roman ou Arial, tamanho 12 pt., em letras minúscula, com alinhamento justificado e espaçamento simples, sem recuo.

Não será exigido resumo em outra língua, adotando apenas o da língua portuguesa.

Seguir as recomendações da NBR 6028.



3.10 PALAVRAS-CHAVES

São os termos mais utilizados no artigo científico e que centralizam a ideia central do texto. Também são usados para realizar as pesquisas bibliográficas nas bases de dados e assim encontrar os materiais de estudo para serem incluídos na pesquisa. Aparecem no texto logo abaixo do resumo e pode ser usado pelo leitor em replicar a pesquisa bibliográfica feita pelo autor (ABNT, 2003).

Na saúde utilizamos os descritores em ciências da saúde (Decs) que são um conjunto de termos utilizados para realizar a pesquisa bibliográfica, permitem uma linguagem única para indexação e recuperação de informação sobre determinado tema, também são organizados em uma estrutura hierárquica que permite pesquisas gerais e específicas relacionadas ao tema.

A busca por esses termos é realizada a partir do site: <https://decs.bvsalud.org> onde se coloca o termo desejado e verifica se ele é indexado no Decs, caso não seja encontrado nenhuma resposta na busca é necessário que o termo seja substituído por outro que apareça no Decs. É importante ressaltar, que os mesmos devem ser definidos antes da busca bibliográfica.

No artigo, utilizar-se-á de 3 a 5 palavras-chaves definidas antes mesmo da pesquisa pelos materiais bibliográficos.

3.11 LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Título da seção: centralizado, **negrito** e MAIÚSCULO. Fonte, 12.

Texto: Alinhamento a esquerda, tam 12, espaçamento simples. (Ordem Alfabética)

3.12 LISTA DE TABELAS

Título da seção: centralizado, **negrito** e MAIÚSCULO. Fonte, 12.

Texto: Alinhamento a esquerda, tam 12, espaçamento 1,5 cm. (Ordem de aparição)



3.12 SUMÁRIO

Título da seção: centralizado, **negrito** e MAIÚSCULO. Fonte, 12.

Texto: Alinhamento a esquerda, tam 12, espaçamento 1,5 cm. (Ordem de aparição)

3.13 ELEMENTOS TEXTUAIS

3.13.1 Introdução

A introdução é a apresentação do artigo e nela é respondida o questionamento: *O que será estudado?* Por isso, é necessário que seja relatado de maneira geral os pontos mais importantes da temática escolhida para o trabalho, conceituando-a e trazendo seus limites, relevância, originalidade e interesse pessoal, ou seja, delimita o escopo do trabalho. Para além disso, é importante caracterizar a temática a partir da visão de outros autores, referenciando-os.

São partes fundamentais da introdução:

Apresentação do tema: Contextualização do assunto abordado, definindo-o, com clareza e situando-o em seu momento histórico e cultural. Se possível, também é válido fazê-lo de modo criativo, prendendo a atenção do leitor, e provocando-lhe motivação e curiosidade para continuar a leitura;

Problemática: Enfatiza-se o problema que foi identificado e que se busca resolver por intermédio da pesquisa. Responde o questionamento do *que se pretende exatamente analisar? O que se quer demonstrar?* Por isso, o ideal é que além de discorrer sobre a problemática, traga uma questão problema associada (CHASIN, 2012);

Justificativa: É necessário também justificar a importância deste trabalho, não apenas de maneira pessoal, mas também de maneira científica. Assim, devem ser apresentadas a relevância social, acadêmica e para a enfermagem que o trabalho se propõe. Assim, consiste em expor os motivos de ordem teórica e prática que tornam a pesquisa relevante para a sociedade, indivíduos, curso, profissão, ciência etc, deve ficar claro como ela deve contribuir para a área de pesquisa e as lacunas do conhecimento que vai preencher. Responde o *porquê?* realizar este trabalho. Pode aparecer no texto corrido ou como subtópico do projeto (MARCONI; LAKATOS, 2017).



3.13.2 Objetivo

Os objetivos demonstram onde se quer chegar com a pesquisa, responde as questões *para quê? Para quem?* É uma das partes mais importantes do trabalho, pois deve ser respondida ao final do estudo, ou seja, no artigo científico.

Para artigos científicos, recomenda-se a adoção de apenas um objetivo, o geral, iniciando com verbos no infinitivo, segundo a Taxonomia de Bloom. **Ele aparece sempre ao final da introdução.**

Recomenda-se que na apresentação do artigo, o objetivo esteja em uma seção separada, mas no material escrito seguir as normativas clássicas de ser inserido ao final da introdução.

3.13.3 Metodologia

É a parte mais importante do artigo, visto que é a partir do método que a pesquisa pode ser colocada em prática e desenvolvida. Neste tópico é respondido os questionamentos: *Como? Com quê? Onde? Quando?*, que evidenciam o planejamento dos procedimentos necessários a implantação da pesquisa e indica claramente como foi feito o trabalho, evidenciando sua viabilidade e permitindo a replicação da pesquisa em outros espaços (CRESWEL, 2010).

Neste tópico do projeto é necessário contemplar e discutir sobre:

Tipo de pesquisa proposto: qualitativa, quantitativa, mista;

População estudada: quem é o público alvo da pesquisa e sua descrição, ou seja, características esperadas da população;

Amostra: quantidade da população (pessoas, documentos, prontuários), evidenciando os critérios de inclusão e exclusão;

Local do estudo;

Técnica e instrumento de coleta de dados: como foi realizado o levantamento dos dados, através de questionários, entrevistas, observação, livros;

Análise de dados: Como os dados coletados foram analisados, através de programas estatísticos, análise de conteúdo etc;

Questões éticas: recomendações do CEP.



É importante ressaltar que fragilidades na metodologia compromete todo o desenvolvimento da pesquisa.

3.13.4 Resultados

Neste item do trabalho, deve-se apresentar, comentar e interpretar os dados coletados na pesquisa, fazendo associações e explicações segundo as referências utilizadas. Confrontando os achados com pesquisas de outros autores. A depender do tipo de pesquisa, recomenda-se incluir tabelas, gráficos, imagens e falas dos participantes, afim de enriquecer o trabalho e pode ser dividida em categorias de análise. Vale ressaltar, que a construção de tabelas e gráficos também segue instruções da ABNT.

Recomenda-se que as seções Resultados venha separada das Discussões, ou seja, o primeiro se dedica a trazer os dados coletados de maneira pura e o segundo enfatiza as discussões das referências bibliográficas pesquisadas, valorizando as principais explicações dos achados, priorizar materiais atuais.

3.13.5 Discussões

Constitui-se na interpretação dos resultados e implica na busca de uma explicação plausível para os achados. Confronta-se os resultados alcançados com achados de outras pesquisas metodologicamente semelhantes, apontando as inferências dos autores sobre o assunto.

3.13.6 Considerações finais

É a parte final do artigo onde apresenta todas as considerações finais do trabalho, respondendo ao objetivo proposto e se foi atingido ou não e as possíveis hipóteses. Deve-se, também, evidenciar as conquistas do estudo, indicar as limitações e dificuldades, fazer sugestões de outras pesquisas que corroborem com seu objeto de estudo. Não deve trazer informações novas e nem ser longa e prolixa (MARCONI; LAKATOS, 2017).



3.13.7 Referências

Seguir as recomendações da NBR 6023 e suas atualizações. Em casos de publicação, deve-se verificar as normas da revista.

4 COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética e Pesquisa são “[...] colegiados interdisciplinares e independentes, com ‘múnus público’, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos” (CNS, 2012, p.04).

De acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá passar pela avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). É necessário também que a pessoa, maior de 18 anos, aceite espontaneamente participar da pesquisa e, então, assine um documento, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Em casos de menores de idade, o responsável deverá assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (CNS, 2012).

Considerando as normatizações do Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP), todos os trabalhos de conclusão de curso que se encaixarem nesse critério, deverão ser enviados a um CEP através da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/pla-taformabrasil/login.jsf>), que é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos.

5 PLÁGIO

O plágio é o ato de assinar, apresentar e publicar uma obra intelectual em partes ou na íntegra, cuja a autoria seja de outra pessoa, sem que haja permissão ou ausência de referência. Envolve a apropriação de ideias de outrem, imitar o trabalho alheio sem lhe dar créditos por isso. Por isso, em um trabalho científico, como TCC, é crucial que o discente se mantenha atento as regras da ABNT de citações e



referências, para que seu trabalho não tenha partes plagiadas (KOLLER; COUTO; HOHENDORFF, 2014).

Assim é considerado plágio:

- Se você reproduzir um texto original exatamente como aparece no livro e não colocar a referência.
- Descrever com suas palavras o trecho do livro, porém não citar a referência.
- Referenciar o trabalho de um autor que referenciou outro autor e não referenciar os dois autores. Para citar um trecho que contém outra citação, usa-se o apud.
- Descrever ideias já publicadas e criadas por você mesmo, mas sem a devida referência do material original (Autoplágio).

Entretanto, não é plágio:

- Redigir com suas palavras o trecho de algum livro e citar a referência.
- Descrever trechos de livros de um ou mais autores que apresentam a mesma ideia, também citando a(s) referência(s). Neste caso, eles devem ser citados juntos, no início ou no final do parágrafo.

O plágio e o autoplágio são considerados condutas fraudulentas que ferem os direitos autorais e por isso pode se caracterizar como crime (KOLLER; COUTO; HOHENDORFF, 2014). Assim, os orientadores tem por obrigação avaliar o trabalho em relação ao risco de plágio, podendo utilizar de recursos tecnológicos e aplicativos para esta avaliação. Portanto, em caso de identificação de plágio por qualquer membro da banca avaliadora, o discente será **reprovado** imediatamente.

6 QUALIFICAÇÃO E DEFESA

6.1 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

A qualificação do Projeto de Pesquisa será realizada por meio de análise de projeto e apresentação para uma banca examinadora. A emissão da nota referente à qualificação será oriunda de média aritmética das notas conferidas por cada membro individualmente da banca avaliadora.

A(O) professor(a) da disciplina de TCC I será o primeiro avaliador e emitirá seu parecer levando em consideração o projeto de pesquisa e a apresentação oral realizada no momento da banca, além de ser o responsável por escolher o segundo



avaliador, que, por sua vez, poderá emitir seu parecer levando em consideração apenas o projeto de pesquisa.

O responsável por estabelecer as datas das bancas de qualificação, bem como os prazos para a entrega do projeto de pesquisa para os avaliadores será o Professor de TCC I em conjunto com a Coordenação do Curso.

A banca avaliadora será composta pelo orientador e mais um membro, sendo presidida pelo(a) professor(a) de TCC I. Para a composição desta, poderão participar apenas docentes do curso designados pelo(a) professor(a) de TCC I e/ou pela Coordenação do Curso.

Cabe à banca examinadora avaliar o trabalho. A banca receberá o projeto com a antecedência mínima de 7 dias. A avaliação presencial deverá ocorrer por meio da Ficha de avaliação (Apêndice A).

A qualificação terá duração máxima de 30 (trinta) minutos, sendo 10 (dez) minutos para apresentação oral, 15 (quinze) minutos para arguição pelos membros da banca e os 5 minutos finais reservados à banca avaliadora para as devidas apreciações acerca do trabalho de forma privada.

6.2 DEFESA DO ARTIGO CIENTÍFICO

A defesa do Artigo Científico será realizada por meio de análise do artigo e apresentação para uma banca examinadora. A emissão da nota referente à qualificação será oriunda de média aritmética das notas conferidas por cada membro individualmente da banca avaliadora.

O professor da disciplina de TCC II juntamente com a Coordenação do Curso serão os responsáveis por estabelecer as datas das bancas de defesa, bem como os prazos para a entrega do trabalho final para os avaliadores. As bancas serão montadas de acordo com as sugestões dos orientadores, avaliação do(a) professor(a) responsável e aprovação da Coordenação do Curso.

A banca avaliadora será composta pelo(a) orientador(a) e mais dois membros, sendo presidida pelo(a) orientador(a) do(a) discente. Para a composição da banca avaliadora, pelo menos um membro deverá ser docente do Curso (membro interno). Ainda, poderão participar docentes e/ou profissionais de outras instituições como membro externo, desde que cumpram os critérios estabelecidos abaixo, verificados pelo(a) orientador(a) e Coordenação do Curso:



Ser, no mínimo, especialista na área;

Não ter grau de parentesco próximo com o discente.

Não ter vínculo empregatício com o discente.

Cabe à banca examinadora avaliar o trabalho. A banca receberá o artigo com a antecedência mínima de 10 dias. A avaliação presencial deverá ocorrer por meio da Ficha de avaliação (Apêndice B).

A qualificação terá duração máxima de 40 (quarenta) minutos, sendo 20 (vinte) minutos para apresentação oral, 15 (quinze) minutos para arguição pelos membros da banca e os 5 minutos finais reservados à banca avaliadora para as devidas apreciações acerca do trabalho de forma privada.

6.3 ENTREGA DO TCC

O aluno deverá entregar o TCC na versão arquivo em PDF, ao Professor Orientador e ao Coordenador de TCC (Professor de TCC) através de e-mail institucional disponibilizado pela Coordenação, que após, encaminhará a Biblioteca da Faculdade Evolução para que seja depositado no repositório dessa, no prazo determinado no cronograma de atividades apresentado pela Coordenação de TCC, junto com o parecer do(a) professor(a) orientador(a)

7 ORIENTAÇÃO

As orientações serão estabelecidas em TCC I, em conformidade com os temas de pesquisa dos discentes, priorizando as linhas de pesquisa do(a) orientador(a) e a quantidade de vagas para orientação. As orientações frequentes e obrigatórias ocorrerão apenas em TCC II, já que os professores só possuem carga horária disponível a esta atividade neste momento do curso, portanto, em TCC I o possível orientador designado pode utilizar de reuniões coletivas para orientação de seus alunos, não tendo a obrigatoriedade de acompanhar frequentemente e nem orientar semanalmente seus possíveis orientandos.

Cada professor orientador terá um número máximo de vagas, de acordo com o tamanho da turma, por isso, alguns discentes podem ser remanejados para outros professores. Assim, o professor orientador não é obrigado a aceitar alunos sob sua



orientação que fujam totalmente da sua linha de pesquisa, por isso as orientações serão estabelecidas em reunião de colegiado do curso, não sendo obrigatório o atendimento da indicação de professor orientador pelo aluno.

8 AVALIAÇÃO

Os discentes serão avaliados por todo o processo formativo integralmente, a partir da construção de habilidades e competências previstas de maneira correta e eficaz, não sendo minimizado apenas ao momento de apresentação do trabalho científico e sim por todo o processo de trabalho necessário.

Participarão do processo avaliativo o professor da disciplina de TCC, orientador e banca examinadora.

8.1 AVALIAÇÃO DE TCC I

A disciplina de TCC I tem como objetivo a elaboração e qualificação do projeto de pesquisa, portanto sua avaliação corresponde:

Unidade I: Avaliação do projeto de pesquisa escrito pelo professor da disciplina;

Unidade II: Avaliação do projeto de pesquisa escrito pelo professor da disciplina

Unidade III: Avaliação do projeto de pesquisa escrito e de sua qualificação pela banca examinadora.

A avaliação do trabalho escrito e apresentação será realizado conforme instrumento formulário disponibilizado pela docente da disciplina.

8.2 AVALIAÇÃO DE TCC II

A disciplina de TCC II tem como objetivo a elaboração e defesa do artigo científico, portanto sua avaliação depende diretamente da nota conferida pela banca examinadora a partir do trabalho escrito e sua apresentação.

A avaliação do trabalho escrito e apresentação serão realizadas conforme instrumento disponibilizado pela docente da disciplina.



9 RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS

O Trabalho de Conclusão de Curso I e II envolverá a participação: do(a) *Professor(a) Orientador(a)*; *Professor(a) da disciplina*; *Coordenador(a) do Curso*; *Professor componente da banca examinadora* e, é claro, do(a) *discente*. Assim sendo, especifica-se que compete:

Ao(À) Professor(a) Orientador(a)

Realizar orientações frequentes, principalmente em TCC II e nortear o discente no desenvolvimento do seu trabalho, em TCC I;

Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa;

Orientar o estudante em relação a sua escrita e ao percurso da pesquisa;

Submeter o projeto de pesquisa ao CEP, em TCC I;

Desenvolver uma relação de confiança e harmonia com o estudante;

Avaliar cada estudante frequentemente e a seu trabalho escrito e apresentação;

Corrigir o trabalho científico em tempo hábil e indicar possíveis correções;

Convidar membros da banca examinadora para TCC II;

Informar à Coordenação do Curso, possíveis problemas e negligências do aluno com seu TCC;

Avaliar o trabalho em relação a prática de plágio e autoplágio e informar a coordenação do curso, caso isso aconteça;

Participar das bancas examinadoras.

Ao(À) Professor(a) da disciplina

Apresentar manual de TCC I e II;

Realizar orientações frequentes durante ambas disciplinas;

Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, principalmente em TCC I;

Conceder orientações gerais ao estudante em relação a sua escrita e ao percurso da pesquisa;

Informar aos orientadores os prazos e normas dos trabalhos científicos;

Corrigir os projetos de pesquisa em TCC I;

Avaliar cada estudante frequentemente e a seu trabalho escrito e apresentação;



Convidar membros da banca examinadora para TCC I;
Informar à Coordenação do Curso, possíveis problemas e negligências do aluno com seu TCC.

Avaliar o trabalho em relação a prática de plágio e autoplágio e informar a coordenação do curso, caso isso aconteça;

Participar das bancas examinadoras em TCC I.

Coordenação do Curso

Aprovar e auxiliar na construção das normas e manuais de TCC;

Junto ao professor da disciplina de TCC I e TCC II estabelecer cronogramas e prazos de entrega e apresentação dos trabalhos, projeto de pesquisa e artigo científico, respectivamente;

Gerenciar possíveis conflitos com discentes e docentes acerca do desenvolvimento do TCC;

Discutir junto Colegiado do Curso problemas envolvendo a construção de TCC;

Participar de bancas examinadoras, quando convidado e disponível;

Membro da Banca Examinadora

Participar de bancas avaliadoras de TCC, quando convidados e disponíveis;

Corrigir o trabalho escrito do discente e indicar possíveis ajustes, respeitando os prazos;

Fazer-se presente durante a qualificação e defesa do trabalho;

Informar ao orientador erros e discordâncias na pesquisa;

Avaliar o trabalho em relação a prática de plágio e autoplágio e informar a coordenação do curso e orientador, caso isso aconteça;

Recusar-se a participação em bancas que fujam da sua área temática de conhecimento;

Ao Discente

Ser assíduo e pontual nas disciplinas de TCC I e TCC II;

Delimitar tema de pesquisa e buscar orientador;

Elaborar, apresentar e entregar projeto de pesquisa e artigo científico, conforme prazos estabelecidos;



Corrigir trabalho científico conforme recomendações do professor da disciplina, orientador e banca examinadora;

Comparecer aos momentos de orientação;

Qualificar projeto de pesquisa e defender artigo científico, construindo apresentações conforme recomendações do orientador;

Agir com cordialidade, presteza e empatia com Professor(a) Orientador(a), colegas e demais envolvidos(as);

Respeitar os limites existentes na relação discente e orientador, não invadindo a privacidade do mesmo;

Informar a coordenação do curso possíveis conflitos na relação com o orientador.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reitera-se a importância do trabalho de conclusão de curso como uma etapa culminante da jornada acadêmica. Ao longo das páginas deste manual, buscou-se explorar de maneira abrangente os passos essenciais para a realização de uma pesquisa de qualidade.

O desenvolvimento deste manual foi pautado na intenção de fornecer um roteiro confiável, que auxilie os estudantes a navegar pelas complexidades inerentes à elaboração de um trabalho acadêmico de qualidade. No entanto, é importante lembrar que cada pesquisa é única e, portanto, flexibilidade, adaptabilidade e perseverança são virtudes essenciais nessa jornada.

Além disso, é crucial enfatizar que o processo de produção de um TCC é uma oportunidade valiosa para o crescimento pessoal e acadêmico. A pesquisa aprofundada não apenas contribui para o conhecimento da área em questão, mas também promove o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, análise reflexiva e comunicação eficaz. Através da superação dos desafios inerentes a essa empreitada, os estudantes estão se preparando para enfrentar os rigores intelectuais e profissionais do mundo além da academia.



REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. **NBR 14724**: informação documentação – Trabalho acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. **NBR 15287**: informação documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. **NBR 10520**: informação documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. **NBR 6023**: informação documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2018.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. **NBR 6027**: informação documentação – Sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. **NBR 6028**: informação documentação – Resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. **NBR 6022**: informação documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2018.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. **NBR 6024**: informação documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – apresentação. Janeiro, 2004.
- CHASIN, A. A. da M. **Manual para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo, 2012. 97f.
- CNE. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Brasília, 2001.
- CNE. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília, 2001.
- CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. CONEP: Brasília, 2012.
- CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. CONEP: Brasília, 2016.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: Método qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FAPAM. **Manual específico para TCC em formato de artigo**. Pará de Minas: FAPAM, 2018. 29 p.



FLICK, U. **Introdução para a metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes.** Porto Alegre: Penso, 2013.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real.** 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. **Manual de produção científica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Penso, 2014.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Scipione, 2017.

SOUZA, E. L. et al. **Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde.** 2. ed., rev. e ampl. – Natal, RN : EDUFRN, 2019.

SEVERINO, A. J., **Metodologia do Trabalho Científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 6 ed. Belém: UNAMA, 2003.

FACULDADE
EVOLUÇÃO

**ANEXO F – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)****REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)****Capítulo 1****Das Disposições Preliminares Capítulo****1 Da Finalidade do Regulamento**

Art. 1º. Este tem como objetivo estabelecer as diretrizes e normas para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na instituição. O regulamento se aplica a todos os alunos, professores orientadores e demais envolvidos no processo de TCC.

Parágrafo Único.

Para a conclusão do Curso, é obrigatória a escrita, apresentação e defesa do artigo científico, perante banca examinadora conforme as normas da instituição.

Capítulo 2**Da Definição e Objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso**

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular integrante de todos os cursos de graduação e pós-graduação no Brasil. Tem caráter obrigatório que objetiva proporcionar ao discente a experiência em pesquisa científica necessária ao bom desempenho profissional.

§1º – No Trabalho de Conclusão de Curso: Orientação I, o estudante aprimorará o seu tema de investigação, bem como o método de pesquisa com a orientação docente, além de iniciar sua pesquisa bibliográfica e documental, elaborando a estrutura do TCC e um texto preliminar.

§2º – No Trabalho de Conclusão de Curso: Orientação II, o estudante aprofundará, sob orientação docente, a pesquisa bibliográfica e documental, realizará eventual trabalho de campo e entrevistas, além da redação do texto final do TCC.

Art. 3º. São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I- avaliar as habilidades desenvolvidas pelo aluno;
- II- estimular a pesquisa e a produção científica;
- III- aprimorar a capacidade de interpretação crítica;
- IV- estimular o metódico aprofundamento temático;
- V- TCC I: Elaborar o projeto de pesquisa.
- VI- TCC II: Elaborar e defender o artigo científico

Capítulo 2**Da Responsabilidade dos Envolvidos**

Art. 4º. Compete ao Discente:

- I- Ser assíduo e pontual às aulas da disciplina e orientações;
- II- Delimitar tema de pesquisa junto ao orientador (a);
- III- Elaborar e apresentar projeto de pesquisa e artigo científico;
- IV- Corrigir trabalho conforme orientações;
- V- Comparecer às orientações e agir com cordialidade.

Art. 5º. Compete ao Orientador(a):



- I- Auxiliar na definição do tema;
- II- Orientar na elaboração do projeto e artigo;
- III- Fornecer feedback;
- IV- Participar de bancas examinadoras, entre outras responsabilidades.

Art. 6º. Compete ao professor da Disciplina

- I- Estabelecer cronogramas;
- II- Gerenciar conflitos;
- III- Discutir problemas com o Colegiado do Curso;
- IV- Participar de bancas examinadoras, entre outras responsabilidades.

Art. 7º. Compete à banca examinadora:

- I- Participar das bancas;
- II- Corrigir trabalhos;
- III- Fazer-se presente nas defesas;
- IV- Avaliar plágio;
- V- Recusar participação em bancas fora da área de conhecimento.

§3º A banca avaliadora de TCC I será composta pelo orientador e mais um membro, sendo presidida pelo(a) professor(a) da disciplina. Para a composição desta, poderão participar apenas docentes do curso designados pelo(a) professor(a) de TCC I e/ou pela Coordenação do Curso.

§4º A banca avaliadora de TCC II será composta pelo(a) orientador(a) e mais dois membros, sendo presidida pelo(a) orientador(a) do(a) discente. Para a composição da banca avaliadora, pelo menos um membro deverá ser docente do Curso (membro interno). Ainda, poderão participar docentes e/ou profissionais de outras instituições como membro externo, desde que cumpram os critérios estabelecidos no manual de TCC, verificados pelo(a) orientador(a) e Coordenação do Curso.

Art. 8º. Compete à Coordenação do Curso:

- I- Aprovar e auxiliar na construção de normas de TCC;
- II- Estabelecer cronogramas;
- III- Gerenciar conflitos;
- IV- Discutir problemas;
- V- Participar de bancas examinadoras.

Capítulo 3 Da Estrutura e Etapas do TCC

Art 9. TCC I: Projeto de Pesquisa

- I- Escolha do tema;
- II- Definição do orientador;
- III- Elaboração do projeto;
- IV- Apresentação para a banca;
- V- Submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa.

§5º A qualificação terá duração máxima de 30 (trinta) minutos, sendo 10 (dez) minutos para apresentação oral, 15 (quinze) minutos para arguição o pelos membros da banca



e os 5 minutos finais reservados à banca avaliadora para as devidas apreciações acerca do trabalho de forma privada.

Art. 10. TCC II: Elaboração e Defesa do Artigo Científico

- I- Desenvolvimento da pesquisa;
- II- Elaboração do artigo;
- III- Apresentação para a banca

§6º A qualificação terá duração máxima de 40 (quarenta) minutos, sendo 20 (vinte) minutos para apresentação oral, 15 (quinze) minutos para arguição pelos membros da banca e os 5 minutos finais reservados à banca avaliadora para as devidas apreciações acerca do trabalho de forma privada.

Art. 11. A estrutura do projeto de pesquisa segue os seguintes elementos:

- I- Capa e Folha de Rosto: Contendo o título do projeto, nome do autor, instituição, curso, cidade e data.
- II- Título: Deve ser claro, conciso, conter palavras-chave e refletir o tema da pesquisa.
- III- Sumário: Seguir as recomendações da NBR 6027, apresentando a lista dos tópicos e subseções do projeto.
- IV- Introdução: Apresentação do projeto, contextualização do tema, definição dos pontos importantes da temática, delimitação do escopo do trabalho e caracterização da temática a partir de visões de outros autores.
- V- Objetivos: Definição dos objetivos geral e específicos da pesquisa.
- VI- Metodologia: Descrição detalhada dos métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa, incluindo tipo de pesquisa, população, amostra, local do estudo, técnicas e instrumentos de coleta de dados, análise de dados e questões éticas.
- VII- Referencial Teórico: Revisão da literatura sobre o tema, discutindo com outros autores elementos importantes para a pesquisa e fundamentando teoricamente o projeto.
- VIII- Cronograma: Indicação do planejamento e organização do tempo para a realização da pesquisa.
- IX- Orçamento: Possível inclusão de um planejamento financeiro para a execução da pesquisa.
- X- Referências: Lista de todas as fontes bibliográficas citadas no projeto, seguindo as normas da ABNT.

- XI- Anexos e Apêndices: Inclusão de materiais complementares, como questionários, tabelas, gráficos, entre outros.

Art. 12. A estrutura do artigo científico segue os seguintes elementos:

- I- Capa e Contracapa:
- II- Folha de Aprovação.
- III- Autor e orientador.
- IV- Resumo: Breve apresentação do artigo, destacando o objetivo, a metodologia, os resultados e a relevância do estudo.
- V- Palavras-chave: Termos que representam o conteúdo do artigo.
- VI- Introdução: Apresentação do tema; Problemática; Justificativa.



- VII- Objetivos.
- VIII- Metodologia: Descrição detalhada dos métodos e técnicas utilizados na pesquisa.
- IX- Resultados: Apresentação dos resultados obtidos na pesquisa.
- X- Discussão: Análise e interpretação dos resultados, confrontando com a literatura existente.
- XI- Conclusão: Síntese dos principais achados da pesquisa e considerações finais.
- XII- Referências: Lista de todas as fontes bibliográficas citadas no artigo, seguindo as normas da ABNT.
- XIII- Apêndices: Inclusão de materiais complementares, como questionários, instrumentos de coleta de dados, entre outros.
- XIV- Anexos: Inclusão de materiais adicionais relevantes para a compreensão do artigo.

Capítulo 4 **Dos Critérios de avaliação**

Art.13. Os critérios de avaliação e a nota mínima para a aprovação do projeto de pesquisa em TCC I são os seguintes:

- I- Unidade I: Avaliação do projeto de pesquisa escrito pelo professor da disciplina.
- II- Unidade II: Avaliação do projeto de pesquisa escrito pelo professor da disciplina.
- III- Unidade III: Avaliação do projeto de pesquisa escrito e de sua qualificação pela banca examinadora.

§7º - A nota mínima para aprovação é calculada através da média ponderada das três unidades sendo 7,0 (sete) ou equivalente, em uma escala de 0 a 10.

§8º - A avaliação do projeto de pesquisa em TCC I envolve a análise da relevância do tema, clareza dos objetivos, fundamentação teórica, metodologia proposta, viabilidade do projeto, originalidade e contribuição científica, coerência entre os elementos do projeto e aspectos éticos relacionados à pesquisa.

§9º - A avaliação do trabalho escrito e apresentação será realizado conforme instrumento formulário disponibilizado pela docente da disciplina.

Art. 14. Os critérios de avaliação e a nota mínima para a aprovação do projeto de pesquisa em TCC II são os seguintes:

- I. Avaliação do trabalho escrito e da arguição, pelo professor orientador e pela banca examinadora conforme instrumento formulário disponibilizado pela docente da disciplina, sendo a nota mínima para aprovação 7,0 numa escala de 0 a 10.
- II. Os critérios para a avaliação do artigo científico em TCC II podem incluir os seguintes aspectos: Relevância do tema; Originalidade e contribuição científica; Clareza e organização do texto: Análise da clareza na exposição das ideias, estruturação do texto e organização das informações; Fundamentação teórica: Avaliação da consistência e relevância da revisão da literatura realizada no artigo; Metodologia: Verificação da adequação dos métodos e técnicas utilizados na pesquisa; Resultados e discussão: Análise da apresentação dos resultados obtidos e da discussão realizada em relação aos objetivos propostos; Conclusões: Avaliação das conclusões apresentadas no artigo em relação aos resultados e discussões realizadas.



Referências bibliográficas: Verificação da correta citação e formatação das referências de acordo com as normas da ABNT ou outras normas específicas.

Capítulo 5 Dos Cronograma e Prazos

Art. 15. Para a disciplina de TCC I, o aluno deve entregar o projeto de pesquisa à banca examinadora com antecedência mínima de 7 dias antes da qualificação;

Art. 16. Para a disciplina de TCC II, o aluno deve entregar o trabalho escrito à banca examinadora com antecedência mínima de 10 dias antes da defesa do artigo científico.

§10º - Esse prazo é importante para que os membros da banca tenham tempo suficiente para revisar o trabalho e preparar-se para a avaliação durante a qualificação do projeto e para a defesa do artigo científico. É fundamental que os alunos estejam cientes desse prazo e cumpram com a entrega do trabalho dentro do prazo estabelecido para garantir uma avaliação adequada e uma defesa bem-sucedida.

§11º Deve haver o estabelecimento de cronogramas para o desenvolvimento da pesquisa e elaboração do artigo científico em cada etapa com metas definidas em conjunto entre o professor e o aluno.

Capítulo 6 Das Normas e Formatação

Art.17. Para sua construção, utilizar-se-á como base as recomendações das seguintes normativas da ABNT, atentando sempre para as suas atualizações:

- I- NBR 14724: Estrutura de monografias e TCCs, elaboração de trabalhos acadêmicos;
- II- NBR 10520: Realização de citações;
- III- NBR 6023: Elaboração de referências bibliográficas;
- IV- NBR 6028: Regras de resumo;
- V- NBR 6022: Formatação de Artigo Científico (com adequações da instituição presentes no Manual da disciplina).

Capítulo 7 Disposições finais

Art. 18. A defesa, perante a banca examinadora, será realizada em sessão pública, nas dependências da FACEP;

Art. 19. O aluno que não entregar o TCC, ou que não comparecer para sua defesa formal sem motivo justificado, na forma do regulamento em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina relativa ao Trabalho de Conclusão de Curso com grau "0" (zero);

Art. 20. Em situações em que são identificados casos de plágio ou autoplágio nos trabalhos apresentados, o regulamento estabelece procedimentos específicos a serem seguidos. Essas medidas podem incluir a reprovação do aluno na disciplina de TCC, bem como outras sanções disciplinares cabíveis.

Art. 21. Após realizar as correções sugeridas pela banca, o trabalho final deve ser enviado em PDF ao repositório da biblioteca online da instituição.



Art. 22. Qualquer modificação no regulamento da disciplina de TCC deve ser submetida a um processo formal de revisão e aprovação pelo colegiado do curso.

Pau dos Ferros/RN, 10 de agosto de 2023.

GENISA LIMA DE SOUZA RAULINO

Diretora Geral da FACEP





ANEXO G – MANUAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES (AACC)

FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MANUAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES (AACC) 2023

Prof^ª. Ms. Genisa Lima de Souza Raulino
Diretora Geral da FACEP

Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva
Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da FACEP

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Me. Rafael Tavares Silveira Silva – presidente

Prof. Me. Luã Carlos de Souza

Prof.^a Ma. Juliete Maia Gomes Ribeiro

Prof.^a Ma. Rosane Shirley Saraiva de Lima

Prof. Me. Tássio Ricelly Pinto de Faria

Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Me. Rafael Tavares Silveira Silva – presidente

Prof. Me. Luã Carlos de Souza

Prof.^a Ma. Juliete Maia Gomes Ribeiro

Prof.^a Ma. Lígia Fernanda da Silveira Andrade

Prof. Me. Tássio Ricelly Pinto de Faria

Discente Vanessa Cristina Alves da Silva



APRESENTAÇÃO

O Curso de **Graduação em Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)**, entende que os Manuais são documentos que oferecem diretrizes, informações e orientações claras sobre as políticas, procedimentos, práticas acadêmicas e conduta profissional esperados ao longo do curso. Eles visam fornecer aos/às estudantes e professores/as uma referência abrangente para uma experiência educacional bem-sucedida, promovendo a compreensão das expectativas, responsabilidades e recursos disponíveis no âmbito da formação em Enfermagem.

O “**Manual de Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC)**”, por sua vez é um guia essencial que direciona os estudantes em sua jornada de aprendizado no curso de Enfermagem. Ele delinea os objetivos, estrutura e critérios para realização das atividades extracurriculares como parte integrante da sua formação.

Espera-se que este manual funcione como instrumento facilitador para compreensão dos(as) estudantes sobre as ACC e sua responsabilidade ao longo do curso no desenvolvimento de outras experiências. Mas, é importante mencionar que este Manual não é exaustivo e pode passar por revisões e alterações propostas pelos(as) professores do Curso, avaliadas pelo Núcleo Estruturante Docente (NDE) e aprovadas pelo Colegiado do Curso. Poderá também haver inclusão de normas, que não foram aqui contempladas, sempre que houver necessidade.

O “Manual de Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC)” é uma produção do **Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva**, revisado, apresentado e apreciado pelo Núcleo Estruturante Docente (NDE) e aprovado pelo Colegiado do Curso em **dez de agosto de 2023**.

Prof. Ms. Rafael Tavares Silveira Silva

Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP)



INTRODUÇÃO

O Curso de Enfermagem apresenta, em sua proposta pedagógica, a construção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de refletir sobre a realidade social, sanitária, cultural, econômica e política da população, a partir da concepção de atuação dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para alcançar tal proposição, as Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) são fundamentais, pois viabilizam aos(às) estudantes a aproximação a conteúdos e experiências para além daquelas vivenciadas no âmbito dos componentes curriculares regulares possibilitados pela formação. Diante disso, as AACC mostram-se instrumentos importantes no alcance das competências e habilidades requeridas aos/às Enfermeiros/as em sua prática profissional.

As AACC de Enfermagem da Faculdade Evolução constitui-se em Componente Curricular Obrigatório, perfazendo a carga horária de 120 horas, definidas como mecanismos extraclasse de aproveitamento de conhecimentos através de estudos e práticas presenciais e/ou à distância, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em eventos acadêmico-científicos e cursos realizados na área e/ou afins, dentre outras possibilidades elencadas no quadro de atividades no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os objetivos gerais das ACC são os de flexibilizar a matriz curricular e propiciar aos/às estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, permitindo a inserção diversificada em atividades e práticas formativas. Estas, devem oportunizar a formação generalista, por eleição do(a) estudante segundo suas necessidades e interesses, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, a qual estabelece em seu artigo 3º a valorização da experiência extraclasse e, também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Enfermagem Curso, na Resolução do CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001.

Todas as orientações e normas para a integralização das AACC presente neste documento estão norteadas pelo Regulamento de Atividades Complementares da Faculdade Evolução (Anexo A).



ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES (AACC)

A integralização das AACC ocorrerá quando o(a) estudante solicitar a análise e o registro da carga horária das atividades efetivadas entre o primeiro e o nono períodos do curso, conforme a Matriz Curricular.

Deste modo, o Curso contempla 120 horas as AACC, obedecendo ao critério de que cada estudante deverá desenvolver pelo menos três tipos de atividades entre ensino, pesquisa e extensão, devidamente comprovadas por meio de certidão/cerificado/declaração, emitidas pela entidade promotora, sendo seu cumprimento obrigatório para a integralização curricular.

A solicitação de análise das AACC deverá ocorrer junto à Coordenação do Curso, de acordo com o período estabelecido no calendário acadêmico da Faculdade Evolução e através de formulário institucional disponível na secretaria da faculdade. Todos os documentos comprobatórios deverão estar anexados e na ordem da disposição no formulário.

O Quadro 1 apresenta a conversão para as horas de AACC das atividades de ensino. Entre elas, monitorias, participação como ouvinte ou ministrante/palestrante em cursos de curta duração.

Quadro 1 – Quadro de conversão para as horas das AACC, atividades de ensino.

ATIVIDADES DE ENSINO			
	Carga horária	Carga horária limite	Documentos Comprobatórios
Participação em atividades de monitorias realizadas em disciplinas que compõem o currículo do curso.	40 horas	40 horas	Certificado/declaração/Relatório do (a) estudante validado pelo (a) professor (a) responsável.
Participação como ouvinte em cursos de curta duração relacionados à Saúde/Enfermagem realizados de forma presencial ou <i>online</i> .	-	Até 40 horas	Certificado do curso. (Obs.: Cada certificado só contabilizará até no máximo 10 horas)
Participação como ministrante em cursos de curta duração relacionados à Saúde/Enfermagem realizados de forma presencial ou <i>online</i> .	-	Até 40 horas	Certificado do curso atestando a condição de ministrante.

Fonte: PPC Enfermagem, 2023.



O Quadro 2 apresenta a conversão para as horas de AACC das atividades de pesquisa. Entre elas, iniciação científica, participação em eventos científicos como ouvinte ou organizador, publicação de trabalhos científicos em eventos ou periódicos/livros da área e participação como ouvintes de defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Quadro 2 – Quadro de conversão para as horas das AACC, atividades de pesquisa.

ATIVIDADES DE PESQUISA			
	Carga horária	Carga horária	Documentos Comprobatórios
Participação em atividades de Iniciação Científica em projetos realizados pela FACEP ou outras instituições de pesquisa.	-	Até 40 horas	Certificado/relatório do (a) estudante validado pelo (a) professor (a) responsável.
Participação como ouvinte em eventos científicos da área de Saúde/Enfermagem	-	Até 40 horas	Certificado. (Obs.: Cada certificado só contabilizará até no máximo 10 horas)
Participação como organizador em eventos científicos da área de Saúde/Enfermagem	-	Até 40 horas	Certificado. (Obs.: Cada certificado só contabilizará até no máximo 10 horas)
Publicação/apresentação de trabalhos científicos em eventos científicos da área de Saúde/Enfermagem	-	Até 40 horas	Certificado e cópia do trabalho apresentado. (Obs.: Cada certificado só contabilizará até no máximo 4 horas)
Publicação de trabalhos científicos em periódicos ou livros científicos da área de Saúde/Enfermagem	-	Até 40 horas	Cópia do trabalho apresentado com a identificação do periódico/livro. (Obs.: Cada certificado só contabilizará até no máximo 4 horas)
Participação como ouvintes de defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da área de Saúde/Enfermagem	-	Até 10 horas	Declaração expedida pela Instituição de Ensino Superior onde ocorreu a defesa. (Obs.: Cada declaração só contabilizará até no máximo 1 hora)

Fonte: PPC Enfermagem, 2023.



O Quadro 3 apresenta a conversão para as horas de AACC das atividades de extensão. Entre elas, projetos ou atividades de extensão, estágios e atividades extracurriculares, participação em representações e atividades de trabalho voluntário, comunitários, social.

Quadro 3 – Quadro de conversão para as horas das AACC, atividades de extensão.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO			Documentos Comprobatórios
	Carga horária	Carga horária	
Participação em projetos ou atividades de extensão realizados pela FACEP.	-	Até 40 horas	Certificado/relatório do (a) estudante validado pelo (a) professor (a) responsável.
Realização de estágio extracurricular não obrigatório na área de Saúde/Enfermagem	-	Até 40 horas	Relatório do (a) estudante validado pelo (a) profissional responsável e atestado de comprovação das horas.
Realização/participação de atividades extracurriculares na área de Saúde/Enfermagem, como campanhas de vacinação, feiras/amostras de saúde e demais casos serão analisados e aprovados pela Coordenação do Curso.	-	Até 40 horas	Declaração expedida pela Instituição promotora da atividade. (Obs.: Cada declaração só contabilizará até no máximo 8 horas)
Representação em entidade estudantil, diretório acadêmico/centro acadêmico, colegiado do curso, conselhos superiores, comissões, entre outros analisados e aprovados pela Coordenação do Curso.	-	Até 40 horas	Declaração expedida pela Instituição de Ensino Superior. (Obs.: Cada declaração só contabilizará até no máximo 10 horas por semestre)
Participação em atividades de trabalho voluntário, comunitários, social (exemplo: ONGs e projetos sociais)	-	Até 40 horas	Declaração expedida pela organização promotora da atividade. (Obs.: Cada declaração só contabilizará até no máximo 10 horas por semestre)

Fonte: PPC Enfermagem, 2023.

Quanto ao “estágio extracurricular não obrigatório”, ele só poderá ocorrer mediante o firmamento de **convênio** entre a FACEP e a instituição promotora, em seguida, apresentação à Coordenação de Estágios do Curso do **Plano de Atividades do Estágio Extracurricular Não Obrigatório** (Modelo no Anexo B) – produzido pelo/a estudante – e do **Termo de Compromisso de Estágio (TCE)** – produzido pela instituição promotora do estágio.

Mediante a aprovação da documentação citada, o/a estudante iniciará o estágio extracurricular não obrigatório e ao seu final, produzirá o **Relatório de Atividades do Estágio Extracurricular não Obrigatório** (Modelo no Anexo C). Este último será necessário para a comprovação da carga horária a ser convertida em AACC.



O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento particular **da instituição que oferece o Estágio Extracurricular Não Obrigatório**, o qual autoriza a presença e ações do/a estudante no local do estágio, bem como atesta sua responsabilidade por este/a. Desta forma, o curso de Enfermagem da FACEP não pode apresentar modelos. Apesar disso, ressalta-se a importância de conter as seguinte informações:

- Identificação da instituição de ensino (FACEP);
- Identificação da instituição que concede o estágio;
- Identificação do estudante estagiário;
- O objeto do estágio;
- A caracterização do estágio;
- As condições do estágio;
- As obrigações da instituição de ensino (FACEP);
- As obrigações da instituição que concede o estágio;
- As obrigações do estagiário;
- A validade do TCE;
- As condições de rescisão do TCE.

Atenção! Cada folha dos documentos, Plano de Atividades do Estágio Extracurricular Não Obrigatório, Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Relatório de Atividades do Estágio Extracurricular não Obrigatório **deverá com o timbre da instituição promotora do estágio.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As AACC, portanto, têm o propósito de proporcionar uma formação mais abrangente e alinhada com as demandas do mercado de trabalho e da sociedade, ao mesmo tempo em que incentivam o engajamento dos/as estudantes em oportunidades enriquecedoras fora da sala de aula.



ANEXO A – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES (AACC)

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares da FACEP, doravante denominadas AACCs, bem como estabelecer meios operacionais para o seu acompanhamento e registro.

Art. 2º - As AACCs têm como objetivo geral flexibilizar o currículo pleno dos Cursos da FACEP, oportunizando aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, integrando os conteúdos teóricos e práticos.

II - DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES CURRICULARES

Art. 3º - As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar.

Art. 4º - São consideradas Atividades Acadêmicas Complementares Curriculares a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações do discente com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

III - DO CÔMPUTO DAS HORAS

Art. 5º - A carga horária de cada uma das Atividades Complementares será atribuída conforme atestado em documento comprobatório a ser arquivado no prontuário do aluno, obedecendo-se, contudo, à tabela de limites de aproveitamento para cada Curso.

Art. 6º A carga horária mínima das atividades complementares constará no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), sendo imprescindível sua integralização para a conclusão dos mesmos.

Art. 7º É vedado o cômputo concomitante da carga horária pertinente às atividades complementares com aquela destinada ao cumprimento de complementação de carga horária dos componentes curriculares dos cursos.

IV - DO PROCEDIMENTO E DA VALIDAÇÃO.

Art. 8º - É de responsabilidade do discente a entrega dos documentos necessários para a avaliação das horas complementares curriculares junto à Secretaria Acadêmica, de acordo com o calendário acadêmico.

Art. 9º - Os alunos deverão preencher Requerimento de Registro de Atividades Acadêmicas Complementares Curriculares (Adendo 1) e entregar junto à secretaria da FACEP, as cópias dos documentos comprobatórios acompanhada dos originais a fim de que seja realizada a devida conferência, do 1º ao 6º período, perfazendo 20 horas, no mínimo, em cada período.

Art. 10º - A validação e controle das atividades complementares são atribuições da Coordenação de Curso, ou por delegação desta.

V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS



Art. 11 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Recomenda-se o cumprimento gradativo da carga horária, observada a realidade de cada curso.

Art. 13 - Este regulamento entra em vigor a partir da presente data.

Pau dos Ferros/RN, em 03 de março de 2016.

GENISA LIMA DE SOUSA RAULINO
Diretora Geral da FACEP





ANEXO B – MODELO DO PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DO ESTÁGIO	
_____ / _____, _____ de _____ de 20__.	
<i>(Cidade/Estado, Data da assinatura do documento)</i>	
RAZÃO SOCIAL:	
CNPJ:	
LOCAL/SETOR:	
ENDEREÇO:	
REPRESENTANTE LEGAL:	
CARGO:	
SUPERVISOR(A) DO ESTÁGIO:	
CARGO:	() Enfermeiro(a) () Outros:
FORMAÇÃO:	() Enfermagem () Outros:
INSCRIÇÃO NO CONSELHO DE CLASSE:	
TELEFONE:	
E-MAIL:	
_____ <i>Assinatura/Carimbo do Supervisor(a) do Estágio</i>	

INFORMAÇÕES DO(A) ESTAGIÁRIO(A)	
_____ / _____, _____ de _____ de 20__.	
<i>(Cidade/Estado, Data da assinatura do documento)</i>	
NOME DO(A) ESTUDANTE:	
PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS:	() Sim () Não Caso sim, especificar:
NÍVEL DA FORMAÇÃO:	(X) Superior
CURSO:	(X) Enfermagem
PERÍODO:	() 10º () 9º () 8º () 7º () 6º () 5º () 4º () 3º () 2º () 1º
TURNO DO CURSO:	() Noite () Tarde () Manhã
CPF:	
RG:	Nº- Data de expedição: / / Data de nascimento: / /
ENDEREÇO:	



TELEFONE:	
E-MAIL:	
<hr/> Assinatura do(a) Estagiário(a)	

INFORMAÇÕES DO ESTÁGIO	
VIGÊNCIA DESTE PLANO DE ATIVIDADE:	Data inicial do estágio: / / Data final do estágio: / / Duração em meses:
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO:	() 4h diárias [20h semanais] () 5h diárias [25h semanais] () 6h diárias [30h semanais]
HORÁRIO DO ESTÁGIO:	De h min. às h min.
BOLSA REMUNERADA:	() sim () não
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS NO ESTÁGIO:	Exemplo: Atividade 1: Atividade 2: Atividade 3:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO ESTAGIÁRIO(A)	
Pau dos Ferros/RN, ____ de _____ de 20__. (Cidade/Estado, Data da assinatura do documento)	
RAZÃO SOCIAL:	
CNPJ:	
REPRESENTANTE LEGAL:	
CARGO:	
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A):	Ms. Rafael Tavares Silveira Silva
TELEFONE:	(84) 9.8170-9155
EMAIL:	facepenff@gmail.com
Parecer do(a) professor(a) orientador(a) do estágio DEFERIDO, O curso do(a) estudante ESTÁ ADEQUADO a Lei de Estágio nº 11.788, de 25/09/2008.	
<hr/> Assinatura/Carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)	
INDEFERIDO,	



O curso do(a) estudante NÃO ESTÁ ADEQUADO a Lei de Estágio nº 11.788, de 25/09/2008.

Assinatura/Carimbo do(a) Professor(a) Orientador(a)

Outros Comentários

FACULDADE
EVOLUÇÃO



ANEXO C – MODELO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DO ESTÁGIO	
_____ / _____, _____ de _____ de 20__.	
<i>(Cidade/Estado, Data da assinatura do documento)</i>	
RAZÃO SOCIAL:	
LOCAL/SETOR:	
SUPERVISOR(A) DO ESTÁGIO:	
FORMAÇÃO:	() Enfermagem () Outros:
INSCRIÇÃO NO CONSELHO DE CLASSE:	
TELEFONE:	
E-MAIL:	
_____ <i>Assinatura/Carimbo do Supervisor(a) do Estágio</i>	

INFORMAÇÕES DO(A) ESTAGIÁRIO(A)	
_____ / _____, _____ de _____ de 20__.	
<i>(Cidade/Estado, Data da assinatura do documento)</i>	
NOME DO(A) ESTUDANTE:	
CURSO:	(X) Enfermagem
PERÍODO:	() 10º () 9º () 8º () 7º () 6º () 5º () 4º () 3º () 2º () 1º
TELEFONE:	
E-MAIL:	
_____ Assinatura do(a) Estagiário(a)	

INFORMAÇÕES DO ESTÁGIO	
VIGÊNCIA DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO:	Data inicial do estágio: / / Data final do estágio: / / Duração em meses:
CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO:	
ENUMERAÇÃO DAS DATAS QUE O(A) ESTUDANTES ESTEVE NO ESTÁGIO:	



DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO:	Exemplo: <i>Atividade 1:</i> <i>Atividade 2:</i> <i>Atividade 3:</i>





ANEXO H – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Art. 1º - O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem é o órgão de coordenação didática integrante da Administração Superior, destinado a elaborar e implantar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

Parágrafo Único - É vedado ao Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Enfermagem deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Enfermagem é composto:

- I. Pelo/a Coordenador/a do curso, seu presidente;
- II. Por 20% (vinte por cento) do total de docentes da área do conhecimento do curso que participam na integralização do currículo pleno do Curso de Enfermagem, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos;

Parágrafo Único – O/A Coordenador/a será substituído/a nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

Art. 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Enfermagem reúne-se ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo/a Coordenador/a ou por 2/3 dos seus membros.

§ 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo/a Coordenador/a do Curso mediante aviso expedido pela Secretaria da Faculdade, pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o "caput" deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Enfermagem venham a ter conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Enfermagem, salvo *quórum* estabelecido por lei ou por este Regimento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;



§ 4º – O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Enfermagem poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 4º - A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- a) leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- b) expediente;
- c) ordem do dia;
- d) outros assuntos de interesse geral.

§ 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário, assuntos de urgência, a critério do NDE do Curso de Enfermagem, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

§ 2º - Das reuniões, lavrará um dos membros do NDE, ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 5º - Todo membro do NDE do Curso de Enfermagem tem direito à voz e voto, cabendo ao/à Presidente o voto de qualidade.

Art. 6º - Observarão nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação é em aberto;
- b) qualquer membro do NDE do Curso de Enfermagem fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- c) nenhum membro do NDE deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- d) não são admitidos votos por procuração.

Art. 7º - Compete ao NDE do Curso de Enfermagem:

- I. Estabelecer diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores;
- II. Fixar as linhas básicas de pesquisa do Curso;
- III. Definir o perfil profissional e os objetivos gerais do Curso;
- IV. Elaborar o currículo pleno do Curso e suas alterações, para aprovação pelos órgãos competentes;
- V. Emitir pareceres das propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- VI. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao/à Coordenador/a do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- VII. Propor ao/à Coordenador/a providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- VIII. Participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;
- IX. Promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- X. Emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades de Estágios e das Monografias do Curso;
- XI. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XII. Analisar e homologar o cronograma das atividades do Curso;
- XIII. Assessorar o/a Coordenador/a em outras atividades especiais;



- XIV. Colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;
- XV. Aprovar os planos de trabalho do Curso, no que competir às funções de ensino, pesquisa e extensão aos professores e pesquisadores a ele vinculados;
- XVI. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XVII. Avaliar o desempenho docente, discente e técnico-administrativo, segundo proposta dos órgãos superiores;
- XVIII. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XIX. Analisar as propostas de pesquisa institucional apresentado por docentes e alunos candidatos à iniciação científica;
- XX. Incentivar a elaboração de programas de extensão na área de sua competência e promover, coordenar e supervisionar a execução e avaliar seus resultados;
- XXI. Promover a interdisciplinaridade do curso;
- XXII. Exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implicitamente conferidas pelo Regimento Geral da Evolução do Alto Oeste Potiguar e de outras legislações e regulamentos a que se subordine.

Art. 8º - O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

Pau dos Ferros/RN, 08 de fevereiro de 2018.

GENISA LIMA DE SOUZA RAULINO

Diretora Geral da FACEP

FACULDADE
EVOLUÇÃO



ANEXO I – REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CAPÍTULO I – DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º- O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar - FACEP.

Art. 2º- O Colegiado de Curso é composto dos seguintes membros:

- I - Pelo Coordenador de Curso, que será o presidente do Colegiado;
- II - Pelo Coordenador de Curso Adjunto, quando houver;
- III - Por 3 (três) professores que ministram aulas no curso;
- IV - Por 1 (um) representante do corpo discente.

Art. 3º- A escolha dos representantes se dará da seguinte forma:

- I - Os representantes docentes serão designados pela Direção da FACEP;
- II - Os representantes discentes e seus suplentes serão alunos regularmente matriculados no Curso, indicados pelo órgão representativo do segmento, e na ausência deste pelo Coordenador do Curso.

Art. 4º- A Direção da FACEP publicará em portaria específica os membros que compõe o colegiado de cada curso.

Art. 5º- A participação de não-membros do colegiado de curso em reuniões poderá ocorrer, sem direito a voto, desde que haja aprovação do colegiado.

Dos Mandatos

Art. 6º- Os representantes docentes, discentes e os suplentes destes terão mandato de um ano.

Art. 7º- A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos da atividade docente, independentemente do motivo acarreta a perda do mandato.

CAPÍTULO II – DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 8º- Compete ao Colegiado de Curso:

- I - Definir o perfil profissiográfico do curso;
- II - Propor e aprovar o projeto pedagógico do curso, e a reestruturação da grade curricular sempre que necessárias observadas as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;
- III - Promover a supervisão didática do curso;
- IV - Estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V - Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VI - Apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;



- VII - Homologar as decisões tomadas *ad referendum* pelo Coordenador de Curso;
- VIII - Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitada as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX - Aprovar os programas e planos de ensino dos seus componentes curriculares;
- X - Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- XI - Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII - Aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborado pelo Coordenador de curso;
- XIII - Propor a admissão de monitor;
- XIV - Apreciar os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão da FACEP, elaborados pelos docentes, caso pertinentes executados depois de aprovados pelo CTA;
- XV - Colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- XVI - Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

Do Presidente

Art. 9º- O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, ou Coordenador Adjunto, eleito de acordo com a portaria de eleição de coordenadores.

Art. 10º- São atribuições do Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

- I - Convocar e presidir as sessões;
- II - Designar o relator e a secretaria da sessão;
- III - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- IV - Manter a ordem;
- V - Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- VI - Anunciar a pauta e o número de membros presentes e o termino dos trabalhos;
- VII - Conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
- VIII - Decidir as questões de ordem;
- IX - Submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matérias em pauta e anunciar o resultado da votação;
- X - Convocar sessões extraordinárias e solenes;
- XI - Dar posse aos membros do Colegiado;
- XII - Comunicar as justificativas de ausências apresentadas pelos membros do Colegiado;
- XIII - Direito ao voto de qualidade, em caso de empate.

Parágrafo único: Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

CAPÍTULO III – Do funcionamento

Art. 11º- O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta (50% mais um) de seus membros em primeira chamada e (pelo menos 15 minutos após o horário da primeira convocação) com qualquer número em segunda 192 chamada, reunindo-se ordinariamente 01 (uma) vez por mês e, extraordinariamente,



a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (sua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo um terço de seus membros.

Art. 12º- De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, depois de votada e aprovada, é assinada pelo (a) presidente, pelo relator e pelos presentes.

Parágrafo único - As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Secretaria da FACEP, com livre acesso aos membros do Colegiado; e aos demais interessados mediante solicitação por escrito para a presidência.

Art. 13º- Das decisões do Colegiado de Curso não caberão recursos sem apresentação de novos fatos.

Das reuniões

Art. 14º- As reuniões ordinárias deverão ocorrer mensalmente de acordo com o calendário acadêmico da FACEP.

Art. 15º- As reuniões extraordinárias devem ser convocadas formalmente, no mínimo, 48 horas antes de sua realização, devendo constar da convocação a pauta a ser tratada.

Parágrafo único - É prioritário, a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso.

Capítulo V – Disposições finais

Art. 16º- Os casos omissos neste documento serão apreciados e julgados pela chefia imediata do Coordenador e a Direção da FACEP.

Art. 17º- O Conselho Técnico-Administrativo (CTA) poderá propor modificações neste documento, de acordo com as necessidades acadêmicas e ditames legais.

Art. 18º- O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho Técnico-Administrativo.

Pau dos Ferros/RN, 08 de fevereiro de 2022.

GENISA LIMA DE SOUZA RAULINO

Diretora Geral da FACEP

